

REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Outubro de 1983 - Ano LIII - N.º 645 - Cr\$ 3.500,00

Órgão oficial da ABC

Carne:
exportação
de carne
pode
ser
recorde

Abrigo
individual
para
bezerros



FREVO

Campeão dos Campeões: Campolina - 83

FREVO DE SANS SOUCI

7 VEZES CAMPEÃO NACIONAL

O CONQUISTADOR DE TÍTULOS

REGISTRADO COM 96 PONTOS
Reg. 2057

- Campeão Nacional Júnior Macapê BH/1981.
- Campeão Nacional Júnior — Semana do Cavalo — Salvador/1981.
- Campeão Nacional Cavalo Macapê BH/1982.
- Campeão Nacional Cavalo — Semana do Cavalo — Bauru/1982.
- Campeão Nacional da Raça — Bauru/1982
- Campeão Nacional Cavalo — Semana do Campolina BH/1982.
- Campeão Nacional da Raça — Semana do Campolina BH/1982.
- Campeão dos Campeões 1983 — Semana Campolina.

NOTA: FREVO, após ter participado da Semana Nacional do Cavalo em Bauru, onde foi Campeão Cavalo e Campeão da Raça, voltou a disputar na "Semana do Campolina" em BH o título de Campeão, sendo inédita a participação do FREVO, pois já era Campeão Nacional, fato único.

PLANTEL QUE COMPÕE O RANCHO 70 (RAÇA CAMPOLINA)

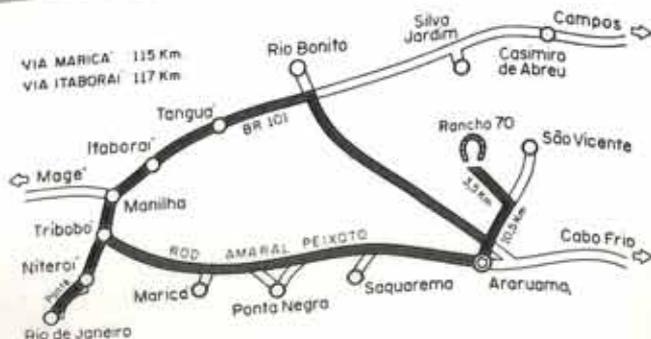
N.º DE ORDEM	NOME DO ANIMAL	PELAGEM	PAI	MÃE
01	JANDAIA DO ANGELIM	Baia Clara		Princesa
02	LEGENDA DO CAMPO NOVO	Baia	Completo	Cabrocha do Rio Pardo
03	SOTA DO CRISALO	Baia Clara	Apoio de Santa Maria	Aliada do Angelim
04	SALINA DO ANGELIM	Baia	Faisão de Passa Tempo	
05	VALÉRIA DE SANS SOUCI	Baia Clara	Jupiter de Passa Tempo	Flicka Arca
06	GÁS BRIGITE	Alazã	Gás Baluarte	Urânia do Angelim
07	QUERÊNCIA DO ANGELIM	Baia Clara	Gás Zulu	
08	FADA DO RANCHO 70	Alazã Amarela	Jupiter de Passa Tempo	Pacheca de Sans Souci
09	COCA-COLA DE SANS SOUCI	Castanha	Jupiter de Passa Tempo	Gás Veruska
10	CIUMENTA DE SANS SOUCI	Baia	Gás Zulu	Angra do Angelim
11	PALOMA DO ANGELIM	Baia	Gás Frevo	Serenata II de S. Pedro
12	AMÉRICA DO RANCHO 70	Castanha	Riso D'Arca	Ina da Luiziana
13	ÁFRICA DO RANCHO 70	Preta Lobuna	Omega de Passa Tempo	Legenda de Passa Tempo
14	LUANA DE SÃO VICENTE	Baia	Xerife de Passa Tempo	Infância de Passa Tempo
15	SURDINA DE PASSA TEMPO	Baia Clara	Jupiter de Passa Tempo	Divina do Campo Novo
16	FOFOCA DE SANS SOUCI	Baia	Ousado de Passa Tempo	Harem de Santarém
17	FINESSE DE SANS SOUCI	Alazã	Gás Dengoso	Salgema do Angelim
18	LUNA DO ANGELIM	Baia	Gás Dengoso	Araquã do Angelim
19	LETRA DO ANGELIM	Alazã sob Baia	Gás Dengoso	Savana do Angelim
20	LANA DO ANGELIM	Alazã sob Baia	Gás Dengoso	Negra do Angelim
21	FINANCEIRA DO RANCHO 70	Baia	Expoente de P. Tempo	Orquídea de Passa Tempo
22	UNIÃO DE PASSA TEMPO	Baia Clara	Gás Dengoso	Saboia do Angelim
23	LAMBRETA DO ANGELIM	Alazã sob Baia		

PREÇO DE COBERTURA P/1983: Cr\$ 1.000.000,00

RANCHO 70

Estrada de Araruama/São Vicente a 120 Km do Rio de Janeiro;

End. p/ Corresp:
JAYME FIGUEIREDO
Rua Sambaíba, 380 - apt.º 902 - Leblon
Tel.: 253-8442 — 239-5201
22450 — Rio de Janeiro — RJ



CONHEÇA OS FILHOS DO "FREVO", FAZENDO-NOS UMA VISITA

AGUARDE O LANÇAMENTO DO "NOVO EDIFÍCIO ABC"!

A ser construído pelo sistema "preço de custo", pelos adquirentes das frações ideais do terreno de propriedade da Associação Brasileira de Criadores, ao lado de nossa loja, no CEASA, onde ali se encontra tudo o que o agropecuarista necessita para suas atividades!

O edifício ABC, com 10 pavimentos de 10 pequenos conjuntos de escritório por andar, contará com amplas garagens subterrâneas para os condôminos, além de amplo estacionamento para clientes e visitantes, ao redor do edifício e ao ar livre.

Possuirá 2 lojas de frente, amplas e com sobrelojas, destinadas a um Banco, e a um comércio especializado.

O novo edifício contará ainda com amplo e moderno anfiteatro inteiramente eletronicizado, para reuniões e conferências e de uso comum para os condôminos.

Cada conjunto de escritório poderá dispor de facilidades para uso de transmissão e recepção de rádio em onda curta, para interligação com propriedades no interior do nosso Estado e nos Estados vizinhos; também de conexão para telex, para TV, e para uma central de computação!

É pensamento, também, de se instalar no topo do edifício um pequeno restaurante, para uso dos condôminos, e sobre a atual loja da ABC, ao lado do novo edifício, um moderno heliporto.

Dentro em breve, será apresentado o esquema mais detalhado desse lançamento imobiliário, que será, sem dúvida, um notável e utilíssimo investimento para nossos próprios associados. Aguarde esse lançamento da nossa ABC!

Escrevam-nos, opinando sobre essa idéia!

Cartas para: Associação Brasileira de Criadores
Caixa Postal n.º 9194 — São Paulo, SP.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidentes

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos

Suplentes

Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira
Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Breciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Ferricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Roberto Diniz Junqueira
Roberto Lemos Monteiro

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Luerte Garcez Meirelles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Garante comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico

Controla Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 851-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Fernando Naboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão e Luiz Paulin Neto.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,070 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Distrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias. Rua Caribes, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campeiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Outubro de 1983 — Ano LIII — n.º 645

O Brasil baterá este ano novo recorde em suas exportações de carne bovina	6
Depoimento de alguns dos integrantes da Caravana da ABC à legendária Exposição de Palermo-Argentina	14
Nosso fazendeiro do mês acredita na potencialidade da região amazônica, onde implantou seu projeto agropecuário.	25
A mecanização mostra as vantagens das plantadeiras e das semeadeiras-adubadeiras na preparação das pastagens	30
Na RRZ: Importância da perfeita higiene das construções destinadas à criação de suínos; Micotoxinas em alimentos para animais; Síndrome dismetabólico: A acidose do rúme dos bovinos	41
Na suinocultura J.F. Godinho discorda que a suinocultura seja uma atividade de alto risco, sujeita a crises cíclicas	59
O deslocamento e os andamentos do cavalo	64
L. Noronha apresenta novas notícias no Mangalargan... do brasa	69
O Pardo Suíço entre as Reprodutoras Eméritas no Controie Leiteiro	75

NOSSA CAPA



FREVO

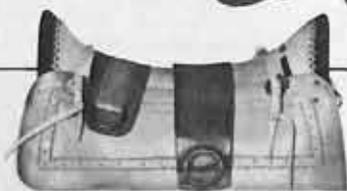
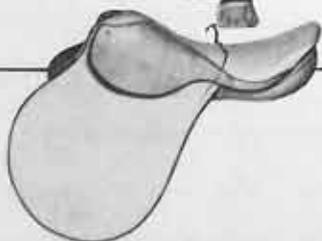
Campeão dos Campeões: Campolina - 83

Nossa capa apresenta:
Frevo de Sans Souci,
do criador Jayme Figueiredo,
do R.J., já foi campeão
por sete vezes.

SEÇÕES

5	Ponto de Vista
34	Mercado
36	Gente
38	Leilões
52	Das Empresas
53	Tribuna Livre
60	Crônica
61	Registro
62	Comentários
74	Serviço

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



BMS

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC



A crise energética do mundo ocidental, iniciada em 1973 com os aumentos brutais dos preços do petróleo, gerou, entre nós, o Programa Nacional do Alcool.

Uma análise superficial do Proálcool, mostra, todavia, que tem faltado ao governo uma política firme na produção e comercialização do álcool combustível.

Vários setores da sociedade ainda discutem a viabilidade e, até mesmo, a continuidade do programa. Dentro do próprio governo são evidentes as divergências, todavia, que tem faltado ao governo, até a nível Ministerial: Delfim Neto, por exemplo, acusa o programa de inflacionário, Camilo Penna ora diz que o governo vai instalar 500 mini destilarias e logo depois que elas são anti-econômicas.

Alguns acusam o plano de elitista e de prejudicial à produção de alimentos, além de altamente poluente. Dizem também que só geram empregos na época da safra.

Há cálculos de economistas tentando provar que o preço do álcool é mais caro quando comparado ao barril de petróleo.

Por outro lado, há alguns dias, na presença do Presidente da República e com grande destaque, foi comemorada a produção do milionésimo carro a álcool. Outras notícias anunciam aumentos para a antiga meta de 10,7 milhões de litros por safra e também oferecem grandes importâncias em dólares para o financiamento de novas destilarias.

Apesar dessas notícias descontraídas e de alguns desacertos, uma coisa é certa: não há mais dúvida de que o programa é vitorioso.

O consumo industrial do álcool, as possibilidades de exportação, os milhares de carros que estão rodando pelo país agora e as usinas já instaladas, mostram claramente que o programa é um sucesso e totalmente irreversível. Ao Brasil pelas suas condições naturais de solo e clima

PONTO DE VISTA

Novos rumos para o Proálcool

Dr. Joaquim Barros Alcântara F.
presidente da ABC

está reservado no futuro o lugar de substituto dos países produtores de petróleo. Essa conclusão é baseada no fato de que o petróleo é um recurso natural não renovável, ao passo que o álcool é eterno pois em última análise é o produto da energia solar transformada em combustível.

O programa até agora foi executado pelas grandes destilarias cujas áreas e investimentos só permitiram a participação de grandes grupos empresariais, com resultados inflacionários e concentradores de renda. O pequeno lavrador ficou inteiramente por fora dos lucros industriais, só participando como mero fornecedor de cana.

Os equipamentos industriais para uma destilaria de 120 mil litros/dia custam hoje, outubro de 1983, 967.000 ORTNs ou praticamente 5,7 bilhões de cruzeiros. Uma mini destilaria de 5 mil litros/dia custa aproximadamente 80 milhões de cruzeiros.

A primeira evidência que salta aos olhos de qualquer um é que, com o mesmo dinheiro da grande destilaria é possível montar 70 pequenas usinas.

A produção de álcool nesse caso será de 350 mil litros por dia fabricados por 70 pequenos proprietários ao invés de 120 mil litros/dia de um único empresário.

O preço de custo do litro de álcool fabricado é composto de 4 itens a saber: matéria prima (cana), mão-de-obra, gastos de fabricação e despesas financeiras.

O preço de custo (ver quadro) praticamente igual para as duas usinas, foi calculado na hipótese absurda de uma taxa de juros de 20% a.a. sobre 80% do valor dos equipamentos. Qualquer outra taxa acima dessa mostra que o preço de custo da mini é muito menor.

Essa diferença acentua-se, se considerar que o preço da cana Cr\$ 9.242,46, no caso das mini é muito menor. A distância média de transporte da cana é de 2 km contra 30 nas grandes usinas.

Os algarismos acima são aproximados. Porém, qualquer cálculo feito com maior rigor não vai alterá-los significativamente.

A evidência deles mostra que as grandes destilarias, pelo alto preço dos equipamentos e pelas despesas financeiras, tornaram-se hoje absolutamente inviáveis economicamente.

Ao contrário do que até há pouco se supunha, as mini de 5 mil litros/dia por difusão são técnica e economicamente viáveis.

É necessário apenas que as pequenas usinas tenham realmente um rendimento industrial de 60 l/ton e que o álcool seja de boa qualidade.

A destilaria montada na Fazenda Ermi-da não é mais simples experiência, (ver Revista dos Criadores — Set. 1981), trabalha há 3 anos com rendimentos superiores a 60 l/ton e fabricando álcool hidratado absolutamente dentro dos padrões exigidos.

Se os investimentos nos equipamentos industriais são muito menores por litro, se os preços de custo de fabricação do álcool também são muito menores, se as mini destilarias geram 10 vezes mais empregos no setor industrial, se elas distribuem a riqueza entre pequenos e médios lavradores, se eles têm um profundo aspecto social, porque então o governo teima e se recusa a aceitá-los como um instrumento para um novo rumo do Proálcool?

Cabe particularmente a Cenal, ao MIC, ao BIRD e a outros órgãos envolvidos na política do Programa responder a essa indagação.

Seguir a antiga orientação é sinal de teimosia injustificada e até impatriótica.

DISCRIMINAÇÃO	Usina 120 mil l/dia rendimento 70 l/ton. safra 18 milhões l	Mini 5000 l/dia rendimento 60 l/ton. safra 750.000 l
1. Investimentos industriais	5.700.000.000	80.000.000
2. Investimentos por litro/safra	316,00	106,00
3. Preço de venda do álcool	216,86	216,86
PREÇO DE CUSTO POR LITRO FABRICADO		
1. Matéria prima Cr\$ 9.242,46	152,03	154,04
2. Mão-de-obra	5,00	15,00
3. Gastos de fabricação	10,00	2,00
SUB-TOTAL	147,03	17,07
4. FINANCEIRAS — HIPÓTESE DE		
20% de juros ao ano sobre 80% dos investimentos divididos pela produ- ção anual	50,67	10,24
TOTAL	197,70	188,11

Pecuária Leiteira - situação crítica II

O custo do leite tipo "B", de maio a agosto de 1983, sofreu um aumento de 60%, isto é, de Cr\$ 103,60 por litro, passou para Cr\$ 166,07 a nível de fazenda. O mesmo não aconteceu com a sua receita, que sofreu um aumento de apenas 36%, isto é, de Cr\$ 114,88 por litro, passou a Cr\$ 156,38, incluindo nela a venda não só do leite, mas também das vacas de descarte (corte), novilhas ou bezerras excedentes do rebanho.

Para melhor elucidar o assunto, transcrevemos em anexo a nossa planilha (despesas e receita do leite), referentes aos meses citados, por entendermos que estes 4 últimos meses dão para o leitor fazer uma análise da situação e compreender as nossas sugestões.

Como o leitor poderá notar, no mês de agosto/83, trabalhamos no vermelho, isto é, "receita total menos custo operacional total" igual negativo Cr\$ 9,68 por litro.

Pela análise, ainda da planilha, e considerando somente as despesas diretas, podemos verificar que os custos mais elevados foram, em primeiro lugar, rações compradas, pesando em média dos 4 meses, 46%; em segundo lugar, a mão-de-obra, pesando em média 22,4%; considerando ainda que a semente, mudas e defensivos, adubos e corretivos, reparos de máquinas e equipamentos, combustíveis e lubrificantes, são empregados na propriedade para produção de alimentos para o próprio gado, as mesmas, quando somadas, pesam 18% do custo do litro de leite. Aplicando-se estas percentuais médios sobre o custo das despesas diretas do litro de leite (Cr\$ 154,08), temos para as rações adquiridas um custo de Cr\$ 70,87; para mão-de-obra, Cr\$ 34,51 e finalmente para os itens restantes, Cr\$ 27,73, totalizando Cr\$ 133,11 por litro.

O leitor poderá estranhar tanta minúcia para tão pouco resultado. Então, você leitor se pergunta, porque não acabar logo com uma atividade tão pouco lucrativa? É simples a resposta. O pecuarista de leite entra no negócio sem conhecer as dificuldades e não acreditando no pequeno retorno, e quando faz a análise financeira, já empregou tanto para organizar a infraestrutura que não pode mais parar a máquina, pois seria ainda mais desastroso. Além disso, fica na ilusão de que o negócio vai melhorar no trimestre seguinte. Mas isso não acontece, pois o interesse do Governo em não subsidiar o produto é conhecido e assim tudo fica na mesma. Não entra na nossa cabeça, que sendo o

Indicar, para o momento atual que vivemos, uma solução milagrosa que possa solucionar a situação precária dos que vivem à custa de produzir e vender leite, e que venha de encontro ao interesse do consumidor, é quase impossível. A maioria dos consumidores do leite não conhece as dificuldades que o produtor enfrenta para criar, manejar, alimentar e extrair o leite das vacas. Isto, aliado às notícias fornecidas por pessoas leigas no assunto e uma inflação incontornável, faz com que a situação se agrave mês a mês, sem que o consumidor fique sabendo o que realmente vem acontecendo no setor leiteiro de São Paulo.

MANOEL JOSÉ DE ALCANTARA*

* A primeira parte deste trabalho foi publicada na edição de setembro - pag. 5

leite um produto tão necessário à saúde humana, mereça por parte das autoridades responsáveis tabelar o preço de sua venda a nível de produtor e consumidor e deixar os preços dos insumos básicos tais como: rações balanceadas, produtos veterinários, adubos, maquinário, combustíveis e lubrificantes etc., com os preços liberados. Agora mesmo, neste mês de setembro/83, compramos rações balanceadas para as vacas, no começo do mês, a Cr\$ 5.443,00 o saco de 40 quilos, pagamento à vista, e já no dia 15 do mesmo mês pagamos Cr\$ 5.718,00 e, nesta data, ela está custando cerca de Cr\$ 8.295,00, portanto com um aumento de 45% do dia 15 até hoje, menos de um mês.

Se continuar como vem ocorrendo, quase de semana em semana e além disso, com a escassez do produto à venda, é de se esperar que o produtor de leite não

tenha condições de poder tratar, como alguns vinham fazendo até agora, do seu rebanho, adquirindo rações balanceadas das fábricas. Daí, para necessidade de nossa sobrevivência, produzimos, em nossas propriedades, parte dos alimentos para o gado, para suprir as exigências mínimas de nutrição da vaca leiteira e suas crias. Sem querer fornecer nenhuma fórmula mágica para atenuar a crise do setor, que se agrava cada vez mais, contarei o que venho fazendo há mais de 40 anos em minha propriedade, para que continue a ser produtor autêntico de leite que sou.

Minha propriedade possui uma única atividade, que é criar gado para produzir e vender leite para a região do Vale do Paraíba e São Paulo. Sou filiado à Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos — hoje leite Cooper — que é uma cooperativa autônoma. Minha fazenda tem área de 87 alqueires paulistas, dos quais 52 são ocupados com terras montanhosas de formação arqueana e 35 de terras onduladas de formação terciária. Esta última é mecanizável e é onde faço as culturas para alimentar o rebanho na seca. As partes montanhosas e onduladas são ocupadas com pastagens naturais e algumas formadas com brachiária decumbens e ruziziensis. Tenho cerca de 22 divisões de pastos, para fazer rodízio do gado leiteiro, pastando na frente as vacas no leite e depois as vacas secas, juntamente com as novilhas já enxertadas, permanecendo em cada pasto cerca de 4 a 6 dias. As vacas amojando são separadas no piquete maternidade em número de 2. As bezerras em aleitamento ocupam um piquete separado e as bezerras desmamadas permanecem em outros pastos com cochos para suplementação alimentar durante o inverno. Finalmente os touros, cerca de 2, são mantidos num pasto menor, soltos, e durante o dia são trazidos para o estábulo das vacas e tratados com ração especial. A fazenda possui estábulo para 110 vacas, 5 silos tipo trincheira, curral, brete, cochos para sal comum e sais minerais, quarto de leite, etc. Para carregar os silos (450 toneladas), planto todo ano 7 alqueires de milho, e ainda ponho um pouco de capim elefante para completar a carga total deles. Tenho 3 alqueires plantados com capim elefante, 1 alqueire de cana e 2 alqueires de mandioca. Não planto milho para grãos porque não tenho área disponível, mas necessitaria plantar 20 alqueires para suplementar o rebanho, o que não me é possível por falta de área. O

rebanho é constituído por 150 vacas leiteiras, 71 novilhas, 2 touros, 62 bezerras. Do total de vacas, tenho 110 dando leite, 40 secas, das quais 10 amojando. A produção média diária enviada para a Usina é de 1.200 litros, todo do tipo "B". O leite produzido à tarde é resfriado no tanque de expansão com capacidade de 1.860 litros e o da manhã é resfriado no P. 20 e misturado com o da tarde no tanque, esperando o caminhão tanque isotérmico, que o transporta para a Usina no período da manhã, misturado com o leite de outras propriedades, produzido da mesma forma. Com este sistema de transporte, pago hoje um carroto por litro de Cr\$ 2,76, enquanto a média dos carros da Cooperativa vai a Cr\$ 15,00 por litro.

Na atual crise que estamos enfrentando penso que o criador que não puder produzir parte dos alimentos necessários, tais como silagem de milho, (pois a silagem de napier não é indicada para a produção de leite), milho em grãos ou espigas, capineiras para corte verde, mandioca ou batata doce, não terá condições de continuar criando gado de alta cruza holandês P.C. ou holandês P.O. Fazendo isso ainda teria que adquirir farelo de algodão ou de soja, sais minerais, sal comum, para poder produzir na sua propriedade a ração de concentrados para atender às necessidades do rebanho. Outra medida também necessária, seria a reforma e formação de áreas de pasto, semeando variedades de capins mais indicados para sua região. Com essa medida poder-se-ia atenuar a crise de alimentos, devido à sua escassez e alta de preços, que quer queiramos ou não, estão fora do nosso alcance financeiro, pela precariedade de produzir o alimento básico da alimentação humana, que é o leite.

Caso o criador não possa fazer o que sugiro, só restará uma solução: criar gado mestiço adaptado ao nosso ambiente, isto é, solos pobres, capins de baixa nutrição e que não será um rebanho produtor de leite, mas sim um gado desnutrido e que só daria leite necessário para alimentar a sua cria. Neste último caso, o criador não seria um produtor de leite mas sim um "safrieta", isto é, teria um pouco de leite para vender no período das águas e durante a seca só teria leite para alimentar os bezerras.

Criador do tipo "safrieta" não resolve o problema do consumidor, que necessita do leite diariamente em sua casa, para sua alimentação. Além disso, as indústrias não poderiam trabalhar o ano todo, por falta do produto durante o período da entressafra, acarretando maior desemprego, provocando a necessidade de importação de leite em pó, diga-se de passagem, de países com muito menos área que o nosso, sobrecarregando a balança comercial, quando o leite é um produto que pode perfeitamente ser produzido por nós, que temos a coragem e a "garra" de enfrentar os problemas diversos, mas que não temos o apoio e a compreensão de quem realmente manda, reduzindo a classe leiteira a uma espécie em extinção.

PERÍODO									
DESPESAS DIRETAS DE OPERAÇÕES MATERIAIS									
DESCRIÇÃO DE OPERAÇÕES E DESPESAS GERAIS	VALOR CR\$	%	CR\$	VALOR CR\$	%	CR\$	VALOR CR\$	%	CR\$
1. SERVIÇOS E MATERIAIS	3.110,00	2,32	2,11	3.110,00	0,21	0,25	2.200,00	5,62	6,25
2. ALUGUÉIS E CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	140.235,10	10,45	90,50	140.235,10	9,88	92,73	4.150,00	1,06	1,21
3. MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	266.685,00	19,91	17,92	163.891,00	4,30	5,19	133.950,00	3,44	3,93
4. MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS	146.200,00	10,93	9,94	32.114,00	0,83	10,25	2.202,10	0,58	0,25
5. MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS	82.932,00	6,21	5,65	24.918,00	0,64	2,62	95.963,00	2,54	2,98
6. MANUTENÇÃO DE PASTOS	64.146,00	4,81	4,30	23.050,00	0,61	2,41	855.000,00	21,85	24,98
7. MANUTENÇÃO DE LEITE	55.321,00	4,15	4,59	23.711,00	0,63	0,35	13.000,00	0,34	0,30
8. MANUTENÇÃO DOS EMPREGADOS	33.391,00	2,52	2,52	6.500,00	1,32	2,06	6.932,00	1,78	2,04
9. MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	3.848,00	0,29	0,29	3.095,00	0,81	0,92	34.600,00	0,87	0,98
10. MANUTENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	3.896,00	0,29	0,29	5.322,00	1,42	1,30	5.422,00	1,34	1,54
11. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	120.889,00	9,13	9,96	125.332,00	3,08	3,63	185.039,00	4,73	5,49
12. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	115.292,00	8,78	90,95	381.491,00	119,59	391,35	1.000,00	0,03	0,03
13. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	39.226,00	2,95	2,28	39.226,00	1,02	2,44	39.226,00	1,02	2,44
14. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	60.101,00	4,53	1,33	60.101,00	1,58	1,78	60.101,00	1,58	1,78
15. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	3.000,00	0,23	0,23	3.000,00	0,08	0,08	3.000,00	0,08	0,08
16. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	3.592,10	0,27	0,27	4.254,23	0,11	0,33	4.254,23	0,11	0,33
17. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	5.000,00	0,38	0,38	5.000,00	0,13	0,33	5.000,00	0,13	0,33
18. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	48.135,59	3,62	4,42	48.135,59	1,24	4,42	48.135,59	1,24	4,42
19. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	3,49	3,33	46.336,00	1,24	3,33	46.336,00	1,24	3,33
20. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	5,59	5.234.824,15	14,46	15,84	5.234.824,15	14,46	15,84
21. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	2,51	998.668,00	26,54	29,46	1.998.668,00	53,24	58,66
22. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	6,45	757.195,00	20,72	22,12
23. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
24. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
25. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
26. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
27. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
28. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
29. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
30. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
31. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
32. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
33. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
34. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
35. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
36. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
37. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
38. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
39. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
40. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
41. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
42. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
43. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
44. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
45. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
46. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
47. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
48. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
49. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
50. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
51. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
52. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
53. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
54. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
55. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
56. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
57. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
58. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
59. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
60. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
61. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
62. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
63. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
64. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
65. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
66. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
67. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
68. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
69. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
70. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
71. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
72. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
73. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
74. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
75. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,24	0,35
76. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	398.826,11	2,99	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
77. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	332.092,00	2,51	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33	5.234.824,15	14,46	3,33
78. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	66.250,00	0,50	0,50	589.321,00	16,33	0,50	757.195,00	20,72	0,50
79. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	830.883,00	6,25	23,93	1.454.923,00	40,31	48,84	1.454.923,00	40,31	48,84
80. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	391.516,00	2,95	11,28	1.020.436,00	32,00	36,04	1.231.273,00	33,04	36,04
81. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	1.321,00	0,01	0,01	5.109,94	0,14	0,01	14.422,00	0,39	0,01
82. MANUTENÇÃO DE MANUTENÇÃO DE MATERIAIS	46.336,00	0,35	0,35	46.336,00	1,24	0,35	46.336,00	1,	



Feira de Santana recebe 800 mil pessoas

A IX Exposição Agropecuária de Feira de Santana foi um sucesso em todos os sentidos: os animais eram de alta qualidade, a frequência de público alcançou mais de 800 mil pessoas e no leilão todos os animais foram vendidos. E com isso coloca a exposição como a mais importante realizada no Nordeste.

Já no primeiro dia, o leilão registrava venda de Cr\$ 50 milhões. No final da exposição, o leilão havia contabilizado um movimento de Cr\$ 600 milhões — compra financiada pelos bancos oficiais do Estado. "Os negócios foram acima do esperado", resumiu o organizador da exposição e secretário de exposições do Governo da Bahia, Murilo Xavier. E prometeu, para o próximo ano, uma exposição ainda melhor. Na exposição, estiveram o Governador da Bahia, João Durval Carneiro, o secretário da Agricultura, Fernando Sincorá de Andrade, o prefeito de Feira de Santana, José Falcão da Silva e presidentes de diversas associações dos criadores.

Durante o leilão, foram comercializados eqüinos, bovinos, suínos, caprinos e bubalinos avidamente disputados pelos criadores. O destaque da exposição foi o fato de o criador de Mangalarga Marchador, Leonardo Maciel Fernandes, de Salvador, ter arrebato os prêmios de todas as categorias — campeão cavalo, campeã égua e campeão da marcha, com o cavalo Prelúdio do Porto e a égua Brasília da Escadinha.

Semana da Raça Campolina, em MG

Com a presença do secretário da Agricultura de Minas Gerais, Arnaldo Rosa Prata, foi realizada, em Governador Valadares, a III Semana Nacional do Cavalo Campolina, o mais importante evento nacional sobre a raça. Cavalo de origem genuinamente nacional, Campolina tem conseguido continuamente novos adeptos — testemunhada nessa Exposição com a presença maciça de criadores. "Raça genuinamente brasileira, prata da casa, que se destaca por ser um cavalo de serviço, de apoio, de esporte e para cruzamento, desperta e tem despertado interesse além fronteiras", destacou o secretário Arnaldo Rosa Prata. "O Cavalo Campolina é um símbolo de êxito, uma bandeira de vitória, a materialização de um ideal, o prêmio a perseverança, é um monumento vivo ao valor dos criadores que de quase um século até os dias de hoje, com amor e sem pausas, trabalharam e trabalham para alimentar o orgulho brasileiro ao dar ao país uma invejável raça eqüina", completou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina, Silvio Barbosa Filho. No final de seu discurso, Prata prometeu lutar para que os criadores de cavalo de Minas Gerais sejam isentados do ICM — lembrando que, hoje, é o único Estado ainda a cobrar impostos de transação com eqüinos.

Durante a Semana da Raça Campolina, foi realizado o III Leilão de Elite da Raça Campolina, que registrou um mo-

vimento de Cr\$ 61 milhões, com a venda de 41 animais — estabelecendo uma média de Cr\$ 1,498 milhão por cabeça. O campeão da raça Campolina, Jupiter de Passa Tempo, foi adquirido pelo criador paulista Jamil Sabile, que pagou Cr\$ 40 milhões.

O campeão dos campeões da raça Campolina foi o cavalo Frevo de Sans Souci, do criador Jayme de Almeida Figueiredo, da Fazenda Rancho 70, que fica em Araruama, RJ; Ulisses da Lagoa Negra, de Chaquib Costa Sad, de Barbacena, obteve o título de campeão da raça. E o campeão macho foi Gavião de Sans Souci, de Roberto Ribeiro Cantelmo, da Fazenda Haras Sans Souci, de Nova Friburgo, RJ.

Por diversas categorias, os campeões machos foram: Galante do Campo Novo, de Márcio Cunha Melo, de Jequitinhonha, MG, campeão 1.ª Categoria Mirim (8 a 12 meses); Fada do Graipu, de Sérgio Cantídio Ferreira da Silva, Governador Valadares, MG; campeão 2.ª Categoria Mirim (12 a 15 meses); Conquistador Solar, de Marcos Roberto de Oliveira Cavalcanti, de Lemeiro, PA, campeão Potro (15 a 20 meses); Valor de Passa Tempo, de Bolívar de Andrade, Passa Tempo, MG, campeão 2.ª Categoria Potro (20 a 24 meses); Athos de São Pedro, de Severino Veloso de Carvalho Neto, de Campos, RJ, campeão Júnior (24 a 30 meses); Herói de Sans Souci, de Jayme de Almeida Figueiredo, de Araruama, RJ, campeão 2.ª Categoria Júnior (30 a 36 meses); Vendavel de São Pedro, de Guaracy Engel Vieira, Alfenas, MG, campeão Cavalo (36 a 42 meses); Gavião de Sans Souci, de Roberto Ribeiro Cantelmo, Nova Friburgo, RJ, campeão 2.ª Categoria Cavalo (42 a 48 meses); Ulisses da Lagoa Negra, de Chaquib Costa Sad, Barbacena, MG, campeão Sênior (54 a 72 meses) e Gringo de Santarém, de Antônio Lopes da Silva, de Governador Valadares, MG, campeão 2.ª Categoria Sênior (72 a 96 meses) e Nevceiro de Passa Tempo, de Severino Veloso de Carvalho Neto, Campos, RJ, cam-

peão 3.ª Categoria Sênior (96 a 144 meses).

O título de campeã das campeãs foi dado a Coca-Cola de Sans Souci, de Jayme de Almeida Figueiredo, de Araruama, RJ; Campeã da Raça, para o mesmo animal e campeã Égua para Tâmara de Passa Tempo, de Bolívar de Andrade, de Passa Tempo, MG.

As campeãs por categorias: De 8 a 12 meses, Doçura do Solar, de Marcos Roberto de Oliveira Cavalcanti, de Limoeiro, PE; de 15 a 20 meses, Iemanjá de Sans Souci, de Aloísio Barbosa Viana, de Squarema, RJ; de 20 a 24 meses, Gaivota de Santa Rita, dos Irmãos Campos, de Maricá, RJ; de 24 a 30 meses, Catucha das Arábias, de Emir Cadar, de Betim, MG; de 30 a 36 meses, Financeira do Rancho, de Jayme de Almeida Figueiredo, de Araruama, RJ; de 36 a 42 meses, Madrugada do Horizonte, de Antônio José Martins Pires, de Coronel Fabriciano, MG; de 42 a 48 meses, Tâmara de Passa Tempo, de Bolívar de Andrade, Passa Tempo, MG; de 48 a 54 meses, Lembrança do Horizonte, Heitor Lambertucchi, de Esmeralda, MG; de 54 a 72 meses, Saribanda de Passa Tempo, de Bolívar de Andrade, de Passa Tempo, MG; de 72 a 96 meses, Quarta de Passa Tempo, do mesmo dono, e 96 a 144 meses, Coca-Cola de Sans Souci, de Jayme de Almeida Figueiredo.

II Exposição Nacional de Mangalarga

Os grandes campeões da II Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, realizado de 11 a 18 de setembro no Parque de Exposições Bolívar de Andrade, em Belo Horizonte, são de Feira de Santana, BA. Pertencem ao criador Herbert Rodenburg R. Cialtra. O cavalo campeão sênior e grande campeão da raça é o Líder Bela Vista, com 59 meses. A campeã sênior e grande campeã de marcha e grande campeã da raça foi "Caipira", de 68 meses. A Exposição teve a participação de 224 criadores de nove Estados, que trouxeram 547 animais — o que coloca esse evento como o maior já realizado no País.

O uso de **IVOMEC** compensa em todas as fases.

Agora, um único produto mata os mais perigosos parasitas internos e externos dos bovinos, com uma simples injeção—IVOMEC. É o primeiro e único endectocida que faz mais por você e seu gado, em todas as fases.

1.^a Fase



IVOMEC mata os perigosos vermes que vivem dentro do seu gado.

Para controlar esses vermes que lhe "roubam" os lucros enquanto vivem dentro de seus animais, um número cada vez maior de criadores está utilizando IVOMEC injetável, visando resultados comprovadamente superiores no controle de endo e ectoparasitas.

Provas de eficácia mostram que uma dose de IVOMEC mata uma ampla variedade de nematóides gastrintestinais (incluindo *Ostertagia* com desenvolvimento inibido), vermes pulmonares e outros perigosos vermes redondos que podem afetar a saúde e o crescimento de seus animais.

2.^a Fase



IVOMEC é a resposta a seus problemas com berne.

Até agora o controle do berne se constituía num grande problema, tornando necessário submeter os animais a banhos de imersão ou aspersão. Hoje, uma única injeção de IVOMEC reduz a necessidade dessas técnicas ultrapassadas. Resultados de experiências mostram que IVOMEC é altamente eficaz contra o primeiro, segundo e terceiro estágios larvais do berne (*Dermatobia hominis*).

3.^a Fase



IVOMEC ajuda efetivamente a controlar os carrapatos.

No passado, a imersão de seus animais em banhos carrapaticidas, era a única maneira de controlar as infestações deste parasita. Agora existe um método único e conveniente, que ajuda a controlar os carrapatos (*Boophilus microplus*) dos bovinos — IVOMEC injetável. IVOMEC tem uma estrutura química e modo de ação diferente, quando comparado aos carrapaticidas em comercialização. E IVOMEC possui uma ampla margem de segurança.

4.^a Fase



IVOMEC reduz as infestações parasitárias aumentando a produtividade do seu gado.

	IVOMEC 3 vezes/ano 200 mcg/kg	LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
N ^o de animais em cada grupo	50	50	—
Peso médio inicial (kg)	154,5	153,7	—
Forma média de peso (kg) após 1 ano	112,4	84,1	28,3 (33,7%)
Valor comercial do animal (Cr\$) após 1 ano	15.125,00	13.350,00	1.875,00 (14,1%)

Num teste de produtividade* realizado aqui no Brasil, os resultados mostraram claramente (veja quadro acima) que animais tratados 3 vezes ao ano (outono, primavera e verão) com IVOMEC injetável ganharam em média 28,3 kg de peso corporal a mais por animal, bem como obtiveram uma avaliação superior por animal igual a Cr\$ 1.875,00 em relação ao grupo de animais tratados com levamisole, em condições experimentais idênticas. Isto representa 33,7% de superioridade em ganho de peso e 14,1% a mais no valor comercial de cada animal tratado com IVOMEC, após 1 ano de experimento.

Agora que você sabe que IVOMEC — o primeiro e único endectocida — pode matar os parasitas e aumentar a produtividade, não é tempo de investir seu dinheiro num vencedor? IVOMEC injetável - seu uso compensa em todas as fases.

* Dados disponíveis mediante solicitação.

(ivermectin, MSD)
ivomec
injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

MSD-AGVET 
MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SAO PAULO, Av. Brig. Faria Lima, 1815-2^o andar - Cep. 01451-101 - Tel. (011) 211-7811-SP
PORTO ALEGRE, Av. Getúlio Vargas, 1013-1^o andar - Cep. 90 000 - 36 - (0512) 26-3911

Exportação de carne pode ser recorde

JORGE RETI

O Brasil baterá este ano novo recorde em suas exportações de carne bovinas, segundo se prevê pelo desempenho do setor no primeiro semestre deste ano e segundo opinião unânime de exportadores e pecuaristas, que estão bastante otimistas quanto às perspectivas para os próximos anos e quanto à consolidação do País como importante exportador.

Dois pecuaristas preocupados com a questão das exportações, João Carlos de Souza Meirelles (presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, ex-presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, pecuarista em Mato Grosso do Sul e empresário de colonização em Mato Grosso) e José Luiz Niemeyer dos Santos (conselheiro da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e pecuarista em Aracatuba, SP) acreditam que o grande desafio, a curto e longo prazos, é consolidar essa posição, organizar melhor o sistema de produção e o sistema exportador, definir uma política para a pecuária e para a exportação de seus produtos. Tudo isso afastaria o perigo de novas oscilações, improvisações, falta de política e falta de previsão, que ocasionaram a triste realidade vivida pelo país entre 1974 e 1981 (e especialmente em 1978 e 1979), quando o Brasil deixou de exportar carne congelada e refrigerada, tornando-se importador.

Após a falsa euforia de 1970 a 1973, o país passa a importar carne (a partir de 1974), primeiramente em regime de draw-back, mas chegando aos anos de 1978 e 1979 com importações para abastecer também o mercado interno. As importações são expressivas nesse período (ver quadro I), embora o Brasil nunca tenha deixado de exportar carne industrializada (quadro II). As exportações do produto congelado e refrigerado são retomadas a partir de 1981.

Em 1982 as vendas externas de carnes bovinas foram de US\$ 473,8 milhões, sendo US\$ 250,5 milhões em carne industrializada, US\$ 188,3 milhões em refrigerada e congelada, além de US\$ 34,9 milhões em outros produtos (extrato de carne, charque, tripas, sebo, cálculos biliares, etc.), conforme descrito nos quadros III e IV. Acrescentando-se as vendas de couros (US\$ 84,6 milhões) e de peles (US\$ 8,6 milhões), o total das exportações do complexo bovino chegou a US\$ 566,9 milhões em 1982. Isso sem contar US\$ 22,7 mi-

lhões em produtos que as listas da Cacex não discriminam se de origem bovina ou de outros animais, como miúdos, pulmões, glândulas, etc., que têm grande participação de origem bovina. Sem falar ainda de manufaturas que dependem intensamente da pecuária, como calçados (US\$ 523,9 milhões), obras de couro (US\$ 74,2 milhões), etc.

Em contrapartida, ainda foram feitas em 1982 algumas importações de carne bovina totalizando US\$ 18,6 milhões. Em peles e couros (bovinos e de outros animais) as importações foram de US\$ 48,9 milhões.

Os dados do primeiro semestre deste ano também são animadores. Foram embarcadas 66,9 mil toneladas de carne congelada, refrigerada e fresca, no valor de US\$ 117,1 milhões, comparadas com 45,8 mil toneladas, no valor de US\$ 94,8 milhões, no mesmo período (1.º semestre) de 1982. Isso representa um aumento de 23,6% em valor e de 46,1% em volume. Em relação ao produto industrializado, no primeiro semestre deste ano, foram exportadas 66,9 mil toneladas, no valor de US\$ 163,7 milhões (31 mil toneladas e US\$ 124,4 milhões no primeiro semestre de 1982), ou um aumento de 31,6% em valor e 31% em volume.

ORGANIZAR MELHOR A EXPORTAÇÃO

Para o pecuarista João Carlos de Souza Meirelles — que prevê para este ano entre US\$ 600 milhões e US\$ 700 milhões em carnes bovinas (congelada, refrigerada, fresca e industrializada), num volume aproximado de 350 mil toneladas de carcaça — equivalente — é urgente que o país (governo e iniciativa privada) defina uma política e a estrutura de exportação, com a composição entre o suprimento interno, também de maior importância para a pecuária e para a economia nacional, e a exportação. "A primeira coisa que devemos fazer é abolir a nefasta expressão 'excedentes exportáveis', pois o que mais precisamos é dispor de oferta,



Com a queda sensível de consumo no mercado interno e com um mercado externo comprador, o Brasil pode bater recorde de exportação em 1983.

permanente e abundante, para a exportação e para o mercado interno, e não apenas excedentes eventuais", pondera Meirelles.

Para consolidar a posição brasileira no mercado internacional, o empresário propõe a prática de contratos de longo prazo, que exigem a participação do poder público, com negociações de governo a governo, inclusive com trocas bilaterais, facilitando também nossas importações de petróleo e de outros produtos essenciais à economia. Também aponta a necessidade do sistema exportador se organizar, para, entre outros objetivos, evitar retaliações, que prejudicam não só os exportadores mas também a pecuária e a economia nacional como um todo.

Além de negócios e contratos de governo a governo, o presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte considera inadiável a identificação de mercados potenciais, como os países africanos, e maior agressividade junto aos clientes já conquistados, como os Estados Unidos.

UNIÃO DA AMÉRICA DO SUL

Ainda em relação à atuação externa, João Carlos Meirelles sugere a realização de reuniões periódicas, grande aproximação e acordos entre Brasil, Argentina e Uruguai, a fim de evitar uma concorrência predatória entre esses países, o que baixaria os preços no mercado internacional, prejudicando a todos os exportadores. "Os três países vizinhos têm muitos interesses comuns, não apenas no setor de carne. O intercâmbio comercial, atividades econômicas conjuntas e a aproximação em diversos outros níveis são altamente interessantes", pondera o empresário.

Outro ponto importante é organizar e estruturar empresas exportadoras a partir de "pools", abrindo possibilidade de ven-

das externas à pequena empresa (que sozinhas não poderiam arcar com custos e investimentos), reduzindo custos de agentes no exterior, representação, fretes e demais custos. Já existe no país exemplos bem sucedidos desse tipo de empresa (os chamados "pools" ou "consórcios"), especialmente no setor de carne de frango (e em outras áreas como a indústria de auto-peças).

A curto prazo, o Conselho Nacional de Pecuária de Corte propõe uma política de exportação de carnes claramente definida, com a determinação dos volumes (para o mercado interno e para a exportação), formas de estocagem, tipos de financiamento, etc. Isso implica, como consequência, na definição de um programa para a pecuária, pois nenhuma das sugestões acima poderá se viabilizar sem garantia de fornecimento de matéria-prima, de maneira estável e permanente.

Ainda a curto prazo, João Carlos Meirelles acha importante que a iniciativa privada e o governo se esforcem para obter junto à CEE — Comunidade Econômica Européia a chamada "cota-hilton", que é uma cota fornecida pelas autoridades econômicas da CEE aos exportadores de cortes especiais (cortes de traseiro, como filé-mignon, contra-filé, alcatre, picanha, coxão mole, etc.). Essa cota é o reconhecimento da qualidade do produto, da capacidade técnica e da permanência do exportador no mercado. Implica num ágio de preços. Atualmente esses cortes especiais, quando comercializados dentro da "cota-hilton", estão cotados entre US\$ 3 mil e US\$ 4 mil toneladas. A Argentina, o Uruguai e outros países exportadores já desfrutam desse privilégio. O Brasil ainda não participa do sistema, embora os cortes especiais exportados pelos frigoríficos nacionais são iguais, em qualidade e em tecnologia, aos vendidos por outros países. "A obtenção da 'cota-hilton' será o

Quadro I — Importações brasileiras de bovinos (frescos, refrigerados e congelados, com e sem osso)

Anos	Volumes (toneladas)	Valor (US\$ milhões)
1971	5.824	3,7
1972	1.608	0,8
1973	1.378	2,8
1974	51.796	70,2
1975	23.973	14,5
1976	22.647	15,5
1977	25.697	21,8
1978	112.605	90,1
1979	110.518	148,3
1980	64.505	87,1
1981	60.335	69,8
1982	—	18,6

Fonte: Cacex.

diploma de capacidade, competência e seriedade para o Brasil, que passará a ser internacionalmente reconhecido como tradicional e seletivo exportador", diz Melrelles.

Finalmente, faz-se necessário aumentar o número de frigoríficos credenciados para a exportação, estabelecendo critérios técnicos que ampliem o número dessas empresas nos próximos 10 anos. Para que os credenciamentos atinjam todas as regiões do país, promovendo o abate nas próprias regiões de produção e descentralizando assim a atividade econômica, é necessário proceder a alguns aperfeiçoamentos, especialmente em relação às campanhas sanitárias, inclusive com a difusão da vacina oleosa. "Esses aperfeiçoamentos são necessários e possíveis num país como o Brasil, que dispõe de um parque industrial frigorífico moderno e adiantado, semelhante aos melhores do mundo, com condições de abate, condições sanitárias e até condições de exigências religiosas, aptos a atender qualquer solicitação de qualquer nação compradora", constata o presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte.

APOIO À PECUÁRIA

A necessidade de consolidar as exportações brasileiras através de medidas de apoio à pecuária também é defendida por José Luiz Niemeyer dos Santos, conselheiro da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e pecuarista em Araçatuba (SP). "Até hoje só exportamos quando temos sobra do produto e quando o mercado internacional está carente", lembra ele. Além de melhorar o know-how, a tradição e os recursos humanos do setor, propõe o pecuarista maior sustentação à pecuária, sem favorecimentos e sem paternalismos governamentais, principalmente medidas de caráter anti-cíclico, capazes de atenuar as oscilações de preços e de oferta ao longo dos tempos. Entre as maneiras de atenuar os ciclos, destacam-se, nas épocas de baixa, a concessão e liberação de financiamentos nas épocas certas, a retenção de

cria, aquisição de novilhas e reprodutores, etc. Outra forma de incentivar o setor seria a retirada de impostos e taxas, pois a pecuária é atualmente uma das atividades econômicas mais taxadas, o que não ocorre em nações que incentivam e sustentam este setor.

Niemeyer cita exemplos de medidas tomadas em épocas erradas e de maneira errada, que acabaram agravando o ciclo de baixa, ao invés de atenuá-lo. O aumento do ICM (de 4,5% para quase

16%) em janeiro de 1981, quando os preços já estavam caindo, além dos cortes de financiamentos para custeio, retenção e investimento, levou à aceleração da queda de preços. "Se isso não tivesse ocorrido e a baixa tivesse se limitado aos fatores de mercado, teríamos hoje uma oferta maior de carne, sem tanta matança de vacas, dispondo de maiores volumes para o abastecimento interno e para as exportações, sem o nível de alta que agora está ocorrendo", afirma José Luiz Niemeyer.

Quadro II — Exportações brasileiras de carnes bovinas

Anos	Carne refrigerada, fresca e congelada		Carne industrializada		Carcaca equivalente (tonelagem total)
	toneladas	US\$ milhões	toneladas	US\$ milhões	
1971	88.741	98,7	34.315	50,9	218.891
1972	155.627	169,2	36.144	50,5	323.801
1973	98.530	148,5	35.801	69,8	237.292
1974	19.174	29,5	34.825	80,9	115.824
1975	5.333	8,5	42.175	70,5	113.132
1976	11.544	16,0	64.033	113,6	177.000
1977	31.246	39,6	68.179	118,8	217.317
1978	9.612	17,2	53.496	97,5	148.155
1979	2.659	8,0	45.778	126,9	118.434
1980	5.726	18,4	72.565	232,6	190.002
1981	46.399	123,6	98.108	293,7	314.869
1982	94.441	188,3	102.713	250,5	398.444

Fonte: Cacex. A tonelagem equivalente-carcaça foi elaborada pelo engenheiro-agrônomo e economista Ivan Wedekin, da Sociedade Rural Brasileira.

Quadro III — Exportações brasileiras de carne bovina — 1982

	Volume (mil toneladas)	Valor (US\$ milhões)
Carne industrializada	102,7	250,5
Carne fresca, refrigerada e congelada	94,4	188,3
Outros (1)	—	34,9
Total carnes bovinas	—	473,8
Peleis	29,0	8,6
Couros	8.941,6	84,6
Total complexo bovino	—	566,9

Fonte: Cacex.

(1) extrato de carne, charque, tripas, sebos, etc.

Quadro IV — Exportações brasileiras — 1982 — por produtos bovinos

	Volume (mil toneladas)	Valor (US\$ milhões)
Carne industrializada cozida	88.657,8	207,0
Carne industrializada cozida e congelada	12.458,5	41,8
Outras carnes industrializadas	1.596,9	1,7
Carne fresca e refrigerada sem osso	1.331,6	4,4
Carne congelada com osso	4.035,8	4,5
Carne congelada sem osso	89.073,9	179,5
Charque	0,3	0,6
Outras carnes bovinas	0,2	0,9
Tripas salgadas bovinas	5,0	9,9
Tripas secas bovinas	0,01	0,01
Bile (fel de boi)	0,1	0,5
Cálculos biliares bovinos	0,1	0,5
Extrato de carne	3,0	22,5
Sebo bovino em bruto	0,01	0,05
Pele de bezerra, com e sem pelo	13,9	0,01
Pele de outros bovinos	10,1	8,5
Pele de outros bovinos com cal	0,01	0,01
Pele curtida de bovino	0,01	0,09
Couro de bezerra	0,1	0,2
Couros de outros bovinos	8,8	84,5

Fonte: Cacex.

3.^a
EDIÇÃO
Revisada e aumentada

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem.
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. As provas funcionais para ganhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

A venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

A legendária Exposição de Palermo - Argentina

Todos os integrantes da comitiva da Associação Brasileira de Criadores (ABC), que foram assistir a Exposição de Gado de Palermo, voltaram impressionados com o avanço da pecuária argentina. Composta de 44 pessoas, a comitiva da ABC assistiu a Exposição e visitou duas propriedades agrícolas e o instituto de veterinária. Além de elogiar a organização da mostra, explicaram que a viagem foi muito proveitosa — sobretudo porque possibilitou trocas de experiências e estreitou o intercâmbio entre os pecuaristas brasileiros e argentinos.

Durante a exposição, o presidente da ABC, dr. Joaquim Barros Alcântara Filho e sua esposa acomodaram-se na Tribuna de Honra, ao lado do presidente da Argentina Reinaldo Bignone e de altas autoridades daquele país. Depois de assistir a mostra, Alcântara admitiu que a pecuária argentina está bem mais evoluída do que a nossa "A mostra revelou claramente que a Argentina atingiu um alto grau de seleção em todas as raças bovinas, equinas e animais de pequeno e médio porte", disse ele.

A seguir, o depoimento de alguns integrantes da caravana da ABC sobre a "Legendária Exposição de Palermo" — Argentina.



“O gado é excelente e as instalações as mais simples possíveis”

JOAQUIM BARROS ALCÁNTARA FILHO,
Presidente da ABC



“Tenho certeza de que interpreto a unanimidade do pensamento das 44 pessoas que compuseram o grupo ao dizer que sob todos os pontos de vista, a excursão foi corçada do mais completo êxito.

“O objetivo principal da viagem foi assistir a Exposição de Gado de Palermo.

A amostra revelou claramente que a Argentina atingiu um alto grau de seleção em todas as raças bovinas, equinas e raças de pequeno e médio porte. Sem dúvida alguma, de uma maneira geral, eles estão bem mais evoluídos do que nós.

Isso se explica pelas excelentes condições ecológicas da Bacia do Prata. Trata-se como se sabe, de uma vasta área de terras de ótima fertilidade, de topografia plana, sem erosão, sem tocos, nem pedras, com pastagens consorciadas com leguminosas nativas e um clima favorável à sanidade dos animais.

Essas condições naturais favoráveis permitiram que na agricultura, com uma população cerca de quatro vezes menor do que a nossa, eles colhessem no ano passado mais ou menos 40 milhões de toneladas de grãos, contra 50 colhidas aqui.

Por outro lado, pelas dificuldades de toda sorte que enfrentamos, acho que a conquista do nosso território para as frentes agrícolas e pecuárias abertas desde o movimento das bandeiras e que prosseguem ainda nos dias atuais, foi uma obra heróica e um milagre racial sem precedentes no mundo. Não há dúvida de que pela nossa capacidade de esforço podemos também esperar um grande destino para nossa Nação.

Na inauguração da Exposição a ABC e sua caravana foram hóspedes oficiais da Sociedade Rural Argentina e, como tal, participantes das Tribunas de Honra.

A solenidade da inauguração foi o ponto alto da excursão. Com a presença do

Presidente da República e das mais altas autoridades e convidados estrangeiros, iniciou-se com o Hino Nacional Argentino, cantado a uma só voz pela enorme multidão.

Após os discursos do Presidente da Sociedade Rural e do Secretário da Agricultura a Exposição foi declarada aberta e seguiu-se o desfile dos animais premiados, aplaudidos com intensa vibração popular.

Logo após, um espetáculo de adestramento do batalhão de cavalaria que acreditamos ser inédito no mundo.

Foi uma demonstração que durou várias horas. A beleza, o arrojo e a perfeita assimilação de cavalos e cavaleiros, aliados ao alto sentimento de patriotismo manifestado pelo povo, constituem um exemplo de civismo que empolga e chega a emocionar.

A noite, na sede da Sociedade Rural, em solenidade presidida pelo seu Presidente Dr. Horácio Francisco Gutierrez, houve a entrega dos prêmios, seguida de um agradável coquetel de congratamento dos criadores.

Os dois últimos dias foram dedicados a visitas ao interior da Argentina. No primeiro visitamos uma estação experimental de análise de carnes, onde houve uma interessante aula proferida pelo seu diretor.

Após um almoço, num restaurante típico do interior, visitamos a Fazenda “La Elisa”, onde há um centro de inseminação artificial e a produção de mais de 20.000 litros de leite por dia, com cerca de 1.000 vacas em produção.

No último dia visitamos a Fazenda “Estância Primavera”, situada a mais ou menos 80 quilômetros de Buenos Aires e de propriedade da família Mario Bustillo.

É uma Fazenda de mais ou menos 1.200 alqueires que cria gado de corte, gado de leite, cavalos de corrida. Tem também um centro de inseminação artificial e transplante de embriões.

Nessa Fazenda, houve um esplêndido churrasco oferecido pela Sociedade Rural Argentina, tendo como hospedeiros o proprietário e sua família. Foi um dia agradávelíssimo, onde o Sr. Bustillo com muita simpatia mostrou, ainda, ser excelente artista ao violão.

Nas duas fazendas visitadas ficou muito claro o espírito dos zootecnistas argentinos. O gado é excelente e as instalações as mais simples possíveis, sem prejuízo da sua funcionalidade. As fotografias a seguir dizem isso melhor do que quaisquer explicações.

Antes do embarque do grupo, para a Argentina, houve um sorteio de seis passagens entre os participantes.

Deve-se mencionar que o casal Garcia Molina foi premiado com duas e que, após o sorteio, doou as mesmas aos fiavelados do Sul.

Em resumo, a viagem foi um êxito total e devemos aproveitá-la para meditar um pouco e lembrar o seguinte: “Neste final de século a humanidade está entrando na era da energia atômica com progressos técnicos cada vez mais espetaculares. Paralelamente as populações urbanas estão cada vez mais materializadas, violentas e famintas. Devemos lembrar que o sentido espiritualista da vida decorre do contato Homem com a natureza. Quem lava a terra e assiste diariamente o milagre da multiplicação das plantas e animais sente muito mais perto a presença de Deus”.

As populações rurais têm portanto o dever de mostrar em exemplos e palavras a espiritualidade da vida para os que vivem no asfalto e no concreto.

Fomos criados e, também os Argentinos, dentro de um espírito cristão e democrático e, como tal, devemos ter sempre presente que a vida é em primeiro lugar espírito depois matéria.

“... àquela fidalga Exposição que faz pensar não existir uma Argentina se todos os anos não for proclamado o Grande Campeão, das diversas raças de sua ganaderia”

FRONTINO FERREIRA GUIMARÃES



“Grande Campeão” das diversas raças de sua ganaderia.

Esse trabalho conjunto fez restar um magnífico resultado pois tivemos a agradável visão de ver reunido um grupo de mais de quarenta participantes e traduzido nas expressões simpáticas de Cecília, ilustre mulher do nosso presidente. Outras vezes, vendo Dayse, compartilhando com a não menos elegante nora, sua inseparável companheira, da satisfação e alegria do nosso diretor, o General, delas marido e sogro. A Beatriz Brotero, transportando com seu ilustre marido, vivacidade e alegria, na Exposição ou na Feira de Santelmo ou onde estivessem, tanto quanto Celina, nos Los Angelitos. Dando também, valor ao conjunto as palavras da elegante senhora Dácio A. de Moraes. A figura de Elza Vilela junto a seu marido foi outro ornamento e faz lembrar o almoço churrasco na grandiosa Estância Primavera, em Cañuelas onde Elza Brito com sua voz agradável fez coro com o proprietário Mario Bostillo, nas canções brasileiras e argentinas.

Onde quer que estivessem a união era ampla, na Florida, na Boca, no Viejo Almacem, na Lavalle ou Corrientes ou ainda na Estância ou outro restaurante de Parrillas vendo Elza Greco, Isabel Vail ou Adelia Batista a todas elas que acompanharam seus maridos deixaram-me a impressão de que a viagem porisso ficou muito importante e agradávelíssima. Parabéns a elas.

O trabalho desenvolvido para que a viagem dos associados da Associação Brasileira de Criadores à Exposição Internacional de Gado, Agricultura e Indústria, promovida pela Sociedade Rural Argentina, em agosto último, foi plenamente compensado. Quero dizer o seguinte: A nossa Associação vê com muita simpatia todo o esforço no sentido de reunir as famílias dos associados. Se esse objetivo social não se afasta do lado cultural, tanto melhor e no caso juntamos convívio,

paseio, cultura e mais do que tudo, familiaridade da A.B.C.

Sob um aspecto foram três as forças organizadoras e não podemos deixar de felicitar essa conjugação, da A.B.C. por sua diretoria, da Revista dos Criadores por seu diretor Luiz Penna e da Agritours na pessoa de Sonia Sahão, todos empenhando-se para se levar o maior número possível de Associados, àquela fidalga Exposição que faz pensar não existir uma Argentina se todos os anos não for proclamado o

“A Exposição de Palermo é próxima ao centro da cidade, num dos bairros finos...”

MANOEL ELPIDIO PEREIRA DE QUEIROZ FILHO



“E” mbarcamos dia 11 em São Paulo. Uma bonita viagem aérea com muito sol, parte sobre as cataratas do Iguazú, rio Paraná e rio da Prata, onde tivemos oportunidade de observar, nas proximidades de Buenos Aires, os alagados enormes ocasionados pela enchente desses rios. Do ar divisavam-se telhados de casas submersas e as cercas das propriedades agrícolas, riscos sobre as águas que as in-

vadiram como imenso mar, onde sobressaíam os bosques de árvores altas e raras pequenas elevações com benfeitorias e construções. Provavelmente algumas das moradias de proprietários melhores localizadas. Era a mesma catástrofe que atinge o sul de nosso país.

Para surpresa não fazia muito frio em Buenos Aires, mas o dia seguinte amanheceu com uma chuvinha fina intermitente

e o frio aumentou bastante. Saímos cedo para a “Exposición Internacional de Ganaderia, Agricultura e Industrial de Palermo”. Ai fizemos contato com o diretor da Sociedade Rural Argentina organizadora da Exposição. Esse diretor fora encarregado de nos receber e acomodar, o que fez com o máximo de distinção e elegância. Era o dia do trabalho dos Juries e da classificação dos campeões e

grandes campeões de todas as raças em exposição.

O picadeiro retangular, pista principal, todo molhado e enlameado, e apesar do tempo húmido e frio, as arquibancadas estavam com público bem numeroso e o julgamento seguiu normalmente. Na exposição existem mais duas pistas, uma para equinos e outra para ovinos. Os peões e julgadores cumpriam suas tarefas com botas de borracha de cano alto, bem agasalhadas e com palas ou capas impermeáveis. Nos pavilhões, onde se encontravam o gado e equinos, nos divertimos com as tarefas de preparo dos exemplares para desfile e julgamento na pista. Verdadeiros salões de beleza, com seus cabeleireiros, manicures e pedicures. Tesouras grandes e pequenas, "spray" e pentes de todas as qualidades eram manejados com maestria, cortando pêlos, enrolando rabos, lustrando chifres e cascos, colocando papilotes em crinas, com utilização de "shampoo", brilhantinas, "stand up", cremes suaves e gel de "color natural, marrón y negro". Aliás, estas linhas de cosméticos para exemplares em exposição eram encontradas em várias perfumarias especializadas que ocupavam stands da Feira.

Independente desse preparo todo, os produtos encontrados nas baias eram de qualidade excepcional. Ficamos impressionados com o acabamento para carne dos Aberdeen Angus, Shorthorn, Polled Hereford, Charolês, Sta. Gertrudis, Fleckview, Brama, Nelore e Brangus. Este, animal inteiramente negro e com cupim, resultado do cruzamento do Aberdeen com Brama, já possui a sua Associação. O Brama, por sua vez, menor que o Nelore mas arredondado por igual, característica geral do gado argentino de origem inglesa. A beleza e a feminilidade (pasmem os leitores) chamavam a atenção nas vacas holandesas, pardas e jersey. Dos touros leiteiros basta dizer que vimos na Fazenda "La Primavera", por nós visitada, o reprodutor Holandês mais famoso das Américas, de origem canadense e no serviço de inseminação. Os pavilhões dos equinos, por sua vez, não ficavam atrás. Animais muito bonitos e bem tratados, trazendo cortes de crinas e caudas diferentes conforme a raça, como é o costume. "Criollos", Arabes, "de Carretera", Hanoverianos, Anglo-Normandos, de Polo, "de Silla", Poni Argentino e tantos mais, numa verdadeira festa para os olhos. Os "gaúchos e encargados", e proprietários, perambulando pelos galpões, sobressaindo o traje típico dos primeiros e a boina basca ou o boné completando o traje "à inglesa" dos últimos.

Na "Corporación Argentina de Aberdeen Angus", que corresponde às nossas Associações Seletivas, obtivemos dados sobre o regime de remunerações para o trabalho agrário. Os reajustes estão sendo feitos mensalmente, incluindo moradia, podendo a alimentação ser deduzida do salário, conforme tabela mensal. A remuneração de menores é estipulada a partir dos 14 anos até os 18 anos, em tabela

crecente para cada ano de idade. O valor mensal é de 60% do salário de peão. Existem três categorias de trabalhadores: peões em geral, especializados e pessoal hierarquizado, estas duas últimas subdivididas em especialidades. Para uma idéia do que ganham os limites extremos da tabela, em julho, agosto e setembro deste ano, respectivamente, em pesos argentinos e sua correspondência em cruzeiros: peões em geral: 1.100; 1.232; 1.380 — Cr\$ 78.100,00; 87.472,00; 97.980,00 — pessoal hierarquizado, encarregado: 1.726; 1.993; 2.165 — Cr\$ 122.546,00; 137.243,00; 153.715,00. Existe uma bonificação por antiguidade de 1% do salário base por cada ano de serviço.

A noite, após o tradicional jantar em "La Cabana", para repouso visual, fomos ao "El Viejo Alroscén", de Edmundo Rivero, ouvir, enlevados, ao som de orquestras típicas e do sempre querido "bandoneon", uma magistral e inesquecível exibição de tangos "en la acogedora penumbra de este verdadero templo de la música popular".

Dia 13, sábado, foi o dia da inauguração da Exposição de Palermo. Amanheceu um dia de sol radioso. Tomamos nossos lugares, junto às delegações visitantes, na tribuna de honra, que fica na primeira arquibancada lateral à pista e o nosso Presidente e Sra. na tribuna oficial destinada ao Presidente da República, ao Presidente e Diretores da Sociedade Rural Argentina, ao Cardenal e demais autoridades, aos representantes da Agricultura de outros países, ao Corpo Dipl. mático e aos Presidentes das delegações visitantes. Assistimos uma cena incomum, um helicóptero, em voo rasante, ficou por algum tempo sobre o picadeiro para secló.

A inauguração da Exposição é um espetáculo extraordinário que procuraremos sintetizar. Além da tribuna oficial e da nossa existem mais quatro arquibancadas, três destinadas aos associados da Sociedade Rural Argentina e uma ao público. Estava tudo superlotado, inclusive os espaços entre as arquibancadas e entre estas e a pista. Provavelmente entre 20 a 30 mil assistentes. Chegam primeiro as autoridades e os representantes estrangeiros, entre os quais Brasil, Uruguay, Chile, Paraguai, Estados Unidos, China, Canadá, Alemanha Ocidental, desfilando de carro pela pista até a tribuna oficial onde são recebidos pelo Presidente da Sociedade Rural Argentina, Sr. Horacio F. Gutierrez. Entram, depois, esquadrões de cavalaria, sendo um deles uma banda de música constituída de tambores e de metais, desfilando por toda a extensão da pista e se colocando de frente para a tribuna oficial e na frente da arquibancada popular, do outro lado da pista. A seguir o esquadrão de cavalaria dos granadeiros, vindo, no meio deles, em carro aberto, o Presidente da República e o Ministro da Agricultura. Tomam seus lugares na tribuna oficial, ouve-se, com o maior respeito, o Hino Nacional cantado por todos os presentes, inclusive as autoridades. É,

na verdade, um momento de alto espírito cívico e orgulho nacional. Dos discursos somente: do Presidente da Sociedade Rural Argentina e do Secretário da Agricultura e Pecuária da Nação. Sensação de que estamos no Brasil. As queixas, as críticas e as conversas de qualquer dos dois discursos são as mesmas das nossas Associações e autoridades. Aliás, a mesma sensação já tínhamos tido com as primeiras páginas dos jornais: "mission del FMI", "los paquetes", "inflacion", "los desocupados".

Saem os esquadrões de cavalaria da pista e tem início o desfile dos exemplares premiados, encabeçados pelo Grande Campeão e Grande Campeã de cada raça bovina. Muito bonito! Em seguida o desfile dos equinos. Que nobres an mais! Que beleza! Passam a desfilarem cavalgando seus animais os premiados em concursos híplicos e de pólo. Homens, Mulheres, jovens e Crianças, fazendo reverência à tribuna oficial e entremecidos por cavaleiros em trajes regionais montados em ricos arreios tradicionais. Os porcos e ovelhas premiados desfilam em carretas puxadas por tratores, um destes a lenha, a vapor, de 1905, fazendo muita fumaça e sucesso. Afinal, um grandioso e variado carrousel, com magníficas evoluções, apresentando pelos disciplinados esquadrões da cavalaria da Polícia, encerrando a inauguração, após três horas desse belo espetáculo.

A noite, durante agradável coquetel, no Restaurante principal da Exposição, onde tivemos oportunidade de trocar idéias com diretores e membros da Sociedade Rural Argentina, conversar com os Ministros da Agricultura da China, Uruguay e Canadá, foi realizada a entrega de prêmios aos ganhadores e aos Grandes Campeões. Foi uma noite de festa e conagração, onde se evidenciou a acolhedora e marcante hospitalidade de nossos irmãos do Sul.

Voltamos à Exposição no dia seguinte, com muito sol e frio, quando visitamos os pavilhões das aves: perus, galinhas, galos, gansos, patos, faisões, pavões, das variedades e cores mais diversas, de muita beleza e enormes. Havia uma parte de passarinhos, chinchillas e "zorros" — a raposa gaúcha. Passamos aos pavilhões de porcos e carneiros, onde continuava a impressão de excelente qualidade dos exemplares. É de se ressaltar, também, a boa organização, o bom espaço para circulação e a higiene e limpeza gerais. Caminhões especiais circulam pelas ruas internas dos pavilhões arrecadando, mecanicamente, por meio de uma pinça lateral, os latões de lixo, estrume e urina existentes na frente de cada estande, descarregando-os e devolvendo-os vazios para o mesmo lugar.

Era o dia de leitões. Por traz da tribuna oficial existe a antiga "Sala de Vendas", espécie de auditório com picadeiro, onde se processam os leitões principais e de equídeos. Os outros locais eram picadeiros adaptados, um para cada um dos pavilhões: de gado de carne, de gado de

leite, de porcos e de "lanares". O grande campeão da Exposição, um Aberdeen Angus que desfilou coberto com a bandeira Argentina, animal de origem inglesa, foi leiloado, atingindo 1.850.000 pesos argentinos que, no câmbio da ocasião, correspondia a Cr\$ 131.000.000,00. Mas, os melhores bovinos, nos leilões que assistimos, atingiram os valores que variavam de 40.000 a 500.000 pesos argentinos, o que representa de Cr\$ 2.840.000,00 a Cr\$ 35.500.000,00. Os maiores valores eram somente para Aberdeen, Polled Hereford, caindo para mais de metade no leilão de outros bovinos de origem europeia e sendo os menores preços para os zebuínos.

A mudança da moeda argentina tem causado muita confusão para os turistas. O atual peso argentino é a redução do peso. Cada peso argentino corresponde a 10.000 pesos e existem as notas antigas e novas. Uma corrida de táxi para Palermo custava aproximadamente 16 pesos argentinos e, às vezes, só tínhamos a nota de 1.000.000 de pesos para pagamento! Nas compras a gente tentando fazer a conversão em cruzeiros para saber o nosso preço e os vendedores a nos dar troco em notas novas e antigas, imaginem quanto confusão!

Todos os dias que fomos à Exposição almoçávamos lá. Dentro de cada um dos pavilhões de gado havia três ou quatro restaurantes, com aquecimento, onde se comia aquela carne especialíssima fosse "chorizo", "lomo" ou "baby beef", numa

refeição regada com os ótimos vinhos produzidos na região de Mendoza. Tudo muito asseado, muito saudável e de onde se assistia todo o movimento dos estandes; cães puxando gado, tratadores, proprietários, moças, senhoras e visitantes. Povo bonito e saudável, todos muito bem agasalhados e vestidos, encasacados, num verdadeiro desfile de elegância. Notava-se, também, muitos grupos de estudantes, alegrando com seu alarido natural. Existem mais dois outros restaurantes no recinto da Exposição. O tradicional, em prédio próprio para esse fim e onde se realizou o coquetel para entrega de prêmios aos ganhadores e outro próximo aos estandes de máquinas e implementos agrícolas.

O que mais impressiona nos equipamentos agrícolas é o seu tamanho. Cultivadores, grades e colteadeiras três a quatro vezes mais largos que os nossos. O terreno plano nas grandes extensões dos campos é a explicação para o tamanho desses implementos. Chamava a atenção, também, uma enfardadeira que trabalha enrolando o feno e uma roçadeira muito larga com três jogos rotativos de lâminas justapostas e trabalhando em conjunto, com capacidade de seis metros e meio de largura de trabalho. Colteadeiras e grandes tratores de pneus, cabinados, com toca fitas e ar condicionado.

A Exposição de Palermo é próxima ao centro da cidade, num dos bairros finos, no meio dos jardins de Palermo — 60 alqueires de terras — onde estão, tam-

bém, os Jardins Zoológico e Botânico. Ela é organizada e administrada pela Sociedade Rural Argentina com o apoio das autoridades. A festa é da Rural que recebe os visitantes, inclusive as autoridades. O recinto da Exposição é a casa da Sociedade Rural Argentina que o administra e que tem, também, um escritório no centro da cidade.

Cada raça de gado ou equino, cada tipo de grão e cada tipo de agricultura tem sua Associação ou Corporação, que podem ou não ser associados à Rural. As organizações são todas de direito privado. A entidade máxima das atividades agropecuárias é a Sociedade Rural Argentina, constituída em 1878. Seu lema: "Cultivar o solo é servir a Pátria". Não é órgão governamental ou de ação do Governo e nem de atuação paralela deste, como as nossas Federações e Confederações. Entidade privada de influência capital nas decisões agropastoris e que, pelo que vimos, fala de igual para igual com as autoridades governamentais. Nesse sentido nos tocou fundo a frase de seu Presidente, Horácio F. Gutierrez: "O produtor agropecuário assume todos os riscos naturais e os emergentes do mercado, mas não pode assumir a incerteza das decisões que a partir de um burocrata frustram o fruto de seu esforço".

Foram ótimos os companheiros de viagem que constituíram a delegação da ABC presente em Palermo, suavemente capitaneada por nosso Presidente Joaquim Barros Alcântara Filho e Dona Cecília.

“ A Exposição de Palermo, é sem dúvida, um marco excepcional na pecuária mundial ”

DÁCIO A. DE MORAES JUNIOR



“ A nossa ABC — Associação Brasileira de Criadores — está de parabéns, pois a comitiva que organizou para assistir a grande Exposição Pecuária de Palermo, em Buenos Aires, superou as expectativas, e de todos os seus componentes. Não apenas sob o ponto de vista turístico, como no sentido de conagração de nossos associados, que em número de 44, apreciaram muito essa via-

gem, como também conheceram novos pecuaristas argentinos dos quais se tornaram amigos. A viagem foi agradável, tendo o grupo partido dia 11 de agosto e voltado dia 18 seguinte, utilizando a Aerolíneas Argentina.

“Esse contato com os pecuaristas do cone sul é deveras importante, pela responsabilidade que cabe à América do Sul de produzir cada vez mais alimentos para

o mundo. E a pecuária da Argentina não é apenas notável, como muito avançada em vários setores especializados.

“A exposição de Palermo é, sem dúvida, um marco excepcional na pecuária mundial. Sua inauguração oficial, que se deu no sábado, dia 13 de agosto de 1983, foi um espetáculo de grandiosa dimensão e de beleza inexcitável. E a organização foi perfeita, contando com a presença do Se-

nhor Presidente da República, de todos os Ministros, das mais altas autoridades do país e de pessoas gradas, além de um grande número de pecuaristas, associados das entidades de classe argentinas e de muitos convidados e delegações estrangeiras, como foi a do nosso caso. Fomos muito bem recebidos, sentando-se o nosso Presidente Dr. Joaquim Barros Alcán'ara Filho e Senhora, na tribuna oficial, onde ficaram as autoridades máximas argentinas. O restante de nossa comitiva teve ingresso em lugares privilegiados de onde puderam assistir, com completa visão e comodidade, o espetáculo belíssimo das exposições iniciais principalmente equestres, antes do desfile prolongado mas de alto interesse, de todos os animais premiados, inclusive o dos campeões absolutos e que são aqueles considerados os melhores do ano, em todo o país! Em resumo, a exposição de Palermo é um espetáculo raro, em termos mundiais, e digno de ser visto por qualquer pessoa, ainda que não seja pecuarista, pela sua beleza, pela sua organização, e pela importância real, tal a qualidade máxima dos animais que apresenta; e até mesmo, no puro sentido turístico!

"As visitas feitas às duas estâncias, relativamente próximas de Buenos Aires,

satisfizeram plenamente. Ressaltamos a segunda visita, feita à Estância La Primavera, onde tivemos a satisfação de ser recebido pelo seu próprio proprietário, Don Mario Bustillo, e seu ilustre filho, Sr. Mario Antonio Bustillo, que em agradável e amistosa recepção, nos ofereceram um esplêndido almoço ao ar livre, no qual o próprio Don Mario mostrou-nos suas qualidades, também esplêndidas, de cantor e acompanhante, ele próprio, ao seu violão! Foram momentos extremamente agradáveis, de integral congraçamento de nossa comitiva com os proprietários e técnicos, de elevado nível, da Estância La Primavera. Mas não ficou somente nisso. Don Mario teve a gentileza ainda maior de pessoalmente mostrar-nos o que produz e o que está tecnicamente realizando no sentido de ampliar ainda mais a produção de exemplares de grande classe, de sua criação super premiada, que conta no momento com o melhor touro do país de raça holandesa, premiado na exposição de Palermo de 1982 e, este ano, da melhor vaca do país, que, também foi premiada, na exposição que assistimos. Don Mario está conseguindo obter resultados notáveis na inseminação artificial, que já faz há vários anos. Agora, mostrou-nos que com

drogas especiais vem conseguindo que suas vacas de alta linhagem produzam uma quantidade maior de óvulos e em velocidade maior. Os óvulos fertilizados são removidos das vacas excepcionais, com cerca de sete dias de maturação sendo que o processo requer, ao menos, três inseminações dentro de 36 horas no máximo. Depois de serem banhados em antibióticos e protegidos contra contaminação, cada óvulo fertilizado é transplantado para vacas comuns, recipientes. Deste modo, cada vaca de grande linhagem pode produzir muitos outros vitelos, chegando, em cada caso a 10 ou 12 produtos novos, e de mesma linhagem. É interessante observar que o "sêmen" utilizado na ocasião, era de um grande touro da Estância, já falecido alguns anos atrás. Em tudo isso, notamos que as instalações eram tecnicamente perfeitas às suas finalidades, mas sem luxo, predominantemente térreas.

Terminamos dizendo que a viagem foi um completo sucesso, técnico-turístico, e social, creditando ainda mais a nossa ABC e o seu atual Presidente que, com sua Exma. Esposa, nos acompanharam e participaram em todos os momentos de nossa atividade naquele país."

"As visitas às fazendas e ao Centro de Pesquisas da Carne foram os pontos altos da excursão..."

GEN. DIOGO BRANCO RIBEIRO



"Parece-nos que, sem dúvida alguma, a viagem do grupo da ABC à Buenos Aires, visando especificamente à Exposição de Palermo, foi bastante proveitosa, quer sob o ponto de vista turístico, quer sob o congraçamento entre excursionistas e criadores argentinos.

O contacto com a Diretoria da Sociedade Rural Argentina foi mais amistoso e social, como não poderia deixar de ser, diante à fidalguia típica portenha. Durante o ato oficial de inauguração do certame fomos para a arquibancada especial, devidamente reservada aos convidados estrangeiros, e, o nosso presidente — Dr. Joaquim e senhora tiveram assento no Palco de Honra, onde se achava o pre-

sidente da República e autoridades diversas.

A exposição de Palermo sempre foi considerada por nós brasileiros como sendo um dos maiores eventos agropecuários da América do Sul. Entretanto, estes dois últimos anos não tiveram o mesmo brilhantismo das outras exposições do passado, as quais tivemos, por mais de uma década, à oportunidade de assistirmos e participarmos na qualidade de jurado, por uma vez. Observamos, na exposição de 82 como nesta de 83, em algumas raças, principalmente de equinos, um nível zootécnico diminuído, isto é, não atingindo o desejado desenvolvimento esperado, dentro da programação das respectivas asso-

ciações especializadas. A raça Árabe e a Crioula não se apresentaram condignamente como nas outras ocasiões. Talvez, seja um flagrante do reflexo da crise que sofre o País, possivelmente por causa da guerra das Malvinas.

As visitas às fazendas e ao Centro de Pesquisas da Carne (Centro ou Instituto), foram os pontos altos da excursão, notadamente o da Estância Primavera, propriedade do velho amigo Don Mário Bustillo, pelos aspectos técnicos da qualidade do gado, das instalações e do manejo. Existe neste estabelecimento um centro de inseminação artificial, com pesquisas zootécnicas e transplantes de embriões. O material usado, incluindo aparelhos apropria-

dos, é o mais moderno, importados da Alemanha e dos Estados Unidos. O veterinário chefe Dr. Lionello Campara fez estágios nesses dois países, trazendo e aplicando adiantada tecnologia já comprovada pelos estudos científicos do ramo. O índice alcançado nos transplantes de zi-

gotos é considerado como excelente e, economicamente, satisfatório. Trabalha-se agora, seguindo programação experimental, na divisão de embriões, cujos primeiros resultados têm sido promissores.

Sugestões — Trocamos idéias com o

presidente e outros membros da Diretoria da Sociedade Rural Argentina, no sentido comuns, entre nós, os países do Cone Sul — Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Brasil — visando uma política de espaço para os produtos de nossas exportações com o fechado comércio europeu.

“É indescritível a cerimônia pela grandeza que imprime ao espetáculo”

ROBERTO BROTERO DE BARROS



“A viagem do grupo de sócios e criadores da ABC foi altamente proveitosa, não só no sentido de conagração dos associados, como também pelo que se pode observar na Exposição de Palermo da Sociedade Rural Argentina e nas estâncias visitadas “La Primavera” e “Santa Elisa” e no Instituto Nacional da Carne.

O ponto alto da viagem foi o dia da inauguração com a presença do Presidente da República Gen. Bignone, autoridades e nove delegações estrangeiras, inclusive a presença do Secretário da Secretaria da Agricultura dos EUA. É indescritível a cerimônia pela grandeza que se imprime ao espetáculo. O desfile do Regimento de Granadeiros a Cavallo “San Martín” com sua banda marcial e a exibição do Regimento Montado da Polícia Militar que fez grandes demonstrações eque-

tres constituindo um bellissimo espetáculo.

A visita à Estância “La Primavera”, de propriedade de Don Mario Bustillo situada a 60 km de Buenos Aires, perto da cidade de Vicente Casares, foi também muito interessante. O anfitrião é pessoa de grandes dotes intelectuais e encantou a todos. A casa da estância é principesca. Em seus 1.200 alqueires encontra-se um Centro de transplante de embriões, um Centro de inseminação artificial, um haras de cavalos puro sangue de corrida, um plantel de Holando-Argentino produzindo 8.000 litros por dia e um plantel de Aberdeen-Angus, premiadíssimo. Obteve primeiro prêmio e o título de campeão-macho de 1982 e 1.º prêmio e campeã-fêmea de 1983 da Raça Aberdeen-Angus, a raça da moda na Argentina.

Vimos também um garrote Aberdeen-Angus, com 24 meses pesando 950 quilos

e um bezerro de 15 meses com 680 quilos brutos.

Quanto à raça Holandesa Preta e Branca, Don Mario Bustillo está com o touro Marquis Ned, “All Canadian” em 1979 e que se considera o melhor touro em uso na Argentina. Aliás pertence a um condomínio do qual Don Mario tem 35%. Pretende intecminar este ano 1.300 vacas e novilhas com o sêmen deste touro a fim de dar perfeita uniformidade ao rebanho.

Na estância “La Elisa” que, também, visitamos, acha-se instalado um centro de inseminação artificial e um estábulo “espilha de peixe” e com média de 22 quilos por vaca e 230 cabeças em lactação ou sejam 5.000 quilos por dia, só neste estábulo.

No Instituto Nacional da Carne ouvimos uma bela conferência sobre problemas relativos a comercialização da carne,

“Foi a base de novas amizades que desejamos continuar cultivando”

JOSÉ FERREIRA DE BRITO e
ELZA OLIVEIRA NELLO BRITO



“Sobre todos os aspectos achamos que os objetivos da diretoria da ABC, foram totalmente alcançados. A parte turística foi entregue a uma empresa competente e pontual e que merece todos os elogios, sem restrições. O contato com criadores brasileiros foi bem acentuado, trazendo novos conhecimentos e benefícios para todos. Foi a base de novas amizades que desejamos continuar cultivando. A visita a duas grandes fazendas, foram muito úteis, principalmente na última “La Primavera”, onde além de muitos conhecimentos obtidos, fomos tratados com todo cavalherismo e gentileza e excelente hospedagem.

A aula recebida no Instituto de Tecnologia foi de alto proveito e deu a todos a idéia da técnica adiantada que o país desfruta neste setor, como também informações gerais do estágio atual da pecuária argentina. A Exposição de Palermo, em relação a gado europeu de origem, surpreendeu a todas expectativas. Foi excelente em todos os aspectos.

Não posso deixar de relatar um fato que ocorreu comigo, particularmente. No dia das festividades da inauguração, senti-me mal no recinto da Exposição, completamente lotado. Precisava retirar-me, e a aglomeração era tanta que dificultava a locomoção. Minha senhora, Elza e minha

irmã Clarice Ce Brito Soares, procuraram a polícia para colaborar. Fomos tratados com a maior solicitude e eficiência. Tomaram todas as providências, conduzindo-me à ambulância, onde recebi a medicação necessária. O médico, muito atencioso, ainda disse gostar muito de “los brasileiros”.

Quero agradecer, ainda à Revista dos Criadores, que tendo aberto mão de sua vez no sorteio das passagens, pode ter dado a chance à minha senhora que foi uma das sorteadas. Ficamos muito gratos.

Enfim, gostamos demais. Esperamos poder participar de uma nova viagem como essa.

“...organização perfeita, com seus proprietários a testa de suas fazendas...”

OLINTO CARDOSO MACHADO e
RONALDO CARDOSO MACHADO

A viagem sob o aspecto turístico foi muito bem organizada; pontualidade, planejamento perfeito, guias excelentes, solícitas, muito bem informadas oferecendo-nos vários programas diariamente. Quanto ao contacto com colegas fazendeiros, achei muito bom; foram comentados e discutidos assuntos tanto sobre criação de gado leiteiro como de corte e também sobre criação de equinos. O contacto que tivemos com criadores argentinos se deveu às duas visitas que fizemos às fazendas La Elisa e La Primavera, consideradas, sem dúvida, expoentes máximos do criatório argentino. La Elisa, com um centro de Inseminação Artificial avançado, rebanho leiteiro Holando Argentino de superior qualidade quanto ao rebanho leiteiro da La Primavera, embo-

ra esta última já esteja fazendo transplante de embriões em sua própria fazenda. Tivemos oportunidade de assistir à demonstrações técnicas sobre o mesmo, despertando grande interesse a todos os presentes. Não vimos nada de novo sobre ordenha mecânica, temos coisa muito mais aperfeiçoada aqui no Brasil. Observamos muito bom manejo, organização perfeita, com seus proprietários a testa de suas fazendas, embora haja comum ponto de vista entre brasileiros e argentinos sobre a não colaboração dos nossos governos para com a pecuária e a agricultura. Visitamos também um Centro de Análise de Carnes, onde vimos “in loco”, a falta de assistência governamental, pois trata-se de Laboratório completamente montado, com técnicos especializados, porém, desativado.

“Achei e notei a grande importância que todo o povo dá a pecuária”

CLARICE BRITO SOARES

“A viagem do Grupo ABC a Buenos Aires sob o ponto de vista turístico foi excelente e não só turístico mas de total interesse sobre todos os aspectos de conhecimento, em termos de lucro e aproveitamento através do interesse e participação a tudo o que foi programado.

“Quanto ao conagraçamento, creio que foi perfeito tanto entre os próprios criadores nossos e com os argentinos que nos receberam.

“A exposição agradou perfeitamente, tanto pelo preparo e apresentação dos animais, como pela organização perfeita dos expositores, gado muito bem preparado.

“Achei e notei a grande importância que todo o povo dá a pecuária, destacando a importância da abertura do certame. Quanto às visitas foram proveitosas sobretudo à Fazenda Primavera, onde visitamos uma central de Inseminação de embriões, a técnica avançada e a perfeição argentina, e o Instituto Veterinário.

“Que essas viagens continuem sempre.

OS QUE FORAM A PALERMO

Benedito Greco. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz. General Digo Branco Ribeiro e Sra. Dayse Branco Ribeiro. Joaquim Barros Alcântara Filho e Sra. Cecília Alcântara. Vail Chaves e Sra. Isabel Chaves. Sra. Antonieta Godinho e Sra. Elza Sabino. Olinto Machado. Ronaldo Machado. Roberto Brotero de

Barros e Sra. Maria Beatriz Brotero de Barros. José Brito e Sra. Elza Brito. Sra. Clarice Soares. Frontino Ferreira Guimarães e Sra. Beatriz Guimarães. Dácio de Moraes Junior e Sra. Marina de Moraes. Luiz Sutherland e Sra. Maria Sutherland. Onesio Prata e Sra. Albertina Prata. João Cintra e Sra. Beatriz Cintra. Luiz Cordeiro. Sra. Aida Gomez. Jean

Monteil e Sra. Simone Monteil. Ariovaldo Vilela e Sra. Elza Vilela. Renato Nalon. Pedro Davoli. José Molina. Arany Garcia. Cleomenes Baptista e Sra. Adelia Baptista. Arany Souza. Okano Kenyiti. Massao Kenyiti. Salvador Mazzetto e Sra. Lavinia Mazzetto. Sérgio Almeida Filho e Sra. Marina Almeida. Luiz Oliveira. Luciano J. Franco e Sra. Silvia J. Franco.



A Exposição, embora fosse do meu conhecimento a sua beleza, pois lá estive há dez anos atrás, notei um sensível aprimoramento, quanto às espécies de animais e produtos apresentados. Sobre a inauguração é algo fantástico, deixando-nos emocionados. O calor dos aplausos e entusiasmo de todos os presentes, aumenta no momento da execução do Hino Nacional Argentino. Quanto a sugestões, só tenho a parabenizá-los pelo total êxito da excursão.



são de doenças. Ar fresco e sol são os melhores amigos dos bezerros. A eliminação da umidade, dos ventos fortes, das trocas súbitas de temperatura e do contato direto entre bezerros são as melhores medidas para reduzir a incidência de doenças e a mortalidade no rebanho.

Os bezerros devem ser mantidos isolados uns dos outros durante os dois primeiros meses de vida, a fim de controlar o instinto natural de mamar uns nos outros, reduzir a transmissão direta de doenças e permitir a inspeção e tratamento convenientes de cada animal. Quando jovens, eles são altamente susceptíveis a doenças. Nunca é demais enfatizar que a prevenção das doenças é mais econômica do que o tratamento das mesmas.

Em vista disso, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, vem desenvolvendo um trabalho no qual são utilizados **abrigos individuais para bezerros**, em substituição a bezerreiros convencionais.

Os abrigos individuais já têm sido usados, com sucesso, em países de pecuária leiteira desenvolvida, em temperaturas ambiente variando entre 20 e 37 °C. O modelo descrito nesta publicação é também chamado de **casinha** ou **gaiola** para bezerros.

MANEJO DOS BEZERROS

Os bezerros podem ser levados para os abrigos individuais logo após terem mamado o primeiro colostro e recebido os primeiros cuidados que todo recém-nascido deve merecer (corte e cura do umbigo, identificação, etc.).

Como se sabe, a mortalidade de bezerros é uma das preocupações de todo criador e, muitas vezes, a morte desses animais pode estar associada à utilização de instalações inadequadas.

Em conseqüência, é necessário que se procure instalações econômicas, que facilitem o trato dos animais e que, ao mesmo tempo, protejam os bezerros e propiciem ambiente saudável para que possam apresentar bom desenvolvimento.

Confinar o bezerro, no primeiro mês de vida, pode reduzir, de forma drástica, a mortalidade, um dos grandes problemas da pecuária.

Abrigos individuais para bezerros

O tipo de cuidado que o bezerro deve receber geralmente está relacionado com as instalações. Assim, quanto mais práticas e fáceis de limpar, maiores as chances dos bezerros serem mantidos em boas condições de saúde e higiene.

Propiciar bom ambiente é importantíssimo para o sucesso da criação de bezerros. A alta umidade é particularmente prejudicial à saúde desses animais. Assim, qualquer que seja o sistema adotado, deve-se verificar se o ambiente está seco, arejado e protegido contra ventos fortes. Qualquer tentativa de colocar bezerros em locais fechados, sem ventilação adequada, resultará em umidade excessiva, criando, assim, condições indesejáveis com relação à qualidade do ar e favorecendo a transmis-

Deve-se usar bastante capim seco no preparo da cama. Todos os bezerros, mesmo os mais jovens, sabem como usar o limitado espaço no abrigo para procurar seu conforto, ajustando-se ao clima e hora do dia. Com cama seca e proteção contra ventos fortes, os bezerros são bem criados, tanto no verão como no inverno. O tempo de permanência no abrigo individual deve ser de oito a dez semanas de idade. A partir daí, eles podem ser manejados em baias ou piquetes coletivos de, no máximo, seis a oito animais de idade e tamanho semelhantes.

Uma das grandes vantagens do abrigo é a facilidade de limpeza, desinfecção e na mudança de local, numa tentativa de quebrar o ciclo de vida dos organismos causadores de

doenças. Sabe-se hoje que o uso contínuo de uma mesma instalação (bezerreiro, por exemplo) torna cada vez mais difícil a desinfecção da área. Este é um problema minimizado com o uso do abrigo, tendo em vista a sua mobilidade.

Uma desvantagem do abrigo individual é o desconforto para o tratador dos bezerros em dias de chuva. Os dias frios e chuvosos causam mais problemas para o tratador do que para o bezerro.

Tem-se observado que a criação de bezerros em abrigos resulta em menos problemas sanitários, menor mortalidade e um desejável maior consumo de concentrado. Desta forma, diminuíam-se os gastos com medicamentos e aumentam-se as chances de sucesso no desaleitamento

de bezerros mais precocemente, com menor consumo de leite.

Ao se manejar bezerros, utilizando-se este tipo de abrigo, deve-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- os abrigos individuais devem ser localizados em terreno seco e de boa drenagem;
- os abrigos podem ser de madeira, com dimensões aproximadas de 1,00 x 1,20 x 2,00 m, sem piso (vide ilustração);
- devem dispor, na parte interna (embaixo da janela lateral, de um cocho para concentrado e volumoso e, no solário (área cercada por tela), de um balde com água;
- a parte externa deve ser pintada de branco, para evitar excessivo aqueci-

mento por raios solares. Não pintar a parte interna, pois os bezerros podem ingerir resíduos de tinta e se intoxicarem;

- devem ser dispostos de modo a permitir a entrada do sol na manhã, proteger os bezerros contra ventos fortes e evitar que a chuva entre na parte coberta;
- devem ter uma janela para ventilação, localizada na parte superior traseira do abrigo. Esta janela deve permanecer fechada à noite e em dias de chuva e aberta durante os dias quentes;
- manter a cama limpa através da remoção diária da parte molhada e sua substituição por material seco;
- o solário pode ser feito com tela de arame

FAZENDA CAJUEIRO

PROP. GUIDO GRIMALDI

SELEÇÃO DE PITANGUEIRAS

Rusticidade e maior produção de carne e leite



CURIE DA FIGUEIRA BRANCA
Campeão da Raça na IX Exposição Agropecuária de Feira de Santana



IOSHIARA — Campeã da Raça na IX Exposição Agropecuária de Feira de Santana

Endereço p/ correspondência: Av. Estados Unidos, 340 — 8.º andar
conj. 850 — Tel.: (071) 594-8133 — SALVADOR — BA

fio 8, com malha de 4 x 4 cm (vide ilustração). Pode-se idealizar um sistema simples para prender este solário nas paredes laterais do abrigo, usando-se vergalhões;

- como mencionado, cada abrigo deve ser desinfetado, através de caiação, entre a saída de um bezerro e a entrada do próximo.

Vale salientar que os abrigos por si só não resolverão todos os problemas de mortalidade de bezerros na propriedade. Paralelamente, boas normas de manejo e alimentação devem ser adotadas, pois também são indispensáveis para obtenção de bons resultados.

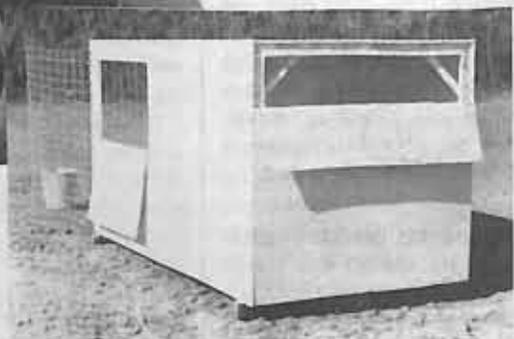
CONSTRUÇÃO DE UM ABRIGO

Para cada abrigo individual, atualmente em uso no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, foram empregados os seguintes materiais e serviços:

- três chapas e meia de Madeirit, de 2,20 x 1,10 m;



Nos abrigos individuais, o bezerro deve ter um ambiente agradável e bastante limpo e receber uma boa alimentação.



- 63 cm² de tábua de 2,5 cm de espessura (para a armação);
- 81 cm² de tábua de 1,5 cm de espessura (para o cocho);
- dois pares de dobradiças de 1 1/2", com parafusos;
- 100 g de cola Cascorez;
- 200 g de prego 12 x 15;
- tela de arame fio 8, ma-

lha 4 x 4 cm, com 3,60 x 1,10 m;

- um dia-de mão-de-obra (8 horas de trabalho).

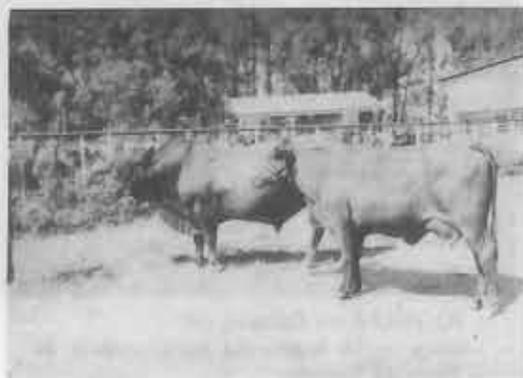
Esta lista de material é ilustrativa e não precisa ser seguida fielmente. A imaginação do criador deve ser utilizada no sentido de aproveitar recursos existentes na propriedade, de modo a tornar mais ba-

rata a construção dos abrigos.

Para maiores informações ou esclarecimentos, basta se dirigir ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA (Rodovia MG-133, km 42, Cel. Pacheco, MG — Tel.: (032) 212-8550), ou ao Escritório da EMATER de sua região.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



Osmarino — R-1336 — Pai-Produtor C-0048
Mãe — Osmarita,
Tunisia — R-2837 — Pai Internation R-202,
C-0755 — Mãe Ofélia C-2001

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INACIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0445) 52-1265 — Cx. postal 15

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 35-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

O FAZENDEIRO DO MÊS

**José Luiz Cotrim
fez dos seus
projetos
amazonenses
uma
realidade**



José Luiz Ballalaí Cotrim, acreditou na potencialidade da região amazônica e lá implantou seu projeto agropecuário.

“A Fazenda Moderna” é um livro que fala de pecuária. Não de uma forma exclusivamente técnica, mas relata experiências de um pecuarista no início do século (1913). E ele é surpreendente, porque quem acompanha o que acontece no setor, pode notar que pouca coisa mudou, algumas coisas retrocederam. Enfim, o livro do bisavô do pecuarista José Luiz Cotrim, Eduardo Torres Cotrim, serve como um estudo para a reflexão dos principais problemas da pecuária brasileira. A seguir, publicamos um trecho da introdução do livro, na sua forma ortográfica original, que mostra a filosofia do “velho” Cotrim.

“Na indústria pastoril as cousas não se passam de outro modo e se o criador se embasbaca ante o cupim do zebú, por ser extravagante ou mesmo fóra do commum e se deixa levar pela preocupação e pela propaganda dos que argumentam com a rusticidade do animal e da absoluta ausencia de cuidados que o mesmo exige, encontra-se na situação do industrial que inventou um producto que o consumidor não quer, mas que elle pretende á viva força impingir; quando se dissipar o período de extase terá perdido o seu tempo e a posição que podia ter conquistado no meio dos que comprehendem as cousas debaixo do ponto de vista da razão commum.

“Mas quem se propõe á vida de criador deve

primeiro resolver-se a fazer um exame de consciencia.

“Quem cria deve fazel-o por interesse, sem duvida, mas se ao interesse industrial e commercial não está ligado o verdadeiro gosto pela occupação, se o industrial não vê com verdadeiro prazer os seus animaes, se não sente justo orgulho quando consegue criar um animal excepcional, se não tem mesmo, ás vezes, o capricho de regeitar uma somma razoavel e que paga muito generosamente um animal a que entretanto tem, pôde-se dizer, um pouco de afeição, se lhe falta o carinho preciso para cuidar de seus animaes, qualidades essas que quasi sempre se transmittem de paes a filhos, será melhor escolher outra profissão, porque ás mais das vezes é infeliz e prejudica o crédito da indústria.

“Escrevendo o presente livro, eu deixei-me dominar pela vontade de ser util aos criadores brasileiros; para elles está escripto o que vae dito em suas paginas, sem preocupar-me de arredondar as phrases e nem de fazer literatura.

“A linguagem empregada está ao alcance de todos e se uma ou outra vez foi preciso o emprego de termos technicos, não tive outro intuito senão esclarecer mais o assumpto”.

O livro de Eduardo Torres Cotrim foi impresso em Bruxelas, na Bélgica, pela “Typographia V. Verteneuil & L. Desmet”.



A fazenda também cria búfalos, animais que se adaptam muito bem na região.



A qualidade da tropa que serve a fazenda é muito boa.

Situada a 34 km da estrada Manaus/Roraima no município Presidente Figueiredo, em plena floresta amazônica, a Agropecuária Rio Branco e Rio Negro, com 12.000 ha cada, é um dos projetos supervisionados pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Em sua edição comemorativa aos 15 anos de fundação, o boletim da Sudam explica que "a sua criação representou muito mais do que uma simples providência institucional, de vez que, desde o início, caracterizou-se por uma forma de posição mais objetiva em favor da região, quando novos instrumentos de ação foram criados e outros revitalizados, com vistas a reduzir os desníveis em relação a outras regiões brasileiras".

José Luiz Ballalai Cotrim, diretor-presidente dessas agropecuárias, acredita nisso. Para lá se dirigiu, armado de grande coragem, além de estar também cumprindo uma tradição familiar, já que seu bisavô, Eduardo Torres Cotrim, no começo do século, era pecuarista. E já naquela época escreveu o livro "A Fazenda Mo-

derna", impresso na Bélgica, em 1913. (veja o quadro).

No que diz respeito à pecuária, a Sudam informa que "as ações do órgão foram orientadas no sentido de definir uma política de desenvolvimento do setor, em áreas selecionadas e, de outro, para garantir a melhoria dos índices zootécnicos dos rebanhos bovinos e bubalinos, inclusive uma melhoria do aspecto zoonitário desses rebanhos, e no fomento à produção de animais de pequeno porte".

A bem da verdade, quando resolveu participar desse projeto, Cotrim não estava sozinho. Eram 40 pecuaristas. Mas aos poucos, vários foram desistindo pelas dificuldades encontradas. Cotrim ficou e foi montando as suas fazendas com os dados disponíveis. E eles não eram muitos.

"Paralelamente à produção de sementes de forrageiras, continua o documento da Sudam, foram feitas pesquisas agrostológicas no sul do Pará e nordeste de Mato Grosso, cujos objetivos foram determinar não só as causas da degradação das pas-

tagens regionais, mas os formas e os meios de evitá-las e sobretudo sua recuperação".

Cotrim teve dificuldades no início da formação dos pastos, como de resto, é de se prever numa área inexplorada. Isso tem um nome: pioneirismo. Evidentemente, até picadas precárias tiveram que ser atravessadas à pé. "Não foi uma nem duas vezes que caminhei por esses 34 km de mata à pé", lembra o pecuarista. "Agora, isso está muito bom, se formos comparar com a época que cheguei e vai melhorar muito mais", acredita ele.

E Cotrim está certo. Recentemente, o ministro Mário Andreazza, do Interior, informou que além de já vir se beneficiando de investimentos da ordem de Cr\$ 353 bilhões, a região receberá, até o fim deste ano, recursos da ordem de Cr\$ 12,6 bilhões para as áreas de saúde, saneamento, desenvolvimento urbano, agricultura e transportes.

Os planos de Cotrim são grandes. O seu projeto é pioneiro em primeiro lugar, porque está instalado numa área onde não havia pecuária antes. Suas fazendas estão localizadas na chamada "Amazônia Legal", que engloba os Estados do Amazonas, Mato Grosso e Pará. Mas ele instalou sua propriedade 140 km acima de Manaus. Essa fantástica experiência na vida de Cotrim, da sua esposa e dos três filhos, começou, a nível de estudos, em 1969. Portanto, há 14 anos que ele está estudando e executando obras na região. "Conheço um pouco disso aqui", ironiza.

No princípio, ele viajava para a fazenda, onde permanecia durante meses, afetando, muitas vezes, sua vida familiar. "Porém, graças a Deus, esclarece Cotrim, todos me ajudaram nessa luta toda". Entre as pessoas que o assessoraram, Cotrim faz um destaque para o administrador das fazendas, Edson César de Oliveira, que é um dos mais ativos colaboradores do pecuarista amazonense.

Depois do intenso trabalho de abertura de estradas (atualmente existem 45 km de estradas dentro da fazenda), começou o trabalho de escolha das áreas para a formação dos pastos.

"Que forrageira plantar"? interroga-se Cotrim. Para iniciar, ele escolheu o crotalaria, que consorciou com puerária. "Foi muito bem no primeiro ano, explica, mas cheguei a conclusão que era um capim muito exigente com relação ao solo, e para desenvolver-se bem, necessitava de uma forte adubação". O colômbio teria que ser substituído. Foi, mas até hoje a fazenda ainda tem esse capim plantado em algumas áreas.

Depois dessa experiência não muito feliz, Cotrim resolveu, sempre assessorado por um engenheiro agrônomo, fazer a cobertura do solo com o palmito da brachiária decumbens e gordura, e capim angolenses "baixões". Plantou também setária rãndu e kazungula. Experimentou outros capins. Essas experiências desembocaram na escolha da brachiária humidicola, também conhecida como quicuído do Amazonas, capim considerado originário da região amazônica. Hoje, as suas fazendas



têm 3.500 hectares formados com o quiçua, que está apresentando ótimos resultados. Mesmo assim, Corim vai reservar, esse ano, uma área para fazer experimentos com outros capins.

A pecuária na Amazônia apresenta uma vantagem, que nos dias de hoje assume uma importância muito grande. Fazendo-se um bom manejo dos pastos, prática aplicada na fazenda baseada nos estudos apresentados pelo agrônomo que atende as fazendas, não há necessidade de suplementação alimentar. Isso pode ser explicado pelo fato de não haver entressafra. "Aqui, calcula Cotrim, chove o ano todo, tenho pastos verdes em qualquer época".

Além de pastarem livremente, dentro do método de utilização dos pastos, uma aplicação brasileira do método "Voisin", os animais recebem sal, sal mineralizado e fosfato bi-cálcio. Como o rebanho apresenta uma boa aparência, pode-se supor que a região poderá se tornar uma grande produtora de carne, desde que o governo proporcione algumas condições básicas, melhorando a infraestrutura geral da região. A intenção do governo parece ser esta.

"Sobre os 765 projetos já aprovados pelo Conselho Deliberativo da Sudam para a região, declarou o ministro Mário Andreazza, do Interior, os dados indicam que eles proporcionarão mais de 125 mil

empregos, com destaque para os empreendimentos agropecuários e agroindustriais, que ocupam área equivalente a 8,5 milhões de hectares, devendo formar um rebanho bovino e bubalino de seis milhões de cabeças".

Os números de Cotrim não são tão ambiciosos, embora ele acredite muito na potencialidade da região. Tanto isso é verdade, que o plantel das duas fazendas é mantido sob rigoroso controle. O gado, da raça Nelore, "pela sua fácil adaptação e rusticidade", recebe todos os cuidados como manda a boa receita veterinária. Com isso o índice de natalidade da fazenda Agropecuária Rio Branco e Rio Negro é de 75%. E o de mortalidade não ultrapassa a 3%.

A cada quatro meses, todo o rebanho recebe vacinação contra a febre aftosa e também, no mesmo período, são aplicados vermífugos. Para finalizar a tabela de aplicação de remédios, a cada seis meses, aplica-se um complexo vitamínico. Os cuidados chegam ao ponto de, se acontece uma morte por fato aparentemente sem explicação, se faz a biópsia. "Isso assegura, explica Cotrim, uma excelente qualidade sanitária do rebanho. Pretendo manter essa qualidade com todo o rebanho das duas fazendas, isto é, com as 27.000 cabeças previstas até a implantação total do projeto".

Os animais apresentam boas características, o pasto é farto em todas as épocas do ano.



As vacas que estão para parir, aproximadamente 15 dias antes do parto, recebem um medicamento para evitar a retenção da placenta. O esquema de aplicação de vacinas é alternado, segundo uma tabela feita pelo veterinário, com a aplicação de vermífugos.

"O primeiro lote de animais que chegou à Agropecuária Rio Branco, esclarece Cotrim, foi adquirido na região mesmo, e eram 45, 30 vacas e 15 bezerrês". De-

pois, foram comprados animais de Goiás, de Araçatuba e de outros locais. "O fato de adquirir reprodutores de Presidente Prudente, por exemplo, para levar para a Amazônia, explica o pecuarista, é porque existe uma finalidade básica: "minha intenção não é ter um número grande de cabeças por hectare, o que eu quero é ter muitos quilos por hectare. Então, estou levando reprodutores de qualidade comprovada, para que sejam gerados animais

com muita carne, pois as condições da região permitem que se faça isso". Além dos animais que estão sendo engordados, as fazendas possuem gado de leite e búfalos.

"Os búfalos, explica Cotrim, são muito úteis, pois existem baixadas, onde o Nellore não entra, apesar do capim estar bom. O búfalo não tem medo, e entra para comer. Os bovinos quando vêem que os búfalos vão e comem, os imitam. Então, além do leite dos bubalinos, eles são animais muito importantes para ajudar no manejo dos animais".

Esse ano, Cotrim começará a comercializar. O primeiro lote será vendido para o frigorífico de Manaus, pois já está provado, por algumas pequenas vendas feitas anteriormente, que a qualidade da carcaça dos animais produzidos na Fazenda Rio Branco e Rio Negro, é melhor do que o que se costuma abater na região.

"Gostaria, informa Cotrim, que a Sudam estimulasse novos grupos de pecuaristas para implantar novos projetos no Amazonas. A área possibilita a produção de carne de excelente qualidade. Com meus projetos já em fase de produção, posso provar isso. Quero despertar o Estado do Amazonas e outros pecuaristas, para a viabilidade de, juntos, suprimirmos o mercado de carne local, além da possibilidade da exportação. Naquela região, estamos muito mais próximos dos mercados americano e europeu, sem contar com a exploração madeireira. Gostaria que alguém contasse, que região no Brasil pode oferecer essas condições? Assim como eu estou produzindo, é possível que não se precise importar carne de centros tão distantes daqui, como São Paulo, por exemplo".

O pecuarista José Luiz Cotrim fez dos seus projetos amazonenses uma realidade para quem quiser ver, acreditando no futuro de uma região da qual se fala muito, mas que até hoje, fazendas como a Agropecuária Rio Branco e Rio Negro, que podem ser comparadas com fazendas do Sul do País, em matéria de aplicação de moderna tecnologia, não são abundantemente encontradas no Estado do Amazonas.

José Luiz Cotrim considera as suas fazendas como uma amostragem da viabilidade da região. E concluindo tudo que fez, aprendeu, acertou e errou, ele oferece todos os resultados para quem se interessar em entrar na região. "Depois de ver os meus animais, as suas condições, as fazendas funcionando normalmente, num local em que não se acreditava que a pecuária podia dar algum resultado, o pecuarista certamente se interessará pelo Amazonas, vendo tudo que o Estado pode oferecer. Toda a minha pesquisa deve ser aproveitada para se evitar alguns erros que cometi por desconhecimento das condições locais. Todos os dados das minhas fazendas estão disponíveis, e gostaria que os pecuaristas que se dirigissem para o Amazonas possam aproveitá-los", conclui Cotrim.

ARAMES FARPADOS



O maior distribuidor
Belgo-Mineira no país

Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCO REFORÇADA
8 fios fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas: 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
8 fios fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Biotela: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permite maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Usa os estadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Biotela: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m² Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Biotela: 15 x 17 - Peso aproximado: 45 kg Galvanização (mín): 240 g/m² Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco

FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
8 fios fios: 2,00 mm Carga de ruptura (mínima): 250 kg Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A - Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) Norma ABNT - EB - 235

belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS
8 fios fios: 2,20 mm - Galvanização, Cat. A Distância entre farpas: 100 mm Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Rolos 2x1ca individual de sustentação

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, isolas ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca 8 do fio: 3,40 mm - Fioses c/ 100 unidades Comprimento: 45 cm, 100 cm, 135 cm e 120 cm.

CORDACO

CORDALHA ZINCADA P/ CURVAIS DE AÇO
8 ou corda: 8,4 mm (1/4") - 1º de fios: 7 Camada tripla de zinco em cada fio (mínima): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP
EM QUALQUER QUANTIDADE

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS - ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

Mais do que nunca é hora do pick-up Chevrolet Álcool.



Num tempo de economia, esta é a melhor notícia que você podia receber: o pick-up Chevrolet álcool agora custa menos. Isto, graças ao IPI que baixou de 16 para 10%.

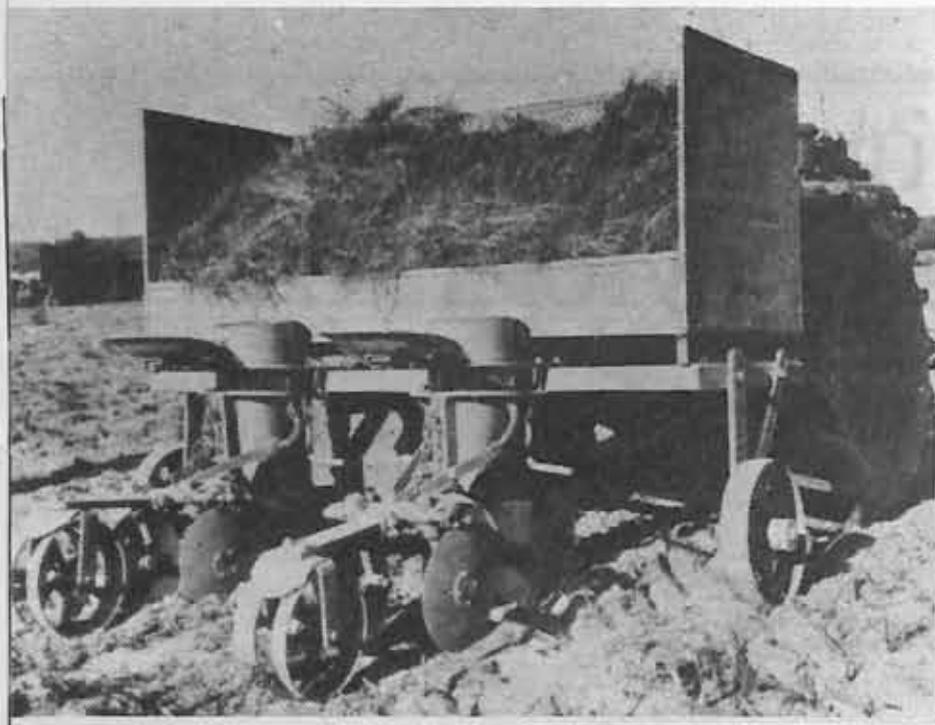
E as vantagens não acabam aí. Além do luxo, conforto e resistência, o pick-up Chevrolet tem mecânica confiável, facilidade de manutenção e é o único no mercado a oferecer motores a álcool de 4 e 6 cilindros (sendo que o motor de 6 cilindros foi especialmente desenvolvido para o pick-up Chevrolet).

Tudo isso por um preço mais do que nunca a seu favor. Passe num Concessionário Chevrolet e leve o seu pick-up a álcool. Afinal, não é todo dia que você tem uma notícia assim.



Pick-up Chevrolet 84. A hora é agora.





Plantadeira de muda forrageira

jo de formação. Assim sendo, as áreas são plantadas em função das futuras divisões. Daí a importância do correto uso das máquinas, procurando-se obter o máximo rendimento.

Durante o ano, a época mais indicada para o plantio coincide com o período das chuvas mais fortes. Isto acontece normalmente de novembro até o início de março. Sempre que possível, evitar o plantio no início das chuvas, devido a possíveis estiagens, assim como além de meados de março, pois pode ocorrer deficiência de chuvas e declínio de temperatura.

As causas mais correntes de insucessos têm sido a ocorrência de uma seca prolongada depois do início de germinação, emprego de sementes de baixo valor cultural e assoreamento causado por chuvas pesadas.

Nos locais em que já foram feitas lavouas, na fase inicial da pastagem, há grande ocorrência de ervas daninhas, dando impressão de insucesso. Se o stand da forrageira for razoável, não há necessidade de qualquer providência pois a mesma irá prevalecer.

Dependendo da espécie forrageira, fertilidade do solo, época de plantio, condições meteorológicas, etc., o primeiro pastejo ocorrerá de 60 a 120 dias da semeadura ou plantio. Se a pastagem for consorciada, a primeira utilização deve ser antecipada, com o objetivo de favorecer a penetração da luz para a leguminosa.

EQUIPAMENTOS PARA PLANTIO DE CAPINS

As espécies que se multiplicam por colmos, como é o caso do capim napié, ou estolões pangola, são plantadas em sulcos espaçados de até 0,80 a 1,00 m.

As plantadeiras de mudas forrageiras executam quatro operações de uma só vez: sulca, planta, cobre e compacta a terra. A adubação é uma operação normalmente realizada antes do plantio.

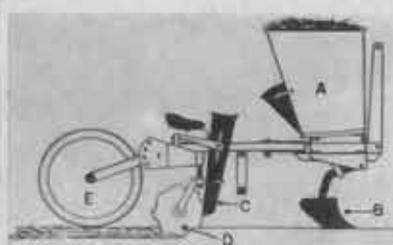
O adubo pode ser distribuído em linha ou a lanço. No primeiro caso, temos as máquinas que aplicam os adubos e os corretivos em filetes contínuos na superfície do solo. Estes equipamentos possuem um reservatório de formato trapezoidal, tendo uma série de aberturas na parte inferior, por onde sai o produto. Assim, formam no solo vários filetes paralelos, cujo número depende da capacidade da máquina. No interior do reservatório, existem mexedores que impulsionam o material, através das aberturas.

Os mexedores são de vários tipos, com um eixo tendo soldadas na sua superfície várias aletas circulares ou retangulares, ou rosetas em caracol de arame duplo, impedindo que o fertilizante se empedre, assegurando uma distribuição uniforme. A variação da quantidade a ser distribuída depende da maior ou menor abertura de um registro inferior, tipo régua, através de uma alavanca com piques de regulação.

A distribuição a lanço pode ser feita por máquinas que tem como órgão um dis-

Máquinas para o plantio de pastagens

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Órgãos constituintes de uma plantadeira de mudas forrageiras: A, depósito; B, sulcador; C, condutor da muda; D, cobridor; E, compactador.

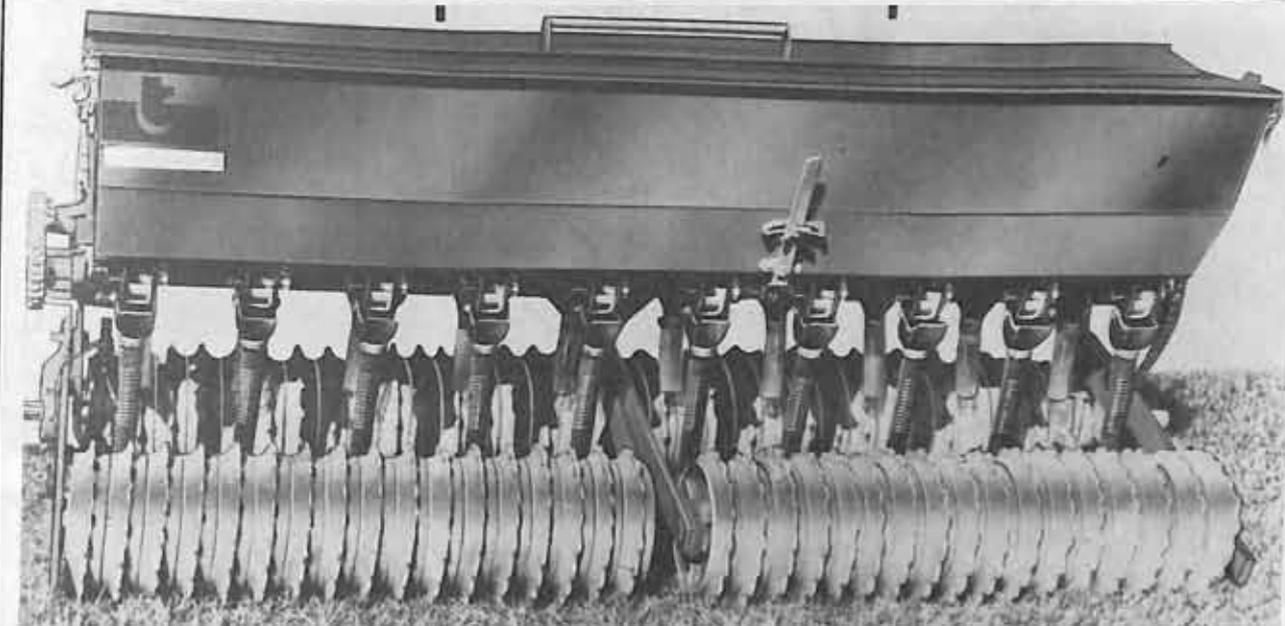
A aração, gradagem, distribuição de corretivos, semeadura, adubação e combate aos predadores são as fases mais importantes na formação de uma pastagem, que a cada dia que passa vem sendo considerada como uma cultura tão exigente como as demais e que requer os mesmos cuidados dispensados ao café, trigo, soja etc.



A operação de plantio quase sempre vem acompanhada da de adubação, podendo ser efetuadas juntas ou separadamente. Nas operações de plantio e de fertilização, procura-se atingir três objetivos: a necessidade de reposição ou elevação da fertilidade do solo, principalmente no que diz respeito ao fósforo; importância da utilização de sementes de valor cultural conhecido e mudas tanto colmos como estolões com boas gemas de brotação, isentas de pragas e doenças; a conveniência da utilização de máquinas para o plantio.

Na atualidade, no mercado temos máquinas para o plantio de mudas quer sejam colmos como estolões e de sementes. As primeiras são conhecidas como plantadeiras de capins ou plantadeiras de mudas forrageiras, as outras como semeadeiras-adubadeiras de pasto.

Um dos itens mais importantes na implantação de uma pastagem é o planejamento do plantio. A área que vai ser formada deve ser semeada ou plantada, do início ao fim, dentro de um período curto de tempo, para evitar problemas de mane-



tribuidor pendular ou por meio de um disco rotativo com aletas. No primeiro caso, o equipamento é acoplado ao sistema de engate de três pontos do trator e acionado pela tomada de força. Consta de um chassi ao qual vai preso o depósito, com formato de funil. O movimento de rotação, vindo da tomada de potência do trator, é transmitido à máquina por meio de um eixo cardã. Nesta, o movimento é recebido por um volante que tem preso excêntricamente na sua superfície uma junta, que aciona um tubo, com movimento de vai-e-vém, semelhante a um pêndulo de um relógio.

A variação da quantidade aplicada é feita por meio de um disco de regulagem, com aberturas em forma de setas, localizadas na parte inferior do depósito ou funil. O controle do disco é obtido por meio de uma alavanca graduada. No funil ou depósito, acima do disco de regulagem, existe um agitador tipo vai-e-vém, o que facilita a distribuição dos fertilizantes. Não se usa agitador com produtos granulados e sementes.

Nas máquinas com disco rotativo provido de aletas, a distribuição a lanço é feita com a ajuda da força centrífuga, que impulsiona o produto em forma de "leque" sobre o solo. A máquina é acoplada ao engate de três pontos dos tratores, possuindo um depósito com formato de caixa piramidal tendo o vértice voltado para baixo. O acionamento é feito por meio da tomada de potência do trator. A dosagem do produto é conseguida por meio de um anel de distribuição, contendo três aberturas, sendo a regulagem da abertura do anel efetuada por uma alavanca acionada manualmente. No interior do depósito, também existe um agitador, que permite a distribuição de produtos tímidos ou empedrados.

Uma vez distribuído, o adubo deve ser

**Semeadeira
adubadeira de pasto
que enterra a
semente e o adubo.**

incorporado e para isso usa-se geralmente a grade de discos. Tanto as máquinas que aplicam o adubo em filetes contínuos como as que o distribuem a lanço podem ser usadas na adubação de plantio como na de manutenção.

Para a adubação de plantio, aconselha-se aplicar o fosfato natural a lanço na superfície do terreno, sendo incorporado logo em seguida. Já o fosfato solúvel deve ser colocado no sulco em profundidade.

Depois do adubo distribuído e incorporado, a fase que se segue é o plantio do caçim. As máquinas plantadeiras de capins constam essencialmente de um depósito com elevada capacidade e dispositivos que sulcam o solo, cobrem e compactam as mudas distribuídas. A máquina é acoplada ao engate de três pontos do trator, mas possui duas rodas de apoio, e que regula também a profundidade do sulco aberto. A distribuição das mudas é feita por operadores que vão sentados na traseira da máquina. Assim, no sulco aberto, são jogadas pelo operador as mudas retiradas do depósito. As mudas caem no fundo do sulco, sendo conduzidas por meio de um dispositivo cilíndrico.

Depois de colocadas no solo, as mudas são cobertas e compactadas. Normalmente, este tipo de equipamento possui a haste do bico sulcador presa por meio de um parafuso de segurança. Quando do encontro de tocos, raízes ou pedras, o parafuso se rompe, o que evita a danificação da máquina. Cobridores controlados por molas evitam o "embuchamento", ao se trabalhar em terrenos sujos, mantendo a

cobertura perfeita das mudas. O compactador sendo basculante e independente dos cobridores, permite uma compactação perfeita, mesmo ao se trabalhar em terrenos cuja superfície esteja com grande quantidade de impurezas.

Tal tipo de máquina pode plantar duas ou três linhas ao mesmo tempo, sendo o espaçamento entre os sulcos regulável, variando de 0,80 a 1,50 m.

SEMEADEIRAS-ADUBADEIRAS DE PASTO

O espaçamento empregado nos plantios mecanizados com o emprego de sementes está ao redor de 20 cm entre as linhas, o que dá resultados satisfatórios, obtidos com várias gramíneas.

As máquinas utilizadas no plantio de sementes devem proporcionar distribuição uniforme, tanto das sementes como dos fertilizantes, em linha ou a lanço. A semeadura em linha pode ser feita por equipamentos que enterram a semente e o adubo, ou distribuem os produtos em filetes contínuos na superfície do solo. As máquinas que distribuem as sementes e os adubos a lanço assim como as que aplicam em filetes contínuos já foram discutidas na fase inicial deste artigo.

As máquinas que enterram as sementes e o adubo promovem uma compactação do solo antes e depois da queda dos produtos. Temos dois tipos básicos de semeadeira-adubadeira de pasto: aquelas que têm um só depósito para o adubo e a semente e as que possuem depósitos separados. São equipamentos acoplados ao sistema de engate por três pontos do trator. Recebem o movimento dos rolos compactadores que estão em contacto com o solo. O depósito é de formato trapezoidal, com aberturas na parte inferior, regulável por meio de uma alavanca. Quando em con-



Semeadeira adubadeira de linhas conjugadas



Nesta semeadeira adubadeira de linhas conjugadas a caixa menor aloja as sementes de capins.

tacto com o solo, os rolos compactadores, por meio de corrente, acionam um eixo localizado no interior do depósito, que impulsiona o produto através das aberturas.

Nas máquinas que possuem somente um depósito para a colocação do adubo e da semente, a mistura deve ser feita e utilizada logo a seguir. Caso contrário, o adubo irá queimar as sementes. Nas máquinas que têm depósito separado, a estrutura é construída com conjuntos independentes, isso torna a semeadeira-adubadeira mais leve na sua tração, sendo os conjuntos oscilantes, a fim de acompanhar as irregularidades do terreno. Os rolos compactadores da semente também são independentes para tornar melhor a compactação do solo.

SEMEADEIRAS-ADUBADEIRAS DE LINHAS CONJUGADAS

Destinam-se à semeadura de trigo, arroz, aveia, centeio, cevada, linho, alfafa e as sementes das forrageiras ou capins diversos. Neste tipo de equipamento o mecanismo distribuidor forma um só conjunto para todas as linhas, posicionando as sementes no solo, muito próximas umas das outras.

Estas máquinas possuem várias linhas variando de 11 a 15, sendo que a distância entre elas oscila de 17 a 90 cm. São acopladas ao sistema de engate por três pontos do trator, possuindo duas rodas de sustentação e acionamento para não sobrecarregar o sistema hidráulico.

Constam de um chassi sobre o qual são montados dois depósitos: um de sementes e outro de fertilizantes, com mecanismos dosadores próprios. Certos modelos, que eram importados, apresentavam, ain-

da, uma caixa menor para sementes de capins.

Este tipo de máquina procede à distribuição uniforme e isolada do fertilizante em relação à semente, localizado abaixo e acima, porém sempre ao lado. Dependendo das condições de umidade do solo, o contacto direto do fertilizante com a semente provoca a sua morte.

Fazem parte de tais equipamentos os seguintes órgãos: a armação ou chassi que tem na parte da frente o sistema de três pontos para acoplamento ao hidráulico do trator, tendo lateralmente duas rodas, que acionam os mecanismos de distribuição e sustentam a máquina.

Os depósitos de sementes e de adubos possuem formato de uma caixa piramidal, comprida, abrangendo toda a largura da máquina, sendo colocada na sua parte superior. O depósito pode ter uma seção única ou dividido em duas partes; neste caso, cada roda aciona o mecanismo distribuidor de um dos lados. No fundo, encontramos os órgãos reguladores da quantidade de sementes e os diversos orifícios de saída.

Órgãos reguladores da quantidade de sementes são geralmente constituídos de eixos estriados ou cilíndricos acanalados. No fundo do depósito, vários orifícios permitem a saída das sementes para a câmara de distribuição, onde gira o cilindro acanalado. Alterando-se o comprimento útil do cilindro na câmara de distribuição, consegue-se variar a vazão de sementes. Cada cilindro acanalado possui um prolongamento denominado de "manga deslocável", que não gira e a sua penetração, mais ou menos dentro da câmara de distribuição, desloca o cilindro mais para fora ou mais para dentro. Deste modo, há

variação no seu comprimento útil, e, com isso, a quantidade de sementes por metro. O deslocamento lateral dos cilindros é feito por um sistema de alavancas acionado manualmente.

O mecanismo distribuidor de adubo mais comum é aquele que apresenta um ou dois eixos providos de saliências, que passando rente aos orifícios reguláveis no fundo do depósito, fazem com que uma determinada quantidade saia pelos mesmos.

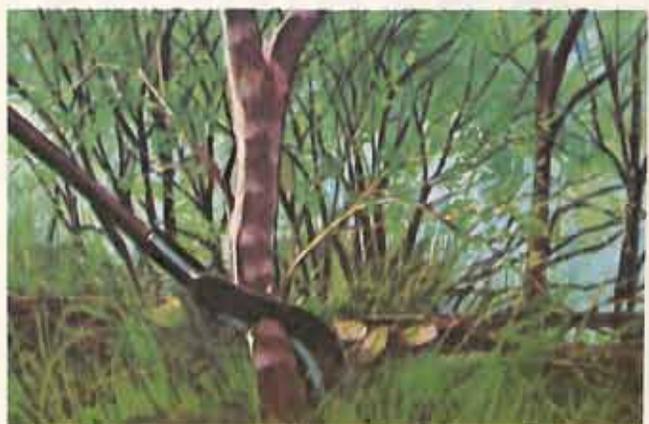
Os canos condutores são órgãos encarregados de conduzir o adubo e as sementes até o fundo do sulco. São reguláveis no seu comprimento e flexíveis. Os mecanismos de plantio abrem o sulco no solo, sendo a semente depositada no seu interior. Os tipos mais usados são de sapata curta ou "facão", de enxadinhas e de discos.

Dos órgãos que enterram as sementes, o mais apropriado e usado é o tipo denominado eixo de corrente. Um pedaço de corrente, arrastado dentro do sulco onde caíram as sementes, é suficiente para cobri-las convenientemente, ou seja, com pouca terra.

As semeadeiras-adubadeiras de linhas conjugadas não possuem rolos compactadores. Esta operação pode ser feita com compactadores especiais, depois de executado o plantio.

Depois do plantio, os insetos e as doenças deverão ser combatidos. O processo final é a colheita para aproveitar as sobras durante a estação agrostológica do "verão". Técnicas mais avançadas também estão sendo utilizadas como o plantio direto, renovação com cultivo mínimo e mais recentemente o emprego da hidro-semeadura.

Entre duas idéias, a mais simples é sempre a melhor.



Graslan 10. A única maneira simples de acabar com os arbustos nas pastagens.

Se você até hoje se viu em dificuldades na hora de acabar com os arbustos no pasto, não se preocupe mais. Graslan 10 está aí para substituir todas aquelas idéias complicadas, ultrapassadas e anti-econômicas que nem sempre deram resultado.

Graslan 10 é muito fácil de aplicar. Basta jogar alguns grânulos ao redor dos arbustos. Ai a chuva leva Graslan 10 até a raiz, e pronto.

Além disso, a aplicação de Graslan 10 é muito simples. O trabalho fica muito mais fácil

e tranquilo, porque Graslan 10 vai até onde o seu empregado não pode ir. Graslan 10 não teme espinhos e não é tóxico.

Com Graslan 10 você verá os arbustos e seus problemas desaparecerem juntos.

Graslan 10 é a única maneira simples, econômica e eficaz de eliminar os arbustos no pasto.

ELANCO QUÍMICA LTDA. - Avenida Morumbi, 8264 - S.P. - Tel.: (011) 240-3211.

ELANCO

Graslan

Conquista o Espaço.

MERCADO

MILHO

O Brasil, com a importação do milho dos Estados Unidos e milho e sorgo da Argentina, num volume que deve atingir 600 mil toneladas, começa a regularizar a situação das rações e estabilizar seus preços. Além de um "pool" de empresas aglomeradas pelo Sindirações, outras fábricas, também, habilitaram-se às cotas. Com isso, o preço do milho, também, deve estabilizar-se pois o produto importado deverá ser vendido a Cr\$ 9 mil a saca. Nos leilões da CFP, o milho era vendido, no início do mês, a preços nunca inferiores a Cr\$ 8,6 mil, enquanto no livre estava cotado a Cr\$ 11/12 mil. Além dos produtos importados, o mercado também deve ser abastecido por 1 milhão de toneladas em mãos dos produtores que fizeram EGF, 1,4 milhão nas mãos dos atacadistas e cooperativas e 400 mil na CFP. Porém, basta o Governo não renovar a EGF do milho e o preço estabilizar-se para o produto aparecer no mercado. De qualquer forma, a próxima safra, pelo que se sente até agora, será pródiga — uma notícia pelo menos alentadora para os criadores de frangos e suínos

SOJA

O mercado continua firme a nível de produtor, com a soja sendo cotada até a Cr\$ 17/17,5 mil a saca. Porém, isso pouco adianta para o produtor, pois acredita-se que haja pouca soja em suas mãos — a maior parte está em mãos dos especuladores. Mesmo com a proibição às exportações — garantindo-se entrega apenas dos contratos já firmados —, a cotação é pressionada fortemente pela queda da safra norte-americana, calculada em 80%. E isso está fazendo com que os produtores já estejam fechando contratos de

ICM sobre o leite B e Longa Vida. É pressão em Brasília para o uso do lacre já em dezembro

vendas da próxima safra. Pressionada por esse fato e também pela escassez de sementes selecionadas para a próxima safra, prevê-se pouco aumento da área plantada. Previsões otimistas calculam que na próxima safra o Brasil colha 16,5 milhões de toneladas. No início do mês, o mercado interno ficou agitado pela punição imposta pelo Governo a indústrias de óleo, que não haviam cumprido o acordo de cavalheiros estabelecidos entre os empresários e a Seplan. Mais do que uma punição à quebra do acordo, o Governo, ao retirar o crédito, está procurando fazer com que as indústrias, sem dinheiro, desovem seus estoques de óleo e farelo, normalizando o abastecimento. Ou seja, o Governo puniu retirando o fôlego que as indústrias se sustentavam para continuar re- tendo os produtos. As indústrias defendem-se, dizendo que quem está especulando são os comerciantes.

AVES E OVOS

Como o Governo não conseguiu ainda domar os preços da soja e do milho, principais ingredientes da ração, os produtores continuam abatendo as aves — procurando enxugar o que considera excedente de produção. O plano é atacar o problema por outros frangos, diminuindo a oferta de frangos e ovos e com isso forçar a alta dos preços. Por enquanto, a redução da oferta não foi suficiente para que a cotação dos ovos e frangos subisse de tal forma a anular o peso dos custos das rações e com isso deixar uma margem de lucro. Porém, as altas do preço dos ovos e frangos já fizeram retrair o consumidor. Por causa disso, no mercado livre os produtores estão obrigados a vender abaixo da cotação da APA, que é de Cr\$ 512/513 por quilos — preços bem abaixo dos custos de produção estimado em Cr\$ 743,05 por quilo. Até dezembro, estima-se uma redução de 30% dos plantéis de aves. E também de que, com a importação do milho e a colocação no mercado desse produto por parte dos atacadistas e cooperativas, o seu preço estabilize-se.

LEITE

Os produtores de leite, já em situação crítica, foram novamente penalizados pelo Governo com a taxa-ção do ICM sobre o Longa Vida e o tipo B. Isso implica em aumento dos preços desses produtos e também em queda de consumo, já verificado com o último aumento. O Governo resolveu taxar os dois tipos de leite para recuperar seu caixa e com isso diminuir o déficit público. Além dessa notícia amarga, num ano em que o país está importando leite, os produtores tem outro motivo de inquietação: o problema do lacre está voltando à tona e com um

vigor extraordinário. É pressão que surge por parte das autoridades federais, que entendem que o lacre deve ser usado já a partir de dezembro. Especula-se que a pressão é do fabricante do lacre, que em pouco tempo, se a medida for adotada, poderá acular uma fortuna fácil e em plena época de crise e o mais grave, é com um produto essencial à alimentação. É o momento de descobrir quem está por trás da fábrica de lacre. Porque seu "lobby" é vigoroso, enquanto os dos produtores de leite é nulo.

CORTE

Por enquanto, apesar da queda de consumo, a cotação da carne bovina continua firme — girando ao redor de Cr\$ 18/20 mil. E nem o início da próxima safra faz com que os preços subam. É que a cotação internacional se equivale ao do mercado interno. Para o próximo ano prevê-se a continuidade da tendência

altista. É que nos últimos anos, descapitalizados e penalizados por preços baixos, os pecuaristas abateram um elevado número de matrizes — prática levada à exaustão. E com os ótimos preços verificados esse ano a prática continuou — com todo mundo tentando fazer dinheiro enquanto podia, abatendo tanto o boi gordo, animais de descarte e matrizes. Isso irá implicar, pelo menos a médio prazo, na falta de produto. A situação de abastecimento interno irá só normalizar a partir do momento em que o rebanho seja recomposto — o que deverá durar até dois anos. De qualquer forma, o Conselho Nacional de Pecuária de Corte está reivindicando que a política de estocagem para 1984 deve ser definida já no início dessa próxima safra, explicitando-se o volume a ser estocado, tanto em pé quanto a congelado. Além disso, pedem financiamento e custeio para engorda no inverno e a instituição de warrantagem (estoque na propriedade).

SUÍNOS

Os criadores de porco sofrem o mesmo problema dos avicultores: a elevação brutal dos custos da ração. E assim quem iniciou a engorda de porco acabou levando para o abate antes do seu término. Quem tinha milho, também fez a mesma coisa — pois acreditava que vender o milho era mais vantajoso do que engordar o porco. Com isso, o preço do porco vem-se recuperando fortemente — porém ainda insuficiente para garantir a lucratividade do produtor. Em São Paulo, por exemplo, o porco tipo carne foi cotado a Cr\$ 700, o tipo banha a Cr\$ 680 e o reprodutor a Cr\$ 570 e mista a Cr\$ 550. Com a notícia da eliminação da peste suína, abre-se campo para exportação. E com isso para exportação já estava cotado em meados de outubro acima do mercado interno — alcançando até Cr\$ 800 para tipo carne.

SERINGAS Bovitec, presença necessária nas grandes fazendas.

Trate da sua criação com as leves, práticas e anatômicas Seringas Bovitec. Produzidas em policarbonato, podem ser esterilizadas sob qualquer sistema e são altamente resistentes a impactos. As opções de capacidade são de 10, 25, 50 e 100 ml. Você encontra as Seringas Bovitec nas cooperativas e boas casas do ramo.

Bovitec. Tecnologia avançada em agropecuária.



BOVITEC

PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fones:

PABX 267-6477

Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo



Novo presidente da Epamig

Miguel José Afonso Neto deixou a chefia de gabinete da Embrapa em Brasília e assumiu a presidência da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — Epamig, substituindo Mário Ramos Vilela. Para a chefia do Gabinete da Embrapa, foi nomeado Luís Gomes de Sousa, que é chefe da Assessoria Técnico-Administrativa do órgão e passa a acumular dois cargos.



General visita Massey Ferguson

O general Edison Guedes, comandante da 6.ª Divisão do Exército, sediada em Porto Alegre, visitou as instalações da Massey Ferguson Perkins S/A, em Canoas, RS, onde conheceu o trator Massey Ferguson a álcool e que foi premiado na 46.ª Exposição Estadual de Animais, em Esteio, RS, pela Companhia Siderúrgica Riograndense que considerou o produto notável no campo do desenvolvimento tecnológico. Na visita, o presidente da empresa, Oliver Chapple, explicou ao general que a empresa será nacionalizada, sem que disso decorra qualquer ônus ao país na transferência de tecnologia.

Presidente da Bayer é brasileiro

Há 17 anos no Brasil e já se sentindo um cidadão brasileiro, Holf Lochner, presidente da Bayer do Brasil, conseguiu naturalizar-se. Nasceu na Alemanha, ingressando na Bayer

alemã em abril de 1952. Lochner veio ao Brasil quatro anos depois, trabalhando inicialmente no Rio de Janeiro. Desde 1977 é o presidente da empresa no Brasil. Depois de ver sacramentado o seu pedido de naturalização, fato que considerou um prolongamento natural de quem vive há 17 anos no Brasil, disse que "tomar essa decisão em tempos de prosperidade é muito fácil". Porém, lembrou ele, "é nos períodos difíceis que é mais necessário fazê-lo". "É um gesto de confiança neste país, que hoje precisa do esforço de todos para superar seus problemas", finalizou Lochner, que tem dois filhos brasileiros.



Gerente da Unirhodia volta da Austrália

Dr. Felix Ribeiro de Lima, gerente de Desenvolvimento e Marketing da Unirhodia, acaba de retornar de Sydney, Austrália, onde participou do "2.º Simpósio Internacional sobre Composição de Ingredientes para Ração, Exigências Nutricionais dos Animais e Uso de Computadores em Nutrição Animal".

GENTE



Presidente da Tortuga premiado

O presidente da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, Fabiano Fabiani, recebeu o título de membro honorário da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária por ocasião da comemoração do Jubileu de

Ouro do Decreto 23.133, que regulamentou a profissão do médico veterinário no Brasil. A entrega do título foi feita pelo presidente da Sociedade, Oswaldo Domingues Soldado. "O título oferecido à empresa e ao seu presidente é decorrência dos relevantes serviços prestados por essa instituição nos últimos 30 anos", justificou Soldado.

Chebabi eleito o agrônomo do ano

Adolpho Chebabi, de 70 anos, é o "Agrônomo do Ano" de 1983, título que foi conferido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Um misto de extensionista e pesquisador, Chebabi, nesses 45 anos de trabalho, destacou-se pela sua dedicação à cafeicultura. Tem sua marca, a introdução, já em 1940, do cultivo em nível do café. Por seu espírito inovador, demoliu a idéia de que o café só podia ser plantado em terras virgens, quando, em 1950, introduziu cultura extensiva e café em terras velhas — modernização que possibilitou a renovação de cafezais. "A cafeicultura brasileira deve muito a Chebabi", conclui a banca julgadora.

Mulher lidera compras em leilão

O III Leilão de Gado da Raça Pitangueiras, na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, marcou, além das ótimas vendas, a presença maciça de mulheres pecuaristas. E uma delas — Márcia Rute Esteves Peixoto — foi a maior compradora do Leilão. Em tercei-

ro lugar, colocou-se outra mulher: Adélia Bernardes Rahd, que quase pega o segundo lugar — perdendo a posição para o deputado Walter Auada.

Novo delegado da Marchigiana em MS

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana tem novo delegado em Mato Grosso do Sul: é José Antônio Fassina — um homem estreitamente ligado à raça. Diretor executivo da Agropecuária Gema, dos irmãos Mário e Giorgi Giomoni, Fassina tem, sob sua base, um amplo número de criadores de gado — onde há predominância do gado Marchigiana para engorda. Fassina diz que, depois de um profundo estudo, os diretores da Gema convenceram-se de que era a raça ideal para as condições climáticas e de solo do Mato Grosso do Sul. "Foi uma decisão acertada por se tratar de um animal que melhor se adapta às condições climáticas da região", justificou ele. Hoje, segundo ele, há 25 mil cabeças de gado nas agropecuárias Gema, Tijuca, Ipanema, Santana, Monticel.o, Serana, Dourado e Centro-Oeste, com predomínio do meio sangue Marchigiana.

Com Bayo-n-ox Top Dress, ele não tem dor de barriga e você não tem dor de cabeça.

Bayo-n-ox Top Dress. Engorda o gado. Engorda o lucro.

A Bayer está lançando no Brasil Bayo-n-ox Top Dress, o mais moderno, eficaz e seguro quimioterápico, usado no mundo todo para promover o crescimento saudável dos bezerros.

Bayo-n-ox Top Dress diminui em até 70% a incidência de diarreias, melhora a conversão alimentar e aumenta o ganho de peso diário de 10 a 30%. Seu uso é muito simples: basta aplicá-lo diariamente sobre a silagem, a ração, o feno e o sal a serem ingeridos pelo gado e pronto: os bezerros engordam em menos tempo, com menor consumo de ração, e você ganha muito mais.

- Não é antibiótico.
- Elimina a diarreia.
- Muito seguro, tanto para animais quanto para o homem.
- Eliminado em 24 horas, não deixa resíduos.
- Não apresenta resistência simples ou cruzada.
- Fácil aplicação: coloca-se sobre a ração.



Leilões de Esteio foram fracos

Os diversos leilões realizados durante a 46.ª Exposição Estadual de Esteio, RS, registraram um movimento de Cr\$ 624 milhões — com um incremento de apenas Cr\$ 200 milhões em relação à VI Expointer, o que, em termos reais, marca um decréscimo nas vendas. Foram comercializados 814 animais, com destaque para os bovinos de corte, (222 animais) ovinos, ovinos (244) e equinos (154). Os equinos, nesses leilões, obtiveram a melhor média (Cr\$ 1,2 milhão). Um cavalo Crioula, que pertencia a Luiz Martins Bastos, foi arrematado pela Parceria Rural Rômulo Romeu Ribeiro Filho, de Canguaçu, RS, por Cr\$ 12 milhões. Entre os bovinos, o melhor preço foi conseguido por Homero Rosa Souza, cujo animal um Charolês foi comprado por Dirceu Neto Dornelles, de Camaquã, RS, pela importância de Cr\$ 6,5 milhões.

Grande procura de Pitangueiras

No III Leilão da raça Pitangueiras, realizado na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, SP, houve uma grande procura por esses animais. Nesse leilão, os animais foram arrematados por 34 diferentes pessoas e 30 novos criadores e

LEILÕES

apenas quatro antigos sócios — o que prova que a raça Pitangueiras tem atraído o interesse de novos criadores. Foram colocados à venda e vendidos 237 animais, que renderam à Agropecuária CPM Ltda, dono do plantel, Cr\$ 126,690 milhões. Esse leilão mostrou, também, a grande valorização que essa raça tem apresentado. A média de preços dos touros era de Cr\$ 171 em 1981, Cr\$ 250 mil em 1982 e Cr\$ 866,486 em 1983, enquanto as vacas atingiram Cr\$ 69 mil em 1981, Cr\$ 126 mil em 1982 e Cr\$ 574,444 em 1983 e as novilhas, respectivamente, Cr\$ 85 mil, Cr\$ 117 mil e Cr\$ 463 mil.

Mangalarga da Nata em São Paulo

O 6.º Leilão Mangalarga da Nata, realizado no Parque de

Exposições da Água Branca, vendeu 106 animais e registrou um movimento de Cr\$ 119,350 milhões, com média de Cr\$ 1,125 milhão. Os maiores compradores foram Hélio Moreira Salles com Cr\$ 17,300 milhões; Flávio Zucchi Rodas com Cr\$ 4,9 milhões e José Carlos Soares Camargo que gastou Cr\$ 4,5 milhões.

Leilão Otimista vende Cr\$ 59 milhões

O III Leilão Otimista, realizado no Parque de Exposições da Água Branca, em São Paulo, vendeu 72 animais da raça Holandesa vermelho e branco, PO, POI e PC e preto e branco do PO, PC e POI, e da raça Schwyz, registrando um movimento de Cr\$ 59,050 milhões — com média de Cr\$ 820,138 mil. Os maiores compradores do Leilão foram Gilberto Batista Diniz (Cr\$ 12,650 milhões), Walter Batista (Cr\$ 8,550 milhões) e Edmar de Jesus Sampaio (Cr\$ 7,450 milhões).

Quarto de Milha no Jôquei

O Leilão de Seleção de Velocistas Quarto de Milha, realizado no Jôquei Clube de São

Paulo, vendeu 19 animais e arrecadou Cr\$ 83,2 milhões — registrando uma ótima média de Cr\$ 4.378.894,17 por cabeça. As fêmeas Quarto de Milha conseguiram uma média superior a Cr\$ 6 milhões.

Leilões do Jôquei superam 1982

Os 47 leilões realizados nos oito primeiros meses do ano no Jôquei Clube de São Paulo já comercializaram 2.189 animais Puro Sangue Inglês no Brasil. Nesses leilões foram arrecadados Cr\$ 3,195 bilhões. O movimento é superior ao registrado nos oito primeiros meses de 1982 — quando, em 28 leilões, foram vendidos 1.419 animais e arrecadados Cr\$ 1,048 bilhão.

Atalla vende 120 milhões

O 8.º Leilão Atalla, realizado em Jaú, SP, vendeu 36 bovinos Nelore e 36 Santa Gertrudis e 24 equinos Quarto de Milha, registrando um movimento de Cr\$ 49,7 milhões. Um macho Quarto de Milha obteve Cr\$ 4,9 milhões, enquanto a média ficou em Cr\$ 2 milhões. Um macho Nelore POI foi vendido por Cr\$ 3,5 milhões, contra uma média de sua categoria que foi de Cr\$ 1,65 milhão.

Fazenda Jeribá I e II Vespasiano Santos

SALVADOR, BA - Av. 7 de Setembro, 2937 - apto 1602 - Fones: (071) 245-4292 - 235-6659

A NATA DO SCHWYZ DA BAHIA

Melhor Criador e Expositor da raça em

{ Jequié - 1982
Vitória da Conquista - 1983
Feira de Santana 1982 e 1983

S. A. Rio Monarch — Campeão 3 anos e Grande Campeão da raça em Vitória da Conquista/83



Corona Baiano — Campeão 2 anos e Grande Campeão da raça na Exp. Feira de Santana/83

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO

— CRMV-4 — 0322

N.º 95

OUTUBRO — 1983 — ANO VIII

A produção porcina moderna é caracterizada por uma grande concentração de animais nas pocilgas e demais instalações da criação. Nestas condições, os riscos sanitários enfrentados pelos animais são enormes. A qualquer momento eles podem por em jogo a rentabilidade de uma exploração.

O produtor deve, então, aplicar rigorosamente um conjunto de medidas que constituem a proteção sanitária da criação. Trata-se de governar as condições da exploração (alojamento, alimentação, manejo), de aumentar a resistência física do animal pelo desenvolvimento de seu sistema imunitário (profilaxia genética e médica) de evitar a introdução de agentes patogênicos, etc.

Neste contexto, a luta contra a proliferação de organismos indesejáveis no sítio da criação reveste-se de grande importância. Este trabalho cuida justamente da higiene que deve ser irrepreensível, encarando sucessivamente:

— a desinfecção, que tem por fim destruir ao máximo o microbismo tolerável,

— a desinsectização que, por ocasião das épocas quentes, deve impedir a invasão das criações por moscos e outros insetos e

— a desratização, que deve ser praticada regularmente, para eliminar os roedores atraídos por alimentos guardados ou restos de alimentos.

1. A desinfecção sistemática das pocilgas é indispensável

A desinfecção tem por objetivo reduzir ao mais possível a existência de micróbios e opor-se à transmissão de germes responsáveis por doenças, reduzindo-os periodicamente a zero ou quase, entre duas

Importância da perfeita higiene das construções destinadas à criação de suínos

partidas de animais que ocupam as instalações.

Por banal que pareça, esta operação não é feita corretamente senão em poucas criações.

A desinfecção das pocilgas é indispensável devido ao seguinte:

— aumento considerável da densidade animal, nas criações de caráter industrial,

— sensibilização dos animais aos agentes patogênicos, em consequência de descumprimentos cada vez mais elevados, atingidos graças a uma seleção rigorosa,

— o aparecimento de doenças de incidência econômica grave (colibacilose, disenteria, rinite atrófica, pneumonia de caráter enzootico).

COMO EFETUA-LA?

Em se tratando de maternidades, locais de pós-desmame ou de engorda, é preciso:

1. Após a saída dos animais:

— Remover todas as camas e dejeções acumuladas, com pás, carinhos de mão ou mangueiras de água.

— Retirar todo material desmontável: cochos, gaiolas, comedouros, correia de contenção, aquecedores, lâmpadas, estrados, divisões, etc.

2. Efetuar uma lavagem abundante, inundando os locais com jactos de água, limpando as paredes, canaletas etc., de maneira a amolecer os dejectos secos que se tenham acumulado em partes escondidas ou sujados as superfícies: a duração mínima é de 12 horas (de uma tarde à manhã seguinte) ou melhor, de 24 horas, se possível.

3. Esguichar com uma bomba de forte pressão (80 kg por cm², no mínimo) mas sem ultrapassar 120 kg, limite além do qual há o risco de estragar o revestimento cimentado. Usar água fria ou, melhor, água fervente a fim de obter a limpeza das superfícies. Certos desinfetantes são inativados pelas matérias orgânicas.

Algumas superfícies dificilmente acessíveis podem ser limpas com escovas. A lavagem será ainda melhor, utilizando-se uma solução de carbonato de sódio na proporção de 50 g por litro.

4. No dia seguinte, pulverizar o desinfetante propriamente dito, com a concentração recomendável (geralmente 0,4 a 2% sob pressão de 20 kg por cm²) cruzando os jactos, com incidência oblíqua e demarcando as passagens com leite de cal, se a molécula utilizada o permite.

5. Realizar, a seguir, o "vazio sanitário" que permite a destruição dos microrganismos que tenham escapado à ação do desinfetante, mas que ficaram mais sensíveis à ação dos agentes físicos naturais (raios ultra-violetas):

— propiciar a secagem dos locais (4 a 8 dias).

— aumentar a duração da atividade dos produtos.

Ela deve ser a mais longa possível, mas nunca inferior de 10 dias, o que é perfeitamente compatível com a rotação e a rentabilidade dos locais de criação.

O melhor é deixar as janelas abertas, de maneira a provocar fortes correntes de ar, ao mesmo tempo que as portas são fechadas, a fim de impedir o acesso aos locais de pessoas.

A ação da luz (raios ultra-violetas) e do sol completará bem a do desinfetante.

6. Desratizar pelo menos duas vezes por ano, sendo que uma delas deve preceder de um mês ou dois a desinfecção.

A desratização será tratada especialmente mais adiante, neste trabalho. Note-se, igualmente, que a desinfecção gasosa completa a desinfecção líquida (ver a nota anexa, a respeito).

AS QUALIDADES DE UM BOM DESINFECTANTE

Um bom desinfetante deve reunir o mais possível qualidades tais como:

— amplo espectro de atividade: sua potencialidade deve atingir praticamente todos os tipos de contaminantes indesejáveis que possam ser encontrados na criação (virus, micoplasmas, bactérias, cogumelos, protozoários);

— ausência de predisposição ao favorecimento da aparição de amostras resistentes;

— ação potente e durável, mesmo na presença de resíduos orgânicos, água dura ou detergentes;

— poder umectante e penetrante de maneira a facilitar o contacto do produto com os germes;

— efeito residual de 1 a 3 meses;

— utilizável em presença de animais domésticos, sem risco de toxicidade ou de irritação, para o pessoal que o aplica;

— odor tanto quanto possível agradável, de tipo aromático;

— não corrosivo para o material de aplicação ou para as instalações, pH neutro; ausência de soda;

— biodegradável em sua totalidade, no espaço de 5 a 7 dias, de sorte a salvaguardar a qualidade do ambiente, evitando a poluição das águas servidas;

— comodidade de emprego; fácil solubilidade em água que é o veículo empregado;

— possibilidade de junção de uma substância branca neutra a fim de marcar sua presença e assegurar a brancura das paredes;

— preço de custo o mais conveniente possível por m² de superfície tratada.

Finalmente, quem o utiliza tem interesse, ante os numerosos produtos que podem ser propostos, em:

— evitar as moléculas simples, utilizadas tradicionalmente, mas que frequentemente apresentam qualidades insuficientes;

— escolher uma fórmula que grupe muitos constituintes com efeito sinérgico;

— exigir do fornecedor a prova de que o produto obteve a recomendação dos órgãos veterinários competentes.

PRINCIPAIS DESINFECTANTES

É comum agrupar os principais desinfetantes pelas suas famílias e segundo seu modo de ação. Assim, distinguem-se:

1) **Os compostos clorados.** São os conhecidos há mais tempo. O cloro age a nível celular, bloqueando a atividade das enzimas e dando nascimento ao desprendimento de ácido clorídrico. Citamos:

— os hipocloritos de sódio (água de Javel), de cálcio ou de potássio;

— o dióxido de cloro, relativamente pouco empregado;

— as cloraminas.

2) **Os compostos iodados.** Agem por

oxidação e destruição de proteínas do citoplasma bacteriano. Encontram-se:

— os iodóforos que liberam iodo livre;

— os iodofórmios, compostos orgânicos essencialmente utilizados em farmácia.

3) **Os compostos fenólicos.** Muito eficientes, pois produzem lesões irreversíveis da permeabilidade celular microbiana. Podem ser:

— naturais: os conhecidos há mais tempo, extratos de alcatrões de hulha, tais como os cresilóis;

— sintéticos

Últimos a surgirem no mercado, os produtos desta grande família possuem certas qualidades que os tornam, ainda por muito tempo, os desinfetantes de escolha; caracterizados em graus diversos por:

— espectro de ampla atividade sobre a quase totalidade de microrganismos patogênicos encontrados nas criações;

— ação por contacto direto, assim como por tensão de vapor, particularmente eficaz sobre as formas esporuladas de bactérias;

— alguns, aplicados após a secagem formam cristais microscópicos, com atividade residual prolongada;

— insensibilidade à dureza da água ou à presença de matéria orgânica;

— fraca toxicidade, praticamente sem riscos para o homem ou o animal doméstico, nas condições normais de emprego;

— biodegradabilidade rápida nas águas residuais.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

ESTÁ LUCRANDO MAIS!

ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO

DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

MAQUINAS BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35
Tels: (DDD 0196) 61-1877 (Tronco chave)
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina Dupla



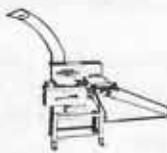
Triturador Porcelana



Triturador Porcelana para Tremore



Picador



Esmielador (Esmagador e para trator)



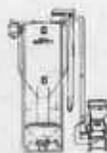
Micro Debulha de Milho



Triturador (Módulo)



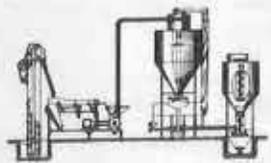
Misturador de Ração



Conjunto para Moagem e Mistura



Conjunto para Partição de Ração



Mini Fábrica de Ração

Podem ser citados:

— o metil-fenol; o benzil-fenol; o fenil-fenol; o amil-fenol, o paraclorobenzil-dimetil-fenol; e o ortobenzil-paracloro-fenol, etc.

4. Os amônios quaternários. São compostos aminados de poder tenso-ativo, inodoros, incolores, extremamente solúveis. Entre eles distinguem-se:

— os amônios quaternários catiônicos, cuja atividade é devida ao grupo de átomos com carga elétrica positiva (catiônio), como o cloreto de amônio, por exemplo;

— os amônios quaternários amônicos, cuja atividade é devida ao grupo de átomos com carga elétrica negativa (aniônio);

— os amônios quaternários não iônicos ou anfóteros, que se comportam como uma base em meio ácido (o catião + é ativo), como um ácido em meio básico (o aniônio — é ativo), logo, em uma zona de pH muito ampla (5-10). São ácidos aminados anfóteros.

5) Compostos diversos.

— o formol (aldeído fórmico, formaldeído);

— os derivados de metais pesados;
— o mercúrio (difluoro-dibromo-fluoresceína sódica, borato de fenil-mercúrio);
— bromo (brometo de metila);
— soda cáustica; cal; oxiquinoleína.

PARA OBTER SUCESSO

Uma desinfecção deve ser sistemática e não somente ocasional. Para obter êxito, convém:

— preparar convenientemente os locais: não há bons resultados sem uma raspagem prévia;

— selecionar, dentre os produtos aprovados, uma fórmula que possua amplo espectro de atividade;

— obedecer o modo de emprego recomendado; é inútil o uso de doses maiores;

— aproveitar o "vazio sanitário" para deixar secar e arejar os locais;

— não reinstalar os locais desinfetados senão com materiais de criação considerados bem limpos e desinfetados.

DESINFECÇÃO GASOSA COMPLETA E DESINFECÇÃO LÍQUIDA

Determinadas partes altas de uma construção da criação, certos materiais ou apa-

Principais desinfetantes aprovados (lista não limitativa)

Matéria ativa principal	Nome comercial	Fabricante	Acondicionamento
Aldeído fórmico	Lomasept	Rigaux/Galena	Lata, 10 kg
	Incidine OL	Henkel	lar., 10 litros
	Remanol Plus	Vepral	barril, 200 l
			lata 5 l, barril 60 l, lata 20 l, barril 200 l.
Amônio quaternário	Incidine V	Henkel	lata, 1 litro
	Bacter Sup	Noé Elevage Service	lata, 10 l
Ácidos aminados anfóteros	Septisec	Distrivel	latas, 1, 5 e 20 l
Derivados fenólicos sintéticos	Vesphene D 39	CEVA/Sanofi	latas, 1, 5 e 25 l
	Prophyl NF 75	Meriel	latas, 1, 5; barris, 20 e 60 l
	Saniterpen 80	D.R.T./SA	lata, 1 litro
	Klinol	I.B.T. Duphar	latas, 1 e 5 litros
			barril de 200 l
	Arkofor	Arkovet/Ciba-Geigy	latas, 1, 5 e 20 litros

relhos, são dificilmente atingidos pelos desinfetantes líquidos. Por isto é interessante completar a desinfecção "terminal" (ao cabo de uma leva de animais) com uma desinfecção gasosa. Entre os produtos disponíveis para este fim há o gás formaldeído, consideravelmente eficaz e pouco caro. Este gás é habitualmente obtido pela mistura de formol e permanganato de potássio, mas também pode ser obtido mediante sublimação (passagem direta do estado sólido ao estado líquido) de um novo produto homologado, o formalgegen, um pó que contém 91% de para formaldeído.

COMO UTILIZAR O FORMALDEGEN.

Agir dois dias antes da entrada dos animais nas instalações. Obliterar todas as entradas e saídas de ar, antes de iniciar a desinfecção. Colocar o formaldegen em um sublimador, que é um novo aparelho especialmente concebido para aquecer produtos secos. Não utilizar aparelhos concebidos para aquecer líquidos, porque

eles se deterioram rapidamente. Regular o registro do sublimador. Desde que o calor seja suficiente, o pó se sublima em gás. O tempo de desinfecção é de 24 horas; depois, ventilar os locais.

1 kg de formaldegen = 5 l de formol + 2,5 kg de permanganato de potássio = material com possibilidade de tratar 300 m³. O sublimado pode conter 5 kg de formaldegen. O produto é vendido pela firma Cadril, por 13,5 francos/kg; o sublimador custa cerca de 600 francos franceses.

— Denant, Jean — La désinfection systématique des porcheries est indispensable L'Elevage-porcín (129):31-3, 1983. A nota anexa sobre desinfecção gasosa é de Paulene, J.

DANOS OCASIONADOS PELAS MOSCAS

O aumento da concentração dos efetivos e do volume correspondente de dejetos (camas, chorume), revela-se por seus odores e nocividade logo a seguir.

2. A destruição de moscas e insetos: meios de combate eficazes

— O retorno de períodos quentes de verão e outono faz, a cada ano, com que os criadores se vejam obrigados a destruir as moscas que invadem suas pocilgas. Segundo a situação geográfica, o clima, as instalações de criação, a periodicidade desses ecto-parasitas não permite que se fique alheio à questão. Ao visitar as criações de suínos somos

frequentemente atingidos pelo vulto da população de moscas nas referidas épocas do ano, nas diferentes secções da criação, mais particularmente nas maternidades, assim como pelo descaso com que esse estado de coisas pode ser aceito.

No entanto, o criador deve saber que perdas insidiosas provêm desse fato e que há hoje meios de combate eficazes ao seu dispor. —

A umidade permanente e a temperatura elevada nas construções fechadas se juntam, perfazendo todas as condições necessárias para a multiplicação rápida dos insetos existentes.

Os danos se exercem:

- às **expensas do homem**, pelo fato:
 - de ocorrer a invasão de casas vizinhas às pocilgas,
 - de perturbar constantemente os habitantes,
 - da poluição dos restos de alimentos desprotegidos,

- do papel de vetor na transmissão de germes (vírus, bactérias) responsáveis por doenças infecciosas, tais como colibacilose, salmonelose, poliomielite, queratoconjuntivites, etc.);

- às **expensas dos animais**, pelo fato:
 - da irritação contínua, não permitindo qualquer repouso e acarretando a diminuição do desempenho da criação;
 - da atração das moscas, especialmente pelas maternidades e pelos:

- traços de leite que restam sobre as mamas das porcas,

- os alimentos açucarados e aromatizados (cacau, vanilina) destinados aos leitões,

- a farinha espalhada por todos os lados,

- as fezes diarréicas dos recém-nascidos e

- as camas e o chorume acumulados;
 - do papel de vetores na transmissão de germes (vírus, bactérias) responsáveis por doenças infecciosas como a bacilose, a gastroenterite transmissível, a salmonelose, a peste suína.

- às **expensas das instalações da criação**, pelo fato:

- da poluição dos locais e do material pela regurgitação e dejeções que sujam e se encrustam nos pisos, paredes, tetos, vidros das janelas, quadros de identificação etc., etc.

AS MOSCAS E OS INSETOS ENCONTRADOS

Caso as instalações sejam antigas e tradicionais (quanto à concepção e materiais utilizados) ou se as unidades de criação são modernas e especialmente projetadas, a amostragem de insetos presente pode englobar diferentes espécies de moscas, arácnidos ou ácaros, mas pode-se dizer que nas pocilgas predominam os seguintes:

- **Musca doméstica**, mosca caseira, que é apresentada mais detalhadamente à parte e acessoriamente:

- **Calliphora erythrocephala**: a mosca azul,

- **Lucilia sericata**, a mosca verde e

- **Stomoxia calcitrans**, a mosca do gado.

Além destes, um inseto coleóptero,

- **Alphitobius piccus**, de cor parda escura, que pousa sobre as paredes isolantes feitas de tábuas de conglomerado e sobre as crustas de chorume.

OS MEIOS DE COMBATE

• Têm-se utilizado:

- as piretrinas naturais, como as rotenonas, princípios ativos de pós de várias plantas, tais como o timbó, obtidos de partes de papiloneáceas e crisântemos.

Estas substâncias têm a vantagem de ser muito ativas sobre as moscas mas não tóxicas para o homem, embora apresentem o inconveniente de ter uma atividade fugaz, pelo fato de serem rapidamente degradadas pela luz e serem de custo elevado.

A idéia de produzir industrialmente estas substâncias levou à obtenção das:

- **piretrinas sintéticas, ditas de 1.ª geração** que, por volta dos anos 30 deram a bioretmetrina, associada ao peronil-butoxide, que obtiveram grande sucesso com o nome comercial de Fly-tox.

- Após a segunda guerra mundial desenvolveram-se os seguintes inseticidas:

- **Organo-clorados** (DDT, HCH, Lindane) extremamente ativos mas int ridados depois de 15 de outubro de 1969 (na França) para a desinsetização das instalações, devido à sua longa permanência e possibilidade de se fixarem nas gorduras dos herbívoros, sob a forma de perigosos resíduos para o homem.

Depois descobriram-se:

- os **Organo-fosforados** (bromofos, diclorvos, clorfenvinfos, crotoxióis, diazinon, etc.) que são metabolizados mais rapidamente e muito menos tóxicos.

- A partir de 1960, foram obtidos no mundo, simultaneamente:

- as piretrinas sintéticas ditas de 2.ª geração ou piretrinóides fotoestáveis, tais como: a permetrina, a deltametrina e a decametrina, assim como muitos outros produtos que, entretanto, não tiveram sucesso comercial para desinsetização das instalações da criação.

Em relação aos inseticidas de uso zootécnico, precedentemente utilizados, esses produtos possuem numerosas vantagens:

- eficácia imediata e duradora sobre os insetos visados, voadores e rasteiros,
- proteção dos edifícios durante três meses pelo menos,

- ausência de toxicidade para os seres de sangue quente (homem e animais domésticos),

- elevado coeficiente de segurança,
- possibilidade de emprego em solução emulsional, micronização, pó molhável, etc.

- biodegradabilidade,
- custo compatível com o orçamento da criação.

Em 1980 apareceu no mercado um novo organo-fosforado, o azametifos. Além de propriedades comuns aos organo-fosforados precedentes, esta nova molécula apresentou notáveis qualidades:

- modo de ação ao mesmo tempo por contacto e sobretudo por ingestão,

- efeito de choque espetacular, pois 80% das moscas são destruídas desde as primeiras 24 horas,

- permanência assegurada por pelo menos dois meses e meio.

- ausência da conhecida resistência das moscas, tanto em linha direta como por interferência cruzada entre a molécula que jamais fora empregada em programas de combate fito-sanitário e os organo-clorados eventualmente utilizados no passado,

- economia de emprego, em decorrência do poder de atração dos excipientes açucarados escolhidos, sendo suficiente tratar o terço das superfícies expostas.

COMO COMBATER

Esta batalha deve ser conduzida em todas as frentes:

- **Proteção passiva das instalações**, mediante colocação de tela ou grade de malha fina nas aberturas, crivos, janelas entradas de ar, de maneira a isolar os locais e interditar a penetração de todos os insetos vetores potenciais de doenças.

- **Medidas de higiene geral**

- retirada regular das camas servidas,
- distanciamento dos depósitos de esterco e chorume,

- limpeza permanente dos abrigos, mangedouras, cochos e comedouros,

- **Luta por meios químicos**. Baseada no emprego de produtos sintéticos que vimos de enumerar, sob diferentes formas adaptadas às condições de alojamento dos animais:

- iscas açucaradas em pó,
- plaquetas suspensas de difusão lenta,
- aerossóis, lacas de aplicação com pincel,

- soluções oleosas emulsionáveis,
- pós molháveis,
- emulsões concentradas incorporadas a uma calação.

Qualquer que seja a solução escolhida, convém tratar antes que se verifique o ápice da infestação, que coincide com os primeiros calores do ano, aproveitando um período de "vazio sanitário".

TRATAMENTO DOS LOCAIS

Solo, paredes, tabiques, vigamentos, pilares, canos, etc. A pulverização sistemática, mediante pressão forte (mais de 20 kg/cm²) após desinfecção, depois da saída de cada leva de animais, é o método melhor adaptado às grandes áreas.

A secagem tem lugar durante o "vazio sanitário" consecutivo. Deve-se ter em conta a persistência própria de cada molécula, pois isto permite manter constante uma elevada taxa de inseticida.

TRATAMENTO DOS DEPOSITOS DE ESTERCO E DE CHORUME

A fim de "romper" o ciclo reprodutivo das moscas cuja duração varia com a temperatura ambiente (45 a 51 dias a mais de 16 °C; 14 a 16 dias, a mais de 25 °C; 8 a 10 dias, a mais de 35 °C) é útil pulverizar esses depósitos sobre sua superfície com uma emulsão da mesma molécula e com a mesma concentração que a utilizada para os edifícios.

TRATAMENTO DOS PEDILÚVIOS

A adição de sulfato de cobre à solução desinfetante, na dose de 100 g para 10 litros é suficiente para assegurar a destruição de ovos e larvas à entrada das pocilgas e porventura coladas à sola das botas dos visitantes.

Salpicos de solução desinfetante em torno dos pedilúvios realizam, por outro lado, uma dispersão contínua do sulfato de cobre sobre as soleiras das portas.

PRECAUÇÕES A OBSERVAR

1) Em caso de costume das moscas, após vários anos de tratamento com um mesmo produto, é prudente não mudar de molécula no seio de uma mesma família de insecticidas, mas, sim, mudar de família, como, por exemplo, passar de uma piretrina para um organo-fosforado, ou vice-versa.

2) Conquanto todos esses produtos sejam praticamente isentos de toxicidade para os seres de sangue quente, é preciso, no entanto, tomar no momento do emprego, as precauções de costume com todos os insecticidas em geral:

— evitar o contato direto e prolongado do pó da emulsão com a pele e as mucosas,

— não pulverizar sobre os alimentos destinados aos animais (comedouros ou cochos contendo farelos, alimentos granulados ou capim),

— não comer, beber ou fumar durante a aplicação,

— lavar demoradamente o material utilizado, após uso,

— evitar o derramamento do resto da emulsão ou da água de lavagem em cursos d'água ou tanques, porquanto as piretrinas são extremamente tóxicas para os peixes.

A MOSCA DOMÉSTICA ENGENDRA BILHÕES DE DESCENDENTES

Uma mosca fêmea, adulta, põe 150 a 200 pequeninos ovos brancos de cada vez sobre um meio orgânico escolhido por suas características propícias, 4 ou 5 vezes durante sua existência.

No decorrer de 24 horas, se a temperatura é favorável, eclodem larvas móveis e vorazes, que vão sofrer ainda duas mudas sucessivamente, antes de se transformarem em ninfas, isto no espaço de 8 dias, aproximadamente.

Esta forma de resistência, capaz de atravessar o inverno, também chamada pupa, apresenta-se como um corpo ovular de cor parda.

Ao cabo de 10 dias, em média, sai um inseto perfeito ou imago, cuja vida é relativamente breve.

Sob temperatura de + 20 °C, a duração média do ciclo parasitário é de cerca de 21 a 27 dias.

De 1.º de maio a 30 de setembro (verão-outono, na Europa) uma mosca fê-

mea adulta pode dar nascimento a 400 bilhões de indivíduos.

— Denant, Jean — La destruction des mouches et des insectes: des moyens de lutte efficaces. Idem, idem: 35-7.

3. A desratização — uma operação necessária

— Uma criação de suínos, mesmo moderna, tem sempre reservas de

alimentos. Os roedores são atraídos pelos alimentos e portanto devem ser regularmente eliminados.

Uma desratização não é aferida pelo número de cadáveres, mas pela taxa da população destruída que deve ser de 90 a 95%. Além disto é preciso saber que em populações iguais, o número de animais mortos encontrado é mais importante com um raticida clássico do que com um raticida anti-coagulante, porquanto a eficiência prática é nitidamente superior com esta segunda categoria.

Uma desratização com êxito subentende o conhecimento das espécies de roedores

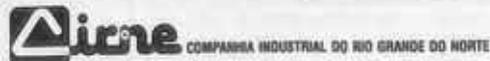


Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"
É TRATADO COM
SAL BOIADEIRO-FOS
RICO EM
FÓSFORO E
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.
Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)
São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742
Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

Principais produtos utilizáveis para a desinsectização das poeligas*

Família	Molécula	Firma	Apresentação comercial (1)		
			Isca açucarada	Pó molhável	Solução emulsionável
Organofosforada	Diclorvos	Ceva/Sanofi	Caixa, 0,454 kg Caixa, 2,270 kg Barril, 11,350 kg	—	Frasco, 1 litro Barril, 50 litros
	Phimifosmetil	C.G.I.	—	—	Lata, 1 litro Lata, 5 litros
	Azametifos	Ciba/Geigy Arkovet	Caixa, 0,8 kg Caixa, 3 kg	—	—
Piretrínoides fotoestáveis sintéticos	Permethrin	Wellcome/ Licotal	—	Saquinhos, 25 g Caixa, 250 g	—
	Decametrine	Noé Elegave Service/Agrinet Roussel Uclaf	—	Caixa, 250 g Saquinhos, 33 g Caixa, 300 g, Sa-co, 1 e 25 kg Saquinhos, 33 g	— Sa-Lata, 1 litro
	Deltametrine	D.R.T. SA Wellcome/Licotal	Mériel — —	— — —	Lata, 1/2 litros e 5 litros

(1) A apresentação comercial da Deltametrine é sob a forma de micronisate miscível em água, por frasco de 450 ml.

* Lista não limitativa, outras moléculas podem estar em curso de homologação ou de comercialização. O nome de marca é omitido nesta tradução.

presentes, as propriedades toxicológicas dos produtos empregados e os problemas ligados à aceitação das iscas pelos roedores.

Por último, a desratização propriamente dita é obtida de modo eficaz mediante melhoramento das construções: a ordem e a limpeza do local, a colocação de telas, a proteção das canalizações e das portas.

O rato é o vetor de mais de 40 moléculas (peste, tifo, febre aftosa, leptospirose...). Ele provoca 25% dos incêndios de "origem desconhecida", come 40 a 50 kg de alimento e suja outros 150 kg por ano; é particularmente desconfiado e prolifera muito depressa. Um casal de ratos pode gerar até 3 000 descendentes em um ano. A população de ratos é sempre substituída: 1 a 2 ratos vivos significam 20 a 50 existentes. Sua destruição eficaz exige o conhecimento das iscas a serem utilizadas com segurança e dos lugares onde devem ser colocadas.

AS ISCAS A SEREM UTILIZADAS

Quando falamos em iscas envenenadas supomos uma luta química contra os roedores. Todavia, não devem ser excluídos outros sistemas tais como as ratoeiras eletrônicas que emitem ondas ultrassônicas, que provocam no roedor um estado de pânico agudo e de tensão interna. Na desratização, este tipo de aparelho deve ser utilizado continuamente durante o período de um mês.

A guerra química vale-se de substâncias ativas, que podem ser grupadas em duas grandes categorias, segundo suas propriedades toxicológicas e a exploração que está sendo pesquisada: os raticidas clássicos de um lado, para os quais a morte deve ser obtida em seguida a uma só ingestão e os raticidas com anti-coagulan-

tes, que necessitam de repetidas ingestões, antes de produzirem seus efeitos. Contrariamente ao que parece, os segundos são de emprego mais fácil e conduzem a resultados bem melhores. Estas substâncias ativas são postas à disposição dos roedores sob duas formas: no alimento (raticidas de ingestão pelo emprego de iscas envenenadas) e em um veículo inerte (raticidas de ingestão pelo emprego de venenos colocados nos lugares frequentados pelos ratos.

1. RATICIDAS DE INGESTÃO PELO EMPREGO DE ISCAS ENVENENADAS

• Com raticidas clássicos, a aceitação de iscas envenenadas em geral é má e há, além disto, o temor do aparecimento do fenômeno da prevenção. Por isto é preciso abranger toda a população com a colocação das iscas envenenadas. Para este fim, o tratamento propriamente dito será precedido de um período de sondagem com um alimento sadio, idêntico àquele que será ulteriormente misturado ao tóxico.

O objetivo deve ser assegurar-se de que o rato morre após uma só ingestão com o aumento da concentração da matéria ativa, o que eleva simultaneamente os riscos de aparecimento do comportamento de desconfiança e os perigos diretos ou secundários (consumo de cadáveres), de envenenamento de outras espécies animais.

Nas melhores condições, 60 a 65% da população será morta. Sem a sondagem prévia, a porcentagem será nitidamente bem menor. Após 3 ou 4 dias de exposição os resíduos devem ser cuidadosamente retirados dos locais a fim de evitar, nos tratamentos complementares ulteriores,

um insucesso ainda maior devido à manutenção da desconfiança.

• Com raticidas anti-coagulantes, a simultaneidade inicial de consumo não é obrigatória. Esta técnica explora o efeito cumulativo do poder tóxico das substâncias anti-coagulantes: o rato morre em decorrência da formação espontânea de hemorragias internas. Estes tóxicos, ao inverso dos raticidas clássicos, são bem aceitos coma s doses utilizadas, e daí o fato de não haver desconfiança. É preciso, ao contrário, cuidar para que os ratos tenham sempre iscas envenenadas à sua disposição, porque a suspensão momentânea do consumo pode permitir que o animal se restabeleça, pelo menos em certos casos. A mortalidade sobrevém ao cabo de 5 a 6 dias em média e então o consumo diário baixa rapidamente a partir desse momento. Caso isto não ocorra, pode-se crer que a população tratada está resistente à maior parte dos raticidas com anti-coagulantes. Então é preciso utilizar outras matérias ativas ou empregar raticidas clássicos. Uma desratização com êxito deve assegurar uma taxa de mortalidade maior do que 90% e mesmo de 95%.

• Raticidas de ingestão pelo emprego de venenos colocados nas pistas ou trilhos dos ratos

Esta modalidade de tratamento tornou-se possível graças aos comportamentos naturais dos ratos: eles se servem sempre nos mesmos itinerários e se também regularmente e aí ingerem as partículas que sujam seu pelame.

• Com os raticidas clássicos, esta técnica é pouco ou não é utilizada devido aos elevados teores de matéria ativa que estes venenos devem conter o que ocasiona riscos de envenenamento para outros animais.

• Com os raticidas anti-coagulantes, este método permite obter bons resultados. A fim de impedir que alguns sobreviventes se multipliquem ou que indivíduos errantes colonizem um novo meio que se torne favorável, deve-se deixar as iscas permanentemente à disposição dos ratos. A manutenção de lugares com iscas pode ser uma boa contingência. Ela permite manter o nível da população em uma taxa bem baixa, quando não nula e assim evita a realização de operações de grande envergadura, muito mais complicadas e custosas. A renovação das iscas nos postos é feita com frequência de uma vez a cada 4 ou 6 semanas e as iscas pouco ou nada consumidas devem ser igualmente substituídas.

ONDE COLOCAR AS ISCAS?

As iscas devem ser depositadas nos lugares realmente frequentados pelos roedores, ficando em concorrência com os alimentos ou nas fontes habituais de alimentação, à disposição de todos os indivíduos presentes no meio.

1. Os lugares frequentados pelos roedores. Os animais se auxiliam, uns aos outros, para descobrir os lugares favoráveis. Com efeito, em suas andanças e atividades, eles deixam sobre o solo indícios de sua passagem, entre as quais:

— as pistas criadas pelas repetidas passagens e que apresentam uma repartição especial particular à espécie presente; os ratos silvestres tem uma tendência geral para se alojarem na base das paredes, ao passo que os ratos negros se destacam de preferência sobre as partes elevadas,

— as fezes: sua descoberta não permite, em si, para afirmar-se a presença de roedores: é necessário que elas sejam frescas e sua dessecação demora 48 horas. Seu exame indica igualmente as espécies presentes e a heterogeneidade da população, pois o tamanho delas varia com a idade,

— as pegadas, quando se trata de pegadas de gordura deixadas pelo repetido esfregamento do pelame, as das patas, os sacos furados...

Em se tratando de um veneno de pista, a pulverização deve ser feita com certa espessura e em lugares bem precisos, tais como as passagens de canaletas ou orifícios de tocas. É necessário recompor as barragens demolidas pelas idas e vindas dos ratos, para que a intoxicação pela lambidura se reproduza regularmente.

2. A concorrência alimentar. As iscas envenenadas são dispostas nas trilhas ou pistas usadas pelos ratos para ir de seus abrigos para as fontes tradicionais de alimento. Nestas condições, a concorrência alimentar processada é obtida nas paradas muito breves. Note-se que o termo concorrência implica que as iscas oferecidas sejam do alimento e não feitas com a varredura de outras iscas deste gênero.

3. Um alimento disponível para todos. Quando se luta contra os ratos ou camundongos, espécies coloniais, é preciso não esquecer que as colônias são entidades demográficas e que não há permuta de indi-

víduos entre uma e outra. A desratização deve produzir uma destruição simultânea de todas as colônias, o que implica em que cada uma dispõe, em seu território, de um ou vários lugares possíveis de envenenamento.

ADAPTAÇÃO DAS ISCAS AS ESPÉCIES PRESENTES

• Ratos. As iscas com base de trigo (inteiro ou moído) são satisfatórias. Devem ser tratadas todas as colônias.

Em caso de resistência, verificar a quantidade e os lugares em que se acham as iscas e alterar eventualmente a substância ativa.

• Camundongos e ratos silvestres. Não existe método infalível para acabar com estes roedores. Os tratamentos são mais frequentemente efetuados por tentativas, colocando-se em ação todas as espécies de "receitas" mais ou menos empíricas. Isto ocorre porque estes roedores descortizam os cereais (ou a maioria das iscas são efetuadas por revestimento) e porque eles não frequentam regularmente os locais de envenenamento. A fim de melhorar a eficiência do tratamento, deve-se recorrer às iscas nas quais o veneno não é eliminado automaticamente pela retirada da casca, tais como a aveia achatada, os grãos de arroz quebrados, a semente... e empregar um raticida clássico (com a pré-sondagem) ou os anticoagulantes cujas matérias ativas matam o máximo de indivíduos, desde a primeira ingestão.

• Ratos de esgoto, arnanazes. Estes animais têm uma tendência nitidamente frutívora. As iscas serão constituídas de frutas frescas (rodela de banana, pedaços de maçã, etc.) de frutas secas ou de pão doce.

MEDIDAS COMPLEMENTARES JUNTO AS CONSTRUÇÕES

Hoje é possível construir edifícios "à prova de ratos". Deve-se ter em mente o estabelecimento de planos com tal fim, mas grado o aumento relativo do custo de construção. Para as já existentes, os melhoramentos podem ser feitos facilmente e com poucas despesas. Dispor os locais convenientemente, colocando telas, proteção das canalizações e das portas, prever as possibilidades dos animais, entre as quais as seguintes:

— os ratos não podem saltar mais do que a 75 cm de altura;

— eles sobem sobre todas as paredes, salvo as que têm o revestimento muito liso;

— uma camada de reboco bem feita, de 10 cm de espessura detém os ratos, mas não um aglomerado de qualquer espessura;

— uma tela cuja malha seja inferior a 1 cm não pode ser atravessada por um rato, mesmo jovem;

— os ratos, escavando o solo, não descem a mais de 40 cm da superfície, salvo se obrigados por uma camada de reboco, por exemplo.

Produtos destinados à desratização		
1. Raticidas clássicos	Camundongos	Ratos
— Matéria ativa		
Fosfito de zinco (P ₂ Zn)	—	x
Anidrido arsenioso (As ₂ O ₃)	—	x
Fósforo vermelho	—	x
Scilla vermelha (planta liliácea)	—	x
Antu (alfa-naftil-tioureia)	—	x
Cicralose	—	x
Estricnina	x	x
Crimidina	x	x

2. Raticidas anti-coagulantes — concentração de 0,005 a 0,0375% para as iscas sobre cereais, a 2,5 g/litro para os concentrados e a 0,02-0,5% para os pós-concentração compreendida entre 0,2 e 1% para os venenos nas pistas.

— Matéria ativa		
	Camundongos	Ratos
• Derivados da hidroxiumarina		
Bromadiolona	x	x
Cumaclore	—	x
Cumafene	—	x
Cumaretalil	—	x
Difencicum	—	x
Racumin	—	x
Piracocumarina	—	x
• Derivados do lindane		
dione		
Clorofacinone	x	x
Difacinone	—	x

— Poulenc, J. La dératisation: une opération nécessaire, idem idem: 39-41.

Nota da R.: 1. O Dr. Jean Genat é veterinário e pertence ao Bureau Sanitaire — UPRA Porcin; J. Poulenc pertence ao I.T.P. de França.

2. Rodolphe von Ihering (Dicionário dos animais do Brasil, São Paulo, 1940) ao tratar de nossos ratos, escreve o seguinte:

"Ratazana" — ou "rato rabo de couro" no Nordeste do Brasil, "guabirú" no Ceará. Refere-se ao maior dos ratos caseiros, *Mus norvegicus* (antigamente *M. decumanus*); veja-se a diferenciação das várias espécies afins sob "Ratos caseiros". A ratazana é de origem asiática e foi mais ou menos no primeiro quartel do século XVIII que esta espécie invadiu a Europa, de onde se espalhou por todo o mundo, levada pelos navios. Nos E.U.A. já foi assinalada em 1935, mas ainda um século depois não se havia afastado muito da região costeira. No Brasil o grande rato procedeu da mesma forma e, segundo testemunhos o Dr. A. Neiva (Viagem científica) só há alguns decênios invadiu as habitações da região central do país, ocasionando as depredações costumeiras.

Rato — Na aceção ampla, abrange todas as espécies de roedores do grupo dos *Myomorpha*. As espécies importadas ("Ratos caseiros") distinguem-se facilmente das indígenas por terem seus dentes molares três saliências, separadas entre si por sulcos transversais, regulares, ao

passo que nos ratos do Novo Mundo (sub. fam. *Syngnodontinae*) os molares são sulcados obliquamente e em zig-zag (ou sigma grego). Ainda não foi possível organizar a lista completa dessas espécies da nossa fauna e que certamente ultrapassam uma centena. Veja-se também "Rato de espinho".

Rato boiadeiro — No centro de Goiás é um rato indígena *Trichomys* que, aos poucos vai tomando hábitos de rato caseiro; também foi assinalado com a mesma tendência de intruso, no Piauí.

Ratos caseiros — São três as espécies de ratos caseiros que se aclimataram no Brasil, como aliás em todo o mundo, constituindo praga não só daninha como, em certos casos, perigosa para a saúde pública. Está comprovado que qualquer destas espécies está sujeita à peste bubônica, que em seguida é levada ao homem por intermédio das pulgas.

• **Mus norvegicus** é a "rastazana"; seu corpo mede 20 cm, ou pouco mais e a cauda é sempre 1 ou 2 cm mais curta que essa dimensão e contam-se no máximo 220 anéis na mesma; o colorido é bruno-avermelhado em cima, mais claro no lado inferior.

• **Mus rattus** atinge no máximo 16 cm de comprimento e a cauda é um pouco mais longa (19 cm) e contam-se nele 250 ou mais anéis; o colorido é uniforme bruno, quase preto. Uma subespécie *M. rattus alexandrinus* tem o lado ventral claro, branco-amarelado.

• **Mus musculus**, o "camundongo", mede até 13 cm, ao todo, cabendo justamente a metade tanto ao corpo como à cauda; o colorido é uniforme, ardósia escura.

Há porém um maior número de espécies indígenas que às vezes se acercam das habitações, principalmente na roça, onde também invadem os paíais.

A. Neiva assinalada os seguintes nomes, "catita", "punaré", "tucunaré" e "rato boiadeiro" para as espécies de ratos indígenas que aos poucos vão tomando hábitos caseiros na zona percorrida pelo ilustre cientista em sua viagem pela Bahia e Goiás. Na Paraíba chamam "rato São José" a uma espécie de tamanho médio, de cor clara, que se multiplica no paiol de milho. Não podemos dar a diferenciação de todas estas espécies que atingem uma centena ou mais, mas basta verificar o feição característico dos dentes molares, como assinalamos linhas acima, para facilmente se poder distinguir os ratos indígenas das três espécies importadas.

Resta-nos dizer ainda alguma coisa em relação à extinção desta praga que por toda parte devemos combater, não só por motivos de higiene, como também em defesa de nossos haveres. Há monografias volumosas sobre "desratização". Transcreveremos apenas um parágrafo das "Conclusões" de uma delas e o leitor estará informado: "Não há método ideal para a destruição dos ratos. Na luta do homem versus rato qualquer estratégia serve, desde que mate; o mais importante é que sejam usados persistentemente pelo interessado e por seus vizinhos". Gatos bons

rateiros, há bem poucos e sempre preferimos os pequenos cães de raça "fox-terrier"; venenos eficazes há alguns (estricnina, arsênico, fósforo e drogas preparadas) mas o perigo envolve a aquisição e disseminação de drogas tão violentas nos seus efeitos, impede às vezes seu emprego em larga escala; mais aconselháveis são as várias armadilhas, geralmente conhecidas. Aplicados simultaneamente, todos estes meios, rapidamente o número de ratos decresce; é preciso então, dificultar-lhes a proliferação, arrumando constantemente os lugares que possam permanecer quietos (porões, dispensas, palheiros, depósitos de caixas, e etc.) e assim, ainda que não se atinja a extinção completa, em todo o caso evitam-se os grandes prejuízos. Várias vezes a bacteriologia anunciou ter descoberto o germe que conseguiria levar a epidemia negra a toda a família dos ratos. O *Bacillus typhi murium*, de Löffler e o *Bacilo* de Neumann, durante algum tempo, foram empregados em larga escala e um deles, o de Neumann, parecia reunir todos os requisitos, mas... a prática não confirmou os resultados obtidos nos laboratórios, onde, em ambiente artificial, se verificava uma eficácia absoluta de 100 por cento. A dificuldade bacteriológica está em se conseguir manter a alta virulência dos germes, quando estes tendem justamente para um enfraquecimento tal, que se torna inofensivos ao organismo do rato.

Rato coró — o mesmo que "toró" ou "rato de espinho".

Rato de espinho — Conhecido também pelos nomes "sauá", "toró" ou "coró" e "curuá". Trata-se de roedores do feição de ratos, porém pertencentes ao grupo *Hystriocomorphos* e portanto mais chegados ao ouriço-cacheiro. Citamos este em especial, para lembrar a afinidade que se manifesta na abundância de pelos rijos ou cerdas. Os ratos de espinho pertencem à fam. *Echimyidae*, porém nem todas as espécies desta família têm as tais cerdas. Os gêneros mais característicos são: *Echymys* e *Lonchoceros*. As espécies deste último gênero são arborícolas ao passo que os outros ratos de espinho preferem vida subterrânea e têm hábitos noturnos. O nome "toró" é onomatopáico e a esta voz ligam-se lendas indígenas. No litoral paulista chamam-no "imbu-curu".

Rato-da-taquara. Várias espécies de ratos do mato (e entre estes principalmente o *Hesperomys flavescens*, no Rio Grande do Sul) que se multiplicam extraordinariamente durante o tempo da frutificação da taquara, a qual aliás só se repete a cada 13 ou 20 anos. A abundância de alimento, representado pela semente da taquara e que se assemelha à do arroz, corresponde uma proliferação espantosa de ratos. Não tarda porém o tempo das vacas magras... e todo aquele exército de roedores procura então alimentar-se à custa dos haveres acumulados nas fazendas. Em levadas numerosíssimas, invadem as plantações e as tulpas, constituindo praga temporária apenas, mas que acarreta prejuízos avultados aos lavradores. É pa-

rasito destes ratos o curioso coleóptero *Platyseius* (da fam. dos Silphidaeos)."

3. Este trabalho tem em mira especialmente a criação de suínos. Entretanto, os conceitos e recomendações nele contidas são plenamente aplicáveis a todas as explorações de animais domésticos.

MICOTOXINAS EM ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Micotoxinas, agentes químicos tóxicos produzidos por fungos, vêm sendo um importante problema para a segurança alimentar e a medicina veterinária. O interesse pelas micotoxinas e micotoxicoses vem crescendo desde 1960, ano em que se descobriu que a aflatoxina B₁ causava a doença "X", em perus novos, na Inglaterra. Desde então, os pesquisadores têm descoberto uma multidão de "novas" micotoxinas; presentemente há mais de 100 delas identificadas.

Afortunadamente, muitas micotoxinas não apresentam importância clínica, mas a lista de micotoxinas clinicamente significativas também cresceu. Recentemente, o interesse público pelas micotoxinas esteve presente na chamada "chuva amarela" provocada por agente utilizado na guerra biológica, no sudeste asiático e no Afeganistão.

Os esforços da pesquisa tem objetivado o entendimento e a descrição de todos os aspectos da produção e intoxicação das micotoxinas. Eles englobam fatores que contribuem para a invasão de fungos, as condições ótimas para produção de micotoxinas, a estabilidade da toxina e os sinais clínicos das micotoxicoses. Nossos conhecimentos nessas áreas têm avançado significativamente, mas muitos pontos obscuros ainda permanecem.

O veterinário prático está em uma posição boa para adiantar nosso conhecimento das micotoxicoses, porquanto ele é freqüentemente o primeiro e único profissional a ter contacto com um surto clínico. O veterinário deve conhecer a dinâmica da produção da micotoxina e a toxicidade a fim de resolver os casos complexos.

Este artigo descreve, em geral, os fatores envolvidos na produção e intoxicação da micotoxina. A meta é desenvolver um método de diagnóstico capaz de suspeitar das micotoxicoses. O leitor é convidado a consultar outras fontes informativas sobre micotoxinas específicas (ver nota).

A PRODUÇÃO DE MICOTOXINA

Os fatores envolvidos na produção de micotoxina são variáveis, dependendo do bolor, micotoxina e substrato e estes não se acham completamente elucidados. À medida que nosso conhecimento sobre a produção de micotoxina cresce, podemos retrospectivamente, apreciar porque tem sido tão difícil diagnosticar e confirmar as micotoxicoses.

As condições adequadas para o crescimento de bolores e produção de micotoxina devem estar presentes para que um alimento se torne contaminado com esse

TIPOS DE TOXICIDADE

elemento. As condições requeridas para produção de micotoxina não são sempre os mesmos para o desenvolvimento de bolores. Conseqüentemente, é comum ter-se um alimento infestado por mofo, mas sem que haja micotoxina. Também é importante notar que a presença de um bolor produtor de micotoxina não prova que a doença foi causada por esse agente. É necessário estabelecer a presença da micotoxina em concentrações adequadas para confirmar um diagnóstico.

Outro fator que complica a situação acima é que o mofo não precisa estar presente para produzir uma intoxicação. Uma vez o bolor ter produzido a micotoxina, ele pode extinguir-se ou ser ultrapassado por microrganismos competidores. Alternativamente, o alimento pode estar beneficiado (p. ex. pelotizado granulado) e não parecer mofado. As micotoxinas geralmente são estáveis, mas enquanto o mofo não esteja presente, o alimento ainda pode ser contaminado. A situação encarece a necessidade de uma acurada análise da micotoxina para o diagnóstico das micotoxicoses suspeitas.

A produção de micotoxina em determinada partida de alimentos mofados não é uniforme. Uma amostra de alimento embolorado pode deixar de conter o tóxico e outra seguinte, contê-lo em níveis letais. Portanto, a obtenção de uma amostra representativa pode ser difícil, especialmente se há várias toneladas de alimento. Devem-se obter muitas pequenas amostras procedentes de diferentes localidades, dentro de uma partida de alimentos contaminados e documentar cuidadosamente como esses alimentos foram submetidos à amostragem. Frequentemente não é útil a coleta de amostras, a não ser que sejam seguidas cuidadosas instruções para fazê-la. Deve-se entrar em contacto com o laboratório designado para fazer o diagnóstico e obter suas recomendações para a coleta e embalagem das amostras.

Os alimentos contaminados frequentemente contêm mais do que uma micotoxina, o que pode confundir o quadro clínico. Pesquisa recente mostrou que certas combinações de micotoxinas têm efeitos sinérgicos. Pode notar toxicidade, com níveis normalmente não tóxicos de determinada substância, devido à presença de outra ou outras micotoxinas. A pesquisa nesta área é relativamente nova e a informação somente será disponível dentro de vários anos. Portanto, é importante que um alimento suspeito seja analisado para verificação da presença de várias micotoxinas (para fazer-se uma triagem da micotoxina).

Evidentemente, a produção de micotoxinas em alimentos embolorados forma um quadro complexo, dependente de múltiplos fatores. Estes fatores contribuem para a extrema dificuldade de diagnosticar as micotoxicoses e sublinha a necessidade de um envolvimento precoce do pessoal do laboratório diagnóstico. Os tipos de toxicidade encontrados em micotoxicoses complicam ainda mais o quadro clínico.

A maioria das micotoxinas são compostos altamente ativos, biologicamente e podem produzir um amplo espectro de lesões. Os sinais clínicos de intoxicação podem ser agudos ou subagudos e primários ou secundários. O quadro clínico específico depende da quantidade de exposição à toxina, a presença de outras micotoxinas e mais variáveis tais como espécies, condições fisiológicas, etc.

As micotoxinas mais facilmente diagnosticadas são as que produzem toxicidade aguda, primária. Os sinais clínicos são devidos ao dano causado pela micotoxina (primária) e a dosagem é bastante elevada para causar a toxicidade logo após a exposição (aguda). As razões pelas quais estes casos são diagnosticados mais facilmente residem em que os sinais clínicos são dramáticos (que ameaçam a vida do acometido) associados à introdução de um alimento embolorado e de uma amostra de alimento contendo elevados teores de micotoxina(s) facilmente obtida.

O prático deve retirar os alimentos suspeitos dos animais, consultar o laboratório de diagnóstico sobre as instruções para amostragem e tratar os sobreviventes quanto às condições secundárias (p. ex. infecções) desde que não existam meios terapêuticos específicos para as micotoxicoses.

As exposições subagudas/crônicas primárias são mais difíceis para identificar e diagnosticar por várias razões. Primeiramente porque os sinais tóxicos não são visíveis por um longo período (p. ex. 90 dias ou mais). Nesta ocasião, os alimentos contaminados foram usualmente consumidos e não havia amostras para retirada de amostras. Em segundo, os sinais clínicos são menos óbvios e menos descritivos. Os animais afetados podem exibir diminuição da taxa de ganho de peso ou de produção de leite, paralização do crescimento dos produtos, relação de ali-

mento/ganho diminuída, etc. Alguns animais podem morrer (p. ex. por falha hepática) e uma cuidadosa necropsia dará indicação de uma possível exposição à micotoxina. Um diagnóstico bem sucedido depende da obtenção de uma boa amostra do alimento e de uma necropsia feita a fundo, incluindo exame histopatológico. Pouco pode ser feito para tratar os animais, a não ser cuidar de algumas lesões secundárias tais como a dor.

Os tipos finais de possíveis sinais tóxicos são devidos a efeitos secundários e estes são extremamente difíceis de relacionar com a exposição da micotoxina. Algumas micotoxinas podem causar a supressão do sistema imunitário que, naturalmente, não mostra quaisquer sinais clínicos nítidos. Os sinais claros em tais casos são devidos a efeitos secundários, inclusive o maior número de infecções ou a diminuição da proteção (mas resposta imunitária) após vacinação. Aqui, os sinais dependem dos organismos invasores, mas a causa definitiva é a micotoxina induzida. O tratamento será para a doença secundária. O diagnóstico é extremamente difícil e requer aprofundadas investigações de uma equipe técnica.

CONCLUSÕES

Reverendo o que conhecemos acerca dos fatores produtores de micotoxinas e os tipos de toxicidade, podemos desenvolver um método de diagnóstico para as micotoxicoses suspeitas. Os elementos básicos deste método são amplos (o mais possível) abrangendo o histórico dos casos, cuidadosos dados informativos, manuseio das amostras e rápido envolvimento do laboratório encarregado do diagnóstico. Os práticos que seguirem tal método podem aumentar suas chances de diagnosticar a causa e obter informações valiosas para o entendimento das micotoxicoses, que ajudarão outros a resolverem problemas semelhantes.

Finalmente, é importante estar a par das informações atuais sobre micotoxinas e micotoxicoses porque o conhecimento a respeito está sempre evoluindo. Os pesquisadores estão adquirindo mais dados sobre as micotoxicoses específicas e sobre os efeitos sinérgicos de exposições a micotoxinas múltiplas. Esta informação pode aumentar a habilidade do prático em reconhecer as micotoxicoses complexas.

— Pollock, Gerald A. — Mycotoxins in animal feeds. Med. Vet. Pract. 64 (4): 285-7, 1983.

Notas da R.: 1. O A. pertence ao WOI Regional Program in Veterinary Medicine da Universidade de Idaho, ID, E.U.A. e o trabalho em lide foi apresentado à Reunião de Verão da Associação de Med. Vet. de Idaho. 2. Os trabalhos sobre micotoxinas especificados pelo A. são os seguintes: Wyllie, I.D. & Morehouse, L.G., Mycotoxic Fungi, Mycotoxin, Mycotoxicoses: An Encyclopedic Handbook, Vol. 2, Marceum Dekker, N.Y., 1978 e Proc. Ann. Mtg. US Animal Health Association, 1981: 232-66.

CANIL DE HALLASH

PASTOR ALEMÃO



Enviamos para toda
o Brasil filhotes
das melhores
linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado
classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEJES UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacuqui, 46 - CEP: 20550
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CORTES

O síndrome dismetabólico: a acidose do rume dos bovinos

— Neste trabalho é discutido o importante problema da acidose do primeiro estômago dos ruminantes e suas relações com o teor e o tamanho das fibras, assim como com modo de arraçoamento —

A acidose ou hiper-acidez do rume é uma condição anômala do metabolismo, devida ao excesso de hidratos de carbono alimentares muito fermentáveis, que provoca um abaixamento do pH do conteúdo ruminal. Em condições fisiológicas normais, o pH do rume acha-se próximo da neutralidade, isto é pH 7. A mudança do pH para valores mais baixos é devida a uma alimentação errada, vale dizer, não balanceada, na qual não é respeitada uma relação correta entre volumosos e concentrados. Esta relação deve situar-se em 40% de grossieiros e 60% de concentrados, sendo que pelo menos 1/3 da fibra bruta total deve ser de fibra longa (cerca de 10 cm de comprimento) para favorecer a mastigação, a ensalivação e a motilidade do rume.

Um exemplo de ração recomendável para uma vaca que produz 35 kg de leite por dia pode ser a seguinte:

• 6 kg de feno; 1,5 kg de palha; 1,5 kg de silagem de milho; 2 kg de beterrabas secas; 9 kg de concentrados; 100 g de bicarbonato de sódio e 60 g de óxido de magnésio, por vaca, para ser juntada no misturador, a mais do que se acha presente na mistura normal do comércio.

Com a adição de 20 kg de capim, com cerca de 3 kg de matéria seca, podemos reduzir um pouco o feno e a silagem de milho. Esta ração, louvada na prática, é favorável à produção e à fecundidade, não acarreta distúrbios metabólicos sérios que aconteceriam se as vacas estivessem sob um sistema "unifed".

A acidose do rume é portanto prevenida com rações bem calculadas e bem distribuídas.

Que acontece no rume quando se dá muito concentrado e bem pouca fibra?

Primeiramente, os concentrados reduzem consideravelmente a mastigação. Mastigando pouco, a atividade salivar torna-se reduzida. Diminuindo a saliva, substância "tampão" por excelência, faltam aos alimentos introduzidos no rume as substâncias alcalinizantes que neutralizam a acidez endoruminal, acidez provocada sobre-

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.
Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.
Aberta até às 22 horas.



Agora mais perto da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377

tudo pela elevada proporção de concentrados.

O excesso de concentrados, particularmente de amido muito fermentável (como o dos cereais que juntamos aos concentrados) além da insuficiência de fibra bruta da ração, modifica, além disso, a flora bacteriana do rume, ocasionando fermentações nesse compartimento, com a produção de ácidos voláteis indesejáveis. Na vaca leiteira, a quantidade ótima de ácidos graxos proporcionada por uma ração bem balanceada é constituída de 60% de ácido acético (do qual deriva a gordura do leite), por 25% de ácido propiônico e por 15% de ácido butírico (do qual provém o açúcar ou lactose), ao passo que o ácido láctico só se apresenta em traços.

No caso de uma ração pobre de fibra e muito rica de concentrados, há uma produção menor de ácido acético (e com isto a redução da gordura do leite), maior produção de ácido propiônico e butírico, aumento de ácido láctico (que nos casos extremos atinge a 3%) e elevada produção de substâncias tóxicas como a histamina.

A excessiva produção de ac. láctico e de substâncias tóxicas podem fazer descer

o pH para 6-5 e mesmo 4, no caso de acidez grave.

A acidose grave ocorre em uma criação quando um ou mais animais encontram dificuldade em comer, seja porque o local ou instalações se encontrem em mau estado ou as vacas se soltam, ou quando, por um motivo qualquer, elas comem mui avidamente e em uma só vez no comedouro.

Após 12-14 horas de uma refeição excessiva, há indigestão aguda com intoxicação. A produção de leite cessa subitamente e aparece uma diarreia fétida. A vaca deixa de comer e não ruma. O rume ao ser auscultado com o fonendoscópio na fossa do flanco externo, manifesta um silêncio total: sem rumores de crepitação, sem contrações. Há somente um moderado meteorismo.

Aumentando a intoxicação, pela crescente absorção de ácido láctico e de histamina, aumenta a frequência cardíaca e o sangue modifica sua composição, tornando-se escuro e denso (hemoconcentração) de forma a entupir facilmente a agulha introduzida para uma injeção endovenosa na jugular. Nos casos mais graves podem surgir processos inflamatórios no aparelho digestivo, síndrome tóxico-flogístico no fígado e rins, distúrbios nervosos de tipo depressivo e paraplegia: a vaca mantém-se

deitada e não mais se levanta. O desenlace é comum.

A acidose do rume com evolução subaguda, acompanhada amiúde de acetose, pode ocorrer por vezes quando a vaca, não acostumada a ingerir concentrados, é alimentada de repente com uma dose muito grande destes alimentos. O caso mais freqüente em nossas criações ocorre na passagem do período seco, após o parto. No grupo de vacas secas os animais não comiam concentrados. Elas parem e poucos dias depois são colocadas no grupo de fêmeas que têm a possibilidade de ingerir altas proporções de concentrados. Num período tão delicado, como o que se segue imediatamente ao parto, grave erro alimentar desta ordem pode provocar sérios distúrbios metabólicos e predispor os animais às principais infecções bacterianas (endometrite), à mastite e às manqueiras. Tudo pode ser consequência da falta de cuidados higiênicos logo depois do parto e da redução dos poderes naturais de defesa do organismo (imuno-depressão) que propicia a penetração de germes existentes no útero na ocasião do parto e favorecem os distúrbios do metabolismo.

Uma sintomatologia mais leve ocorre às vezes nos casos de acidose do rume de menor gravidade (acidose sub-clínica). São relativamente freqüentes nas criações

Este é o único Mata-Bicheira que não mata bicheiras no seu animal.

Mata fora dele.

Muitas vezes, ao aplicar um mata-bicheira em seus animais, você corre o risco de ter que enfrentar um problema que pode ter graves consequências: a infecção causada pela morte da bicheira, dentro do organismo do animal.

Mas quando você aplica o Mata-Bicheira Pearson, você não corre risco algum.

Porque ele é o único que provoca a expulsão da bicheira aproximadamente 3 minutos após a aplicação, assegurando a morte da bicheira fora do corpo do animal.

A nova fórmula do Mata-Bicheira Pearson tem mais viscosidade, maior poder de aderência, fácil manuseio e pronta aplicação.

E é dos poucos produtos que além de possuir ação preventiva reduz o tempo de cura: exterminando as larvas em todos os seus estágios.

Bicheira, está por fora.
Mata-Bicheira Pearson.



**NOVA
FÓRMULA**

PEARSON

Na saúde e higiene da pecuária.

Apresentações: Latas de 1 litro e 1/2 litro
Pearson Ind. e Com. Ltda.
Rua Viliuva Cláudio, 150/160 - Rio de Janeiro RJ
CGC 33.448.366/0001-87 - Indústria Brasileira

que ainda usam o método "unifeed". Os casos surgem sobretudo na primavera, entre as vacas recém paridas e nas que ingerem mais concentrados. Todas as vacas do grupo, ou grande parte delas, manifestam falta de apetite. A produção de leite diminui, assim como o teor de gordura láctea. Examinando-se melhor a ração é fácil encontrar alguns erros. Por exemplo, o feno é de má qualidade, a silagem é evidentemente muito mal feita e a vaca come pouco e mal. Para substituir o feno o criador aumenta a dose de silagem e esta feita com milho picado em pequenos pedaços não contém fibras suficientemente longas, tendo a tendência para compactar-se no rumo. Assim, a falta de fibras longas e o pequeno coeficiente de fibrosidade são as causas de acidose sub-clínica.

Uma forragem que a vaca come bem é o feno de alfafa, quando não muito grosseiro. Quando muito grosseiro, as vacas comem somente as folhas e ramos e não os talos. Também, quando, por algum motivo, há falta de fibras longas por tempo prolongado, ocorre uma acidose difusa. Há anos recomendava-se fazer silagem de espigas de cevada e milho para dá-la às vacas em grandes doses, esperando-se que as vacas não fossem como os suínos, mas ruminantes de quatro estômagos, que necessitam de fibra. As espigas de cevada e de milho colocadas na ensiladeira com alto grau de umidade são duplamente fermentáveis no rumo e podem

causar acidose, sobretudo quando ministradas em grande quantidade.

Havia silos sem controle das quantidades ofertadas e as vacas tinham acesso a cles à vontade, comendo em demasia. Os animais mais fortes e prepotentes afastavam os mais tímidos e quando a dose da ração atinge ou ultrapassa 10 kg por dia, com só duas distribuições diárias, há alteração da normalidade da fermentação do rumo, favorecendo a acidose láctica. Isto explica a utilidade de utilizar-se um sistema de distribuição "unifeed" e do "transponder".

Portanto, não se trata somente de formular uma ração balanceada, dotada de adequado índice de fibrosidade, mas de não cometer erros na maneira de sua distribuição.

O criador ainda não afeito ao sistema "unifeed" quando observa que as vacas paridas comem pouco, pensa que elas estão intoxicadas. E isto é verdade: a intoxicação deriva frequentemente de uma acidose ruminal prolongada durante muito tempo, devida à insuficiência de fibra na ração consumida ou a erros na distribuição dos mesmos alimentos. Nestes casos um remédio de efeito rápido, superior a qualquer outro é dar bicarbonato de sódio ou outra substância anti-ácida, anexada à ração de uma pequena dose de capim. Isto, agindo como leve laxante, refresca e limpa o aparelho gastrintestinal das substâncias tóxicas e eleva surpreendentemente o apetite.

Nestes últimos tempos, a preocupação dos técnicos e criadores em reduzir os perigos da acidose do rumo, mormente nas vacas altamente produtivas e que são por isso obrigatoriamente alimentadas com altas doses de concentrados, tem sido reduzir as quantidades de cereais ricos de amido e aumentar as quantidades de alimentos ricos de energia mas menos fermentáveis. Com este propósito é recomendável um alimento como a beterraba seca, rica de fibra (cerca de 20%) em confronto com o milho (3%), e dotada de uma fibra altamente metabolizada pelos ruminantes. Isto também vale para a alfarroba, enquanto nos E.U.A. se faz amplo uso de polpas cítricas pelotizadas e da semente de algodão. O problema da eficiência metabólica e das doenças metabólicas também é importante na seleção de vacas leiteiras com vistas a determinado tipo, comumente dito "tipo digestivo". Aqui trata-se e escolher animais que além de consumirem grandes doses de concentrados também são capazes de ingerir grandes proporções de alimentos grosseiros. O método é adequado para prevenir as doenças metabólicas como a acidose do rumo. Muitos criadores já individualizaram as características a serem exaltadas na seleção destas vacas: angulozidade, energia nervosa e uma grande pança! As vacas dotadas destas qualidades comem sempre e de tudo. As recém-paridas de-

vem ingerir por dia cerca de 13-15 kg de concentrados e 15 kg de forragem grossa seca, mantendo uma relação ótima de concentrados: grosseiros, o que é muito importante.

Esta é uma das razões mais importantes pela qual a vaca consegue produzir enormes quantidades de leite por ano, manter-se fecunda e viver muito tempo, sem criar grandes problemas.

Quem afirma não ser muito importante que as vacas tenham grandes abdomes porque o consumo de forragens é limitado a favor dos concentrados, está, a nosso ver, errado.

— Taveggia, Tommaso — Le sindromi dismetaboliche: l'acidosi del ruminante. **Bianco nero**, Cremona, março: 66-70, 1983.

Nota da R. A publicação periódica **Bianco nero** é órgão oficial da Associazione Nazionali Allevatori della Razza Frisone Italiana (Frísia italiana malhada de preto).

NOTA ZOOTÉCNICA

Homenagem ao Prof. Armando Chieffi

No dia 10 de junho do fluente ano, em Atibaia, SP, por ocasião do leilão de reprodutores da raça Holandesa ali realizado, o adiantado criador dessa raça, Dr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, de São Manoel, SP, interpretando o desejo de muitos, conferiu um cartão de prata, como homenagem, ao ilustre zootecnista Armand M.V. Chieffi, que ocupou, com muita proficiência, por mais de sete lustros, a Secretaria Geral e Superintendência do Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com sede na Capital do Estado de São Paulo. **Revista das Revistas Zootécnicas** sente-se jubilosa em registrar a justa homenagem, a quem muito devem a Pecuária e a Zootecnia de nosso País.

Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x
Nelore aos 3 anos, pesando
800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e
Cruzamentos com Nelore
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2
sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 247-8995 -
521-2706 - Itapeva: (0155) 22-3311 - R. 24



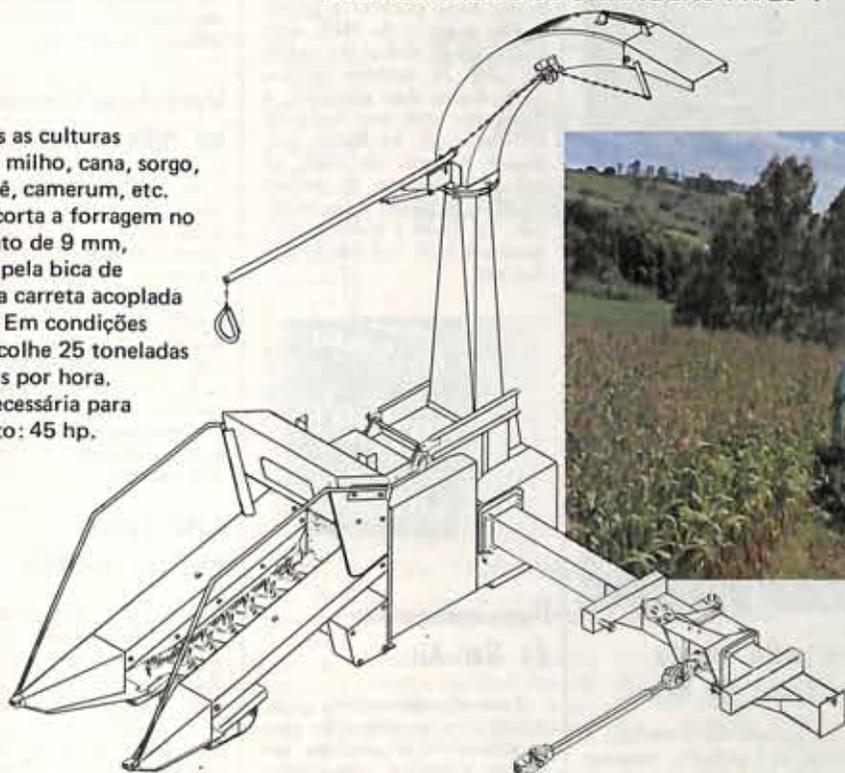
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA (Fundada em 1924)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascos de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 10º - conj.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.





Cryometal fabrica botijões de sêmen

A Cryometal desenvolveu e já está produzindo três modelos de botijões criogênicos exatamente iguais aos que eram importados, destinados à conservação de sêmen. A demanda interna, basicamente para reposição, alcança 2.500 unidades por ano. Com a produção no Brasil desses três modelos de botijões, o Brasil economizará US\$ 1,4 milhão/ano. Os vasilhames fabricados pela Cryometal, cujos modelos são de 18, 33 e 34 litros, permitem conservar o sêmen em nitrogênio líquido e a temperatura de 196 graus centígrados negativos e podem armazenar o produto por mais de seis meses.

Energia dentro da fazenda

Foi constituída, em São Paulo, a Forceluz — Empresa Brasileira de Energia e Desenvolvimento Rural S/A, com o objetivo de fomentar a produção de energia elétrica na própria fazenda ou grupos de pequena propriedade, gerada por pequenas centrais hidrelétricas. A empresa irá elaborar e planejar projetos de geração de energia elétrica, solar, biogás, eólica e termelétrica a combustíveis sólidos. A Forceluz atuará sempre pelo sistema "Turn Key" ou "chave na mão", entregando as mini, micro e pequenas usinas hidrelétricas funcionando e fará treinamento de recursos huma-

nos, barragens para uso múltiplo e plano de otimização energética.



Unirhodia fábrica metionina no Brasil

Inaugurada em setembro, a fábrica da Unirhodia, empresa formada pela "joint venture" Unipar/Rhodia, começou a produzir a metionina, suplemento de ração de aves e suínos, que era totalmente importada. Mais do que a substituição da importação desse produto, o início da operação da empresa coloca o Brasil dentro do seleto grupo de países fabricantes de metionina. A fábrica tem uma capacidade nominal de produção de 22 mil toneladas desse produto — mas não trabalhará a plena capacidade: começa produzindo 3,5 toneladas e até o final de 1984 atingirá 10 mil toneladas — volume suficiente para atender a demanda interna, que cresce à proporção de 13% ao ano. Essa fábrica exigiu um investimento de US\$ 70 milhões. Em 1986, com mais US\$ 50 milhões de investimento, a Unirhodia come-

DAS EMPRESAS

ça a produzir o Aldeído Metil Tio Propiônico (AMTP), matéria-prima da metionina — eliminando com isso as importações desse produto e provando, a partir de 1986, uma economia de divisas da ordem de US\$ 70 milhões anuais. Além desses dois produtos, a Unirhodia, que está instalada em Camaçari, na Bahia, produzirá, a partir de 1984, 10 mil toneladas/ano de sulfato de sódio, utilizado pelas indústrias de papel e vidro e cuja demanda é de 100 mil toneladas/ano.



Pega-mosca da San-Air

Aproveitando a onda naturalista e a preocupação com os defensivos no combate aos insetos, a San-Air, uma empresa de São Paulo, lançou um pega-mosca no mercado totalmente atóxico. Ao pousar sobre a armadilha, as moscas clem e morrem. Podem ser usados em residências, bares, restaurantes e hotéis e na zona rural nos estábulos, chiquiros, currais de ordenha, reduzindo a infestação de moscas que transmitem bicheiras e berne, por exemplo.

Pequenos silos para grãos

Para resolver o problema de armazenamento de grãos, que vem afetando muito os produtores agrícolas, a Embrapa testou quatro silos — com capacidade, respectivamente, de 50, 20, 5 e 1 toneladas — e atestou que são eficientes, ver-

sáteis e de fácil instalação nas propriedades rurais. São feitos, basicamente, de telas galvanizadas e de lonas plásticas e equipados com acessórios que permitem aeração, secagem no próprio silo, depuração dos grãos. Esses silos permitem substituição da energia elétrica para acionar o ventilador de secagem, aeração e fumigação e o conduto de abastecimento por outras fontes de energia, como o biogás, combustível normal, energia eólica e hidráulica.

Vermífugo/vitamina no mesmo frasco

A Squibb lançou no mercado o "Curadê", um produto para tratar a verminose e ao mesmo tempo a carência de vitaminas do gado. Para isso, o laboratório misturou, num mesmo frasco, o Curagust Suspensão a 9% com o Dur-Adê, que contém vitaminas A, D3 e E. Com o novo produto, o criador pode aplicar, numa mesma operação, o vermífugo e as vitaminas — reduzindo sua despesa.

CBT lança tratores médios

A CBT — Companhia Brasileira de Tratores — ingressou na faixa dos tratores médios, ao lançar os modelos CBT 8440 e CBT 8240, ambos com 79 HP. Com esses lançamentos a empresa visa uma participação maior no mercado de tratores agrícolas. Líder do mercado de tratores pesados — acima de 100 HP —, a CBT não participava da faixa média, que representa mais de 50% da demanda interna. A empresa, além de ampliar sua participação no mercado interno, já está pensando em exportar os dois novos modelos.

Colheitadeira MF nos EUA e Canadá

A Massey Ferguson embarcou três colheitadeiras de modelo especial — 544 — para os EUA e Canadá. As colheitadeiras serão submetidas a testes de avaliação em variadas regiões agrícolas desses dois países, onde a mecanização agrícola atingiu o máximo de sofisticação.

TRIBUNA LIVRE

Pecuária de corte — com novas perspectivas

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

E do conhecimento geral, no âmbito do setor da pecuária brasileira, a recente fundação da Associação Profissional dos Pecuáristas de Gado Bovino de Corte no Estado de São Paulo. Afirmamos não ser uma entidade rural como algumas outras por aí existentes, apenas mostrando rótulo associativo ruralista com muitos objetivos na teoria e pouca realização na prática. A nossa Associação, ora instalada, nasce num sólido pedestal de propósitos, porque visa prioritariamente congrega os pecuáristas em torno de metas concretas de maior representatividade da classe, sob todos os ângulos, quer de uma política específica, coerente com os anseios do empresariado do ramo, nos diferentes segmentos da exploração pastoril de corte; quer dos seus relacionamentos técnicos com órgãos governamentais e estatais; quer ainda de um perfeito entrosamento com os estabelecimentos creditícios oficiais e particulares, pretendendo linhas de crédito adequadas para a época, além de manter intercâmbio de interesses comuns com a indústria e o comércio especializados envolvidos de um mesmo sincronismo de ações e de entendimentos mútuos.

Esta é, sem dúvida, uma associação nova, bem diferente de algumas de suas congêneres, porque traz no seu bojo, evidentemente, sem nenhuma tradição, um esquema de filosofia de trabalho capaz de dar atendimento à maioria de nossas aspirações, cuja confiança se repousa na reconhecida expressão profissional daqueles nomes que compõem a Diretoria e o corpo de sócios fundadores, dentro do cenário da tão sofrida e desprestigiada atividade pecuarista nacional, na qual se abre agora, no fim do túnel, uma luz promissora...

Portanto, acreditemos na seriedade do que se está propondo a essa classe laboriosa, que vem através dos tempos lutando só, carecendo de energias aglutinadoras para o seu fortalecimento, mas que, desta forma, certamente, há de superar as dificuldades encontradas para atingir a necessária evolução, uma vez que todos os interessados estão se dando as mãos na busca de um meio legal, que possibilite o desenvolvimento pecuário do Brasil com as suas riquezas naturais, isto é, desta maneira, cumprindo à risca aquilo que na infância nos foi ensinado nos bancos escolares: — "BRASIL — PAÍS ESSENCIALMENTE AGRÍCOLA E PASTORIL".

A bovinocultura de corte, uma vez unida em entidade específica, partindo dessa premissa — "Brasil — País essencialmente Agrícola e Pastoril" — fatalmente adquirirá "lobby" e terá oportunidade de mostrar, em breve tempo, um aprimoramento

estrutural com aspectos alvissareiros no tocante as condições aplicáveis de consagradas tecnologias avançadas das atividades agrônomicas, veterinárias e zootécnicas.

a) **Atividades Agrônomicas** — Utilizando-se para o melhoramento agrostológico de gramíneas e leguminosas nobres, consociadas ou não, pesquisando na genética vegetal novas hibridações de espécies adequadas, cujos elementos nutritivos sejam mais elentadores no sentido de maior rendimento de peso morto sem apresentar adulterações qualificativas da carne e de seus subprodutos.

b) **Atividades Veterinárias** — Dedicar combates sistemáticos aos três principais "fantasmas" da bovinocultura brasileira — "FERRE AFTOSA, BRUCELOSE e VERMINOSES" — estabelecendo direttrizes racionais e práticas, com a principal finalidade de conscientização dos fazendeiros, no engajamento de medidas eficazes, de curto e médio prazo, que possam controlá-las até ao ponto de procurar erradicá-las, embora não se esquecendo nunca de outras zoonoses graves que merecem toda a nossa atenção. Também, laboratórios de análises e de fabricação de soro e vacinas precisam de recursos financeiros suficientes, a fim de manter

equipamentos e pessoal técnico à altura de dar o atendimento ideal à sua missão, mantendo os estoques dos produtos em dia, de tal maneira a não faltarem nos momentos previstos de utilização ou nos casos de emergências, por ocasião de epizootias dizimadoras.

c) **Atividades Zootécnicas** — É de capital importância, no processo de melhoramento zootécnico dos plantéis, tendo em vista o maior rendimento da carcaça no ganho e a melhor qualidade da carne para o consumo, saber aplicar os fatores genéticos de acordo com as raças de corte em exploração, conjugando as forragens em condições apropriadas (invernedas nativas ou fornedas) e os manejos adequados (rotação de pastos, "voisin", confinamentos com ensilagem, verdejo de caprins, suplementação alimentar com sais minerais, etc., etc.), com observações de equilíbrios ecológicos regional e das influências mesológicas atuantes, de modo a proceder as necessárias compensações nas possíveis falhas eventualmente ocorridas.

Na cobertura direta da vacada devem ser empregados touros de alta linhagem com caracteres expressivos de bons rendimentos, além da difusão de inseminação artificial, com programas de assistência técnica específica aos criadores, usando alguns de reprodutores comprovados, de reconhecido valor genético, com índice de fertilidade descejada, e, também, promover o transplante de embriões, hoje em pleno uso nos países de pecuária adiantada, conforme indicações científicas conhecidas, o que, sem dúvida alguma, não deixa de ser uma novidade alentadora para um rebanho desfrute do rebanho de abate. Há, entre nós, empresas especializadas, equipadas e com pessoal de nível técnico gabaritado, desenvolvendo excelente trabalho e tendo apoio financeiro de bancos particulares. O BRADESCO e o BAMBURINDUS, segundo informações que recebemos, estão vivamente empenhados nas pesquisas e experiências, dos métodos de transplantes de zigotos, não só na espécie bovina como em outras espécies domésticas de relevante significação econômica e financeira de nossa pecuária.

A Associação Profissional dos Pecuáristas de Gado Bovino de Corte, nesse ato de mobilizar a classe num sistema associativo, reunindo todas as lideranças, logicamente, tomar-se-á respeitada nos seus princípios, onde, quando for preciso, suas vozes se erguerão uníssonas em forte diapasão reivindicatório para ser ouvida pelos altos escalões da administração pública do país, visando um tratamento condizente com o esforço vocacional por ela desenvolvida do desempenho de uma missão privada de colaboração ao Governo no progresso nacional.

A Cyanamid apresenta medicina veterinária



A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

a maior descoberta da dos últimos tempos.



lante de RIPERCOL* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

RIPERCOL* L

Vermífugo e
Imunoestimulante

CYANAMID

* Marca de Indústria e Comércio



Inimigos naturais no controle das cigarrinhas das pastagens

JOSÉ RAUL VALÉRIO/
WILSON WERNER
KOLLER *

* Pesquisadores do CNPGC/EMBRAPA. BR 262, Km 4, C.P. 154, 79100, Campo Grande, MS.

** Sujeito à confirmação.

Aranha, um dos inimigos que combatem as cigarrinhas.

As cigarrinhas das pastagens têm sido intensamente estudadas nos últimos anos, pelo grande problema que representam. Infelizmente não se dispõe, no momento, de medidas que sejam eficientes e econômicas para o seu controle. Dada a re-

lativa estabilidade do ecossistema inerente às pastagens, esforços têm sido concentrados no grande potencial que apresenta o controle biológico.

É de grande importância o levantamento da gama de predadores e/ou parasitas das cigarrinhas



das pastagens nas diversas regiões do país, para eventual identificação de inimigos naturais promissores.

Na região de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mais precisamente em áreas experimentais do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNP GC) processaram-se levantamentos periódicos de cigarrinhas. Estes levantamentos foram conduzidos em diversas gramíneas, incluindo *Brachiaria decumbens* tipo australiana, *B. humidicola*, *B. ruziziensis*, *Setaria anceps* cv. Kazungula, e outras, por um período de dois anos, onde um dos objetivos incluía observações e coleta de inimigos naturais. Durante este período encontrou-se o fungo *Mctarrhizium anisopliae* parasitando ninfas e adultos das cigarrinhas. Este fungo foi encontrado pela primeira vez no CNPGC em dezembro de 1979. Desde então, ninfas e adultos parasitados têm sido encontrados em números cada vez maiores, durante todo o período de infestação. Amostragens conduzidas em pastos de *B. decumbens* sujeitos a diferentes cargas animais, evidenciaram um número muito maior de cigarrinhas parasitadas (ninfas e adultos) nos pastos sujeitos à carga animal mais leve, ou seja, nos pastos mais altos. No entanto, considerando que na área experimental em questão, as cargas diferenciadas são mantidas apenas de maio a novembro, acredita-se que a maior espessura da camada vegetal morta ao nível do solo existente nesses pastos, seja neste caso, responsável pelo grande número de cigarrinhas parasitadas observadas. Cumpre ressaltar

que não somente o número de cigarrinhas parasitadas como também a frequência com que foram observadas foi muito maior nestes pastos.

Um segundo fungo foi encontrado parasitando adultos de cigarrinha, principalmente *Decis flavopicta*. Estes insetos foram encontrados mortos e presos às folhas de *B. humidicola*. Pelas características observadas há indicações de que este fungo pertença ao gênero *Entomophthora*** . Encontraram-se também alguns exemplares de *Zulia entre-riana* em *B. decumbens*, mostrando as mesmas características.

No que tange a predadores, observou-se a ação de larvas da mosca *Salpingogaster nigra* (Diptera: Syrphidae) sobre ninfas de

cigarrinhas. Estes dípteros são encontrados em maior número no final da estação chuvosa, no entanto, em áreas experimentais do CNPQC onde inúmeras gramíneas e leguminosas são irrigadas artificialmente no período seco, tem-se encontrado larvas daquela mosca, já na primeira geração das cigarrinhas, por ocasião de outubro. Larvas, pupas e adultos da *S. nigra* foram encontrados em maior número em pastos de *B. ru-ziensis*. Estes pastos, por sua vez, estão circundados na maior parte por áreas virgens de cerrado, que possivelmente têm oferecido condições adequadas de abrigo e alimentação para os adultos desta mosca.

Atuando sobre os adultos encontraram-se predadores como dípteros da fa-

mília Asilidae, os quais têm sido observados em grande número durante quase todo o período de infestação das cigarrinhas. Os adultos destas moscas são conhecidamente predadores que atacam um número variado de insetos.

Em menor escala, verificaram-se formigas da sub-família Ponerinas predando, também, cigarrinhas adultas. Segundo a literatura, estes himenópteros na região tropical, são importantes predadores de cupins.

Finalmente, diversas espécies de aranhas têm sido comumente encontradas atuando sobre cigarrinhas adultas.

A procura de inimigos naturais de cigarrinhas deve ser prática constante e rotineira. Trabalhos espe-

cíficos de busca e identificação destes inimigos naturais, sejam de ninfas, adultos ou ovos devem ser enfatizados. O presente levantamento, muito embora sem ter um caráter específico como o assunto requer, indica quais são os inimigos naturais das cigarrinhas encontrados a nível de região. Até o momento, as observações mostram uma gama relativamente pequena de inimigos naturais. Apenas o *M. anisopliae* e a *S. nigra* têm mostrado certa especificidade. Desta forma, na expectativa de que outros inimigos naturais sejam encontrados, sugere-se que, à semelhança do empenho e esforço dedicados ao fungo entomógeno *M. anisopliae*, sejam enfatizados os trabalhos para a avaliação da mosca *S. nigra*.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Seção Livre

O rta de uma política clara e de longo prazo, a agropecuária brasileira vive, eternamente, a ciranda do "ganha-e-perde". Sem um guia seguro para orientá-lo, o produtor virou, literalmente, um mero apostador de um jogo de azar — onde arrisca ganhar muito — o que é raro — ou perder tudo. Não há meio termo. E, o que é pior, a aposta hoje é cada vez mais cara. Mais do que isso, arrisca num jogo cujas regras são alteradas com certa profusão e em pleno andamento do jogo.

Um pouco de luz foi jogado sobre ela em 1979, quando o Governo resolveu eleger a agricultura como a prioridade número um da economia nacional. Animados, os agricultores ofereceram quatro safras que superaram os 50 milhões de toneladas de grãos. Porém, a ressaca da festa foi penosa: muita gente não pode pagar o financiamento — e teve que vender a propriedade ou entregá-la ao banco. Foi, seguramente, o período de grandes safras e contraditoriamente em que houve uma erosão violenta dos recursos dos produtores. Resultado: hoje, a agropecuária está virtualmente descapitalizada.

Porém, agora é inadivável que o Governo busque na agropecuária a salvação para sua crise. É nesse setor da economia que o Governo pode encontrar o anestésico para a crise de emprego, do balanço do pagamento e para a corrosiva inflação. Já não são apenas os agricultores que pedem isso. Os economistas, aninhados no Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), acabam de apontar, na "Carta do Ibre" de agosto, a agricultura como a salvação nacional. Esses economistas não fazem o "lobby" dos agropecuaristas — avisa apenas o Governo de que o porto seguro para a crise existe e ele se situa geograficamente na agropecuária. E é nesse porto que o Governo deve ancorar para salvar a tormentosa viagem econômica, que está a um passo do naufrágio.

Para isso, é preciso se adotar uma política agrícola clara e sem casuísmo. Que se remova imediatamente o confisco cambial, o contingenciamento, os impostos de exportação dos produtos do setor primário. A agropecuária, apesar da ingerência do Governo no mercado, tem dado prova do que pode fazer. Mesmo pouco privilegiada, ela é a responsável por quase 50% das exportações.

A agropecuária precisa de liberdade e de uma política clara e de longo prazo

A agricultura precisa, basicamente, de liberdade. Não uma liberdade vigiada — e sim uma liberdade plena. O Governo deve interferir na agricultura apenas para, no período de excesso de produção, enxugar o mercado — evitando-se, com isso, o aviltamento dos preços. Porém, tem acontecido exatamente o contrário.

Como exemplo podemos citar o caso do leite. Como resposta à política de reajuste trimestral em princípio de 1981, os produtores conseguiram abastecer o mercado e ainda oferecer um excedente. Acreditando que havia um excesso de produção, Júlio César Martins resolveu, em setembro desse mesmo ano, reduzir Cr\$ 3,00 por litro de leite, quando, exatamente, deveria estocar os excedentes. E a consequência, como se previa, é que o Brasil está importando o leite.

Nesse mesmo ano, o Governo resolveu elevar de 4,5 para 16% a alíquota do ICM da carne bovina, três anos depois de o País sofrer uma grave crise de abastecimento desse produto. Desestimulados, os pecuaristas resolveram abater as matrizes. Resultado: esfacelaram-se os plantéis e com isso assistimos hoje uma escassez do produto e consequentemente a disparada do preço do boi — ameaçando até mesmo nossas exportações, num ano em que o mercado externo está bom e que nos oferece a chance de conquistar novos clientes. A elevação da alíquota, porém, não cor-

Seção Livre

respondeu à melhoria da arrecadação do imposto. Para fugir a essa taxação extra, floresceu o abate clandestino — o suficiente para anular a elevação da alíquota.

Da mesma forma, correu com o milho. No período de aquecimento da demanda em 1980 e 1981 e consequentemente do preço, o Governo importou, em plena safra, o produto. Em 1982, com o desaquecimento da produção de frango, sobrou o milho. E o Governo não enxugou o mercado — oliviando o preço. Como consequência, a área plantada na safra 82/83 com milho caiu. E a adversidade climática se encarregou de completar o estrago. Resultado: está faltando milho. E o Governo não tem estoque para atender os produtores de suínos e aves — tornando insuportável criar frangos e porcos.

Agora, o Governo resolveu proibir a exportação de soja. Aparentemente, a decisão é correta. Mas a longo prazo pode revelar-se perverso — à medida em que deixamos de tornar um vendedor firme e constante poderemos ir perdendo os clientes. Nesse momento, a decisão mais sábia do Governo seria deixar a exportação continuar. E, ao mesmo tempo, promover uma campanha institucional conclamando a população a trocar o óleo vegetal pela banha. Da mesma forma, poderíamos estimular a troca da carne bovina pela suína e de aves. O que não podemos é deixar de entregar a mercadoria no exterior. É preciso que continuemos a sustentar nossos clientes externos — a qualquer custo. Pode ser doloroso essa atitude à população brasileira. Essa dor, porém, passa — à medida que, estimulado, o produtor oferecerá, com certeza, uma safra ótima no ano seguinte, como se prevê com a soja.

O Governo precisa dar liberdade à agropecuária. Sua intervenção deve ser somente no período de excesso de produção para enxugar o mercado e, com esse excedente, formar estoques reguladores para atender situação de emergência. E, no período em que haja escassez confirmada de um produto, colocar os estoques para frear a alta violenta de preços, e não, como tem ocorrido, quando há uma tendência altista. Os tecnocratas precisam se conscientizar de que o Governo deve ser um bombeiro de grandes incêndios.

Alguns técnicos têm apontado a suinocultura como sendo uma atividade de alto risco, sujeita a crises cíclicas. Discordo profundamente dessa posição: a suinocultura é uma exploração agrícola como outra qualquer, porém tem sido vítima da desorganização e de uma política adversa. Senão, vejamos:

Em 1979 e 1982, foi vítima de crises forçadas (a de tal peste suína africana e dos preços mínimos).

Porém, a crise que ora atravessamos é real e explodiu depois de uma extraordinária elevação de preços de rações, devido à frustração de safras de milho e à incontida exportação de farelo de soja. A partir de julho, o milho subiu de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 6.000,00 a saca e o farelo de soja de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 200,00 o kg. E, nestes dois meses, não vimos nenhuma providência para minorar as dificuldades dos suinocultores.

O custo de produção de porcos terminados tornou-se insuportável para os suinocultores e incompatível com a nossa realidade, de um mercado frouxo de típico subconsumo de carnes.

Disto resulta que os suinocultores estão se descapitalizando rapidamente, estão receiosos de baterem às portas dos bancos em face dos altíssimos juros de financiamento e a maioria dos criadores não tem condições de manter seus rebanhos. E, essa situação pode se prolongar por seis meses — até nova safra do milho.

Se os suinocultores reduzirem drasticamente seus rebanhos ou, simplesmente fecharem suas criações, teremos problemas sócio-econômicos de grande envergadura, difíceis de serem suportados, como o êxodo rural; ou dispensa em massa de trabalhadores das indústrias de ração, dos frigoríficos e dos transportadores e o déficit de carnes no abastecimento e conseqüentemente crise de produção de longa duração, até o restabelecimento dos rebanhos. Ora, nesta emergência, não podemos ficar parados esperando que tudo isso aconteça: é preciso agir depressa, procurando soluções.

O CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção para porcos

Efeitos de uma política adversa

J.F. Godinho*

terminados, aos 100 kg de peso, tornou-se insuportável e notícias veiculadas pelo "Suplemento Agrícola" do "O Estado de S. Paulo", dão conta que muitos criadores estão se desfazendo de suas matrizes, o que é, sem dúvida, muito perigoso para a segurança nacional.

Perde-se um excelente material genético, conseguido com muitos anos de trabalho e se reduz a produção de carnes, justamente neste país, que "tem fome de proteínas".

Assim, como técnico e criador, propomos algumas medidas de defesa da suinocultura nacional, abalada pela política adversa.

A viabilidade da nossa suinocultura é produzir o máximo pelo mínimo custo, para que a carne seja compatível com o orçamento doméstico, para todas as classes sociais. Isto é muito importante, porque, com o passar do tempo, o país se transforma num potente mercado para suínos, eliminam-se as crises e a subnutrição.

Parece-me que 3 programas atingem esse objetivo:

Retenção de matrizes — Este programa deve ser realizado por técnicos, oficiais ou ligados a entidades agrícolas, com amplo poder de decisão e prolongar-se mesmo que esta crise esteja terminada. Trata-se de um levantamento, reservando-se para reprodução somente os animais superiores.

1) Para criadores isolados deve ser implantado um financiamento específico, a juros subsidiados.

2) Para criadores filiados às cooperativas, fazer a integração somente das matrizes eleitas para o programa.

Com este programa, retém-se, no interior, os criadores mais experientes, que "vivam da suinocultura" e se dá continuidade ao processo criatório.

Porco barato — Visa reduzir o custo de produção, introduzindo na criação as seguintes atividades:

1. Plantio de forrageiras para o consumo dos suínos, como mandioca, batata doce, alfafa, confrei, abóbora etc., de modo que parte dos alimentos sejam produzidos na própria granja, com esterco de porco.

2. Uso de restos de culturas, e de subprodutos industriais.

3. Uso de ração balanceada e pastagens.

Esta diversificação na alimentação dos suínos conduz ao porco barato e que deixa sempre uma boa margem de lucros.

Assim pode-se criar um modelo brasileiro de suinocultura, que atenda com carne barata o mercado nacional e seja competitivo no mercado internacional.

Lembrando-se bem: só se deve exportar, quando houver excedente.

Porco para o gado — Os suinocultores devem motivar seus vizinhos — fazendeiros, sítiantes e chacareiros a engordarem porcos para o consumo doméstico, utilizando as sobras da agricultura.

Se essas mudanças forem adotadas, a suinocultura brasileira pode sair lucrando com esta crise:

1. Há criação de tecnologia.
2. Os rebanhos melhoram da qualidade.
3. Os criadores ficarão menos dependentes, pois só compram os concentrados ou a ração balanceada, porém produzem grande parte dos alimentos que seus porcos consomem.
4. Finalmente, conquistam o mercado interno.

Por esse motivo acho que com boa organização, os criadores devem ter otimismo, mesmo em face das grandes aperturas. Pode ser que, em 1984, os nossos ministros reponham o país nos trilhos do desenvolvimento, com pleno emprego nas cidades e expansão do mercado.

* J.F. Godinho é engenheiro agrônomo e suinocultor.

10 anos de plantio direto no Paraná

Na comemoração dos 10 anos de plantio direto, um sistema de cultivo que elimina a operação de aração e gradeação, o ministro da Agricultura, Amaury Stabile, prometeu todo o apoio do Governo para incrementar essa técnica. "É a revolução da agricultura", proclamou o ministro, acrescentando, entusiasmado, que "se é bom, como nos provaram hoje, deve ter todo nosso apoio". Esse método de cultivo mínimo foi introduzido em Rolândia, PR, onde se comemorou os 10 anos do plantio direto, pelo agricultor Herbert Barths, que no dia lembrou que, ao optar pela nova técnica, foi tachado de louco. Essa técnica ganhou um grande impulso em 1978, com a adesão dos produtores de Ponta Grossa, liderado pelo sr. Nonô Pereira. Hoje, são cultivados 400 mil hectares pelo método de plantio direto — 200 mil só no Paraná — e nos Estados Unidos já ocupam três milhões de hectares. A introdução desse método reduziu a erosão de 60 para 10%, em área onde se pratica o plantio direto.

Leite é tema de congresso

"O leite e seu produtos para as Américas" é o tema central escolhido para o Congresso Interamericano da Indústria de Laticínios 84. O assunto foi decidido na reunião do comitê consultivo do Congresso, em Miami, Florida. O Congresso será realizado conjuntamente com a exposição internacional dedicada especialmente à indústria de laticínios e beneficiamento de leite na América Latina. Stephen Saker, diretor executivo do Congresso, que o evento tem despertado um crescente interesse de delegados da América Latina e do Norte, que já confirmaram suas participações, representando 38 indústrias de 13 países diferentes. Ele acredita que só da América Latina participam 2.000 representantes. Maiores informações podem ser obtidas em Miami, Florida,

EUA, com Rômulo Fernandez, fone (305) 566-0917 e Londres, Grã-Bretanha, com Ian Grinshaw, fone (01) 486-1951.

Os campeões da Expobúfalo-83

Durante a Expobúfalo Especializada 83, em Araçatuba, destacaram-se 117 animais. Da raça Murrah, o grande campeão foi o Dakash da Rothak, da Fazenda Santa Fé, de Campinas; Grande campeã Chisy T. F. da Estância Rothak, de Araçatuba. Da raça Jafarabadi, o grande campeão foi Pavão do Cafezinho VR e a grande campeã Valência VR, ambos da Fazenda São Jorge, de Marília, SP. E da raça Mediterâneo, o grande campeão foi Vaidoso da Morte Verde e a grande campeã, Margosa da Morte Verde, ambos da Fazenda Monte Verde, de Guaratapes.

Colúmbia rastreia a seca nordestina

A próxima missão espacial da nave americana Colúmbia da qual participarão técnicos do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA/Embrapa) será percorrer a região Seca do Nordeste Brasileiro. Durante o voo, serão captadas imagens aéreas de interesse para estudos agroecológicos, cujo material será estudado pelos técnicos do CPATSA. Serão observados, nesses materiais, as condições da vegetação e umidade do solo, tipos e estado dos cultivos nessas áreas. A Colúmbia percorrerá duas órbitas sobre o semi-árido e ao longo de duas faixas de 160 km de largura estarão o seu alcance do imagedor da nave o médio vale do Rio São Francisco na Bahia e os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí.

Empresa de pesquisa do RN dá prêmios

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte — Empan — instituiu o prêmio "José Augusto Trindade, que será concedido a quem tenha contribuído com

REGISTRO

soluções técnico-científicas para o desenvolvimento do Nordeste, especialmente no semi-árido. A Empan criou, também, a Estação Experimental de Terras Secas, no município de Pedro Avelino, com o objetivo de desenvolver pesquisas e experimentações de natureza fitotécnica, zootécnica, climatológica e hídrica.

Relatório de Inseminação em 82

Em 1982, a inseminação na espécie bovina apresentou declínio em relação ao ano anterior — situação que o Ministério da Agricultura atribui à matança de matrizes bovinas, cuja taxa alcançou um preocupante percentual: 47,6%. Nesse ano, marcou-se também a desativação de inúmeras centrais de inseminação — salvando-se da debácle apenas as grandes. Se 1982 não foi bom à bovinocultura, a suinocultura apresentou crescimento na utilização de sêmen. Em 1982 foram inseminadas 50.535 fêmeas suínas, contra as 35.590 do ano anterior. Em 1982, foram produzidos 1.566.193 doses e comercializadas 1.132.967. Com a sobra de 1981, os estoques, para 1983, ficaram acumulados em 3,631 milhões de doses. Esses dados constam do relatório de "Inseminação" do Ministério da Agricultura.

Charonei melhora ganho de peso

Consequência de um rigoroso trabalho de manejo e sele-

ção genética, a Charonei Agropecuária, que possui 10 fazendas espalhadas por diversos Estados, vem registrando um crescente nível de ganho de peso com seus animais da raça Canchim. Em 1981, os novilhos precoces vendidos ao Frigorífico Swift-Armour, de Uberlândia, tiveram peso líquido de 17 arrobas e 375 quilos e 53,28% de rendimento de carcaça aos 22 meses. No ano seguinte, o peso líquido evoluiu 125 gramas por animal e o rendimento carcaça alcançou 53,54%, aos 24 meses. E esse ano os novilhos alcançaram 18 arrobas e 475 quilos e rendimento de carcaça de 54,17% aos 25 meses.

Simpósio discute suínos em SC

De 7 a 11 de novembro, será realizado o III Simpósio do Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves e II Simpósio Catarinense de Sanidade Suína, em Concórdia, SC. Será discutida, nesses quatro dias, a reprodução de suínos e o tema será "Falhas na Gestação e Anestro".

Curso ensina criar cabras

Será realizada, de 8 a 11 de dezembro, o VI Curso sobre Criação de Cabras Leiteiras, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (km 47, em Itaguaí, RJ). Nesse curso será ministrado o ensino informativo e prático, que terá duração de 28 horas/aulas. Os alunos, durante o curso, terão informações sobre instalações e sistemas de produção de cabras leiteiras, alimentação, reprodução, manejo de bodes, cabras adultas e crias, doenças mais comuns nos criatórios e formas de prevenção ou tratamento. O curso é promoção conjunta do Instituto de Zootecnia da Universidade e da Associação Brasileira de Criadores de Cabras Leiteiras — Caprélite. Informações: avenida Contorno, 3.628, Belo Horizonte, tel.: 335-9359.

Covardia que destrói

GUGÉ FERRAZ

O medo é uma reação psíquica natural, que nos leva a fugir do perigo. Corremos da fera, do incêndio ou da pistola do assaltante, em ato normal de defesa.

É uma atitude totalmente diferente da covardia. Esta é a fuga ao cumprimento do dever, por falta de coragem de honrar responsabilidades intransferíveis.

O medo justo é até nobilitante, porque demonstra equilíbrio mental. Ao passo que a covardia é deprimente por natureza; revela, além de desequilíbrio, baixaza não condizente com a dignidade humana.

Ser homem exige que o indivíduo seja Homem. "Povo que corre", isto é, que foge por covardia, "não é homem", bradou o corajoso Seabra (J.J.) em eloquente bravura.

Os males de que padece nosso País vinculam-se; em larga faixa, a esta humilhante falha de caráter. Pois é comum nos que vêem os erros do dirigismo nacional guardar aviltante silêncio nas horas que reclamam pronunciamentos firmes em defesa de interesses maiores da Pátria, não raro derivando-se para criminosos aplausos, mais estultos atos de vandalismo contra a integridade do País, tão só por relapsa bajulice aos que detêm parcelas do poder.

Muitas vezes as lideranças autênticas, em suas posturas firmes contra os erros, são abandonadas pelos próprios

por quem elas se sacrificam, devido à frouxura moral e carências de brio que embotam o caráter da maioria de nosso povo, vergonhosamente alagado a individualismo ambicioso, que inibe os sentimentos de união, de classe, de apoio recíproco, que são próprios da espécie humana.

O Brasil é uma gigantesca homogeneidade espiritual, moral e cultural a superar e anular o heterogêneo racial e fisiográfico, para fixar em um denominador comum a nação coesa e infracionável que compomos. É dever indeclinável de seu povo preservar e cultivar esta colossal unidade; sendo válido, para tal fim, todos os meios que se fizerem necessários, inclusive os que, como sacrifício supremo, impliquem infringir, temporariamente, certos princípios eleitos como parâmetro ideal na política dos povos que erigem a liberdade como bandeira e estatuto supremo para sua vida comunitária. Tudo depende da realidade que tenhamos de enfrentar e da ordem dos problemas a serem solucionados — "Ad extremos morbos, extrema remedia" —.

Ninguém pode negar que a sintomatologia brasileira indica desastre iminente; ou melhor dizendo, já vivemos a fase inicial do desastre. Teimam, entretanto, seus causadores em permanecer orientando-nos para o núcleo da tempestade, indiferentes aos reclamos dos que bradam alertas de todos os lados e da própria erupção dos desastrosos resultados de seus erros.

Que a ganância mórbida pelo poder permita aos que o detêm aceitar tal anomalia, não causa tão grande horror à consciência nacional. O que estarrece, porém, é o cruzar de braços, é a injustificável inércia daqueles que têm mais fortes obrigações de agir em favor da coletividade, não só por realmente serem portadores de altas virtudes cívicas, como também por atuarem em ligação com o poder, o que lhes dá condições de iniciar com êxito uma ação contra os desmandos.

É só feita mesmo esta iniciativa; pois existe o mesmo ambiente propício, consubstanciado no apoio integral da população, já verificado em oportunidades semelhantes. Aliás, nenhum povo jamais se recusou a seguir suas lideranças sedies quando elas se lançam a campo em sua defesa

— não o fizemos assim em 647

A situação do Brasil é excessivamente dramática e perigosa, o que não lhe permite entrar em fase de correção e recuperação com paliativos e meias medidas acondicionadas na mornura dos votos de confiança, dos congoçamentos entre irreconciliáveis, re-experiência parlamentarista, pro-rogações queremistas (que loucura!) ou eleições meramente condicionadas a esta ou aquela forma de o eleitor expressar a sua vontade (sempre traída). Já atingimos ponto de extrema gravidade, que reclama medidas à altura de sua malignidade, totalmente livres tanto da ingenuidade de certos Chamberlains como da matreice de falsos cordeiros que mal disfarçam lobos vorazes reconhecidamente incorrigíveis.

O excesso de tolerância para com os maus é traição aos bons e à pureza dos princípios democráticos assimilados por uma nação livre.

Nossa atual crise envolve, absorve e esmaga tanto o campo político, como o social e o econômico em todos os respectivos segmentos. Mas temos a certeza de que sua origem básica fixa-se na área econômica, através do verdadeiro estupro praticado por um monetarismo desvaicado contra o capitalismo, que representa, quando equilibrado e eticamente praticado, a benéfica resultante da liberdade atuando no campo econômico.

Há distorções econômicas de mil tipos, inclusive a malversação generalizada dos recursos públicos (vide reportagens no "Jornal da Tarde" sobre a República Socialista Soviética do Brasil), mas todas têm os cordões umbilicais ligados à traição ao capitalismo através da insanidade de um monetarismo que dilacera a nobre instituição democrática com o punhal sinistro de insidiosos juros.

Não é tão difícil detectar-se a origem do mal. A grande dificuldade está em ter-se coragem de saná-lo, para proporcionar equitativo bem estar à coletividade, rompendo-se o tabu dos injustos privilégios em que se ceavam uns poucos, sob mal disfarçada inversão do direito à propriedade.

COMENTÁRIO/RIO

Em 1978 a Europa teve a oportunidade de sentir o problema da seca. Há quatro anos a Austrália, que já tem 70% do seu território em zona árida, vem lutando com uma grande seca na faixa agricolamente explorada, com enorme perda de bovinos e ovinos. Neste ano, as férteis terras dos EUA não receberam o mínimo de chuvas necessárias o que veio a comprometer a colheita de soja e milho, cujos preços já subiram 300%. Isto veio provocar um novo entusiasmo nas fazendas brasileiras do sul do país, que estão plantando cada palmo na esperança de uma grande colheita em março de 1984, sem risco de concorrência, da vez que a safra dos EUA só entra no mercado a partir de setembro de 1984.

Mas no Brasil, a população do Nordeste vive um secular problema de seca. Centenas de bilhões de cruzeiros têm sido aplicados pelo governo federal em programas que não resolvem nada, quando se investidos em transferências desses pobres populações para zonas viáveis a solução seria definitiva. Gente acostumada em terras férteis, as melhores do Brasil, como a da área desapropriada em Itaipu, continua feliz no norte de MT, na recém fundada cidade de Vila Rica, onde já se colhe, todos os anos, centenas de milhares de sacas de cereais e feijão. Os que viviam em solo maravilhoso estão felizes lá. E como não acreditar na felicidade do nordestino sofrendo se transferido para áreas de boa precipitação pluviométrica, solo fértil e plano? Será melhor deixá-los aumentar a população miserável das favelas, saindo de uma desgraça para outra?

A entrega da solução dos grandes problemas nacionais a curiosos, a "estadistas" improvisados, acabou por tornar a vida neste país insuportável. A falta de senso de prioridade de investimentos, à estagnação escandalosa cria contrastes assím. No Recife há crianças morrendo de fome e secretárias do Banco de "Desenvolvimento" do Estado ganhando Cr\$ 1.400.000,00 por mês. S5 Pernambuco tem 48 empresas estatais, numa orgia que rouba todo o capital que poderia criar empresas geradoras de riquezas.

Então, a curto prazo, a solução é mesmo mandar água

e comida, numa operação para salvar vidas que os tecnocratas e os políticos incapazes levaram ao perigo. Este é, a despeito da contínua perseguição à agricultura, um país exportador de alimentos. Só a soja deverá faturar para o Brasil na próxima safra em torno de US\$ 4 bilhões. As carnes, bovina e de frangos, talvez superem US\$ 1 bilhão. O café está firme, o suco de laranja e outros produtos agrícolas, como açúcar, cujo preço externo melhorou, somados poderão dar US\$ 12 bilhões, infelizmente apenas o suficiente para pagar os juros das dívidas. Então é duro fabricar divisas com alimentos enquanto milhares de meninos estão morrendo de fome, porque seus pais foram mantidos em zonas áridas, inviáveis enquanto no Brasil há milhões de hectares de terras boas para a agricultura nas fronteiras novas, com excelente precipitação pluviométrica, planas, já cortadas por rodovias federais como no norte de MT, em Rondônia, sul do Pará e Maranhão. Segundo a FAO, (Yearbook, vol. 35) dos 845 milhões e 651 mil ha de terras existentes no Brasil, apenas 61.950.000 ha, estão sendo arados ou foram ocupados com culturas permanentes. Com pastagens permanente temos 150 milhões de hectares, portanto 220 milhões e 950 mil ha de área ocupada ou seja apenas 26,13%. É bom lembrar que mesmo nesta área dita ocupada há campo de trabalho para centenas de milhares de famílias de vez que em geral conta com deficiência de mão-de-obra.

Seca, um problema secular do Nordeste brasileiro

JOSÉ RESENDE PERES

Infelizmente nas últimas décadas os flagelados que deveriam ser encaminhados para programas de colonização nas fronteiras novas vieram agravar os problemas das favelas nas grandes cidades no sul, como Rio e São Paulo.

Parece que houve interesse em manter escravizados pela falta de chuvas os eleitores (é matéria indispensável para a indústria criminosa das secas). Pois nas regiões onde a irrigação seria viável, como nas terras férteis da região de Itacaré, na Bahia, ou nas margens do São Francisco nada foi feito, no primeiro caso, e muito pouco no vale do grande rio. É em plena calamidade é doloroso assistir programas de TV onde ex-senadores, governadores ou altos funcionários do governo ainda pregam como solução para o Nordeste uma Reforma Agrária Fundiária, com conotação comunista (terra para quem a trabalha) que na própria URSS fracassou, como no México ou na Polônia (este país ainda reduziu a fome com dólares brasileiros que nossos tecnocratas incompetentes lhe deram, num

montante de quase dois bilhões!).

Ora, se nas mãos de grandes proprietários as castingas não despertam vontade de investir, quanto mais se retalhas e entregues a homens esfomeados, analfabetos, que ali apenas iriam morrer de fome. O que se tem que se fazer no Nordeste é simples: 1) — A curto prazo dar alimentos e água, sem obrigá-los à escravidão de 15 mil cruzeiros por mês para não fazerem nada. 2) — Começar um programa de transferência de famílias para regiões viáveis (é mentiroso dizer que "o Nordeste é plenamente viável"). É para certas classes (usineiros que recebem subsídios, dinheiro do povo) funcionários públicos (gente que em geral ganha bem para não produzir nada), etc... Na enxada ele jamais será viável em mais de 90% de sua área. 3) — Mandar a EMBRAPA elaborar o Zoneamento Agrícola do Nordeste, condicionando financiamentos só para áreas e culturas aprovadas, como cacau no sudeste baiano ou melões sob irrigação no interior do RN. 4) — Mandar as Emateres lançar um grande programa de capineiras irrigadas e melaço-uréia com vistas à preservação do rebanho nordestino e busca da auto-suficiência em leite e carne. A EMBRAPA poderia formar uma nova raça cruzando touros Jersey com o gado nativo do Piauí ou Guzerá e Gir-leiteiro com Jersey na Fazenda de Umbuzeiro. 5) Mandar o IAA financiar a transferência de usinas e destilarias do Nordeste, que recebem subsídios (baixa produtividade agrícola, terreno montanhoso e pouca chuva), para as fronteiras novas, com colonos e máquinas.

Enfim não vai ser fácil acontecer essas coisas, porque a maioria dos homens que estão conduzindo o problema não são do ramo e comem nas mãos de economistas urbanos mais despreparados ainda. Assim fica o protesto de quem ama o Nordeste, tem lá muitos amigos e sente que a tragédia que vive o grande povo foi conservada, talvez acalentada, pelos incapazes que os invés de enfrentarem os problemas, apenas fazem prorrogá-los, a custo de fome, sede, suor e lágrimas. Nem mesmo o controle de natalidade foi posto em ação, para diminuir o número de vítimas.



"A vida é uma rebelião contra a frieza do Universo, uma maravilhosa rebelião." No fundo, a vida nada mais é que um intrincado e complexo sistema de trocas entre a parte biótica e a parte abiótica. Diante da fragilidade do mundo vivo e da nossa existência passageira, o que torna a vida um fenômeno único, precioso e extremamente interessante, são os inúmeros caminhos evolutivos tomados pelos seres vivos, a fim de atingirem seu objetivo maior, isto é, a perpetuação da espécie.

Lavoisier estava certo quando disse: "Na vida nada se ganha nada se perde, tudo se transforma." Mas transformado ou não, tudo que se tira da "Mãe Terra" precisa ser devolvido a ela. Esse é um dos postulados básicos da Ecologia e a essência da própria vida. Somos apenas proprietários momentâneos de nós mesmos e quando o equilíbrio de trocas com o meio é rompido, cessa a vida a nível de indivíduo. A partir daí, a única possibilidade de continuação do processo da vida é através da hereditariedade contida no plasma germinativo, que vai dar origem a outro ser. Podemos prolongar e aumentar o significado da nossa existência cultivando o intelecto, os sentimentos e o lado afetivo, mas o tempo é implacável para com todas as formas de vida.

O deslocamento e os andamentos do cavalo

Prof. SERGIO LIMA BECK

Nenhum ser, entendido na sua totalidade, vive mais do que um curto período de funcionamento, estabelecido geneticamente para a parte somática de cada espécie.

DESLOCAMENTO

Para atender muitas das suas necessidades vitais, os seres, que constituem o reino animal, optaram pela estratégia do deslocamento. Claro que nem todos animais locomovem-se de um local para outro em busca de melhores condições de vida. Há até os que preferem deslocar o meio em relação a eles do que fazer o inverso. Es-

pongíarios, por exemplo, são fixos, mas esses e alguns outros representam uma grande minoria. A capacidade de se locomover seria, portanto, grosseiramente, uma das maneiras de se diferenciar de vegetais. Digo grosseiramente porque, assim como há animais fixos, há também vegetais que apresentam movimentos ativos (certas algas, bactérias e outros). Entretanto quanto mais subimos na escala evolutiva, mais o deslocamento se torna uma característica animal.

Todos os tipos de respostas orgânicas, desde a ação mais simples até os processos mentais do homem, resultam da característica fundamental de excitabilidade do citoplasma. Com o fim de perceber estímulos, transmiti-los às diversas partes do corpo e efetuar respostas, os animais mais evoluídos desenvolveram um sistema nervoso. Esse sistema atua na coordenação e integração das funções das células, dos tecidos, dos órgãos e dos aparelhos (o locomotor, por exemplo), para que todos trabalhem harmonicamente como uma orquestra ou uma unidade.

O movimento amebóide e o ciliar foram os primeiros movimentos de uma célula em relação ao meio. Apesar de primitivos, são encontrados ainda hoje em todos os animais superiores. O movimento ciliar das Trompas de Falópio para captar o óvulo, nos mamíferos, é uma prova disso. O uso de certas extremidades do corpo, como se fossem alavancas de empurrar ou puxar, trouxe grandes vantagens para os seres que vivem em terra firme e que adotaram esse recurso. O ponto principal acerca de qualquer extremidade locomotora, especialmente as terminadas por

patas, é que essas permitem trabalho muscular que produz grande quantidade de movimento com um mínimo total de encurtamento dos músculos. Desde os protozoários como a ameba, que possui pseudópodos, passando pelos artrópodos como a centopeia, que possui 362 pernas, até chegar aos mamíferos bípedes como o homem, o uso das pernas como extremidades locomotoras exigiu milhões de anos de lenta e paciente evolução orgânica.

O CAVALO COMO MÁQUINA DE DESLOCAMENTO

O Cavalo, animal quadrúpede por excelência, passou de polidáctilo a monodáctilo, com um casco duro e resistente envolvendo cada pata. Evoluiu de tal forma que desde que foi domesticado, sua importância para a história da humanidade assumiu significado que consagrou a expressão "construído a patas de cavalo". Com efeito o cavalo é o animal mais útil que existe em termos de deslocamento. O movimento é a sua própria essência. Sem o movimento toda sua nobreza seria inútil. Os motores mecânicos construídos pelo homem converteram em trabalho útil apenas 12 a 25% da energia que lhes é fornecida. O resto é perdido em forma de calor. O trabalho muscular da "máquina animal" converte 30% da energia consumida e é, portanto, mais eficiente. Por ser a máquina viva que mais consegue devolver em trabalho as energias retiradas da sua alimentação, o cavalo foi merecidamente escolhido para representar a unidade de força (H. P., que significa horse power ou cavalo de força). Não obstante isso, poucos são os que compreendem a mecânica e a dinâmica do deslocamento dos eqüinos. Aliás esse é um dos assuntos mais confusos da nossa "Hipologia tupiniquim". Muitos criadores e até alguns técnicos misturam trote com marcha trotada, andadura com marcha picada e marcha trotada com marcha batida. Distinguir entre um trote e uma andadura é fácil, mas, na verdade, entre os andamentos intermediários a coisa não é tão simples assim. É preciso muita prática, estudo e observação. Entre nós a confusão começa na escolha dos termos para tratar desse assunto. Em recente certame de caráter internacional, o encarregado de comentar para o público o desenrolar de uma prova funcional, dizia o seguinte: "Agora teremos uma demonstração dos andares do cavalo. Os animais deverão marchar em todas as suas andaduras." A confusão não podia ser maior. Em primeiro lugar, na minha opinião, a expressão "andares" deveria ser reservado para os pavimentos de uma construção e não para cavalo. Cavalo possui andamentos, não andares. Em segundo lugar, ele referia-se ao passo, trote e galope e ao mesmo tempo dizia que os animais deveriam marchar nessas andaduras, mas, na realidade, desses andamentos só o passo é marchado. Por último confundiu andadura com andamento. Andadura, como veremos a seguir, é apenas uma modalidade

de andamento. A própria literatura é farta nesse assunto. Normalmente encontramos que os andamentos naturais do cavalo são o passo, o trote e o galope. Andamento natural é todo aquele que não é ensinado. A marcha picada entretanto, assim como outros andamentos, não depende de aprendizagem, pois está incorporada ao patrimônio genético de determinadas raças. Contradiz, portanto, a alegação frequente de que os andamentos naturais do cavalo são apenas o passo, o trote e o galope.

Sem arrogar-me à condição de entendido nesse assunto tão difícil, sutil e minucioso, tentarei passar para o papel, em linguagem simples, o fruto do meu conhecimento e da minha experiência nesse campo.

INICIO DO ESTUDO DOS ANDAMENTOS

Já no século XV Leonardo da Vinci (1452 a 1519) preocupava-se com o estudo dos andamentos. Muitos dos seus quadros com cavalos refletem essa preocupação quando ele retrata os animais em diferentes andamentos. Foi entretanto o grego Xenofonte (430 a 354 a.C.), considerado o pai da Equitação, possivelmente o primeiro a tratar desse assunto em termos hipológicos. Em 1879 Maybridge vale-se, pela primeira vez, da fotografia como instrumento de estudo do deslocamento do cavalo. Hoje com a máquina de filmar e o recurso da câmara lenta, os conhecimentos sobre esse assunto já deveriam estar bem mais vulgarizados, mas, na prática, nem sempre é isso o que se verifica.

FÍSICA

Ao tentarmos explicar o movimento temos que inevitavelmente apelar para a Física. Para um organismo manter-se em equilíbrio, sua construção deve corresponder aos princípios fundamentais da Estática; sem embargo existem diferenças segundo as espécies, condicionadas pela disposição geral do aparato locomotor, peso corporal e condições de vida do indivíduo. O centro de gravidade, cuja localização varia com a postura do animal, é de importância capital na Estática e na Dinâmica equestre. No cavalo, o centro de gravidade pode variar com a posição do pescoço, cabeça e membros, isto é, com a atitude, mas num animal parado, em estação forçada, ele se localiza no cruzamento de uma vertical que passa logo atrás da cernelha, com a horizontal que se estende desde a articulação da espádua até a extremidade da anca. Um recuo ou arqueamento do pescoço desloca o centro de gravidade para trás e se o pescoço se alonga horizontalmente o centro de gravidade se desloca para a frente. Num cavalo equilibrado a vertical baixada do centro de gravidade deve cair dentro do plano retangular, na região do terço anterior mais próxima ao centro, formado no solo pelas quatro patas do animal. O primeiro efeito da impulsão dada pelos membros

posteriores é deslocar o centro de gravidade para fora do plano retangular de sustentação, rompendo com o equilíbrio estável e iniciando o movimento para que não sobrevenha a queda. Assim uma impulsão forte desloca o centro de gravidade muito para a frente obriga os membros anteriores a dirigirem-se o mais extensamente possível nesse sentido, pois a linha de gravitação cai muito adiante no terreno e é preciso fazê-la entrar novamente na base retangular de sustentação, que os membros anteriores vão estabelecer para evitar a queda.

Os movimentos de deslocamento consistem, em princípio, de um avanço rítmico e coordenado do centro de gravidade. Esse deslocamento do centro de gravidade, como vimos, se deve a um impulso motor de um dos membros posteriores e o impulso, por sua vez, resulta da extensão das articulações propuloras do posterior, as quais produzem uma pressão sobre as peças esqueléticas indeformáveis e se converte em força de avanço.

O cavalo e os quadrúpedes em geral podem agrupar os membros locomotores dois a dois, de seis maneiras diferentes. Um bipede anterior e um posterior, um bipede diagonal esquerdo e um direito (no diagonal é o membro da frente que dá o nome ao bipede), um bipede lateral esquerdo e um direito. Durante o deslocamento o apoio dos membros pode se fazer das seguintes maneiras: quadrupedal, tripedal, bipedal e monopodal ou unipedal, conforme são quatro, três, dois ou um só dos membros que se apoiam no solo. A instabilidade do equilíbrio aumenta inversamente ao número de membros apoiados no solo e é menor nos apoios bipedais laterais do que nos bipedais diagonais. Isso é fácil de imaginar por uma simples questão de distribuição equitativa de peso.

FASES DA MOVIMENTAÇÃO

Na movimentação de cada membro temos as seguintes fases:

Elevação. o membro se eleva do solo pela flexão das articulações do codilho, do joelho e do boleto.

Avanço. a extremidade livre do membro mantido em flexão, se lança para diante até passar o membro que está apoiado e vai ao solo mediante uma extensão progressiva.

Contato. depois da elevação e do avanço, o membro fortemente estendido toma contato com o solo e... Em continuação as falanges pivotam sobre a superfície articular do pé para situar-se verticalmente e dirigir assim o peso do corpo perpendicularmente à superfície plantar.

Apoio. o eixo da quartela sobrepassa a vertical por abertura progressiva das articulações. Em seguida virá novamente a fase de elevação.

As fases de elevação e avanço constituem o período de suspensão, durante o qual o casco não toca o solo. As fases de

contato e apoio constituem o período de apoio.

A NATUREZA DOS ANDAMENTOS

Segundo a ordem em que se movem os quatro membros, a maneira como alguns deles se associam durante o movimento, a rapidez com que o fazem e a força propulsora empregada, existem diversas formas de andamentos. Esses andamentos costumam ser definidos como basculantes ou cadenciados, baixos ou altos, diagonais ou laterais, rápidos ou lentos, etc., etc., mas na realidade existem apenas dois tipos de andamentos, quais sejam, o andamento saltado e o andamento marchado. Cada um desses tipos básicos possui várias modalidades e as modalidades, por sua vez, comportam algumas variedades. Como exemplo de modalidade de andamento marchado temos o passo, a andadura, a marcha picada e a marcha batida. Como exemplo de modalidade de andamento saltado temos a marcha trotada, o trote e o galope. Sem dúvida, despendo às sutilezas do assunto, existem outras modalidades dos andamentos básicos, mas estas são as mais frequentemente encontradas em nossos cavalos. Como exemplo de variedade das modalidades temos o passo curto e o passo longo, o galope de três e o de quatro tempos.

TERMINOLOGIA REFERENTE AOS ANDAMENTOS

Convém nos familiarizarmos com a terminologia usada para caracterizar os andamentos.

Denominamos ares os diferentes tipos de movimentos das patas do cavalo quando ele se desloca. Tranco é uma sucessão de apoios dos quatro membros no solo. Com alguma ressalva, poderíamos dizer que tranco é sinônimo de passada e galão. Apoio é o contato de um ou vários cascos com o solo. Quando um membro toca o solo, produz-se um ruído característico chamado batida. Tempo é a duração ou intervalo que separa duas batidas sucessivas. Os tempos são marcados pelas batidas. Quando um membro se levanta, deixa no solo um sinal ou marca que recebe o nome de pegada. O conjunto de pegadas chama-se pista, a qual marca o sentido e a direção do deslocamento. A pista pode ser retilínea ou curvilínea; transversal se realiza-se em lateral; simples se as pegadas dos membros posteriores cobrem as dos anteriores; dupla, no caso contrário. A pista se diz direita se, de cada lado, a pegada do posterior ficou atrás da correspondente do membro anterior; pista dupla inversa é quando a pegada do membro posterior ultrapassa, em cada lado, a do anterior respectivo. Quando os cascos pousam no chão, o animal recebe um choque que se chama reação. Após os quatro membros terem realizado um apoio e uma suspensão, diz-se que o cavalo executou uma passada. Uma passada completa de qualquer andamento, mede-se na pista pelo comprimento que separa duas pegadas sucessivas do mesmo membro.

ANDAMENTOS BÁSICOS, MODALIDADES E VARIEDADES

Vamos agora analisar os andamentos, suas modalidades e variedades. Antes, porém, é bom que fique bem claro o que significa um andamento marchado e um andamento saltado.

Andamento marchado é todo aquele andamento em que o animal, durante o deslocamento, nunca perde totalmente o contato com o solo. Em outras palavras, sempre há no mínimo um membro locomotor do cavalo em contato com o solo. Esta é a razão porque os andamentos marchados sempre são mais cômodos que os saltados, pois o atrito, quando existe, é muito menor, já que não houve o salto para se proceder a troca de apoios. Conseqüentemente as reações são mais suaves. Andamento saltado é todo aquele andamento em que antes de proceder a troca de apoios, o cavalo passa por um momento de suspensão (salto). Dito de outra maneira, existe um período de projeção durante o qual todo o corpo do animal está no ar.

Tentando dar a esse assunto uma esquemática, a mais didática possível, dividirei os andamentos em marchados de pouca velocidade, média velocidade, saltados de média velocidade e de grande velocidade.

1) Andamentos marchados de pouca velocidade:

1.1) Passo

O passo é um andamento lento, simétrico, basculado e natural.

Tempo: quatro.

Apoios: laterais e diagonais, havendo entre os bipedais um rápido apoio tripodal.

Batidas: quatro, igualmente espaçadas.

Reações: suaves, porque o centro de gravidade, principalmente no sentido vertical, desloca-se pouco.

Pista: no passo normal é simples.

Comprimento da passada: em geral o comprimento é igual ao da altura do cavalo.

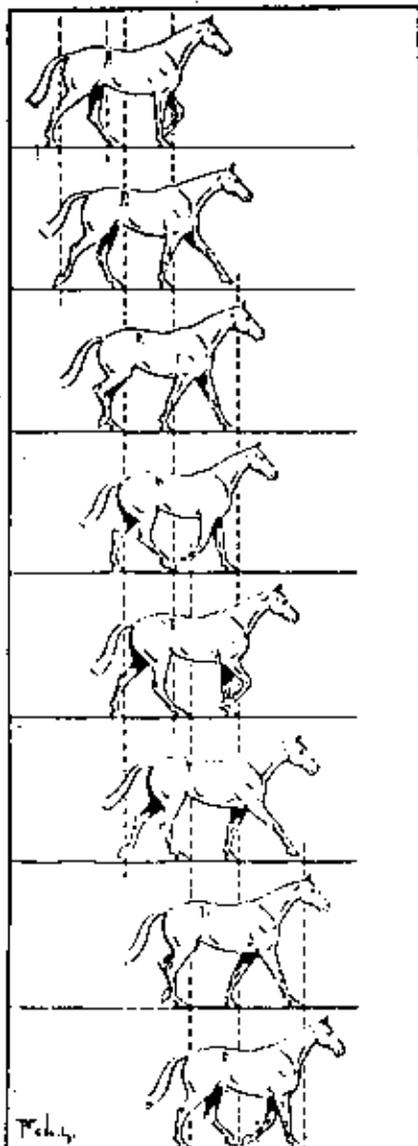
Velocidade: para um cavalo de 1,60 m a média é de 6 km/hora.

Mecanismo: em cada passada temos um apoio bipede diagonal e outro lateral, separados por um curto apoio tripede, ora anterior, ora posterior. Ao todo são oito apoios: dois tripedais anteriores (esquerdo e direito), dois tripedais posteriores (esquerdo e direito) e dois diagonais (esquerdo e direito). Estando o animal parado de uma maneira equilibrada, o primeiro movimento é com um anterior. Supondo que foi o anterior direito, seguir-lhe-ão por ordem o posterior esquerdo, o anterior esquerdo e finalmente o posterior direito.

Variedades: curto, onde a pista é dupla direita e alongado, onde a pista é dupla inversa.

1.2) Passo atrás.

Quanto ao passo atrás limitar-nos-emos a dizer que, embora ele seja marchado (não ocorre o salto para a troca de apoios), o mecanismo de associação dos



membros durante o deslocamento é igual ao do trote.

2) Andamentos marchados de média velocidade:

Antes de irmos adiante no estudo desse grupo de andamentos é preciso fazer algumas observações. Para produzir andamentos de média velocidade, o cavalo se vale de várias maneiras. Classicamente são conhecidas apenas duas, bem distintas. Uma delas é a andadura (andamento marchado lateralizado) e a outra é o trote (andamento saltado diagonalizado). Entre essas duas maneiras extremas, ficam as várias modalidades intermediárias pouco conhecidas academicamente. Em nosso meio são conhecidas apenas três. Como andamento intermediário marchado temos a marcha picada e a marcha batida. Como intermediário saltado temos a marcha trotada.

2.1) Andadura

A andadura é um andamento natural ou artificial, essencialmente lateralizado, baixo e de pouco equilíbrio.

Tempo: dois.

Apoios: bípodes laterais.

Batidas: duas, igualmente espessadas, uma de cada bípode lateral.

Reações: suaves. O atrito na vertical praticamente inexistente, mas em contrapartida apresenta um certo atrito lateral.

Pista: dupla inversa.

Comprimento da passada: para um cavalo de 1,60 m de altura é de 1,80 m. Outros autores afirmam que ela excede cerca de um terço o comprimento da base de sustentação do animal parado.

Velocidade: aproximadamente 8,5 km/hora.

Mecanismo: poderíamos comparar a duas pessoas caminhando uma atrás da outra e no mesmo passo. Os membros de cada bípode lateral levantam-se e apóiam-se juntos, alternadamente. Sendo um andamento marchado, obedecendo a esse mecanismo, para que possa haver a troca dos apoios laterais tem necessariamente que ocorrer um curto e rápido apoio quadrupedal. Em razão do sincronismo absoluto das extremidades de um mesmo lado, o dorso do cavalo bascula fortemente de um lado para o outro.

Variedades: além da andadura de corrida que é saltada, pois substituiu o curto período de apoio quadrupedal por um período de suspensão, existe também a andadura desunida, mas que prefero não comentar para não causar confusão com a marcha picada, tal é a sutileza que separa esses dois andamentos.

2.2) Marcha picada

A marcha picada é um andamento natural, predominantemente lateralizado.

Tempo: quatro.

Apoios: bípodes laterais e triplice apoio.
Batidas: quatro, aproximando-se duas a duas.

Reações: suaves. É a modalidade de andamento de média velocidade mais cômoda que existe, pois praticamente não ocorre atrito lateral nem vertical.

Pista: dupla inversa.

Comprimento da passada: desconhecido.
Velocidade: desconhecida com exatidão, mas deve-se aproximar à da andadura.

Mecanismo: deslocamento em bípodes laterais predominantemente. Difere da andadura porque não é essencialmente lateralizado e porque apresenta triplice apoio intercalado entre os apoios laterais. Isso se deve a um pequeno descompasso no sincronismo ou simultaneidade da movimentação dos bípodes laterais. Se dissermos que a simultaneidade de um membro anterior com o posterior do mesmo lado, na andadura, guarda uma relação de 1/1, podemos dizer que na marcha picada existe um descompasso que vai aproximadamente de 1/8 a 1/2 de tempo. Em outras palavras, embora seja um andamento lateralizado, quando um membro de um lado começa a movimentar-se, o outro do mesmo lado também se movimenta, porém

com um atraso que vai de 1/8 a 1/2 de tempo aproximadamente. Essa dissociação do sincronismo provoca uma pequena diagonalização, evita o rápido apoio quadrupedal da andadura e dispensa o salto para a troca de apoios característico do trote. Poderíamos dizer que é um andamento com 50 a 90% de movimentação lateralizada e 50 a 100% de movimentação diagonalizada.

Variedades: desconhecidas.

2.3) Marcha batida

Andamento natural, predominantemente diagonalizado.

Tempo: quatro.

Apoios: bípodes diagonais e laterais, além de apoio tripedal.

Batidas: quatro, podendo em certos casos aproximar-se tanto que a audição praticamente só escuta duas.

Reações: suaves.

Pista: simples ou levemente dupla invertida.

Comprimento da passada: desconhecido.

Velocidade: desconhecida com precisão, mas deve ser aproximar à do trote.

Mecanismo: cada membro inicia seu deslocamento isoladamente, mas em determinados momentos existe mais de um membro em movimento. Se dissermos que a simultaneidade do trote guarda uma relação de 4/4 em bípodes diagonais, podemos dizer que a simultaneidade da diagonalização bípode da marcha batida guarda uma relação que vai de 1/2 a 3/4 de tempo. Neste andamento, antes que o membro que iniciou o movimento atinja a metade do seu percurso, o outro membro que fica em posição diagonal já começou o seu deslocamento também. A sequência de movimentação dos membros é mais ou menos parecida com a do passo, mas difere, entre outras coisas, pela cadência, velocidade e porque é mais alçado. Aqui, como na marcha picada, também existe um descompasso no sincronismo dos bípodes, só que nesse caso é nos bípodes diagonais. Poderíamos dizer que é um andamento com aproximadamente 70% ou mais de movimentação diagonalizada. O restante é movimentação lateralizada, não esquecendo o triplice apoio que deve ocorrer sempre em cada passada.

Variedades: desconhecidas.

3) Andamentos saltados de média velocidade:

3.1) Marcha trotada

Trata-se de um andamento natural, diagonalizado e levemente alçado.

Tempo: dois.

Apoios: bípodes diagonais.

Batidas: duas.

Reações: relativamente suaves.

Pista simples ou levemente dupla d'reta.

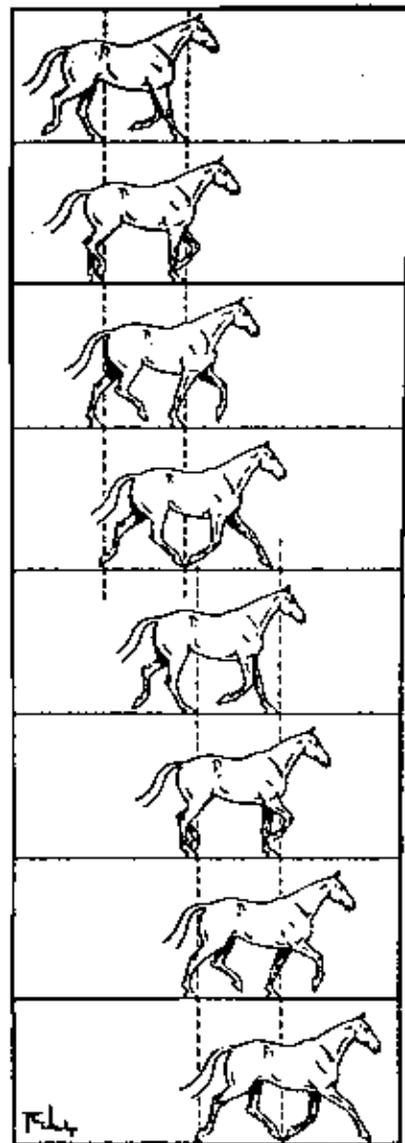
Comprimento da passada: desconhecido, provavelmente igual ao do trote normal de pista simples.

Velocidade: desconhecida, mas aproximada à do trote.

Mecanismo: andamento em bípodes diagonais, porém com uma pequena dissociação no tempo do apoio da diagonal, o que faz com que, embora sendo saltado, haja

um período de suspensão muito pequeno, apenas o suficiente para proceder a troca de apoios sem deixar de ser um andamento saltado. A relativa suavidade das reações advém daí, pois pequeno o atrito na vertical e praticamente inexistente no sentido lateral. Representa um meio termo entre os que buscam o equilíbrio e facilidade de engajamento do trote e os que buscam a comodidade dos andamentos marchados.

Variedades: não existe. Se o salto para a troca de apoios aumentar em comprimento ou duração, torna-se um trote e se diminuir vai acabar acarretando um tripli-



ce apoio que não deve haver na marcha trotada.

3.2) Trote

Andamento natural, essencialmente diagonalizado.

Tempo: dois.

Apoios: bípodes diagonais.
Batidas: duas, uma de cada bípode diagonal, igualmente espaçadas.
Reações: áspers.
Pista: simples, diz-se que o cavalo se cobre.

Comprimento da passada: para um cavalo de 1,60 m, a passada é de 2,40 m.
Velocidade: aproximadamente 12 km/hora.

Mecanismo: há uma associação dos membros em b,pedes diagonais, os quais se erguem e se apoiam alternadamente não chão, existindo entre cada dois apoios sucessivos um tempo de suspensão, onde o cavalo está nitidamente no ar.

Variedades: existem inúmeras variedades, muitas delas resultando de adestramento e alta escola, por isso vou me restringir às variedades que ocorrem naturalmente no cavalo, segundo a velocidade

desenvolvida. Trote curto, onde a pista é dupla direta. Nesse caso diz-se que o cavalo se descobre. Trote alongado, onde a pista é dupla invertida. Nesse caso diz-se que o cavalo se transpõe.

4) Andamentos saltados de grande velocidade:

4.1) Galope

Ajuntamento natural, assimétrico e basculado.

Tempo: três desiguais.

Apoios: unipedal, bipedal e tripedal.

Batidas: três.

Reações: relativamente suaves, graças ao ângulo em que se dá o contato dos cascos com o solo. Os membros tocam o solo sempre numa certa inclinação, o que suaviza, em parte, as reações ou choques.

Pista: dupla direta.

Comprimento da passada: em média é de 3,70 m.

Velocidade: média de 20,400 km/hora.

Mecanismo: executa-se por diagonais, sendo um bípode não associado. O primeiro apoio é o do posterior do bípode diagonal não associado, seguido do bípode diagonal associado e por fim o anterior restante (anterior do bípode diagonal não associado). Segundo seja o bípode diagonal dissociado, diz-se que o cavalo galopa na mão direita ou na esquerda. Quando galopa na mão esquerda, o último membro a tocar o solo antes do período de suspensão é o anterior esquerdo. Quando galopa na mão direita, o último membro a tocar o solo antes do período de suspensão é o anterior direito.

Variedade: galope de quatro tempos, que resulta da dissociação do bípode diagonal que estava associado, o que equivale a dizer que há uma batida para cada membro. É uma variedade muito consagrada para o cavalo e usada só nos momentos de extrema velocidade. Nesse caso a pista é dupla inversa.

OS ANDAMENTOS PELO MUNDO

A galope, Átila, o Flagelo dos Deuses, arrasou a Europa. Nas passadas do Bucéfalo, Alexandre, O Grande, estendeu o seu império. Ao passo do Rocinante, Don Quixote espalhou pela Espanha e pelo mundo as virtudes do homem cavalheiro e o gênio de Cervantes. Na batalha final, mesmo depois de morto, El Cid, El Campeador, montando seu maravilhoso Andalu, galopou à frente do seu exército para expulsar definitivamente os muçulmanos da Península Ibérica. A galope os índios pele vermelha conseguiram sua última grande vitória sobre o exército dos EUA, quando derrotaram o general Custer e todo o seu famoso sétimo regimento de cavalaria. Também a galope os índios saucanos resistiram até quase um século atrás à dominação espanhola no Chile. Sobre os andamentos do cavalo, Napoleão Bonaparte construiu sua soberania. Deslocando-se no dorso de um cavalo, o grande general San Martín libertou a Argentina do jugo espanhol. Poleando sobre um cavalo, Artigas se fez libertador do

Uruguai. Lutando pela causa da liberdade e independência dos povos, Simon Bolívar usou intensamente o cavalo e foi, talvez, o maior prócer latino-americano. Viajando num dos andamentos foi que D. Pedro II, ao ser interrompido com notícias opressoras da metrópole portuguesa, lançou o famoso grito de Independência ou Morte. Nos andamentos do cavalo, o gaudério Martín Fierro cruzou o Pampa e simbolizou toda uma cultura sul-americana. Nas várias modalidades do andamento marchado e até na marcha trotada, a Coluna Junqueira e o Regimento de Cavalaria de Rio Pardo ficaram famosos na Revolução Liberal de 1842 e na Revolução Constitucionalista de 1932, respectivamente. No dia 21 de setembro de 1928 o trânsito da Quinta Avenida de Nova York parou para ver passar, num "tranquilo" lento, Gato e Mancha Cardal que pouco mais de dois anos e meio antes haviam partido de Buenos Aires. Recentemente o paisano Alberto Barceta e seu pingo Queguay, um verdadeiro trota-mundos; saindo de Buenos Aires, em agosto de 1971, percorreram todo o Continente Americano e chegando à Europa em 1977, deixaram marcado em solo espanhol as pegadas da maior cavalgada do mundo. Apenas para lembrar um pouco das nossas raízes gaúchas, foi num galope mortal que o valente chefe índio Sepé Tiaraju tombou paras empre, quando, de lança em punho, bradou: "Esta terra tem dono!"

Em fim, os últimos cinco mil anos de história da humanidade foram escritos, senão sobre, pelo menos, junto aos andamentos do cavalo.

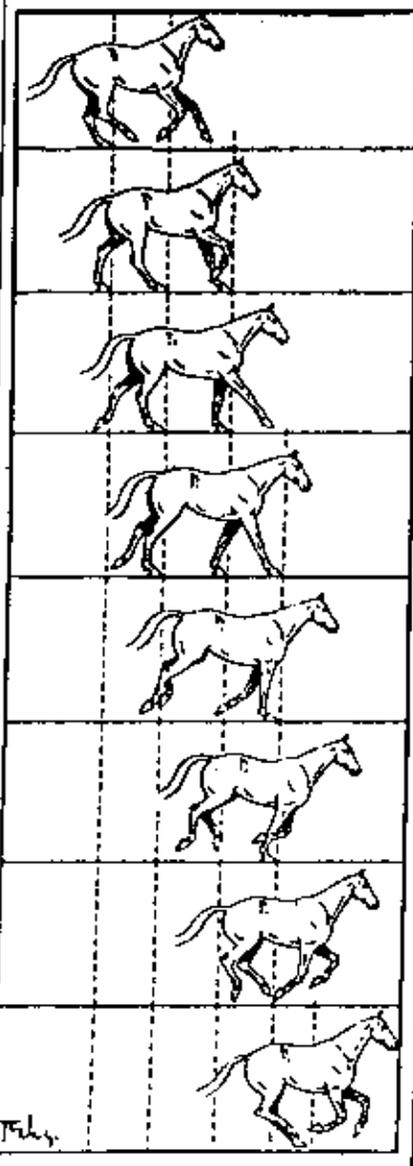
CONCLUSÃO

O mínimo que devemos fazer por esse nobre e prestimoso animal é tentar compreender melhor seus próprios andamentos, para, um dia quem sabe, o levarmos ao pedestal que merece.

Não há na natureza uma propriedade fisiológica mais espetacular que o movimento. Este fenômeno se molda às circunstâncias, sofre metamorfoses, evolui e dá vida ao ser animado. Assim, o deslocamento que no cavalo se faz por meio dos andamentos, assume a forma de uma das mais ricas e variadas expressões de vida animal.

OBRAS CONSULTADAS:

- ENSMINGER, W. E., 1975 — Producción Equina, Librería El Ateneo, Buenos Aires.
 SAUREL, Etienne, 1976 — El Caballo, Editorial Noguer, Barcelona.
 VALE, Miranda do, 1944 — O Exterior do cavalo, Cd Rústica, Lisboa.
 LEMOS, Armando A. C., 1903 — O Cavallo, Livraria Chardron, Lisboa.
 COELHO, Jorge Leal Furtado, 1951 — Equitação Prática, Dag Ltda., São Paulo.
 CHAMBRY, Pierre, 1980 — Equitation, Editions Amphora, Paris.



Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

ALÔ AMIGOS

Estamos praticamente no final do ano. Se dermos um pequeno balanço a olho nu chegaremos a conclusão que as coisas estiveram repartidas entre boas e más. Enumeremos primeiramente as más: (para nos livrarmos logo delas). Morreram Cocar J.O., Defensor Mangalarga, Quartel, Samba J.O., Belo J.O., Gabarito e finalmente Sanhaço R.J. Sete expoentes da raça, sete garanhões que poderiam ainda produzir uma tantada de novos campeões.

O caminho natural da vida porém é esse, cheio de rosas e espinhos.

No tocante às boas notícias podemos citar a eleição do Felipe, aclamado por todos, transferências de ótimos produtos. Essas mudanças trouxeram vantagens tanto para os que cederam como para os que compraram e vice-versa. A movimentação, as transações, só traz benefícios satisfatórios para o Mangalarga. Ótimas Exposições, novos e importantes adeptos da raça. Enfim, já estou discordando de mim mesmo quando disse no início destas linhas que os fatos se repartiram. Enganei-me. Enganei-me, sim, graças a Deus. O Mangalarga está bem e vai continuar cada vez melhor. Nos campos, nas pistas, na sociedade.
Abraços L. Noronha

Mangalarga

• Estou chegando da linda cidade de Marília onde fui assistir ao afamado certame pecuário daquela localidade. Bisando os anos anteriores a mostra obteve amplo sucesso, razão pela qual parabeno seus principais dirigentes deste ano, os meus amigos Ruy Rocha de Souza, Nelson F. Spielmann e Ubaldo Oléa.

• Geraldo Diniz Junqueira, ex-Secretário da Agricultura de S. Paulo e um dos maiores nomes da raça Mangalarga, foi o juiz dessa espécie, assessorado pelo seu filho e também brilhante criador, Francisco Marcolino.

• Como era de se esperar, o julgamento de Geraldinho foi correto, valendo dizer que em todos os páreos ele deu as devidas explicações aos criadores e público através de microfones e alto falantes instalados no muito bonito recinto de Marília.

• Revi em Marília com enorme satisfação o meu querido amigo José Maurício Junqueira de Andrade com sua saúde inteiramente restabelecida graças a Deus. Aliás, seu magnífico raçador PAVÃO J.M. foi o Campeão Caval.

• Dentre as cartas que recebo de amigos, destaco a de um que quero profundamente e há muito tempo não vejo. Trata-se de Paulo Sampaio de Almeida Prado, ora residente em ARAGUAÍNA, Goiás. Paulinho conta-me fatos interessantes daquela região, localizada entre o Norte de Goiás, Sul do Pará e Sul do Maranhão. Percebi claramente, com muita alegria que Paulo adora o que vem fazendo e vai indo muito bem, de vento em popa, digamos assim.

• Conta-me ainda o Paulinho do grande interesse pelo Mangalarga, principalmente machos para a reprodução com éguas comuns e consequentemente a fatura de animais de custeio. Finalizando, Paulo S. Almeida Prado cumprimenta seu amigo e amigo de todos nós, Felipe Lacerda, pela sua eleição à Presidência da nossa Associação.

• Agora, Paulo, sou eu quem fala: Obrigado e parabéns por tudo que você vem

realizando. Estou a partir de agora, entretanto, aguardando as fotos que você prometeu. F. como promessa é dívida...

• Recbi mas infelizmente não pude participar do enlace matrimonial de Maria Ruth, filha de meu amigo José Leonardo Vilela de Andrade e Maria Margarida M. de Andrade com o jovem Marcos, filho de Pedro e Nair Cunali, de Mococa. O casamento realizado na tradicional Fazenda Cachoeira em Casa Branca, foi procedido de maravilhosa festa aos convidados. Desejo aos noivos e seus pais muitas felicidades. Ao José Leonardo particularmente, dono de uma das melhores tropas do País, Marca V.A., o meu abraço fraterno.

• FLAPS — marca do meu amigo Flavio Pereira de Souza ainda vai dar o que falar. O moço possui duas dezenas ou mais de matrizes sensacionais. Flávio tem seu Haras instalado e com muito gosto, diga-se, no município de PILAR DO SUL, encostadinho aqui na Capital.

• Outro Haras que merece ser lembrado com muito destaque é o Haras TOTUN em ARAÇAIABA DA SERRA, SP, dos meus amigos Zezo, Zé Carlos e Claudio. O entusiasmo destes moços é realmente notável. Em companhia dos Irmãos CODUGNO (leia-se DARDANO O.J.C.). Já estiveram em visita a José Oswal-

do Junqueira onde contrataram algumas coberturas com o famosíssimo TURBANTE J.O.

• Dei a vocês algumas notícias alegres que tenho absoluta certeza, todos gostaram. Todavia sou agora quase que forçado, já que a missão da Revista, da minha coluna é informar, a lhes dar duas delas que os deixarão bastante tristes.

• A primeira é a morte do lindíssimo ganhão BELO J.O. do meu amigo Geraldo Junqueira de Andrade — BELO J.O. que recentemente se havia consagrado Campeão Nacional, na Semana do Cavallo, em Brasília foi vítima de acidente elétrico no piquete que habitava, em virtude das fortes chuvas e faíscas que provocaram aquele atrito fatal. Eu era fã incondicional de Belo J.O. e sempre acreditei nele, como acredito em seus proprietários, Geraldo e seus filhos. Gente fabulosa, gente da melhor gente. E, tenham certeza Geraldinho, Bié e Zé Urbano, Deus sabe o que fez e, por isso logo, logo, essa quase irreparável lacuna será devidamente preenchida.

• A outra informação triste vem novamente de Orlandia. Morreu o magnífico SANHAÇO R.J., propriedade de Roberto Diniz Junqueira, um dos grandes selecionadores de Mangalarga do Brasil. Falar

o que? Roberto, querido amigo. Sei que as provações submetidas a você e sua digníssima família foram duras demais num curtíssimo período de tempo. Sei, porém, que você é um homem forte, bondoso e que aguarda e acata com serenidade as sábias decisões do Senhor. Rezemos e esperemos pela bonança, que ela já se faz por merecer.

• Assim como previmos, o Leilão de Olintho Marques de Paulo e seus convidados foi um sucesso absoluto. A última média de preços deveu-se à altíssima categoria dos produtos ofertados, adquiridos por criadores que sabem o que quer ou pretendem fazer.

• Um raçador que vem aparecendo bem ultimamente é SETEMBRO J.O., do meu amigo Antonio Tomé Filho (Toni). Também, pudera, pois com o "pedigree" que tem, Gigante J.O. e Araúna (Mandu) Setembro J.O. só poderia mesmo ser um craque na reprodução. Quem desejar coberturas dele, ligue assim: (0172) 42-2591 e combine tudo com o Toni, tá?

• Temos visto quadros maravilhosos pintados pelas mãos mágicas do HANS, mas o que vimos lá no Duca, Haras RS foi demais.

• O ELMO J.O. está um prímer! Uma verdadeira obra prima do mestre e amigo Hans,



PAVÃO J.M. — Penta Campeão. Prop.: José Maurício Junqueira de Andrade — Lins-SP.



BALADA J.O. — 96.5 pontos de raça, beleza e andamento.
Prop. Nelson Spielmann.

o "Pintor de Cavalos" e também ótimo criador de Mangalarga. Abrações, amigo!

- Grupo de alunos da Escola de Veterinária de Viçosa esteve dias atrás em visita de estudo e cortesia ao Haras H.M. do engenheiro José F.B. Homem de Mello, km 142 da Rodovia Campinas-Mogi Mirim, SP. Sempre é válido notar e anotar que o Haras H.M. é um dos mais lindos e organizados do País.

- Girando pela Europa em viagem de recreio meu amigo querido Eduardo Ribeiro aos Santos (Duca) e sua esposa Ana Luiza (Naia).

- Registro aqui, com alegria o casamento de um amigo que quero muito: Donizete De Canini (principal assessor do afamado Haras RS) com a senhorita Sonia. A união do casal aconteceu em Presi-

dente Alves, no dia 8 de outubro passado.

- Um cavalo potro lindo, grande, raçudo que qualquer um gostaria de possuir: **MAESTRO DO JEK**, filho de Capacete J.O. e Aurora do JEK e propriedade de um criador que entende e muito do riscado: o meu amigo José Eduardo Kuntgen, Vila Inca, Jundiá. (Uma beleza de Haras, diga-se!).

- Cicerônados pelo Dr. João, o meu querido "Joãozinho 70" da ABCCRM, um grupo de criadores baianos, dentre eles o Fred, o Limoeiro e outros, esteve em visita a várzea Haras Paulistas.

- Falei de um potro, fale agora de uma potra que gosto muito. **JARRA D.L.** do querido amigo de todos. O Chico De Lucia. Jarrinha é uma das coisas mais lindas e perfeitas

que existem na raça Mangalarga. Defeitos? tem um e muito grave. Não é minha...

- Água demais no Sul e Centro, seca no Norte e Nordeste do País. Ninguém entende mais nada. Os serviços de Informações Meteorológicas estão "apanhando mais que vaca na horta". Mas como Deus escreve certo em linhas tortas, sabemos respeitar sua vontade soberana, que sempre nos levará ao melhor caminho.

- Grupo de criadores (entre os quais me associei mesmo não sendo criador) adquiriu linda potra tordilha do Hans, no último Leilão Mangalarga de setembro (18) e doou-a novamente para ser leiloada em benefício das vítimas da seca no Norte e Nordeste, numa promoção da Rede Globo de Televisão.

- Visitei há dias o meu querido amigo José Oswaldo Junqueira — constatei com enorme alegria que J.O. está de veras ótimo. Brincando muito quiz saber das novidades, contou-me outras tantas etc... Voltei de lá muito contente. J.O. faz parte de uma parte de minha vida.

- O telefone da Associação Mangalarga mudou. Ligue agora para 265-9400.

- "PIADINHA" (verídica) colaboração do criador José Oswaldo Galvão Ribeiro (Maninho). 1.º Personagem, o Comprador: Gostei demais de sua égua e gostaria de tê-la. Dou-lhe se quizer, 15 milhões por ela, à vista. — 2.º Personagem, o Filho do Dono da égua: Jamais, uma matriz como esta vale muito mais e não tem preço. 3.º Personagem: o Próprio Maninho que estava no "lance" — Muito bem amigo. Você está de parabéns por regeitar esta proposta — É muito difícil, quase impossível fazer uma fêmea extraordinária como esta. Não é mesmo? O Dono aduziu: — Realmente é muito difícil. Mais juntar 15 milhões também não é nada fácil... Disse, com a cara mais inconsolável deste mundo. (Pano rápido).

- Mando daqui o meu abração a esse "gentleman" do Mangalarga que é o Comandante Alberto de Oliveira, que carinhosamente chamamos de Beto.

Pois é... (sem alusão a carros) o Beto "vive nas nuvens" "pilotando Jumbos" e sempre a serviço da raça. — Quando você não encontrar no País o remédio que seu animal precisa fale com ele que ele (Beto) dará um jeito. Afinal, para ele "States" ou Europa são aí mesmo e a sua bondade é muito mais ampla do que as distâncias que costumeiramente percorre quase que semanalmente. Portanto...

- E por falar em simpatia, falo agora com PLÍNIO BROTERO JUNQUEIRA, Secretário da nossa Associação e um dos principais exemplos daquele adjetivo acima, quase que em extinção em nossa época: E o meu artigo, Plíninho?...

Mangalarga...ndo brasa

• Haras 3 R do Reginaldo Bertholino já era lindo, muito lindo mesmo. — E não é que o meu amigo Regina achou que devia dar nele uma reforma. Pois bem. Agora é difícil encontrar palavras para enaltecê-lo. Ingá CR, Bugre RB, Cisne RB, Chamosa e a maravilhosa Campeã Inédita R.B. estão morando num verdadeiro "paraíso". Se puderem, vão lá para conferir. Vale a pena.

• Wilson Nogueira Rosendo é meu amigo, meu conterrâneo e um criador que dá passadas de gigante em direção ao sucesso. Seu principal raçador é Glenarra R.J., filho de Almanaque Mangalarga, adquirido de Robertinho D. Junqueira.

Wilson tem ótimas matrizes, muito gosto e muita simpatia, motivo pela qual indico sua tropa como modelo a muitos que estão iniciando a arte de selecionar cavalos, principalmente Mangalarga, é claro!

• Vou falar agora no Orpheu. No imprevisível Orpheu José da Costa. No irrequieto criador Orpheu que um dia vislumbrou o sucesso do Mangalarga e no Mangalarga investiu. Ajustou seu preço. Cimentou suas qualidades. O Mangalarga então, passou a lhe dever. Uma dívida abstrata, mas que todos sabem que ela existe mesmo. Orpheu fez tudo dentro do seu feitio. Querria e conseguiu. Melhor para a raça. Será, me pergunto, que vocês estão pensando que vou dizer que o Orpheu vai nos deixar, após esse introito, digamos assim?... Nunca. Jamais. Quem fala agora é o próprio. "Sou Mangalarguista e mangalarguista permanecerá sempre. Porém... gosto de cavalo em geral, e muito mas muito mesmo do árabe.

E, se você quiser ouvir eis a maior "bomba" do momento, pelo menos eu acredito que seja: Nada de Estados Unidos, nada de Polônia, comprei aqui mesmo no Brasil, um dos maiores plantéis de cavalos árabes do mundo. Adquiri toda a tropa, plantel fechado, 56 cabeças, 38 fêmeas (várias Campeãs) e 18 machos (vários campeões) entre eles o famoso tri-Campeão Nacional I.B.N. BANDOS e o não menos famoso A.F. Netuno, tudo isso



JAGUARI L.A., 2 anos, por Tropical J.O. (Chapéu J.O. e Penumbra J.O.) e Nália V.A. Garimpo e Gávea V.A.) um magnífico potro do criador Luiz Fernando Boucinhas, que promete muito.

de meu querido amigo Antonio de Toledo Mendes Pereira, o Toni Pereira, criador notável que todo mundo conhece. O Toni não cederia esse nem aquele. A única condição imposta: plantel fechado — levei comigo grandes orientadores afamados, dois amigos, homens honestos, Dr. Eduardo Benedito Marchi e Dr. Atilio D'Angieri Neto (Tioca). E o negócio só poderia mesmo dar no que deu. O Toni ficou sem a sua famosa tropa e o "companheiro" aqui tornou-se pelo menos um "bom criador" logo no início.

N.R. — Parabenizamos o "companheiro Orpheu e a raça Árabe, que tem nele uma espécie de nova vitalidade, de entusiasmo contagiante de progresso enfim. Esperamos todavia que o entusiasmo do Orpheu não seja tão grande assim, como pode estar aparecendo agora.

Vamos reparar o pão, amigo Orpheu. A raça Mangalarga ainda precisa muito de você.

• O Haras Império está quase pronto. Ainda não fui vê-lo. Espero conhecê-lo na

inauguração. Sou homem de impactos, de receber surpresas. O Orpheu nada me contou, apenas diz que está bonito mas tenho notícias que está soberbo. O Haras tem ruas e avenidas, anfiteatro, arenas e tudo mais.

• E sabem como se chamam as ruas e as avenidas? — Todas com nomes de cavalos e éguas famosos seus da raça Mangalarga, agora consorciada com produtos árabes. Assim quando você for lá, verá: Av. Cocar J.O.; rua Touca J.O.; ladeira Baucide O.J.C.; Praça J.B.N. Bandos; rua A.F. Netuno.

E durma-se com um barulho destes. Só o Orpheu mesmo seria capaz de proporcionar algo tão diferente, tão original e porque não dizer, tão atraente.

• Quem tem um potro sensacional (ainda não o vi, mas todos que o conhecem dizem-me maravilhas dele) é o meu amigo recente (parece que nos conhecemos há 50 anos), engenheiro Célio Ashcar, com propriedade em Palmital, SP. O potro (não sei ainda seu

nome) é filho de Elmo J.O. e de Aurora do JEK. Como vêm, não tem erro. Com esses pais só pode mesmo ser sensacional, repito, como todos me contam.

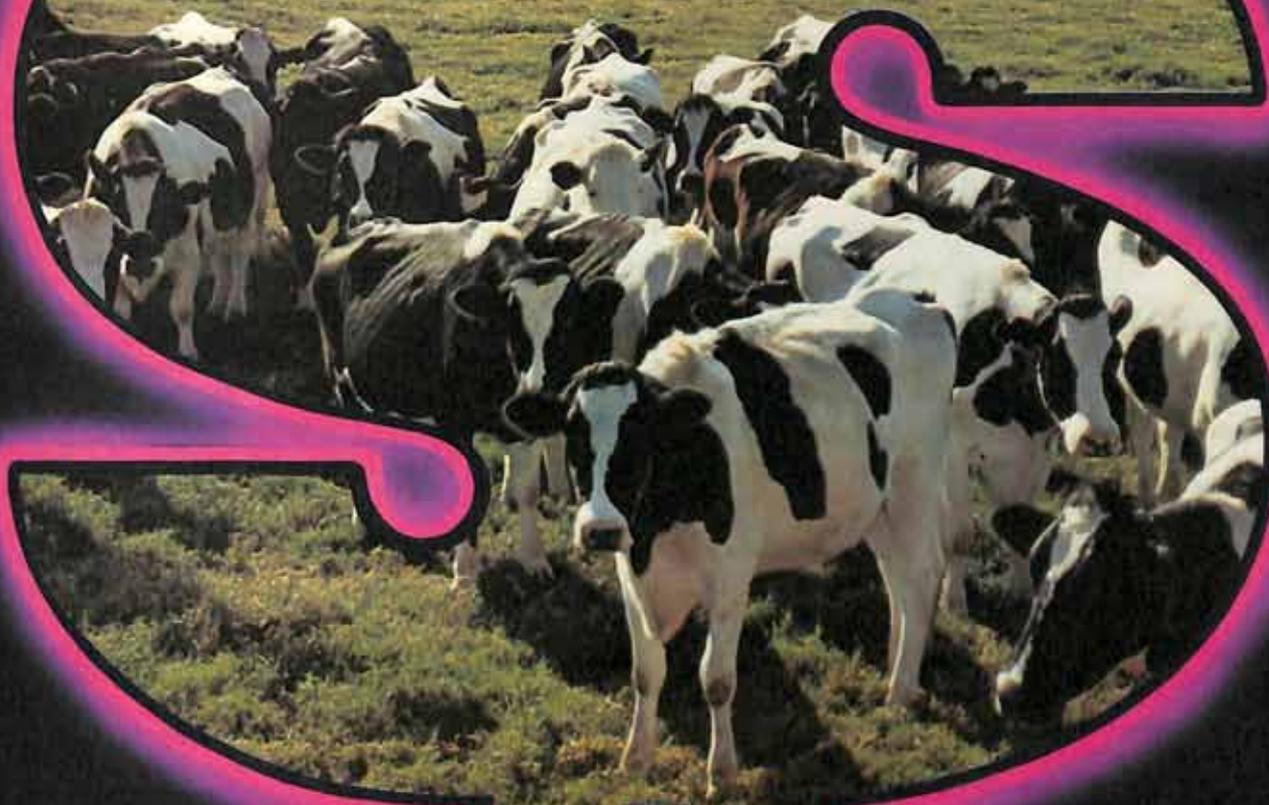
• Estou terminando minha coluna deste mês. E vocês, leitores, mataram o teste que fiz. Qual a cabeça reticulada de um cavalo famoso que aparece nos meus artigos de abertura?



Pois bem; o cavalo é... DEFENSOR MANGALARGA infelizmente já desaparecido e que pertencia aos meus queridos amigos Oswaldo A. Cintra e Filhos, de Araçatuba, SP.

Defenda seu patrimônio.

Use Neguvon Spot-on.



A Bayer apresenta NEGUVON SPOT-ON! O berrnicida em que você confia, há mais de vinte anos, agora com o sistema "Spot-on", muito mais fácil e prático de aplicar.

Usando Neguvon Spot-on, você tem:

Alta Eficácia:

A rápida ação inicial e o efeito sistêmico, agindo em todo o corpo do animal, eliminam rapidamente todos os bernes em qualquer fase ou estágio de desenvolvimento.

Enorme Segurança:

Permite tratar animais de diferentes idades sem perigo. E rapidamente eliminado pelo organismo. Excelente tolerância. Não irrita a

pele nem provoca reações indesejáveis no local de aplicação.

Maior Economia:

Facilíssima aplicação. Diminui manejo e mão-de-obra. Não causa "stress" nos animais e aplicadores. Use Neguvon Spot-on. Defenda seu gado e seu lucro.



Neguvon spot-on



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer 

Forrageiras para o inverno sulino

Os técnicos da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária — Empasc descobriu duas novas variedades de forrageiras mais adaptadas às condições climáticas da região no Sul — cujas pastagens, no inverno rigoroso sulino, chegam a crestarem. Essas duas variedades desenvolvidas na Estação Experimental de Lages são a Hemátria e um tipo de azevem.

O Empasc-301 é uma variedade de azevem anual, que cresce ereto, apresenta boa adaptação às condições de solo e clima do Planalto Catarinense e fornece 10% mais de matéria seca por hectare do que a cultivar normalmente plantada na região. Embora seja anual, o azevem não precisa ser replantado: basta, nos meses de novembro e dezembro, deixar a área sem animais.

A hemátria, por sua vez, é uma forrageira que se mantém verde o ano todo. Chamada de Empasc-302, tem resistido aos inteiros frios. Sua produção de matéria seca é considerada elevada, ultrapassando 12 ton/ha em solos férteis, crescendo 30% no período mais frio e 70% no verão e outono. Consorciada com uma leguminosa, fornece uma forragem de alta qualidade. Depois de 15 meses de plantio, deixa o solo totalmente coberto.

Fundepag já investiu C\$25 bilhões

Criada em 1978, a Fundação de Desenvolvi-

to da Pesquisa Agropecuária — "Fundepag" — já investiu, nesses cinco anos de existência, Cr\$ 25 bilhões. Mantida financeiramente por um expressivo grupo de empresários paulistas das áreas industrial e financeira, a entidade tem por objetivo promover, isoladamente ou em conjunto com órgãos de pesquisas como o Instituto Agrônomo de Campinas, Instituto Biológico de São Paulo, Instituto de Tecnologia de Alimentos e Instituto de Zootecnia, pesquisas no setor de tecnologia aplicável à agropecuária e alimentação — e posteriormente a transferência dessas pesquisas à atividade privada. Apesar do curto período de existência e o ainda restrito conhecimento do potencial de uma

entidade desse tipo no Brasil, a "Fundepag" já desenvolveu diversos produtos de grande alcance à agroindústria e à pecuária.

ICA pesquisa o capim Tobiatã

Partindo de uma linhagem da Costa do Marfim, África, o Instituto Agrônomo de Campinas — IAC — desenvolveu, depois de nove anos de trabalho, o capim colônião Tobiatã para a nossa pecuária. Em quatro regiões do Estado de São Paulo, o pesquisador José Alfredo Usberti Filho promoveu ensaios e testes competitivos para avaliar o potencial produtivo e o valor nutritivo da forrageira e animado diz que os resultados foram altamente positivos. Em provas de palatabilidade e resistência ao pisoteio, no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da Embrapa, revelou-se excelente.

Dentre as qualidades, comparativamente com o colônião comum, o Tobiatã produziu de 50 a 70% a mais de matéria seca acumulada, com produção média de 110 toneladas/ha/ano, quatro cortes anuais, a intervalo de 45 dias e adubação conforme a análise do solo. Apresentou valor nutritivo superior ao comum, apresentando teor de proteína de 9,5 a 10%. Durando de cinco a seis meses o período de emergência à floração, o Tobiatã permanece mais tempo em vegetação, com grande produção de folhas. Apresentou excelente potencial de rebrota e bastante resistente ao pisoteio — mesmo para búfalos. Alta resistência ao ataque

das cigarrinhas, por apresentar pêlos na parte inferior da planta, dificultando a deposição de ovos e com isso limitando a infestação da praga.

Céu Azul preserva meio ambiente

Céu Azul, um pequeno município paranaense, preocupado com a devastação da natureza e em deixar um patrimônio para as gerações futuras, desencadeou um programa de preservação do meio ambiente. Assim, a Prefeitura, com a colaboração da população, está incentivando a construção de bacia de retenção das águas da enxurrada, o plantio do capim nos barrancos e o reflorestamento das margens dos rios, recompondo, com isso, as matas ciliares. Batatais, no Estado de São Paulo, por sua vez, a Prefeitura está incentivando a construção da caixa de retenção das águas das enxurradas. O método consiste em fazer poço de um metro de diâmetro por quatro de profundidade a 10 metros de estrada. A cada 100 metros, a partir do Espigão da estrada, é feito um desses poços. A distância pode ser menor: a cada 25 metros um poço de um metro de profundidade. Para levar a enxurrada das estradas até esse poço está sendo construído um canal em nível. Com isso, acabou-se a erosão das estradas municipais, que exigem hoje pouca conservação. Há duas vantagens adicionais nessa medida: a enxurrada não vai para o rio, assoreando-o, e a água retida nesses poços infiltra no subsolo, aumentando o potencial da nascente.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores registrou, no mês de julho, o encerramento de lactações de 644 vacas — das quais 416 holandesa Preta e Branca, 113 Vermelha e Branca, 56 Gir, 23 Pardo Suíço, 16 Guernsey, 5 Jersey, 7 Dinamarquesa, 6 Pitangueiras e 1 Indubrasil. Em regime de três ordenhas parecem 86 vacas, uma das quais conquistou o título de Reprodutora Emérita; em duas ordenhas estiveram 578 (8 delas Reprodutoras Eméritas). Além do predomínio da raça Holandesa Preta e Branca, o serviço de Controle Leiteiro de junho registrou a conquista do título de Reprodutora Emérita da raça Pardo Suíço.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Das 9 Reprodutoras Eméritas 7 pertenciam à raça Holandesa Preta e Branca, uma a raça Holandesa Vermelha e Branca e a última a Raça Parda Suíça. No primeiro grupo estavam:

ARAPOTI DE JONGE GERDINA 3 NORTHCRUFT, filha de A.N. ADMIRAL CION e A. JON GEGGERDINA CAESAR, 5 anos e 6 meses, 9.181 kg e 287,8 kg em 301 dias;

BOATE BOOTMAKER LINS, filha de PACLAMAR BOOMAKER e JOIA LINS, 8a, 6.688 kg e 258,7 kg em 295 dias;

A. BRONKHORST JULIANA'S VANIA, filha de ENYKI'S NINO CITATIONS M. NUCHA e A.B. ONKHORSTST JULIANA PRETA, 4a. 5m, 7.773 kg e 245,4 kg em 263 dias;

IMPERATRIZ JUNIOR M. L., de Maria Lucia F. Silva Dias, 4a. 5m., 8.809 kg e 320,5 kg em 296 dias;

BEAULIEU KENNEDY SONIA, filha de GREEN POPULAR KENNEDY BEAULIEU CITATION FACETTE, 4a. 6m. 7.708 kg e 205,9 kg em 305 dias.

SONATA MONITOR S.S. filha da ELEETRIDGE MONITOR e HEBRAICA S.S.

Pardo Suíço entre as Reprodutoras Eméritas do Controle Leiteiro

WALTER C. BATTISTON

7a. 5m., 6.379 kg e 211,7 kg em 243 dias;

QUILHA CHARN DE GUARAPIRANGA, filha de ROCKY IVANHOE DINA CHARM e NALHA KATE DE GUARAPIRANGA, 8a. 6.304 kg e 216,2 kg em 281 dias.

Entre as holandesas vermelha e branca, a única a obter RE foi FANFARRA LINS, filha de MARINER LINS e PARADA LINS, 10a. 4m., 5.932 kg e 200,9 kg em 287 dias.

A única Parda Suíça em RE e em 3 ordenhas foi WELKER'S MODERN STRETCH RUBY, filha de ROLLING VIEW M; STRECH e V.B. COED RUBY, com 8a. 5m., 5.460 kg e 196,2 kg em 270 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Em regime de três ordenhas colocaram-se 50 vacas, sendo 6 inscritas em Livro de Escol (LE) e 366 em regime de duas ordenhas, sendo 46 em LE, tendo 7 delas inscritas como Reprodutoras Eméritas.

No lote de três ordenhas, destacaram-se:

CALVA DEMAND STA. CNDINA, de Arnaldo M. Oliveira, 2a. 6m., LE, 8.757 kg e 308,4 kg em 268 dias.

A.F. FORTALEZA VARA,



Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ, Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reser. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reser. Grande Campeão. Alnda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Behia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 — Fone: 67-3725.

1a. 11m., LM, da Fazenda Fortaleza Ltda., com 8.733 kg e 275,9 kg em 365 dias;

J.P.R. ODILA, 2a. 2m., LM, de Joaquim P. Rocha, com 8.404 kg e 296,9 kg em 365 dias.

Entre as mantidas em duas ordenhas, além das citadas Reprodutoras Eméritas, salientam-se:

PALMYRA STAR PERSEUS ELIZA, 7a. 5m, LM, da Garavelo Agro-Pecuária S/A, com 10.871 kg e 381,4 kg em 365 dias;

DIRK CONTA 1001 B. MANHÁ, 10a. 10m., LM, 10.244 kg e 384,7 kg em 365 dias;

ARAPOTI CONDE MARIE 5, 11a. 0m., LM, 10.226 kg e 309,9 kg em 365 dias;

ARAPOTI DE JONGE ANNA 4 ASTRONAUT, 5a. 9m., LM, 10.193 kg e 336,8 kg em 325 dias

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Foram 25 animais em três ordenhas e outros 88 em duas ordenhas, os representantes da Raça Holandesa Vermelha e Branca. No primeiro grupo, 8 animais obtiveram Livro de Escol, dos quais 7 de Amilcar F. Yamin e uma de Valmir Spinelli de Oliveira; esta foi S. Nicolau Elza Viofrank, 5a.

0m., LE, 8.755 kg e 273,8 kg em 298 dias.

Outros dois bons animais em LE foram CORONA MARINGÁ JASPER, 3a. 4m., LM, 9.104 kg e 288,0 kg em 365 dias, de Amilcar F. Yamin; e POPPY MR ALBERTINA's, de Geraldo F. Forbes, 5a. 3m., LM, com 9.254 kg e 308,4 kg em 354 dias.

Das que se mantiveram em duas ordenhas, comentaremos, além de FANFARRA LINS, RE, as seguintes:

S.N. JACATINGA 9 ROYAL, 5a. 11m., LE, de Laércio V. Nicolau, com 9.295 kg e 239,9 kg em 290 dias;

SUNNY SU SUZZABEL J. RED., 6a. 6m., LM, de Geraldo Natal Medureira, 9.271 kg e 289,0 kg, em 365 dias.

RAÇA JERSEY

A raça inglesa foi representada por 5 vacas em duas ordenhas, a melhor das quais foi F.C. CALDAS, do Esp. Mario Lopes Leão, com 7a. 3m., 3.845 kg e 170,4 kg em 340 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Totalizaram 23 exemplares, sendo 7 em três ordenhas, entre as quais estava a RE WELKER'S MODERN STRETCH RUBY e VALLEY

GOLD KING DORA, LM, 4a. 0m., 8.748 kg e 314,3 kg em 365 dias, ambas de AMILCAR F. YAMMIN.

No lote de duas ordenhas, destacaram-se JOGADA STRETCH DE S. CARLOS, de Carlos Cardoso Amorim, 2a. 10 m., LE, 3.776 kg e 152,5 kg em 305 dias e ESPELHADA DA SCAP, com 7a. 11m., 4.088 kg e 170,9 kg em 355 dias, do mesmo criador.

RAÇA GIR

Com 4 exemplares em três ordenhas e 52 em duas, sendo 14 em LM, e somente DALIA DA CALCILÂNDIA, de Gabriel D. Andrade, em LE, com 3.366 kg e 147,9 kg em 305 dias aos 4a. 10m., e duas ordenhas, essa raça zebuína foi bem representada.

Outra vaca de Gabriel Donato de Andrade foi OITAVA DA CALCILÂNDIA, que aos 5 anos obteve LM com 4.625 kg e 212,4 kg em 312 dias em duas ordenhas. Também em LM e duas ordenhas, destacou-se MARAVILHA INVENÇÃO MANDARIM, 5a. 8m. de Manuel e José João S.R. Reis, com 4.249 kg e 215,6 kg em 365 dias, no mesmo lote de MARAVILHA GELATINA CACHIMBO, 8a. 2m. LM 4.882 kg e 251,0 kg em 365 dias.

TAYLANDIA, com 10a. 1m. obteve LM na fazenda de Arthur S. Maior Filizola, dando em 365 dias 4.829 kg e 190,6 kg.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram 7 as representantes da Raça Dinamarquesa, todos em duas ordenhas e pertencentes a O. OLAVO BARBOSA. O melhor foi LASLIK que produziu em 287 dias 3.536 kg de leite e 143,6 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Com 6 vacas, todas de Eduardo Alves de Alcantara e em duas ordenhas, da Pitangueiras teve como melhor representante ARAKAM DO E.A. com 6a. 9m., 5.658 kg e 196,5 kg em 365 dias.

RAÇA GUERNSEY

Todos os 16 representantes da Guernsey pertencem a Custódio Cabral de Almeida e foram controlados em duas ordenhas. Destacaram-se PAX INDIA BOY D'ABADIA, 3a. 6m., 5.196 kg e 147,0 kg em 303 dias e NORREN D.F. JACQUES 6a. 2m. com LM e LE, 6.520 kg e 277,0 kg em 349 dias.



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerras aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

ARAPOTI DE JONGE GERDINA 3 NORTHCROFT, R.g. APCE/41.066, POC GC-1, PAI/A.NORTHCROFT ADMIRAL CITATION, R.g. HBB/A15.123, MÃE/ARAPOTI DE JONGE GERDINA CAESAR, R.g. 32.070, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

2a5m	-	2x	-	6.057	-	211,4	-	3,49%
3a4m	-	2x	-	9.171	-	289,3	-	3,15%
4a5m	-	2x	-	8.972	-	286,7	-	3,19%
5a6m	-	2x	-	9.181	-	287,8	-	3,13%

Prop.: CORNELIS JACOBUS DE JONGE (8) - ARAPOTI

BOAIE BOOIMAKER LINS, R.g. HB/SP-72.333, POC GC-2, PAI/PACLAMAR BOOIMAKER, R.g. HBB/A 11338, MÃE/JOIA LINS, R.g. HB/SP34069, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

3a0m	-	2x	-	4.758	-	183,2	-	3,85%
4a1m	-	2x	-	5.179	-	201,6	-	3,89%
5a2m	-	2x	-	6.196	-	241,2	-	3,89%
8a0m	-	2x	-	6.688	-	258,7	-	3,86%

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

ARAPOTI BRONKHORST JULIANA'S VANIA, R.g. APCE/53.702, POC, PAI/ENYKI'S NINO CITATION M.NUCHA, R.g. HBB/A17825, MÃE/ARAPOTI BRONKHORST JULIANA PRETA, R.g. APCE/45.257, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	5.070	-	170,6	-	3,36%
3a3m	-	2x	-	6.101	-	198,2	-	3,24%
4a5m	-	2x	-	7.773	-	245,4	-	3,15%

Prop.: MARIUS CORNELIS BRONKHORST - Arapoti

IMPERATRIZ JÚNIOR M.L., R.g. HB/SP117.482, 31/32, obteve "LE" aos:

2a9m	-	2x	-	5.526	-	220,7	-	3,99%
3a9m	-	2x	-	7.137	-	262,7	-	3,68%
4a9m	-	2x	-	8.809	-	320,5	-	3,63%

Prop.: MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS

BEAULTIEU KENNEDY SONIA, Rg. HBB/B50542, P.O., PAI/GREEN POPLAR KENNEDY, Rg. 320.124, MÃE/ BEAULTIEU CITATION FACETTE, Rg.2.224.567, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	6.808	-	233,0	-	3,42%
3a6m	-	2x	-	6.032	-	200,2	-	3,31%
4a6m	-	2x	-	7.708	-	205,9	-	2,67%

Prop.: LEENDERT NOORDEGRAAF - Arapoti

SONATA MONITOR S.S., Rg. HB/MG-26958/24982, POCOC GC-3, PAI/FLEETRIDGE MONITOR, Rg. HBB/A10574, MÃE/HEBRAICA S.S., Rg. HB/MG-9275/8464, obteve "LE" aos:

5a3m	-	2x	-	7.484	-	232,9	-	3,11%
6a2m	-	2x	-	8.480	-	268,0	-	3,16%
7a3m	-	2x	-	6.379	-	211,7	-	3,31%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

QUILHA DINA CHARM DE GUARAPIRANGA, Rg. HB/SP-10083-RP, POCOC GC-3, PAI/ROBY IVANHOÉ DINA CHARM, Rg. HBB/A14257, MÃE/ NALHA KATE DE GUARAPIRANGA, Rg.HB/SP52.125, obteve "LE" aos:

5a11m	-	2x	-	5.596	-	227,9	-	4,07%
7a0m	-	2x	-	5.944	-	219,5	-	3,69%
8a0m	-	2x	-	6.304	-	216,2	-	3,42%

Prop.: WARLEY COLOMBINI

RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca

FANFARRA LINS, Rg. HB/SP-8719, POCOC GC-2, PAI/MARINER LINS, Rg.6488, MÃE/PARADA LINS Rg. 70.819, obteve "LE" aos:

8a4m	-	2x	-	6.064	-	212,9	-	3,51%
9a4m	-	2x	-	5.895	-	203,5	-	3,45%
10a4m	-	2x	-	5.932	-	200,9	-	3,38%

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

RAÇA PANDA SUÍÇA (Schwyz)

WELKER'S MODERN STRETCH RUBY, Rg. 5557, P.O., PAI/ROLLING VIEW M.STRETCH, Rg.104184, MÃE/ V.B.COED RUBY, Rg. 400746, obteve "LE" aos:

6a5m	-	2x	-	4.283	-	168,8	-	3,94%
7a5m	-	3x	-	5.751	-	211,4	-	3,67%
8a5m	-	3x	-	5.460	-	196,2	-	3,59%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO			
					Leite kg	Cond. kg				
Raça Holandesa — variedade preta e branca							Totais Ordenadas (Lts)			
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.										
A.F.Fernandes Vaca - B/63616 - LM	PO		1-11	2707	305	7.615	245,3	3,13	Francisca Portulanza Ltda	
J.P.R.Odila - B/43495 - LM	PO		2-2	2041	305	7.363	262,0	3,56	Joaquim Pinheiro Rocha	
A.F.Portulanza Vaca - B/45710 - LM	PO		2-3	2828	305	7.266	225,5	3,14	Osvaldo Assis e Outros	
A.F.Portulanza Vaca - B/45110 - LM	PO		2-5	2705	305	6.545	221,5	3,40	Francisca Portulanza Ltda	
Carolina Don Sta.Ondina - SP/149149 - LE	OC2		2-5	2898	301	6.415	234,9	3,66	Arnaldo Mendes de Oliveira	
A.F.Portulanza Vaca - B/45715 - LM	PO		2-1	2829	305	6.375	229,3	3,50	Francisca Portulanza Ltda	
Granitacilha Zebank - SP/155338	31/32		2-2	2259	305	4.902	102,6	3,72	Cláudio Roberto F. Santos	
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.										
Griva Donata Sta.Ondina - SP/149147 - LE	OC1		2-6	2300	266	6.757	308,4	3,52	Arnaldo Mendes de Oliveira	
Tereza da Albalânia - LE/SP/91759	OC2		2-6	2272	305	6.436	212,6	3,36	Renato Rapp	
S.S.Zawadzka Lion - B/62704	PO		2-11	2312	305	5.926	181,7	3,20	Mythel Pinheiro Jolia	
Nelyo's Vaca	PO		2-0	2121	305	5.175	173,0	3,34	Maxim Fontes Neto	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.										
Bancha Furtalza Incolano - B/63709 - LM	PO		3-5	2306	305	7.991	268,6	3,61	Arnaldo Mendes de Oliveira	
J.P.S.Somadeira - B/57919 - LM	PO		3-5	6067	305	7.228	255,1	3,52	Joaquim Pinheiro Rocha	
Loralara Oliveira Gladice - 3390075 - LE	PO		3-2	2261	305	6.836	211,5	3,09	Valmir Espinalli Oliveira	
Magnoza Albalânia - SP/137672	OC1		3-3	69374	305	6.111	219,0	3,58	Renato Rapp	
Franca Albalânia - SP/137663	OC1		3-2	2731	299	5.149	197,9	3,84	Renato Rapp	
Clavindale Crystal Crystal - B/57254	PO		3-4	68045	305	3.550	139,0	3,58	Inabergo S/A	
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.										
S.G.Helena Romana Nijitua - B/59956 - LE	PO		3-10	64015	305	6.545	216,7	3,29	Inabergo S/A	
S.J.C.Begonia Inka Theresia 477 - B/57923	PO		3-0	68066	305	5.173	172,8	3,34	Luiz Arnaldo D.C. de Mello	
Sarveta Marcela 2 Helenax - B/59966	PO		3-11	27290	305	3.858	142,3	3,69	Luiz Arnaldo D.C. de Mello	
Alain Glacé A.1565 H. M3112 - B/64293	PO		3-9	72921	305	3.270	118,2	3,61	Luiz Arnaldo D.C. de Mello	
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.										
J.P.S. Sate - B/53839 - LM	PO		4-4	62046	305	8.116	262,3	3,23	Joaquim Pinheiro Rocha	
J.P.S. Sate Dubarry - B/53175 - LM	PO		4-5	62564	296	7.828	227,5	2,90	Joaquim Pinheiro Rocha	
Atalazia Sta.Ondina - SP/161220 - LM	31/32		4-0	73007	305	7.497	275,0	3,66	Arnaldo Mendes de Oliveira	
J.P.S. Sate - B/54932	PO		4-3	64460	305	7.220	226,4	3,13	Joaquim Pinheiro Rocha	
V.F. Quaresima Carneiro Mele - B/54473	PO		4-5	7247	305	6.195	234,2	3,70	Mário Roberto S. Santos	
Oliveira Rir Argentina - B/55297	PO		4-1	73005	286	5.720	202,3	3,53	Arnaldo Mendes de Oliveira	
S.v. Carolina I Leslie Fancy - B/58503	PO		4-3	74505	187	4.126	143,9	3,48	Arnaldo Mendes de Oliveira	
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.										
Condição Opera - B/56214 - LM	PO		4-7	63232	305	7.460	265,2	3,35	Arnaldo Mendes de Oliveira	
v. Capriciosa 2 M.R3156 - B/59228	PO		4-0	68080	305	6.289	197,4	3,13	Luiz Arnaldo D.C. de Mello	
Argella de Sta.Ondina - SP/161222	31/32		4-6	74191	207	4.080	216,0	3,55	Arnaldo M. de Oliveira	
Recordista Bom Sucesso - SP/137597	OC2		4-6	72727	291	5.411	210,7	3,80	João P. Victor dos Santos	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.										
Tiriza Flamingo Saracua - B/48725	PO		6-5	73002	305	7.570	267,2	3,52	Arnaldo M. de Oliveira	
Squarefields Ned Heather - B/44513 - LE	PO		6-8	54089	259	7.568	245,3	3,24	Inabergo S/A	
A.F.Portulanza Polana - B/44017 - LM	PO		6-2	53729	305	7.369	300,2	4,07	Faz. Portulanza Ltda	
Fauna Dinara - 130850	OC1		6-5	68720	305	7.114	264,7	3,64	Arnaldo M. de Oliveira	
San Pieteros V Aquilino Boce - B/41272	PO		7-10	62539	203	7.157	225,5	3,15	Valmir Espinalli Oliveira	
H. Originator Saddle - B/39909	PO		8-9	47564	293	6.595	235,9	3,57	Arnaldo M. de Oliveira	
Agope Luminaria Astro Rocket - B/51831	PO		5-8	72145	298	6.308	210,3	3,13	João P. Victor dos Santos	
Jang, Vagabonda N. Combination - B/50274	PO		5-2	63537	305	6.246	209,4	3,33	Arnaldo M. de Oliveira	
Elite Dinara - 130851	OC1		9-8	69375	214	5.540	199,1	3,59	Arnaldo M. de Oliveira	
Ami Kafusa - B/54014	PO		5-3	67039	285	5.511	180,4	3,27	Renato Rapp	
Deilcia de Fátima - ME/27909	OC2		7-3	72141	305	4.830	178,1	3,68	João P. Victor dos Santos	
TNL Volare Charles MacGraw - B/50925	PO		5-8	66057	187	4.787	173,4	3,62	Arnaldo M. de Oliveira	
Rebeca do Darcy - SP/115865	OC1		8-4	47361	161	4.341	158,4	3,64	Arnaldo M. de Oliveira	
Faustina Sta.Ondina - SP/115875	31/32		8-0	65748	156	3.894	143,7	3,81	Arnaldo M. de Oliveira	
Galina de Fazerilina - SP/100848	PO		10-9	59572	244	3.828	117,7	3,07	Osvaldo Assis e Outros	
Cl. Esperança Don Pedro Bp. - B/40580	PO		5-7	58992	222	3.463	110,2	3,18	Osvaldo Assis e Outros	
Melissau Nancy L. - B/47934	PO		5-4	72809	200	2.840	104,5	3,67	Sylvio Bertalotto	
R.C. Dulce Reina Mele - B/18309	PO		7-9	46440	270	2.790	99,6	3,57	Inabergo S/A	
CLASSE A3 - até 2 1/2 anos.										
Melissa Galda Astero Elio - B/64265 - LE	PO		2-4	72646	305	5.777	173,5	3,00	Marcio Elias de Freitas	
Melissa Gea - B/64261 - LM	PO		2-2	72645	305	5.551	151,9	3,45	Marcio Elias de Freitas	
B. Maripá Renora 2 P. Lira - B/61828 - LE	PO		2-4	72017	305	5.490	151,9	3,53	Osvaldo J. de Jesus - Arap.	
B.715 Royalty de Gertburg - 60368 - LE	OC4		2-3	72077	305	5.289	164,1	3,50	Georg Verburg - Arap.	
Dora Dine Bronkhorst - 62116	OC2		2-2	72384	305	5.146	141,9	3,75	Nicolas A. Bronkhorst - Arap.	
Galina do Melisso - SP/149114	OC1		2-1	72646	295	4.944	150,7	2,04	Marcio Elias de Freitas	
Jetobs Louisa B. Semara - B/64429 - LE	PO		2-5	72365	269	4.719	162,4	3,86	Sergio Vianna de Araújo	
S.M. Cleary's Joana Astro Boot. - 39/B/39888	PO		2-5	72836	300	4.711	166,0	3,52	João Maria Junqueira Netto	
Maria Lydie Glowring Knight - B/6353	PO		2-3	73112	305	4.560	151,7	3,32	Warley Colchman	
S.O. Dilem Chief Quiteda - B/64123	PO		2-4	73167	305	4.532	148,7	3,28	Francisca Antonia Ltda	
Arantina Karantólia N. Mele - B/65556	PO		2-5	72754	305	4.362	128,2	2,93	Paulo C. Klappel - Arap.	
Nadia Jaime Panorese - SP/143395	OC1		2-5	72521	305	4.026	124,8	3,10	Elo Agri. Pecuaría Ltda	
Dalencia São Quirino - SP/151539	OC1		2-5	72913	293	3.965	144,1	3,63	Pecuaría Antonia Ltda	
S.O. Dailis Topper Karina - B/64113	PO		2-5	72906	295	3.874	139,3	3,59	Pecuaría Antonia Ltda	
J.P.R. Ode - B/63482	PO		2-2	72819	305	3.712	110,6	2,97	Elo Agri. Pecuaría Ltda	
P. Engalade Millon - B/60937	PO		1-7	72899	305	3.626	122,1	3,16	S/A Faz. Fazenda Agri. Pec.	
Jany U. Avenida U. Yranquo - B/65219	PO		2-5	74506	179	3.588	129,5	3,59	Arnaldo M. de Oliveira	
CAB Sarc Marquie Benton - 39/B/41043	PO		2-5	73136	305	3.576	115,4	3,22	Colégio Adv. Brasilheiro	
Color Mill Betty Adalvina - B/62671	PO		2-4	72446	266	3.405	119,6	3,51	Luiz Antonio de Souza	
Mina's Geena Bronkhorst - 62124	OC2		2-2	74355	252	3.349	96,4	2,87	Nicolas A. Bronkhorst - Arap.	
Dora 4 B de Holanda - SP/145936	OC2		2-2	71120	226	3.150	109,9	3,40	U. Teófilo Cruz - Ind.	

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue

Idade meses/anos

N.º SCL

Data de lactação

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Table with columns: Nome do Animal, Grav de sangue, Idade, N.º SCL, Data de lactação, Leite kg, Gord. kg, %, Proprietário. Rows include animals like Princesa 2 R. do Dula Herbe, Savilha do Pau d'Alho, V. Grande Leitor, etc.

CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.

Table with columns: Nome do Animal, Grav de sangue, Idade, N.º SCL, Data de lactação, Leite kg, Gord. kg, %, Proprietário. Rows include animals like Raulina MAB, Condessa Petra 4, A. Brock, etc.

CLASSE CU - de 4 1/2 a 5 anos.

Table with columns: Nome do Animal, Grav de sangue, Idade, N.º SCL, Data de lactação, Leite kg, Gord. kg, %, Proprietário. Rows include animals like Epaminondas Junior M.L., Franking Springs Vitor Rota, etc.

NOME DO ANIMAL	Gêro de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Eryka Oxifila Post. Corpete - NDA/0147343	PO	4-11	71883	293	5.567	177,1	3,18
E. Quetlar Astronaut - N/52284	PO	4-8	62737	261	5.226	152,6	2,93
A. Arragon Wilhelmina 15 - 41093	OC2	4-10	72744	305	5.224	187,5	3,58
Esaliu Quacrol Queen - N/52282	PO	4-6	62638	257	4.934	161,0	3,26
Uapal Astronaut S.S. - N/527417	OC3	4-9	72853	265	4.738	161,0	3,39
Beije da Holambra - SP/113089	POCD	4-9	67011	233	4.438	124,3	2,79
Desiree Vandocca - SP/114033	GC1	4-8	63346	294	4.402	153,0	3,47
Doida Vianocca - SP/114030	GC1	4-11	62599	290	3.854	138,0	3,58
Lina Campocca - N/54946	GC1	4-9	62587	305	3.732	131,7	3,62
P. Dodada Venezévil Citation - N/52207	PO	4-11	62517	293	3.554	113,9	3,20
Jang. Udeira 0148 Astronaut - N/54820	PO	4-8	66440	187	1.472	111,5	3,21
Hilde Bootmaker de S.M. - 104687	OC5	4-9	72377	247	3.402	123,6	3,63
Data de Mercado Nova	NR	4-9	63651	287	3.304	117,1	3,54
Murylão Mockatoro Bons - B/57661	PO	4-10	61624	305	3.181	114,7	4,23
KW. Solly Rockman Matt - B/55535	PO	4-8	65146	178	2.747	92,6	3,37
FR. Florinda - B/51985	PO	4-9	72611	226	2.718	85,1	3,13
Sandra Bootmaker Fabrica - B/52655	PO	4-9	66050	182	2.519	80,0	3,17
CLASSE B - Adultas de mais de 3 anos.							
Kidu Jorge Avia & Astr. - B/52752 - LM	PO	5-9	58293	305	10.308	339,5	3,29
Palmyra Star P. Eliza - M/40673 - LM	PO	7-5	66900	305	9.964	342,3	3,43
Dirk Doms 1001 Bela Manhã - GDB/820 - LM	GDB	10-10	61993	305	9.193	331,8	3,60
A. de Jorge Carolina 3 Mart. - 41066 - L.	OC1	5-6	58292	301	9.109	287,8	3,13
Arac. Donda Mario S - 17275 - LM	OC2	11-0	63399	305	9.165	270,4	2,95
A. de Jorge Celso J Mart. - B/47111 - LM	PO	6-3	61583	305	9.046	271,6	3,06
Arac. Conde Masako - 34244 - LM	OC3	5-8	57944	305	8.717	226,7	2,80
Uranda Apollo Sta. Ondina - SP/141042	OC1	1-0	72737	305	4.782	176,0	3,63
Seed's Revolution M. Gully - B/60102	PO	3-0	72959	305	4.691	165,0	3,51
S.S. Kevantina Astronaut - B/60741 - LE	PO	3-2	71938	305	4.654	180,8	3,88
Imônia King de S. Margarido - SP/142606	OC2	3-1	72963	286	4.405	145,7	3,16
S.Q. Corbal Proud Vitoria - B/59742	PO	1-4	69380	305	4.563	155,1	3,39
Kingsley Harvey Rose - B/59522	PO	1-5	67596	257	4.485	142,6	3,17
Martins 7 de Bronckhorst - 61988	OC1	3-3	68946	264	4.425	88,6	2,90
P. Lima Kennedy - B/61009	PO	3-4	67150	305	4.389	142,8	3,35
Paracana Front Capotea - B/61146	PO	3-1	68545	292	4.376	153,8	3,57
S.M. Cort. Sabelyus Pacemaker - B/59158	PO	3-4	71726	241	4.376	149,0	3,35
Esaliu Seed Ideal - N/58417	PO	3-5	68006	281	4.038	126,8	3,24
Comins Delicia Betty Jupiter - B/44984	PO	3-3	68231	305	3.904	145,2	3,72
Seed's R. Maple Glória - B/60595	PO	3-5	73780	229	3.871	110,6	2,85
Las Lomas Luna Adola - B/62624	PO	1-4	72554	305	3.857	132,4	3,43
S.M. Frontier Negan Performer - B/59169	PO	3-5	72837	305	3.809	149,0	3,93
Sabradinha Gay Goddess - B/60694	PO	1-0	72915	268	3.799	139,3	3,77
P. F. Fardalia Daffodil - B/60993	PO	3-2	72471	300	3.657	131,5	3,59
J.P.B. Wanda - B/58750	PO	3-4	69522	305	3.651	136,5	3,73
Esaliu Pioneer 05 Tebrasa - 156340	POCD	1-1	72893	305	3.649	133,6	3,66
Florinda Vianocca - SP/128189	POCD	1-4	72544	305	3.614	123,1	3,41
F.M.C. Barca - B/61373	PO	1-4	73129	230	3.581	97,7	2,72
Danga Vinton dos Contins - SP/146911	OC1	1-2	71949	294	3.402	96,9	2,84
Paula Tebrasa - SP/144413	POCD	1-1	72105	272	3.053	111,4	2,64
Tina Sylvia Descolvado - SP/147550	OC1	3-1	72791	242	2.963	120,2	4,05
Penne Proud Performer Vianocca - SP/137860	OC1	3-0	72565	205	2.757	94,1	3,41
Francis Divina Tippy Aster - B/69288	PO	1-4	72160	250	2.621	80,4	3,06
Duquesa Anargo Tebrasa - 156331	OC1	3-4	74778	178	2.189	73,8	3,37
MCQ Dabarry Isidro Katermaat - B/63515	DO	1-1	72841	179	2.178	81,9	3,76
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Remada do Pê D'Alho - SP/133053 - LC	POCD	3-9	66741	294	7.807	225,7	2,80
Hines Preta 2 Bronckhorst - 61986	OC1	1-10	67121	305	7.097	138,9	1,95
S.Q. Bigorna Harvey Zaza - B/57536 - LE	PO	1-9	66946	305	6.838	213,4	3,12
Tacó A.C. - SP/136653 - LM	OC2	3-9	68755	305	6.814	221,2	3,24
Solerco Acme Job Lova - B/58601 - LE	PO	1-10	67943	299	6.462	215,5	3,33
Jang. Ilturiana Leopoldina Nora - B/58026	PO	1-9	68763	305	6.127	182,4	2,89
S.U. Earpe Haven - B/59163	PO	1-6	68370	305	6.225	200,7	3,22
A. Bronckhorst Dma 1131 - 44179	OC3	1-11	66581	298	6.181	153,5	2,48
EG Veneta II da Holambra - SP/141859	OC1	1-9	68155	281	6.113	175,9	2,67
S.Q. Bertocca P. Zaira - B/57535 - LE	PO	1-9	66270	303	6.090	208,4	3,42
Julliana 40 Nova Primavera - 45824 - LE	OC1	1-7	66582	300	5.825	222,9	3,81
S.S. Vipe Astronaut - B/58206	PO	1-11	66092	305	5.741	170,6	2,97
A. Paracana Marylyne B - 45603 - LE	OC1	1-10	66596	305	5.719	206,8	3,61
P. D'Alho Aquilina T. Desoladora - B/57229	PO	3-11	64135	256	5.478	164,4	3,03
Tridragão M.S. - SP/134683 - LE	POCD	1-7	71014	290	5.412	184,3	3,40
Harquela 4 da Holambra - SP/139444	OC1	3-11	66395	305	5.408	155,9	2,87
Kingsley Harvey Blacky - B/58521	PO	1-4	67587	305	5.374	170,7	3,17
kapulu Solani - SP/173255	OC1	1-8	71241	305	5.243	178,1	3,39
galharty 1935 Chiril de Sugardone - B/56576	PO	3-7	66000	265	4.915	175,2	3,56
P. Getúlio Fidalgo - B/55758	PO	3-11	67494	305	4.783	145,1	3,07
S.Q. Bragança M. Verona - B/58495	PO	3-7	68327	305	4.636	174,7	3,76
Jetuba Jalisco Rosa Gatoza - B/62273	PO	3-7	68464	275	4.629	127,9	2,76
S.Q. Berna Ademar Ventura - B/57534	PO	3-11	72816	252	4.127	149,1	3,61
Gretey II da Holambra - SP/139445	OC1	3-7	66397	238	4.022	116,0	2,90
Moss Oak Tippy Cher - B/59117	PO	3-6	68124	260	3.929	126,7	3,22
Lola Lina - SP/128711	31/12	3-7	67362	285	3.925	142,0	3,61
Hy Mack Sheik April - B/60017	PO	3-6	60380	250	3.806	139,4	3,66
Borboleta Hilda - SP/139996	31/32	3-10	72595	284	3.629	135,7	3,74
Carbantezu Sulfur Pontiac Nettie - B/58251	PO	3-7	72553	305	3.589	121,3	3,37
Camb. Gine Helton Creator - B/58221	PO	3-9	71720	301	3.555	125,7	3,53
Retratada 22 Bell Rag Apple - B/64297	PO	3-11	73641	305	3.551	118,6	3,44
Poliana Tebrasa - 134416	31/32	3-7	74038	257	3.797	113,6	3,95
Maracaju 90 de Sant'Ana - SP/139583	POCD	3-6	72739	305	3.761	128,9	3,69
Escondido Mantecado Polly ET - B/57242	PO	3-10	68085	305	3.194	117,6	3,75
Beline da Sta. Ondina - SP/137186	OC1	3-6	74764	145	2.941	103,2	3,61
Camb. Colônia Laura Rocket - B/58222	PO	3-6	72303	256	2.790	102,0	3,41
Jang. Vanessa Refusa Astar - B/61145	PO	3-9	74255	231	2.773	97,3	3,45
Seed's Emperor Dora Gatoza - B/58303	PO	3-9	70442	199	2.247	77,5	3,48
Jang. Vanília Jacaranda Lad - B/61143	PO	3-6	74946	117	1.931	67,2	3,48
Jang. Virlieta Natalina Reitor - B/61219	PO	3-8	72641	139	1.895	64,5	3,50
Jang. Vasoura Lembedu Pedrolo - B/61130	PO	1-10	69371	104	1.574	51,5	3,27
Esce Agro. Pocaafra Ltda							Esce Agro. Pocaafra Ltda
Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros							Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros
Gerhard A.V. Arragon - Arap.							Gerhard A.V. Arragon - Arap.
Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros							Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros
Jose Roberto T. Navesano							Jose Roberto T. Navesano
Simm Grant - Holambra							Simm Grant - Holambra
Meyden Kauterndijlan							Meyden Kauterndijlan
Hayden Kauterndijlan							Hayden Kauterndijlan
Waldie Juppandra de Andrade							Waldie Juppandra de Andrade
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Fernando Alencar Pinto S/A							Fernando Alencar Pinto S/A
João Antonio Geraldi							João Antonio Geraldi
Hedra Nova Agri. Pec. Ltda							Hedra Nova Agri. Pec. Ltda
Valquíria S/A Ind. e Comércio							Valquíria S/A Ind. e Comércio
Arnaldo Mendes da Oliveira							Arnaldo Mendes da Oliveira
Osmundo Assis e Outros							Osmundo Assis e Outros
Jose Seed e Sergio Sati							Jose Seed e Sergio Sati
Comelin J. de Jorge - Arap.							Comelin J. de Jorge - Arap.
Gurevilo Agro. Pec. S/A							Gurevilo Agro. Pec. S/A
Comelin J. de Jorge - Arap.							Comelin J. de Jorge - Arap.
Comelin J. de Jorge - Arap.							Comelin J. de Jorge - Arap.
Leandert Woodgraaf - Arap.							Leandert Woodgraaf - Arap.
Comelin J. de Jorge - Arap.							Comelin J. de Jorge - Arap.
Leandert Woodgraaf - Arap.							Leandert Woodgraaf - Arap.
Arnaldo M. de Oliveira							Arnaldo M. de Oliveira
Jose Seed e Sergio Sati							Jose Seed e Sergio Sati
Wesley Colombini							Wesley Colombini
João Antonio Geraldi							João Antonio Geraldi
Península Antares Ltda							Península Antares Ltda
Waldie Juppandra de Andrade							Waldie Juppandra de Andrade
Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros							Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Esce Agropecuária Ltda							Esce Agropecuária Ltda
Jose Mario Juppandra Netto							Jose Mario Juppandra Netto
Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros							Esc. Sup. Agr. Luiz de Quadros
Curtis Eduardo P.S. Faria							Curtis Eduardo P.S. Faria
Jose Seed e Sergio Sati							Jose Seed e Sergio Sati
Jose Antonio Juppandra Netto							Jose Antonio Juppandra Netto
Wesley Colombini							Wesley Colombini
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Esce Agro. Pec. Ltda							Esce Agro. Pec. Ltda
Comelin J. de Jorge Sati							Comelin J. de Jorge Sati
Hayden Kauterndijlan							Hayden Kauterndijlan
Leir Antonio de Souza							Leir Antonio de Souza
Curtis Eduardo P.S. Faria							Curtis Eduardo P.S. Faria
Comelin J. de Jorge Sati							Comelin J. de Jorge Sati
Seton Agri. e Comercial Ltda							Seton Agri. e Comercial Ltda
Comelin Juppandra Netto							Comelin Juppandra Netto
Curtis Alberto J. Lacheta							

NOME DO ANIMAL

Grav. de sangue
Idade em meses
N.° SCL
Dia de lactação
Leite kg
Gord. kg

Produção

PROPRIETÁRIO

CLASSIF. CL - de 0 a 4 1/2 anos.

A. de Jorge Vera 3 Star - B/57752 - LE	PO	4-5	63150	305	8.540	286,3	1,35	Cornelia J. de Jorge-Arap.
A. de Jda's Roscoe - 43288 - LM	CC2	4-4	60096	305	8.166	237,2	2,90	Nicolau A. Boscobom - Arap.
Lidia Mauriziana Parozano - SP/137175 - LM	CC3	4-1	60946	305	7.815	274,2	3,50	Donald Graham
A. de Jorge Magda Paula 12 H. - 33702 - LM	CC4	5-7	57927	305	8.581	248,5	2,89	Cornelia J. de Jorge - Arap.
A. de Jorge Anna 2 H11 Key #0/3421 - LM	PO	8-1	54747	305	8.256	295,5	3,57	Cornelia J. de Jorge - Arap.
S. Q. Unaiara Tereza Salveira - B/36805 - LM	PO	8-9	45899	305	8.120	267,1	1,21	Paragon Agropecuária Ltda
A. de Jorge Looza 7 IV. Star - B/53253 - LM	PO	5-0	63075	305	8.241	207,7	2,80	Cornelia J. de Jorge - Arap.
S. Q. Agrária C. Viradema - B/50381 - LM	PO	5-0	61122	305	8.101	261,8	3,21	Pecuária Arhanas Ltda
Arap. Rok 136 - 35247 - LE	CC1	7-11	53779	305	7.902	233,3	2,95	Hilbert Kok - Arapoti
Roanland Omsby Hable - B/49650	PO	5-0	72991	305	7.901	199,4	1,52	Guarvelo Agropec. S/A
C. IV. Star Inocema - B/48624 - LM	PO	5-3	61330	305	7.656	242,6	2,66	Gulherme H. Soares Coladas
Oswego Valley D. Crest (Nareide) - B/49181 - LE	PO	5-5	63027	305	7.509	201,5	2,68	Lair Antonio de Souza
A. Brock Adje Adina - 29173	CC2	6-11	56381	305	7.375	189,9	1,62	Nicolau A. Boscobom - Arap.
A. F. Portales Neves - B/38577 - LM	PO	8-1	45057	305	7.284	248,6	3,41	Ceraldirio Natal Madureira
S. Q. Selgosa Pacimar Rosacruz - B/66694 - LM	PO	6-2	57185	305	7.283	226,9	3,11	Pecuária Arhanas Ltda
Luiza - RAJ/1443 - LE	CHB	-	72587	277	7.267	254,2	1,49	Maria Lucia F. Silva Dias
Decorada Pastoral - Gray/914 - LE	CHB	9-11	55060	305	7.229	223,3	1,08	Donald Graham
Marcela Vard do Capitolo - 71767	CC2	8-0	65753	305	7.147	211,9	2,96	Haroldo Vilares Rodrigues
S.M. Beulah Corntoth Elm 64 - B/64434 - LM	PO	5-8	64819	305	7.140	248,0	3,47	João Mário Junqueira Netto
S. Q. Urbana P. Damil - B/37428 - LM	PO	9-2	43884	305	7.107	255,6	1,59	Pecuária Arhanas Ltda
Três Irmãos ABC Lusa I - B/58169	PO	5-11	56729	305	7.018	171,0	2,43	Hilbert Kok - Arap.
Glêcia Bernadina - SP/101863 - LE	31,32	6-10	65015	255	6.950	226,0	1,48	Guarvelo Agropecuária S/A
Glêcia - LM	NL	-	62004	305	6.911	241,2	3,18	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Helana Bostman - B/40965	PO	7-5	51052	305	6.663	192,4	2,70	S/A Faz. Paraíso Agropec.
A. Jacson Willie 11 - 29125	CC2	6-10	57933	305	6.641	190,4	3,02	Guarvelo Agropecuária S/A
S.M. Orlinda Bost Voyageur - B/64555	PO	5-7	57190	305	6.532	206,0	2,87	Guarvelo Agropecuária S/A
Amp. Omsy Paklin 23 - 22445	CC2	8-11	43953	293	6.489	195,6	2,87	João Mário Junqueira Netto
Acresk Complete Killind Maria - B/54586	PO	5-1	87773	305	6.471	218,0	3,21	Monsieur Neurograaf - Arap.
S. Q. Ventura Quinze Sete-lito - B/38456	PO	8-0	48306	305	6.747	215,2	3,18	Pecuária Arhanas Ltda
S. Q. Violeta P. Guida - B/40636	PO	7-6	58062	305	6.747	213,2	3,16	Pecuária Arhanas Ltda
Narcissa Marie Bea - B/49185	PO	5-8	58066	305	6.707	166,5	2,48	Lair Antonio de Souza
Bovite Bostman - SP/72333 - LE	CC2	-	48909	295	6.686	250,7	3,86	Waldir Junqueira de Andrade
Realitina A. D. Acres Anna - 888/0144228-LE	PO	5-6	60166	232	6.602	210,0	3,15	Elze Agropecuária Ltda
Wellmont Perfection Kirk - B/53373	PO	5-7	68470	284	6.646	171,1	2,57	Lair Antonio de Souza
Central Apetite Brand - B/53598	PO	5-1	68472	305	6.625	161,6	3,73	Lair Antonio de Souza
Peralim W. Cheryl Ylor P. D. Alho - GRB/563	GRB	1-7	52320	294	6.592	199,4	2,02	Jacob Reiser Dutilh
Vigrama da Prata.	PC	-	62134	309	6.585	193,6	2,94	H. Haroldo Charkaskey
Dora - RAJ/923 - LE	CHB	-	72569	283	6.578	243,1	3,69	Maria Lucia F. Silva Dias
Appleton Lind Hecker - 55588 - LM	PO	5-0	72969	305	6.570	220,5	1,35	Guarvelo Agropecuária S/A
Color Jomiana - B/41054 - LE	PO	7-3	49157	305	6.356	243,3	3,71	Lair Antonio de Souza
Content Acres V. Elva - B/54569	PO	5-0	68746	305	6.432	214,7	3,33	Elze Agropecuária Ltda
Riverlea Acres Millie - B/53368	PO	6-1	72872	305	6.425	193,8	2,86	Lair Antonio de Souza
Sonata Vindicator BE - M/24982 - LE	CC3	7-3	50346	243	6.379	213,7	3,31	João Filadelfo Trinta
Cheltenham Citation Randa - B/45185	PO	6-0	62366	305	6.256	167,2	2,94	Frederik Kok - Arapoti
A. Primavera Harvest 14 - B/45911	PO	6-4	72383	305	6.316	201,5	3,19	San José - Arapoti
Quelena da Prata - SP/104536	CC2	8-0	56881	281	6.304	194,7	3,08	H. Haroldo Charkaskey
Quilha Dina Chama de O. - SP/10943-RE - LE	CC3	-	72211	289	6.300	156,6	2,42	Waldir Junqueira de Andrade
Shono Dora Carlo Vindity - B/49200	PO	5-2	65641	305	6.243	202,6	3,24	Lair Antonio de Souza
R. Brock - Bellino no 697 - 37510	31,32	6-11	65641	305	6.243	202,6	3,24	Gerhard A. Van Aragon - Arap.
Ampoti Primavera Silveira 23 - 32894	CC2	6-0	60790	305	6.240	210,2	3,36	Jan Kok - Arapoti
Demaria R.V. - SP/96899 - LM	CC2	6-3	62051	305	6.226	229,0	3,67	Héllo Moreira Salles
Maricela I. Star Caldas - GRB/936 - LE	CHB	5-2	60184	248	6.225	222,4	3,57	Maria Aparecida P. Borbo
Realitina C. Ovina Cirillo Omsa - B/0140994	PO	5-9	66284	305	6.216	193,9	3,11	Elze Agropecuária Ltda
Bow-Heaven Acoustic Luella - B/53596	PO	5-8	72874	305	6.215	213,5	3,43	Lair Antonio de Souza
S. O. Tupacatá P. Project - B/35912	PO	5-7	42865	305	6.196	196,3	2,70	Pecuária Arhanas Ltda
Arapoti Rok Carla 3 - 32118	31,32	8-11	54951	305	6.179	200,8	1,25	Hilbert Kok - Arapoti
Joana do São Gothardo - SP/92450	31,32	7-5	56332	305	6.114	204,2	3,33	Antônio da Motta
J. P. R. Inocente - B/40548	PO	7-4	48422	305	6.103	215,1	3,52	Elze Agropecuária Ltda
São Quirino B-30 - SP/42409 - LM	POCC	11-1	33669	305	6.073	222,2	3,65	Roberto Galim B. Barreto
A. F. Portales Neves - B/37362 - LE	PO	0-7	43506	305	6.034	224,3	3,71	João Assis de Rocha
Marcela Tour dos Daniels - SP/102973 - LE	CC1	5-1	67292	305	5.989	204,5	3,41	Carlos Eduardo P. B. Faria
SÁVIA R.V. - SP/96913	CC2	6-1	59466	305	5.951	217,6	3,65	Héllo Moreira Salles
P. VP Bostman ST - B/47606	PO	5-0	64408	305	5.939	202,0	3,40	Joana Pinheiro Rocha
S.M. Yanna Bostman Bostman II - B/57401	PO	5-0	62124	305	5.876	208,6	3,94	João Mário Junqueira Netto
Hilthra Originate Kelly - B/54204 - LE	PO	5-7	58766	298	5.854	199,2	3,40	Lair Antonio de Souza
Olga Bostman Capitolo - SP/103496	CC1	6-0	59482	305	5.850	189,7	3,24	Haroldo Vilares Rodrigues
Blanca Bostman Deber 9. - B/52971	PO	6-5	68664	241	5.811	175,5	3,34	Elze Agropecuária Ltda
Arca Ruth Apetite Argel - B/61635	PO	5-7	72875	305	5.741	191,9	3,34	Lair Antonio de Souza
Marjlen Dora Lusa Hada - B/42726 - LM	PO	8-0	50751	305	5.740	196,4	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
Renka Liza - SP/109895 - LM	31,32	5-4	67947	305	5.728	221,2	3,06	Waldir Junqueira de Andrade
Cláudia 30 de Santa Ana - 60430	CC2	9-2	50599	305	5.713	189,4	3,31	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
C. R. Neves Royal Omsa - B/37693	PO	8-3	46618	305	5.707	165,3	2,89	Antônio Carlos do Salvo
Jardim Patricia - B/32735	PO	10-9	44457	305	5.673	168,6	2,97	Cla. Rapaciara Sampa Ind. Com.
Arapoti Rok 148 - 35248	CC1	7-11	48875	305	5.664	167,6	3,31	Hilbert Kok - Arapoti
San Delight Barba Citara - B/30378	PO	11-2	53603	264	5.633	176,7	3,13	Waldir Junqueira de Andrade
Sulaim 150 Babol P. Ideal - B/47121	PO	5-9	57318	305	5.626	155,5	2,76	Lair Antonio de Souza
Reza A.G. - GRB/1054	CHB	5-10	58203	292	5.548	136,8	2,46	Faverda de Torre Ltda
Bon-Viva Shamrock Molodoy - B/53346	PO	5-3	68471	287	5.523	159,9	2,89	Lair Antonio de Souza
Alagna Civica Glen Ezra - 6180597	PO	6-1	60665	305	5.515	181,4	3,29	Elze Agropecuária Ltda
Seleda 134 Betty Royalstar - B/48513	PO	5-2	53374	276	5.430	152,7	2,11	Lair Antonio de Souza
Arap. Zomer Rok 25 - B/58163	PO	5-9	63212	305	5.417	146,6	2,70	Hilbert Kok - Arapoti
P. Carlota Rosafin Or. - B/52498	PO	5-4	61635	296	5.369	165,8	1,98	S/A Faz. Paraíso Agropec.
Aranyas Berita - SP/103843 - LE	CC2	5-4	63633	305	5.344	190,5	3,1	Burba Agric. Comercial Ltda
Laila Liza do Burity - SP/62375	31,32	9-1	46467	305	5.313	193,6	1,64	Arnaldo do Oliveira
S. O. Rains Gay Urcosa - B/49413	PO	3-7	58763	294	5.272	170,2	3,22	Pecuária Arhanas Ltda
Charolise Liza - SP/92322 - LE	31,32	7-1	52714	305	5.271	206,5	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Cybo Lila Iramara Soguelwood - B/27942 - LE	PO	12-10	71843	305	5.245	203,1	3,67	João Assis de Rocha
Jung. Romana Mariana C. - B/42540	PO	7-5	49002	305	5.226	165,4	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A
S. O. Adalberto P. Tuberna - B/49410	PO	5-3	61121	305	5.136	385,3	3,60	Pecuária Arhanas Ltda
P. Bostman Sac. Citara - B/41040	PO	7-0	50597	305	5.130	156,5	3,05	S/A Faz. Paraíso Agropec.
PEC Barcelosa P. Casa Bostman - B/53853	PO	5-1	63369	300	5.123	157,9	3,05	Lair Antonio de Souza
Hananfran Burity Chollerne - B/53615	PO	5-1	72481	209	5.106	168,9	3,36	Lair Antonio de Souza
Daniela do Morais Lusa	NR	6-6	58822	305	5.011	161,6	3,22	Marcela Nova Agr. Rec. Ltda
M. Helena Agelo - B/54745	PO	5-5	68261	305	4.903	189,3	3,19	Héllo Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Graxa kg		
Arap. Brookhoush Brown # 705 - 17520	31/32	7-2	53210	305	4.965	200,2	4,19	Gerhard A. Van Arzagen - Acap.
Caledonia Carnation Hevan Manda Nova	NR	6-6	53217	305	4.929	171,9	3,52	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda
Happy-H Shumrock Reno - B/53474	PO	5-4	72110	305	4.917	171,4	3,48	Laiz Antonio de Sousa
Valley Court Chief Della - B/57413	PO	5-6	69267	204	4.910	142,0	2,89	Laiz Antonio de Sousa
Brooklyn dos Provedores - SP/110028	31/32	8-5	64506	305	4.904	210,7	4,27	Francisco de Castro Garcia
Rosario do S.C. - SP/108073	POOD	5-7	64679	207	4.886	185,8	3,70	Antonio Le Motta
J-Itak-Sa Nova Nova - B/53154	PO	5-6	72968	305	4.843	206,7	4,26	Antonio Carlos do Salvo
Isabela R.V. - SP/73459	POOD	9-0	47041	305	4.796	198,5	3,95	Hélio Moreira Salles
P. Coturno Sussor Citation - B/43919	PO	6-6	56154	288	4.794	152,2	3,17	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
P. Coturno Medalist - B/40928	PO	6-4	56159	305	4.779	153,7	3,21	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Alma do de Sant'Ana - B/4189	POOD	8-5	48237	305	4.767	175,3	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sociedade Medal - 10556	31/32	7-1	72435	281	4.733	137,4	2,90	João A. Salgado Neto e Filhos
Paulina Zion Adrenal - SP/98758	OC1	5-3	59467	289	4.702	102,9	3,88	Marcos Eládio de Freitas
IG Terezinha II de Jolandra - SP/113140	OC3	6-4	63973	244	4.673	135,8	2,90	Willebrandus Grook - Bol.
Paulina Sussor Vencedora - SP/114058	POOD	7-2	63523	305	4.670	153,7	3,29	Hayden Neubronnjian
A.L. Juliana Prata - 45257	31/32	8-5	63211	305	4.670	138,4	2,83	Nicolas A. Bronhorst - Acap.
Helei Betty Dorcas - B/52814	PO	6-0	72573	205	4.656	141,3	3,03	Laiz Antonio de Sousa
Jeny. Rosewell Williams Serration - B/40724	PO	7-7	49629	251	4.656	143,9	3,09	Fernando Alencar Pinto S/A
L.L.V. Starline Parry - 310840 - LE	PO	5-8	41799	305	4.641	219,4	4,72	Exp. Durval Nicolas e Outros
Quanta Sensation Olivia P.D. - QCB/1466	GBB	5-4	57557	279	4.625	146,9	3,17	João A. Salgado Neto e Filhos
R.V. Juliana Capule - B/54751	PO	5-2	62410	305	4.560	178,0	3,50	Hélio Moreira Salles
J.P.L. Lambaço - B/47843	PO	5-5	58922	305	4.554	159,5	3,50	Elgu Agro. Paraíba Ltda
V. Santa Fidalgo - B/28639	PO	12-1	37250	305	4.465	148,5	3,32	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Sagrado Vencedora	31/32	-	73348	305	4.447	154,3	3,47	Hayden Neubronnjian
Ursula 321 A.M. - SP/70083	31/32	9-3	66903	305	4.368	177,6	4,06	Fernando Castro Garcia
S.H. Jojiva Pels B. 21 Medalist - B/36460	PO	8-10	52575	282	4.312	152,1	3,52	Cia. Agri. Toc. Agri. Atagari
P. Arelinha Rosale Jr. - B/40926	PO	8-0	52943	305	4.279	131,5	3,07	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
P. Sombriana Fidalgo - B/8/22667	PO	11-9	73661	305	4.267	142,9	3,34	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Jardim Paulista	NR	-	73251	289	4.211	147,1	3,49	Cia. Baptista Souza Ind. Com.
P. Della Medale Jr - B/52237	PO	5-2	62233	293	4.161	132,3	3,17	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Jang. Parada Helen Boonewer - B/38958	OC2	8-0	50418	305	4.111	146,1	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A
Palavra da A. Pepper Coler	POOD	-	73108	305	4.067	140,3	3,94	Wesley Colombini
Patetina 79 de Sant'Ana - SP/78205	OC2	6-4	55498	305	3.958	139,7	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Praty Gálicia Stylenoster - B/40743	PO	7-2	49465	275	3.957	125,8	3,17	Exp. São José Laiz de Castro
P. Silvéria Paulista Adrenal - B/45701	PO	6-7	54318	174	3.943	127,5	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A
P. Compardiana Rosale Jr. - B/52194	PO	5-4	62232	305	3.907	131,0	3,35	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
P. Poliana Marilison - B/33378	PO	12-1	36990	305	3.755	140,1	3,33	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Jang. Surtis Maruja Adrenal - B/45723	PO	6-6	55455	246	3.672	121,6	3,13	Fernando Alencar Pinto S/A
Academia Thormica Yakult - SP/84858	POOD	8-5	52317	296	3.653	124,8	3,41	Yakult S/A Ind. e Comércio
Warver 317 P. Pecocunia - B/46557	PO	6-6	61638	231	3.609	113,9	3,15	Yakult S/A Ind. e Comércio
Saad's S. Saple Debb's - B/46142	PO	6-2	60454	231	3.577	90,7	2,53	Jose Saad e Sergio Saad
P. Delanda Seven - B/55705	PO	5-2	62523	305	3.562	124,2	3,48	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Companense de Morada Nova	NR	5-1	60271	263	3.366	127,1	3,78	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda
Vanusa de Yakult	OC	-	74215	305	3.178	102,7	3,23	Yakult S/A Ind. e Comércio
A. Bronhorst Jerry Anna - 31886	31/32	7-8	58788	270	3.033	59,2	1,95	Nicolas A. Bronhorst - Acap.
Jang. Toubato Margolis Acar. - B/48302	PO	5-8	58351	166	3.005	102,1	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Vanusa Nereida II Padrinho	PO	-	74254	196	2.947	88,1	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A
Paula Carol - SP/91659	31/32	6-6	60960	271	2.827	106,4	3,32	Hélio Moreira Salles
P. Marilise Oxford Citation - B/40952	PO	7-6	51240	284	2.859	92,8	3,24	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Jang. F. Acacia Tanager Henarinho	PO	-	74253	213	2.835	95,3	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A
P. Biancaendon - B/40998	PO	7-1	57566	249	2.717	84,2	3,09	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Delinda Maira de Melisso - SP/98760	OC1	5-4	60425	148	2.705	95,0	3,50	Marcos Eládio de Freitas
Colorecha 13091	POOD	-	73089	279	2.634	92,1	3,51	Luiz Augusto Senzai
Bacorella Vencedora - SP/91171	POOD	7-2	54342	120	2.589	89,9	4,47	Hayden Neubronnjian
P. Vinosa Bee Nov - B/13416	PO	11-4	39426	105	2.583	92,4	3,57	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Gloriamon Divertos Annabelle - B/15882	PO	9-0	42870	174	2.523	94,2	3,73	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Fornet Lee Amilaisy - B/48501	PO	5-3	59507	241	2.496	84,8	3,19	Sylvio Bettarello
Empatraz Vencedora	31/32	-	71534	290	2.384	87,7	3,87	Osvaldo Acam e Outros
R.V. Epa Capule - B/47471	PO	5-3	68260	239	2.219	95,1	4,29	Hayden Neubronnjian
Adrenal Rucoo - SP/110486	OC1	5-5	75315	80	1.952	75,7	1,87	Marcos e Klitner Stastepich
Jang. Radiante Liberte Serration - B/41737	PO	7-10	51145	101	1.932	69,1	1,57	Fernando Alencar Pinto S/A
Lindeza Carol - SP/58725	POOD	10-0	44644	161	1.878	82,6	3,34	Hélio Moreira Salles
Saad's R. Maple Reverion Cama	PO	-	74923	116	1.723	51,7	3,00	Jose Saad e Sergio Saad
Joia U.S.R. - SP/64980	OC1	13-5	56073	84	1.333	47,2	3,54	Hélio Moreira Salles

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Cores (Lb)

CLASSE	Idade	Sexo	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Graxa kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - de 2 L/2 anos.								
Corona Tronçaffie 3.29 - BB/6847 - LE	PO	2-0	72459	305	6.323	206,2	3,36	Amilcar Faria Yamin
Corona Rita Vencedora - BB/6588 - 1A	PO	2-3	72456	305	5.078	185,6	3,65	Amilcar Faria Yamin
Donna Rita Margalit	OC	2-4	72454	261	4.333	149,9	3,46	Amilcar Faria Yamin
GEP Bendorfa Jangax - BB/4949	PO	2-0	72934	215	3.178	115,9	3,64	Osvaldo Figueiredo Fardes
Corona Gabriela Kato - BB/6568	PO	2-2	71223	204	2.431	88,7	3,65	Amilcar Faria Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Gauz Jasper - BB/5568 - 1A	PO	2-11	72456	277	6.313	207,0	3,27	Amilcar Faria Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Maringa Jasper - BB/6172 - 1A	PO	3-4	69452	305	8.287	257,3	3,10	Amilcar Faria Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Elaine John Coroni - 132939	POOD	3-9	71568	292	5.013	175,9	3,51	Amilcar Faria Yamin
Corona Bruna Jasper - BB/6163	PO	3-10	68323	275	4.984	175,0	3,50	Amilcar Faria Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Jocely Royal - BB/5526 - 1A	PO	4-2	68320	305	7.390	235,1	3,18	Amilcar Faria Yamin
Lago View M-Rad White - LB/687 - 1E	PO	4-0	68318	250	5.850	205,4	3,51	Amilcar Faria Yamin
Albertine's NR Passavia - BB/52553	PO	4-4	61545	289	5.520	205,3	3,71	Agric. e Past. Sta. Cruz S/A
Howe Joseph Tippy Red - BB/6183	PO	4-4	66340	305	5.215	183,0	3,54	Valmir Spidwell Oliveira
CLASSE DS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Vida Lancer Corona - 111806 - 1E	POOD	4-6	65327	275	7.104	235,6	3,11	Amilcar Faria Yamin
Uso Acorn H. Adonna Red - LB/644 - 1A	PO	4-10	67855	305	7.085	234,5	3,30	Agric. e Past. Sta. Cruz S/A
Duality Fin-Park Lala Red - BB/5602 - LE	PO	4-7	63017	305	6.754	235,4	3,48	Waldir Junguê de Andrade
Merli Tanager Corona - SP/111804	OC1	4-9	63355	256	5.347	183,8	3,43	Amilcar Faria Yamin

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses

N.º SCL
Dias de lactação

Produção

Leite kg
Cord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
São Nicolau Elias XXX Viofrank - BB/5283-LE	PO	5-0	59917	298	8.755	273,8	3,12	Valmir Spinelli de Oliveira	
Poppy MR Albertina's - WAJ/905 - LM	GBB	5-3	59451	305	8.427	278,5	3,30	Geraldo Figueiredo Furtos	
Ornelia Senator Corona - 62182	OC1	8-4	47601	305	8.055	237,3	2,94	Amleor Farid Yamin	
Isabella Royal Corona - GBB/790 - LE	GBB	7-7	50451	279	7.083	235,9	2,99	Amleor Farid Yamin	
Malandrinha Melodia Corona - 111813 - LE	POCC	5-8	57340	286	7.229	222,2	3,07	Amleor Farid Yamin	
Diva Senator Corona - SP/62186	OC1	8-0	57339	305	6.103	211,5	3,46	Amleor Farid Yamin	
Kátia Renovador de Sant'Ana - 7915	OC2	8-3	52043	305	6.036	221,6	3,67	Amleor Farid Yamin	
Corona Lilita Mendelake - BB/4804	PO	5-7	60307	244	4.697	158,4	3,37	Amleor Farid Yamin	

Dias Ordenhas (2a)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.									
Amelinos Felícioeira J.Red - BB/5049 - LE	PO	2-5	72094	305	5.809	194,3	3,34	Elsa Ribeiro Neirelles	
S.N. Itakana IV Citation - BR/7069 - LM	PO	2-2	73020	305	5.539	212,4	3,83	Feliciano Ribeiro	
E.S.Vaguetta Fancy S.S. - SP/BB/4947	PO	2-1	72848	282	3.331	113,7	3,41	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
E.S.Vermelhinha Fancy S.S. - BR/2446	PO	2-0	72847	272	2.697	106,0	3,65	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Sorana 5355 Cinderella Red - BB/7254	PO	2-2	72136	284	2.679	100,8	3,76	Luiz Albino Barbosa O.Neto	

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.									
S.N.Cassida T.Jasper -BB/7092 - LE	PO	2-8	72034	290	7.091	174,9	2,46	Laércio Valle Nicolas	
Neirelles Ova Jasper Red - BB/6807 - LM	PO	2-6	72774	305	6.212	198,2	3,19	Elsa Ribeiro Neirelles	
S.N.Lou XVI Vick Reflection - BR/7075-LE	PO	2-10	72033	209	5.598	169,3	3,00	Laércio Valle Nicolas	
Walgirinha de São Simão - SP/148312 - LM	OC2	2-11	72799	305	4.834	166,4	3,48	Antonio de Toledo Lara Neto	
S.C.Hileia - BR/6523	PO	2-8	73147	305	3.565	137,3	3,84	Carlos Thomaz Whately	
Harpa Lima - SP/145793	POCC	2-10	72335	304	3.440	128,3	3,72	Waldir Junqueira de Andrade	

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.									
Fagundes de Neirelles - SP/139911 - LM	POCC	3-0	72773	305	5.025	171,1	3,40	Elsa Ribeiro Neirelles	
E.S.Iba Fegansia São Sebastião -BB/7105	PO	3-5	66058	305	4.236	137,7	3,25	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Horta da Sta.Ocilia - SP/142651 - LE	OC4	3-1	72099	305	3.474	145,2	4,17	Carlos Thomaz Whately	
Roseira's Quadrilha Strickler -BB/6850	PO	3-0	72979	270	3.324	120,7	3,62	Roberto F.Custodio	
F.S.R.Aquaro Fancy Jasper Red - BB/7134	PO	3-5	70915	275	3.123	113,7	3,64	Pedro Ferreira Faus	
Caral Heyerdale da Holambra-SP/147413	OC3	3-2	74303	206	2.961	109,2	3,66	Henricus A.Wepereis - Hol.	
Salnete Juno Pereira - WAJ/1533	GBB	3-2	72550	279	2.861	113,6	3,97	Esp.Gabriel Dias Pereira	
Cantanhota 29 de Março Nova	BR	3-0	73299	224	2.102	77,7	3,69	Marada Nova Agric.e Pec.Ltda	

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.									
S.N.Elfrieda Heilsson Cit.- LBB/792 - LM	PO	3-8	68977	305	8.717	223,1	2,55	Laércio Valle Nicolas	
Cassio Lima - SP/129467 - LE	OC1	3-7	67366	303	8.035	262,2	3,26	Waldir Junqueira de Andrade	
S.N.Belle Du Jour V.Cit.- BB/5996 - LM	PO	3-8	66784	305	6.907	226,3	3,22	Laércio Valle Nicolas	
Carolina Jasper H.de Hair.-BB/133969 - LM	OC1	3-9	68199	305	6.702	230,8	3,44	Elsa Ribeiro Neirelles	
Jana Jasper do Neirelles - GBB/846 - LE	GBB	3-7	68198	296	6.482	202,1	3,11	Elsa Ribeiro Neirelles	
Fígura Rocky Casagheira VD -SP/121094	OCB	3-11	60776	305	4.812	120,5	2,50	Fazenda da Toca Ltda	
Neirelles Velator SP -BB/1432 - LE	GBB	3-7	68648	235	4.637	167,6	3,11	Júlio Passarini	
Iris da Holambra - SP/150227 - LE	OC7	3-11	72792	290	4.568	156,5	3,42	Henricus A.Wepereis - Hol.	
BS Thilpa Jasper São Sebastião -BB/6048	PO	3-8	68177	305	4.480	143,4	3,19	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Netrasca de São Simão - SP/27745	POCC	3-8	72797	305	4.406	161,7	3,65	Antonio de Toledo Lara Neto	
Faisca Rocky Cilada VI - SP/121086	OC3	3-11	67001	302	4.209	123,0	2,92	Fazenda da Toca Ltda	
Varina Fegansia S.Sebastião -SP/24710	OCB	3-11	72964	305	3.511	110,7	3,38	Pedro Ferreira Faus	
F.S.B.Aquaro Flora Royal - BB/7135	PO	3-6	71476	297	2.802	109,7	3,91	Pedro Ferreira Faus	

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.									
E.S.Tarimba Jasper S.S. - WAJ/1258 - LE	GBB	4-1	63785	281	5.964	174,1	2,91	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
E.S.Treina Ruby S.S. - BR/6031	PO	4-1	64746	305	5.361	167,7	3,12	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Fazenda Bouvier Bragança VD - SP/123091	OC4	4-3	66486	305	4.773	126,7	2,65	Fazenda da Toca Ltda	
Figueira Rosalinda Mística VD -SP/123093	OC4	4-1	67200	305	4.616	133,1	2,88	Fazenda da Toca Ltda	
Bocaina da Holambra - SP/113147	OC2	4-3	73524	305	4.114	146,1	3,55	Henricus A.Wepereis - Hol.	
Harpetor Jasper Robin Red - BB/5366	PO	4-4	66066	269	2.935	109,5	3,72	Antonio de Toledo Lara Neto	
S.N.Cinderella I Ginger Red - BB/6000	PO	4-0	66783	144	2.771	112,9	4,07	Feliciano Ribeiro	

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.									
C.Winchest Red Elegance Red -LBB/772 - LM	PO	4-9	61743	305	6.259	191,5	3,05	Antonio de Toledo Lara Neto	
Portaleira Red Nico - SP/17683 - LM	OC1	4-10	61821	305	6.191	202,5	3,26	Antonio Bassoli	
Jasper Red Nico - SP/128145 - LM	OC1	4-9	62569	305	5.903	193,1	3,27	Antonio Bassoli	
Serva S.Sebastião - WAJ/1102 - LE	GBB	4-6	68860	305	5.620	189,2	3,36	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Estancia Rey Red de Cruzeiro - SP/112520	GBB	4-6	64428	305	5.246	176,3	3,35	Luiz Albino Barbosa O.Neto	
Descobridora Monarch Malva VD-SP/106081-LE	OC2	4-6	60615	294	4.621	162,9	3,52	Fazenda da Toca Ltda	
Aurora da Holambra - SP/113-15	OC2	4-9	68149	284	3.809	126,6	3,32	Henricus A.Wepereis - Hol.	
Edna Monarch Roma VD - SP/102283	OC2	4-7	67607	234	3.316	103,6	3,12	Fazenda da Toca Ltda	

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
E.N.Jacinta 9 Royal - BB/4656 - LE	PO	5-11	56364	290	9.295	239,9	2,58	Laércio Valle Nicolas	
Sandy-Si Sarababel J.Red - BB/5149 - LM	PO	6-6	54465	305	8.686	264,7	3,04	Geraldo Natal Madureira	
Nadia Lima - SP/92263 - LM	31/32	7-6	53094	305	7.640	200,1	3,79	Waldir Junqueira de Andrade	
Florencia Lindor Red - LBB/587 - LM	PO	5-7	60837	305	7.158	247,9	3,46	Geraldo Natal Madureira	
C.Brandsell Maxima Polly Red -LBB/757 - LM	PO	5-3	67452	305	6.968	233,5	3,35	Antonio de Toledo Lara Neto	
Arca Don de Neirelles - 79124 - LE	OC2	6-0	56739	305	6.565	206,0	3,56	Elsa Ribeiro Neirelles	
Myraose Trust Sylvia Red -BB/5144 - LE	PO	5-7	56042	305	6.440	229,9	3,12	Geraldo Natal Madureira	
Casaca Ouro - SP/49010 - LE	31/32	11-0	47664	281	6.301	193,6	3,07	Olypio Assado S.A.Stocker	
C.Pennecoff Classic K.Twin - LBB/771 - LM	PO	5-4	60977	305	6.179	216,7	3,56	Antonio de Toledo Lara Neto	
Paeffara Lima - 8719 - LE	OC2	10-4	42304	287	5.932	200,9	3,38	Waldir Junqueira de Andrade	
Cassaron Sarda Matt Ronie B. - LBB/758 -LE	PO	7-6	67449	305	5.847	185,1	3,16	Antonio de Toledo Lara Neto	
Rimba Lima Red - SP/92249 - LE	PC	6-0	57619	267	5.786	206,0	3,56	Waldir Junqueira de Andrade	
W.Croonella Jennie B. - 8295911	PO	5-9	62621	305	5.710	174,8	3,06	Antonio de Toledo Lara Neto	
Oféica de Bragança - SP/75440	OC1	7-0	73069	305	5.653	183,9	3,25	Olypio Assado S.A.Stocker	
Nevalina Gelp de Junatrin - SP/56902- LM	OC3	8-1	72409	305	5.545	205,9	3,71	Feliciano Ribeiro	
Walnutrest Red Faith Red -LBB/594 - LM	PO	5-3	61634	305	5.392	201,7	3,74	Geraldo Natal Madureira	
Malva Wish da S.Seb. E.G. - SP/71056	OC2	10-7	47737	305	5.286	148,7	2,61	Fazenda da Toca Ltda	
Elsa Jasper Red Matt OVA	PC	-	72558	303	5.158	156,9	3,00	Geraldo Natal Madureira	
Dolly Froux F.S.B. - SP/107131	OC1	6-0	60520	305	5.171	178,4	3,45	Pedro Ferreira Faus	
C.Glenca Maria Red	PO	-	72796	305	4.970	160,4	3,38	Antonio de Toledo Lara Neto	
Jolene 2720 Patricia Reis - LBB/666	PO	7-7	54772	297	4.942	166,9	3,37	Feliciano Ribeiro	
Azina de Bragança - SP/60649	31/32	8-8	73066	305	4.927	175,8	3,56	Olypio Assado S.A.Stocker	
A.Linhola Cit.R.Ginger Red - B/5833	PO	5-7	60975	305	4.839	169,8	3,50	Antonio de Toledo Lara Neto	
Azina Fara Nico - SP/82582	OC1	7-3	57693	282	4.730	151,6	3,16	Antonio Bassoli	
Bocaina Fara Nico - SP/6084	OC2	8-8	48643	242	4.755	144,7	3,04	Antonio Bassoli	
Perfata Gelp de Junatrin - SP/77237	OC2	6-10	69563	244	4.606	157,0	3,40	Antonio Bassoli	
Veronica Duple Lima - SP/72340	OC2	7-11	48528	287	4.494	173,6	3,86	Waldir Junqueira de Andrade	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO
				Ovas de lactação	Leite kg		
Jack Jules Royal Red - LB/5040	PO	7-5	57202	235	4.447	146,9	Antonio Baselli
Fronteira Major - 9700	OC1	11-4	45745	284	4.345	146,7	Olympio Amado S.A. Stockler
Quelha	NR	-	72381	205	4.319	149,8	Antonio Baselli
Callia Lane	NR	-	65797	306	4.192	160,3	Waldir Jaqueira de Andrade
Cometa Holland ON	PC	-	73132	305	4.179	149,4	Geraldo Nival Medeiros
Correia do Norte Verde	NR	-	62157	305	4.018	138,8	Fernando de Souza Toledo
Correia Fancy Red FLP	NR	-	64513	305	3.206	111,1	Francisco Lopes Filho
Montana's Giraffa Hida R. Gateada - LB/628	PO	5-10	68298	305	1.092	114,5	Pedro Ferreira Faria
Jonha	NR	-	72541	245	2.660	98,7	Fernando de Souza Toledo
Colipse Royal R.FSH - 102139	OC2	5-1	67949	305	2.767	90,4	Pedro Ferreira Faria
J.S. Rocaocela Royal S. Seb. - 68/4947	PO	5-6	59416	205	2.467	76,8	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Alvorada (em Lita) - 87/82598	OC1	6-4	55375	165	2.435	75,5	Antonio Baselli
Abella Lili - 87/9475	POCC	6-6	54263	215	1.949	75,3	Ashmar de Barros Filho
Arroz Lake F.L.F.	PC	-	41244	195	1.499	51,5	Francisco Lopes Filho
Raça Jersey							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 anos.							
ARR Hamlet Pilot Generator - 13544-C	PO	4-1	70699	233	2.353	111,2	Aldo Antonio Rafael Reis
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
F.C.B. Catin - 10865-C	PO	7-3	54012	305	1.526	154,1	Yap. Mario Lopes Leão
Leandri Bergale - 11809-C	PO	6-8	72087	298	3.230	162,6	Aldo Antonio Rafael Reis
S/ Cafeira Be Naldor - 10086-C	PO	8-11	54165	305	3.119	147,0	Paulo José do Rio Abaixo
Alvares da Paripáas - 10970-C	PO	6-9	70687	226	2.222	143,0	Aldo Antonio Rafael Reis
Raça Parda Suíça (Schwyz)							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Corona Bee Twin - 7413	PO	2-6	72679	305	3.618	148,8	Antônio Parid Yemin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Corona Dulce Medalist - 8791 - LM	PO	3-6	72877	305	5.968	204,0	Antônio Parid Yemin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Valley Gold King Lora - 6553 - LM	PO	4-0	68855	305	7.523	260,9	Antônio Parid Yemin
S.C. Elitana Tom Jones III - 206524	PO	4-2	73188	305	5.106	196,1	Benedito Portugal Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Corona Laurel Captain - 6254	PO	5-9	60303	305	6.716	210,9	Antônio Parid Yemin
BS Ron Parry - 5839 - LP	PO	6-8	53836	305	5.893	213,8	Antônio Parid Yemin
Wheeler Modern Stretch Ruby - 5557 - LE	PO	6-5	49090	270	5.460	196,2	Antônio Parid Yemin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Jogada Stretch de S.C. - 306232 - LP	POCC	2-10	71463	305	1.776	152,5	Carlos Cardoso A. Amorim
S.C. Jacobelie Performer - 207423	PO	2-10	72406	305	2.512	109,5	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Jogada Stretch S.C. - 306249	POCC	3-1	72405	305	3.101	131,6	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
S.C. Jamila Stretch - 207456	PO	3-6	68400	305	3.349	136,1	Carlos Cardoso A. Amorim
Blitana Stretch de S.C. - 305511	PO	3-11	68826	305	2.193	98,7	Carlos Cardoso A. Amorim
S.M. Dapena Haber Pluribus - 6657	PO	3-9	71592	159	1.609	62,3	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
S.M. Odalinda Tician - 6668	PO	4-7	72111	269	3.007	118,1	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Españada da Scop - 1520	POCC	7-11	59528	305	1.687	153,7	Carlos Cardoso A. Amorim
Nada de Sta. Madalena - 3313	POCC	6-0	60528	305	3.300	125,8	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
Gina Reja de Sta. Madalena - 72388	POCC	11-11	38520	305	3.148	129,6	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
Ria - 4937	PO	11-8	30052	305	3.097	121,9	Agro. Rec. Sta. Madalena
Limare Jara	NR	-	72613	305	2.856	105,3	Glovesl. Brangulano Gross
Crescinda Pluribus de S.M. - 5977	PO	6-4	66188	256	2.751	109,8	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
Amara de São Carlos - 7555	PO	0-7	45237	237	2.509	101,3	Carlos Cardoso A. Amorim
Hamlet de São Carlos - 4429	POCC	5-2	62425	253	1.406	62,8	Carlos Cardoso A. Amorim
Aurore Univerne de S.M. - 4092	POCC	5-9	74973	125	1.347	56,3	Cia. Agro. Rec. Sta. Madalena
Raça Guernsey							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.							
Rec Juju Big D'Abadia - 1113	PO	2-5	80181	305	3.141	142,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Rec Jamon Eldorado D'Abadia - 1103 - LM	PO	2-10	80102	305	3.824	174,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Jandira Big D'Abadia - 1111 - LM	PO	2-10	80189	305	3.646	167,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Rec Inez Fayvor D'Abadia - 1094	PO	3-2	80217	289	3.381	153,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Ita Eldorado D'Abadia - 1099	PO	3-1	80273	305	3.257	153,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Ingrid Boy D'Abadia - 1098	PO	3-1	80218	305	3.114	138,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Rec Inês Boy D'Abadia - 1071	PO	3-6	70734	300	5.196	147,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Itaguai Big D'Abadia - 1072	PO	3-7	70808	298	3.254	149,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Rec Henry Fayvor D'Abadia - 1043	PO	4-3	70102	298	3.772	166,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Nevada Boy D'Abadia - 1025	PO	4-2	70962	305	3.284	141,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Nilton Boy D'Abadia - 1040	PO	4-2	70735	305	2.720	131,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Rec Rufe Perty Boy D'Abadia - 1042	PO	4-6	80066	305	3.916	172,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Herida Fayvor D'Abadia - 1057	PO	4-8	70974	300	3.150	135,0	Castêllo Central de Almeida
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Sherron Dale Bobbe - 990	PO	6-10	70700	305	4.026	182,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Curta Apollo D'Abadia - 968	PO	7-2	70004	292	3.527	156,0	Castêllo Central de Almeida
Rec Dapena Champion de Alto - 987	PO	7-7	70647	158	2.909	116,0	Castêllo Central de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção			PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	
Raça Dinamarquesa							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos. Iscolla São José - 983	PO	2-10	72965	200	1.986	85,8	4,32 Orostrato Glavo S.Barbora
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Petunia São José - 89/857	PO	3-3	72607	236	1.749	78,1	4,46 O.Olavo Silva Barbosa
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. Tracy São José - 89/811	PO	3-8	67165	234	2.793	114,6	4,10 O.Olavo Silva Barbosa
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Lailik	PO	-	71851	267	3.526	143,6	4,06 O.Olavo Silva Barbosa
Maresia São José - 586	PO	7-11	50349	286	3.260	136,6	4,18 O.Olavo Silva Barbosa
Vat.51 - 427	PO	8-4	72605	257	2.207	94,0	4,26 O.Olavo Silva Barbosa
Tutuagem nº 0351 - 420	PO	7-8	70609	201	1.531	65,5	4,28 O.Olavo Silva Barbosa
Raça Red-Poll							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Farpa Primavera - 72582	GC1	12-9	46091	305	1.575	53,5	3,39 Livio Salzeni
Raça Pitangueiras							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos. Furquilha II Go E.A. - 4876	LD	4-9	68995	246	1.946	75,3	3,86 Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Arakam do E.A. - 2723 - IM	LA	6-9	73265	305	4.267	177,7	4,16 Eduardo Alves de Alcantara
Arkansas do E.A. - 2707	LD	5-8	72817	305	3.890	154,1	3,95 Eduardo Alves de Alcantara
Menaço do E.A. - 4771	LD	6-4	73264	305	3.291	135,8	4,12 Eduardo Alves de Alcantara
Banidade do E.A. - 1940	LD	6-0	71383	304	2.809	112,1	3,99 Eduardo Alves de Alcantara
Lindina do E.A. - 2679	LD	8-5	73267	305	2.718	109,6	4,03 Eduardo Alves de Alcantara
Raça Gir							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. C.A.Limpida - A/2997	PC	7-10	62908	305	3.362	147,6	4,38 Jose Eduardo C.Mancini
Jurumanga de Brasília - 0/8717	RE	10-8	43330	305	3.212	162,5	5,05 Rubens Resende Pires
C.A.Rorta	PC	10-10	47580	305	3.099	133,2	4,29 Jose Eduardo Costa Mancini
C.A.Melindrosa - 1378	PC	7-6	56598	305	2.419	113,6	4,69 Jose Eduardo Costa Mancini
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Nalga dos Popoas - Cont.26	RE	4-2	72813	305	3.211	134,6	4,19 Arthur Souto M.Filizzola
Façada da Calcilândia - S/4248	RE	4-5	72713	305	2.718	125,6	4,62 Gabriel Donato de Andrade
Benusa - J/57	RE	4-2	72806	305	2.371	114,6	4,83 Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos. Dália da Calcilândia - S/2214 - LE	PC	4-10	66133	305	3.366	147,9	4,39 Gabriel Donato de Andrade
Soja - S/124	NR	4-4	72229	302	2.408	113,8	4,72 Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Dilva da Calcilândia - S/4042 - IM	RE	5-0	64444	305	4.522	207,6	4,59 Gabriel Donato de Andrade
Murvilha Inêsimo Mandim - IM	NR	5-8	72642	305	3.685	184,0	4,99 Manoel e Jose J.S.R.Reis
Dália da Calcilândia - S/4031 - IM	RE	5-4	65814	305	3.213	168,5	5,24 Gabriel Donato de Andrade
Dália II da Calcilândia - S/3432	RE	5-9	64849	305	3.015	152,0	5,04 Gabriel Donato de Andrade
C.A.Ordina - A/3041	PC	5-4	67160	305	2.634	121,0	4,59 João Gabriel Costa Noronha
Beuca - 1325	NR	5-10	65120	305	2.619	129,9	4,96 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Wéllina da Calcilândia - S/3442	RE	5-9	72711	305	2.606	123,9	4,75 Gabriel Donato de Andrade
Revidencia da Calcilândia - S/3443	RE	5-6	72715	271	2.395	116,9	4,87 Gabriel Donato de Andrade
Oscarina da Calcilândia - A/8353	PC	5-3	64453	305	2.385	122,7	5,14 Gabriel Donato de Andrade
Reça da Calcilândia - S/2212	PC	5-11	65813	305	2.367	105,6	4,46 Gabriel Donato de Andrade
Ripa - S/80	NR	5-8	66148	284	2.298	112,0	4,87 Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Murvilha Deliziana Catinato - IM	RE	8-3	60055	305	4.419	221,4	5,00 Manoel e Jose J.S.R.Reis
Tayloria - S/2828 - IM	RE	10-1	49584	305	4.109	168,2	3,90 Arthur Souto M.Filizzola
Murvilha Bileza Fátima - S/4948 - IM	RE	7-2	65980	305	4.293	226,7	5,28 Manoel e Jose J.S.R.Reis
Stu. Conc. Rapaz Catinato - G/2812 - IM	RE	7-5	73030	305	3.797	203,8	5,36 Manoel e Jose J.S.R.Reis
C.A.Industria - 5291	PC	10-2	59754	309	3.758	158,2	4,21 João Gabriel Costa Noronha
Marcia da Calcilândia - S/3436 - IM	RE	6-13	68201	305	3.660	169,3	4,62 Gabriel Donato de Andrade
C.A.Lago - 1303 - LE	PC	7-7	58154	305	3.511	153,8	4,38 João Gabriel Costa Noronha
Murvilha Dilosa Catinato - S/3114 - IM	RE	11-0	41434	305	3.328	168,4	5,06 Manoel e Jose J.S.R.Reis
Neos da Calcilândia - R/9387	RE	6-5	72993	305	3.264	149,2	4,57 Gabriel Donato de Andrade
Sayonara dos Popoas - A/8375	RE	-	72812	305	3.256	131,9	4,05 Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Limpida	PC	7-7	65066	305	3.156	137,4	4,29 João Gabriel Costa Noronha
Acia - C/1331	PC	11-11	66144	305	3.113	133,7	4,29 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Beia - G/7343	PC	12-9	62103	305	3.027	126,0	4,16 Arthur Souto Major Filizzola
C.A. Madrugada - 1474	RE	6-10	65221	305	2.952	139,8	4,39 Jose Lúcio O.Costa
C.A.Macamba - 1435	PC	7-2	63626	305	2.928	133,2	4,55 João Gabriel Costa Noronha
C.A.Galena - 855	NR	12-5	39598	305	2.850	130,2	4,49 João Gabriel Costa Noronha
Patrimônio - C/1345	PC	7-4	55600	305	2.836	134,8	4,75 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Reça - 4/869	NR	8-10	49240	305	2.827	135,0	4,88 Kenia Agric.e Pec.Ltda
RE - R/34	NR	6-2	61438	290	2.818	127,6	4,52 Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Ávila	NR	7-1	59531	300	2.808	123,7	4,40 João Gabriel Costa Noronha
Imperatriz - 919	NR	13-5	41380	305	2.800	129,7	4,63 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Novis da Calcilândia - A/8217	PC	7-1	72712	305	2.718	120,4	4,43 Gabriel Donato de Andrade
Alcraida - R/3140	RE	9-0	61211	350	2.699	110,3	4,08 Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Juriti - A/2953	PC	8-11	63224	305	2.617	119,2	4,55 João Gabriel Costa Noronha
Wéllina da Calcilândia - Cont.1728	NR	-	61210	305	2.589	110,1	4,25 Arthur Souto M.Filizzola
Unacofada da Calcilândia - R/2262	PC	8-3	66138	305	2.522	113,6	4,50 Gabriel Donato de Andrade
C.A.Merlim	PC	7-3	62911	276	2.512	108,3	4,31 Jose Eduardo Costa Mancini
Mesquita da Calcilândia - R/9371	RE	6-9	60489	305	2.477	116,6	4,70 Gabriel Donato de Andrade
Santa Cruz Basto Sopoeto - S/6979	RE	6-8	61616	201	2.371	123,2	5,19 Manoel e Jose J.S.R.Reis
D6 - S/3139	RE	10-1	55099	289	2.335	99,8	4,27 Arthur Souto Major Filizzola
C.A.Hípica - R/7204	RE	10-10	43901	305	2.050	99,6	4,85 Antonio Jose Lúcio O.Costa
Figura - P/6169	RE	8-11	45382	305	2.033	93,2	4,58 Tasso Assunção Costa
C.A.Marilha - A/2994	PC	7-5	63673	305	1.970	89,1	4,46 Jose Eduardo Costa Mancini

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PRÓPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
C.A. D'Aguiar	NR	15-6	31484	305	1.925	96,9	5,02	João Gabriel Costa Macedo
C.A. Macêdo - A/5299	POOD	6-8	60990	305	1.885	96,2	4,57	João Eduardo Costa Mancini
C.A. Favem	NR	-	72140	292	1.729	77,4	4,47	João Eduardo Costa Mancini
RAÇA DEUBRASIL								
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Dezina da Colonial - A/2544								
	PC	8-4	73023	305	2.349	131,1	5,58	Colonial Agro. Pec. S/A
II - DIVISÃO - Lactações até 365 Dias								
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Vera - B/63416 - LM	PO	1-11	72707	365	8.733	275,9	3,15	Fazenda Portaleza Ltda
J.P.R. Odile - B/63495 - LM	PO	2-2	72941	365	8.404	296,9	3,53	João Paulo Rocha
A.F. Portaleza Vaidosa - B/63410 - LM	PO	2-5	72705	355	7.319	251,0	3,42	Fazenda Portaleza Ltda
A.F. Portaleza Valsa - B/65710 - LM	PO	2-3	72928	333	7.702	229,0	3,17	União Asa e Cutros
A.F. Portaleza Vasca - B/65715 - LM	PO	2-1	72929	322	6.411	223,7	3,64	Fazenda Portaleza Ltda
Camandirinho Babark - SP/155838	31/32	2-2	72591	350	5.343	193,5	3,73	Mário Roberto E. Seixas
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nezlinha Atibainha - B/5791759	CC2	2-6	72732	360	7.162	211,8	2,90	Bento Rappa
SS Zerofina Tlan - B/62704 - LM	PO	2-11	73112	365	6.474	228,9	3,53	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Sanches Ferraia Hobbierm - B/63209 - LM	PO	3-5	72006	344	8.781	318,5	3,82	Arnaldo Mendes de Oliveira
J.P.R. Haddadeira - B/57918 - LM	PO	3-5	68567	334	7.436	263,8	3,54	João Paulo Rocha
Huqueca Atibainha - SP/137672 - LM	CC1	3-3	69324	337	6.529	234,9	3,59	Bento Rappa
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Miranda Marcela 2 Velozas - B/59966	PO	3-11	72790	365	4.620	169,2	3,66	Imbragra S/A
Naila Gieske R.1565 M.R.1112 - B/64293	PO	3-9	72961	337	3.387	124,2	3,63	Luiz Novaes U.C. de Mello
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Pêlo Sata - B/53839 - LM	PO	4-4	62846	365	9.060	298,9	3,29	João Paulo Rocha
Atalala Sta. Ondina - SP/161220 - LM	31/32	4-0	73007	348	8.124	306,6	3,70	Arnaldo Mendes de Oliveira
J.P.R. Mandarina - B/54832	PO	4-3	64460	317	7.504	235,5	3,13	João Paulo Rocha
V.F. Quaravera Caravela Maple - B/54471	PO	4-5	72947	348	6.782	256,5	3,78	Mário Roberto E. Seixas
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Niulin Coprichosa 2 M.R.1156 - B/59228	PO	4-8	68080	365	7.178	228,3	3,48	Luiz Novaes U.C. de Mello
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
A.F. Fortaleza Paleta - B/44017 - LM	PO	6-2	53729	365	7.933	325,4	4,10	Fazenda Portaleza Ltda
Tinga Planting Saracura - B/48725	PO	6-5	73002	323	7.552	268,9	3,56	Arnaldo Mendes de Oliveira
Fauna Duposa - 130850	CC1	8-5	66720	323	7.241	263,5	3,63	Arnaldo Mendes de Oliveira
Jang. Topocantais Nininha Comb. - B/50274	PO	5-2	63537	323	6.757	217,6	3,38	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
NYF Dina Jankhorat - 82116	CC2	2-2	72384	365	6.029	169,0	3,20	Nicolau A. Bruchmann - Anep.
Melissa Oca - B/64261 - LM	PO	2-7	72645	352	5.849	209,6	3,58	Marcos Eládio de Freitas
S.P. Uley's Justice A.B. - SP/1019830 - LM	PO	2-5	72634	365	5.239	168,0	3,58	João Paulo Rocha
Melissa Lytha Clowring Knight - B/6353	PO	2-1	71112	339	4.744	159,2	3,35	Walter Colombo
S.O. Dilema Chief Custado - B/44123	PO	2-4	73167	335	4.611	153,6	3,20	Peculiar Animes Ltda
Melissa Jane Farnham - SP/143195	CC1	2-5	72521	365	4.629	146,0	3,17	Kipe Agro. Pec. Ltda
Arnelaga Karumbell M. Maple - B/65566	PO	2-5	72754	344	4.494	136,8	3,04	Bullio C. Kluppel - Anep.
J.P.R. Ode - B/63402	PO	2-2	72619	365	4.304	131,4	3,05	Elge Agro. Pec. Ltda
P. Engalada Millon - B/60917	PO	1-7	72899	365	3.982	134,3	3,30	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
Cam Sarte Marquis Benton - B/42043	PO	2-5	73336	323	3.586	117,2	3,26	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Princeton 2 Royalty de B. Hanha - 61843 - LM	CC1	2-11	71015	365	6.816	169,3	2,77	Corneilus J. de Jorge - Anep.
Sevilha no Pau D'Alho - SP/40872 - LM	PC	2-7	72240	365	6.473	207,0	3,19	João Paulo Rocha
V. Grande Loure Kamp Elinda - B/62069	PO	2-10	72355	321	5.763	177,6	3,08	Genrit Wurhary - Anep.
A. Jopira Cst. Madman - B/65424	PO	2-8	72752	312	5.665	180,2	3,10	Bullio C. Kluppel - Anep.
Dna. Japay Debraza - SP/16530	CC1	2-10	72567	336	5.514	176,3	3,23	Genrit + Sergio Siano
S. M. Walker Seaman Apollo - B/59174 - LM	PO	2-11	72435	365	5.263	195,6	3,71	João Paulo Rocha
CAB Venturada Astronaut - SP/8128947	PO	2-9	72931	365	5.201	175,9	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Jaqueline 4 IG da Holanda - SP/145991	CC2	2-6	72426	331	5.200	151,5	2,91	Willebrordus Groot - Mel.
Cebolinha São Quirino - B/63145	CCB	2-10	72920	365	5.165	163,3	3,54	Peculiar Animes Ltda
Squaretable H.F. Carly - B/63317	PO	2-8	72029	346	5.129	156,5	3,05	João Paulo Rocha
CAB Vista de Marquis Benton - SP/8130391 - LM	PO	2-6	72932	365	4.955	168,0	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
S.O. Odula Superior Unida - B/62590	PO	2-9	72917	385	4.696	176,1	3,74	Peculiar Animes Ltda
Saad's Pound. Elstar Galskie - B/60589	PO	2-10	72961	317	4.070	124,4	3,05	João Paulo Rocha
P. Yacosa Millon - B/60993	PO	2-8	73163	321	3.971	139,4	3,51	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nezlinha MAB - SP/13891 - LM	CC1	3-5	72982	365	7.060	298,4	3,74	Maria Aparecida P. Rocha
J.P.R. Nidia - B/58757 - LM	PO	3-3	68669	344	6.850	221,6	3,13	Elge Agro. Pec. Ltda
ID Astronaut Descolado - SP/147952 - LM	CC1	3-2	73215	325	6.286	249,5	3,96	Barto Agric. e Comercial S/A
Ineko's Elaje Brochouse - 61991	31/32	3-1	40947	311	5.823	163,7	2,79	Nicolau A. Bruchmann - Anep.
Dezafesa Ali 2 - B/62794 - LM	PO	3-0	68617	365	5.709	195,2	3,41	Frederick Sot - Anep.
B. Klinka Reclama Astronaut	PO	3-3	60897	365	5.682	193,2	3,39	Adherbal Ribeiro Avila
Confino Damiano Nino Perf. - B/61062	PO	3-2	72808	365	5.375	166,4	3,10	Carlos Eduardo F. B. Paula
Sau's Raverton H. Gully - B/60102	PO	3-0	72959	365	5.302	184,9	3,52	João Paulo Rocha
Aranda Apollo Sta. Ondina - SP/141047	CC1	3-0	72737	358	5.179	193,7	3,74	Arnaldo Mendes de Oliveira
Nezina Alumazul - SP/154247	POOD	3-5	72765	326	5.132	206,2	3,62	Afonso Augusto de Freitas
M. Ina Kennedy - B/61009	PO	3-4	67510	365	4.740	155,2	3,26	S/A Faz. Paraíba Agro. Pec.
S.O. Cambi Proud Viel - B/59742	PO	3-4	69160	310	4.638	157,7	3,39	Francisco Animes Ltda
Dita Pioneer 05 Baraca - 156340	POOD	3-1	72891	365	4.267	154,6	3,62	Corneilus + Sergio Siano
Confino Delicia Betty J. - B/44994	PO	3-3	68234	348	4.220	150,6	3,75	Carlos Eduardo F. B. Paula
Las Louas Lura Adela - B/58234	PO	3-4	72554	338	4.076	140,9	3,44	Genrit + Sergio Siano
Florida Vinicola - SP/128189	POOD	3-4	72564	385	4.067	139,6	3,43	Walter Colombo
S.M. Premiere Hagen Neftaner - B/59169	PO	3-5	72637	340	4.029	157,9	3,91	João Paulo Rocha
J.P.R. Nidia - B/58759	PO	3-4	69522	310	3.711	130,8	3,73	Elge Agro. Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL

Grav da
sangue

Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.													
Uron Preta 2 Bronkhorst - 61986	GC1	3-10	67121	344	7.620	154,9	2,03	Nicolas A. Bronkhorst - Arap.					
Yana A.G. - SP/136653 - IM	GC2	3-9	68255	365	7.519	249,5	3,31	Sementes Agroceles S/A					
S.M.Farça Haven - B/59161 - IM	PO	3-6	68370	343	6.509	214,5	3,25	Jose Mario Junqueira Netto					
Jany, Lázarus Leopoldina Boot. - B/58026	PO	3-9	68763	327	6.320	197,3	2,96	Lair Antonio de Souza					
S.S.Vigo Astronaut - B/58206	PO	3-11	68092	357	6.192	190,7	3,07	Fazenda da Toca Ltda					
Kingway Marves Blacky - B/59521	PO	3-6	67597	365	5.959	192,8	3,23	Pedro Martins de Barros					
Netota Solani - SP/125255	GC1	3-9	73241	365	5.674	190,3	3,49	Jose C. Reis e Daclides Gengen					
P. Sautera Fidalgo - B/55755	PO	3-11	67494	365	5.639	182,7	3,24	S/A Faz. Paraíso Agro.Pec.					
S.O. Margarita H. Verena - B/58495	PO	3-7	68327	343	4.953	188,3	3,60	Pecuária Arbanas Ltda					
Castroarena Saifiro P. Nettie - B/58231	PO	3-7	72553	365	4.179	142,5	3,41	Gabriel e Sergio Simão					
Serratos 22 Bell Ray Apple - B/64297	PO	3-11	73641	321	3.503	121,7	3,47	Luiz Henrique U.C. de Mello					
Herança 99 de Sant'Ana - SP/139583	POCC	3-6	72739	354	3.500	142,0	4,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo					
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.													
A.B. Fala's Booje - 43208 - IM	GC2	4-4	64096	365	9.500	200,9	2,95	Nicolas A. Bronkhorst - Arap.					
Lidia Mount. Pancrasa - SP/131255 - IM	GC2	4-1	64946	314	8.045	282,3	3,50	Donald Graber					
ONI Soana Astronaut - B/56944 - IM	PO	4-0	66315	365	7.896	282,0	3,58	Colégio Adv. Brasileiro					
Indata Balada Apollo V. - B/56905 - IM	PO	4-4	63283	356	7.044	270,0	3,45	Carlos Eduardo P.B. Faria					
S.O. Harbelia Gay Usirama - B/54805 - IM	PO	4-4	65307	365	7.434	244,7	3,29	Pecuária Arbanas Ltda					
Red-Wee Willow Alice Gaye - B/56146 - IM	PO	4-5	69085	365	7.394	250,4	3,38	Renato Foga					
Balada São Quirino - SP/117190 - IM	POCC	4-5	66265	345	6.448	220,7	3,42	Pecuária Arbanas Ltda					
Joca Atibaia - B/55492 - IM	PO	4-4	63674	365	5.925	220,0	3,71	Antonio Carlos de Salvo					
Arap. Mans Aaltje II - 43486	GC2	4-1	72751	317	5.677	172,0	3,01	Hermanos Deon - Arapoti					
Debita Laxana - SP/125258	POCC	4-1	73220	340	5.672	183,6	3,23	Jose C. Reis e Daclides Gengen					
Melisso Gra - B/55688	PO	4-2	66747	345	5.551	204,6	3,60	Marcio Clisio de Freitas					
Saskia Aria - 53930	31/32	4-3	68619	329	5.309	164,0	3,10	Gerhard Alex V. Arragon - Arap.					
Don Yabrass - 119581	POCC	4-1	72892	313	3.965	133,4	3,36	Gabriel e Sergio Simão					
S. Springs Victor Rita - B/55468 - IM	PO	4-9	62635	365	3.790	305,6	3,47	Guillermo W. Soares Caidas					
Rittmeyer Apollo H. Hara - B/53916 - IM	PO	4-9	63014	348	7.203	310,7	4,48	Waldir Junqueira de Andrade					
Neighborhood Farm Rock Halm - B/54636 - IM	PO	4-6	67778	365	6.579	235,9	3,58	Renato Foga					
Algebra São Quirino - 116295 - IM	POCC	4-7	62698	365	6.577	227,5	3,45	Pecuária Arbanas Ltda					
Joniânia Oxford MC - IM	NR	4-7	64779	311	6.506	230,7	3,54	Maria Lucia F. Silva Dias					
Juliana Annamaria 2 - B/53273	PO	4-8	63103	357	6.298	196,8	3,15	Hilbert Kok - Arapoti					
Nolk Virginian Sadie - B/54614	PO	4-9	69063	316	6.269	209,1	3,33	Renato Foga					
S.O. Alfa Gay Karola - B/51974	PO	4-9	63715	312	6.159	202,7	3,29	Pecuária Arbanas Ltda					
A. Arragon Wilhelmus 15 - 41093	GC3	4-10	72744	314	5.378	193,1	3,58	Gerhard A.V. Arragon - Arap.					
Lina Caspeche - B/54846	PO	4-9	62587	317	3.774	136,8	3,62	Waldir Junqueira de Andrade					
H. Rocketone Bona - B/57661	PO	4-10	63624	315	3.285	139,1	4,23	Vakult S/A Ind. e Comércio					
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.													
Palmira Star Personna Eliza -B/40623 - IM	PO	7-5	66900	365	10.871	381,4	3,50	Garavelo Agro.Pec. S/A					
Diry Dora 1001 B. Maas -GBR/820 - IM	GBR	10-10	41993	365	10.244	384,7	3,75	Corneilis J. de Jonge - Arap.					
Arap. Orde Maria S. - 19275 - IM	GC2	11-0	43399	365	10.228	309,9	3,03	Leendert Moonstraag - Arap.					
A.de Jonge Anna 4 Austr. - B/52752 - IM	PO	5-9	58293	325	10.193	336,0	3,30	Corneilis J. de Jonge - Arap.					
Arap. Orde Healie - 34244 - IM	GC1	5-8	57944	365	9.727	259,0	2,66	Leendert Moonstraag - Arap.					
A. de Jonge Magda Paula 12 N. - 13702 - IM	GC4	5-7	57927	365	9.347	277,9	2,97	Corneilis J. de Jonge - Arap.					
A. de Jonge Celosa 3 text. -B/47111 - IM	PO	6-3	61583	327	9.293	267,2	3,09	Pecuária Arbanas Ltda					
S.O. Agracia G. Virtuosa - B/50381 - IM	PO	5-0	61122	365	9.082	292,6	3,23	Paragon Agro. Pec. S/A					
S.O. Uvarine Rapido Galiente - B/36805 - IM	PO	8-9	45899	348	9.038	292,6	3,68	Corneilis J. de Jonge - Arap.					
A. de Jonge Anna 2 Milkey - B/39421 - IM	PO	8-1	54747	365	8.851	326,1	2,68	Garavelo Agro. Pec. S/A					
Roseland Ormsby Mable - B/49656 - IM	PO	5-0	72991	365	8.630	231,8	3,19	Guillermo W. Soares Caidas					
Chalda Iv. Star Tracena - B/48624 - IM	PO	5-3	61130	353	8.272	258,1	3,16	Pecuária Arbanas Ltda					
S.O. Zelina Daclara	PO	6-2	57185	365	8.158	281,2	2,89	Corneilis J. de Jonge - Arap.					
A. de Jonge Lotta 7 Iv. Star - B/53253 - IM	PO	5-0	63075	321	7.960	281,5	3,53	Jose Mario Junqueira Netto					
S.M. Beulah Centhoob Iliev 64 -B/48434 - IM	PO	4-8	64819	365	7.929	281,0	2,54	Hilbert Kok - Arapoti					
Treis Imoco ABC Ltda 1 - B/58169	PO	5-11	56729	365	7.820	235,1	3,00	Haroldo Vianna Rodrigues					
Marcia Vard do Capitão - 71767 - IM	GC2	6-0	63753	340	7.820	235,1	3,66	Pecuária Arbanas Ltda					
S.O. Urbena P. Dassel - B/37428 - IM	PO	9-2	43884	365	7.811	286,4	3,66	Nicolas A. Bronkhorst - Arap.					
A. Bronkhorst Nije Wilna - 29173	GC2	6-11	56301	350	7.727	137,5	1,77	Geraldo Natal Machado					
A.P. Bortalesa Heyon - B/38577 - IM	PO	8-3	45057	339	7.689	263,5	3,42	Maria Lucia F. Silva Dias					
Chicorola - IM	NR	-	68044	365	7.610	271,1	3,56	S/A Faz. Paraíso Agro.Pec.					
P. Balança Boonaker - B/40965 - IM	PO	7-5	51052	365	7.601	268,5	3,26	Gerhard A.V. Arragon - Arap.					
A. Arragon Billie II - 29135	GC2	6-10	57933	354	7.463	211,2	2,83	Renato Foga					
Acreek Complete K-Marie - B/54566 - IM	PO	5-1	67773	365	7.406	236,4	3,23	Pecuária Arbanas Ltda					
S.O. Violeta P. Quina - B/40636 - IM	PO	7-6	50102	365	7.379	238,3	2,81	Lair Antonio de Souza					
Cavalle Apocrite Brevia - B/53598	PO	5-3	68472	365	7.349	206,7	3,04	Jose Mario Junqueira Netto					
S.M. Ominista Boot V. - B/48455 - IM	PO	5-7	57199	355	7.300	222,2	3,28	Pecuária Arbanas Ltda					
S.O. Ventura Quixote Satellite - B/38456 - IM	PO	8-0	48306	365	7.276	237,9	2,60	Lair Antonio de Souza					
Helikoma Marie Bea - B/49185	PO	5-8	58066	365	7.117	187,0	1,06	Frederik Kok - Arap.					
Christenon Cit. Isabela - B/45185	PO	6-0	62368	365	7.106	218,0	3,36	Garavelo Agro. Pecuária S/A					
Agrius Fury L. Weather - B/55580 - IM	PO	5-0	72989	365	7.075	238,2	3,36	H. Horacio Cherkansky					
Vicrossa da Prata	PC	-	62133	341	7.009	207,7	2,96	Jan Kok - Arapoti					
A. Primavera Hargriet 14 - B/45911	PO	6-4	72383	348	6.972	224,5	1,22	Joachim Peixoto Rocha					
Flamingdale VE Prim-Star 27 - B/47606	PO	5-9	64026	365	6.941	238,3	3,43	Lair Antonio de Souza					
Arapoti Kok Circa 3 - 32118 - IM	31/32	8-11	64951	365	6.917	236,1	3,41	Elge Agro. Pecuária Ltda					
Boe-Hava, Apocrite Luella - B/53596 - IM	PO	5-8	72874	365	6.915	241,5	3,49	Lair Antonio de Souza					
Realidad's Ovinis Grillo Ouxara -GBR/0140994	PO	5-9	66204	365	6.868	214,7	1,12	Elge Agro. Pecuária Ltda					
Arap. Primavera Sietas 23 - 32094 - IM	GC2	6-0	60790	365	6.862	236,8	3,45	Jan Kok - Arap.					
Riverlins Hoesa Millie - B/53368	BO	6-1	72872	365	6.862	202,9	2,95	Lair Antonio de Souza					
Margan Dava Laurel Hada - B/42726 - IM	PO	8-0	50751	365	6.652	229,9	3,45	Colégio Adv. Brasileiro					
Marcia da Prata - SP/104536	POCC	6-1	61843	319	6.597	203,7	3,08	H. Horacio Cherkansky					
A. Bronkhorst Brinco nº 699 - 37510	31/32	6-11	65641	345	6.592	213,8	1,24	Gerhard Alex V. Arragon - Arap.					
Damaris R.V. - SP/96899 - IM	POCC	6-3	62051	365	6.581	247,1	3,75	Helio Moreira Salles					
Beula Lins - SP/109895 - IM	31/32	5-4	47947	365	6.541	255,2	3,90	Waldir Junqueira de Andrade					
S.M. Tyrna R. Bootsman II - B/57401 - IM	PO	5-0	62124	347	6.454	231,0	3,57	Jose Mario Junqueira Netto					
Conist Acres Virginian Silva - B/54589	PO	5-0	66746	321	6.417	215,3	3,35	Elge Agro. Pecuária Ltda					
C.R. Iruva Royal Caesar - B/37693	PO	8-2	46616	365	6.384	187,0	2,92	Antonio Carlos de Salvo					
Kingma Civitas Glen Boca - 0140597	PO	6-2	68665	365	6.369	209,8	3,29	Elge Agro. Pecuária Ltda					
Ass-Bah Apocrite Annel - B/61635	PO	5-7	73875	357	6.329	215,5	3,40	Lair Antonio de Souza					
S.O. Temperada P. Project - B/35912	PO	9-7	42888	330	6.318	204,4	3,43	Pecuária Arbanas Ltda					
Joana do São Gothardo - SP/92450	POCC	7-5	50132	315	6.314	210,9	3,33	Antonio La Motta					
Arapoti Kok 148 - 35248	GC1	7-11	46875	365	6.308	211,4	1,40	Hilbert Kok - Arapoti					
Girafa 30 de Sant'Ana - 60410	POCC	9-3	50059	365	6.197	207,8	3,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo					
Olive Boot. Capitão - SP/102496	GC1	6-0	59492	341	6.150	201,9	3,28	Haroldo Vianna Rodrigues					
São Quirino 5-30 - SP/42409 - IM	POCC	11-1	53659	324	6.098	224,2	3,67	Roberto Calmon B. Barros					

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
J.P.R. Inoculada - B/40548	TO	7-4	48422	324	6.094	214,9	3,52	Figo Agro. Pec. Ltda	
Návia R.V. - SP/96913	POCC	6-1	58468	330	6.032	223,7	3,70	Helio Moreira Salles	
Amop. Zomer Alcaz 25 - B/58163	TO	5-4	58212	365	5.992	168,2	2,80	Wilhelm Kok - Jamp.	
Jardim Petrarca - B/32735	PO	10-9	44457	330	5.701	170,5	2,99	Cia. Espelita Group Ind. Com.	
Jang. Pomona Maruca C. - B/42340	PO	7-5	49002	338	5.618	178,8	3,18	Pedro de Alencar Pinto S/A	
Acácia R.V. - SP/73459	POCC	9-0	47841	365	5.358	215,9	4,07	Helio Moreira Salles	
J-Har-Sa Davis Dev - B/51154 - LM	PO	5-6	72966	349	5.279	226,5	4,29	Antonio Carlos de Salvo	
Londrina do Darcy - SP/62375	11/32	9-1	46467	322	5.275	191,7	3,67	Arinaldo Mendes de Oliveira	
S.Q. Afostela P. Taberna - B/49410	PO	5-3	61121	313	5.271	190,1	3,60	Pernambuco Atenas Ltda	
Berço da dos Provedores - SP/110028	11/32	8-5	64506	349	5.232	223,3	4,26	Francisco Castro Garcia	
P. Bernadine Soc. Citatim - B/41010	PO	7-0	59597	311	5.231	159,6	3,05	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
Durinha do Morada Nova	NR	6-8	58822	335	5.147	168,0	3,26	Marcia Nova Agric. Pec. Ltda	
Celodonia Carolina Alcan Morada Nova	NR	6-6	53217	316	5.139	181,3	3,52	Marcia Nova Agric. Pec. Ltda	
Alada 49 de Sant'Ana - B/1489	POCC	8-5	48727	365	5.129	192,4	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
R.V. Edécia Apolo - B/54745	PO	5-5	68251	336	5.089	194,3	3,81	Helio Moreira Salles	
Harco Dorcy Dorcas - B/55834	PO	6-0	73873	354	4.998	197,5	3,15	Helio Moreira Salles	
Arap. Brancoscat. Brilho no 705 -17520	11/32	7-2	58810	322	4.915	205,2	4,17	Georges A.V. Arragan - Arap.	
Diadema Socopoc Viladoca - SP/114058	POCC	5-2	63531	339	4.869	160,4	3,29	Hayden Koutsonjian	
A.E. Juliana Preto - 45257	11/32	8-5	52011	352	4.811	127,4	2,64	Nicolas A. Stoykhorret-Arap.	
P. Neliha Rosafé Jr. - B/40926	PO	8-0	52941	365	4.736	149,4	3,15	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
J.P.R. Lamburgo - B/47843	PO	5-5	58922	315	4.703	164,7	3,50	Elgo Agro. Pec. Ltda	
Socredo Viladoca	11/32	-	73348	320	4.666	161,9	3,47	Hayden Koutsonjian	
P. Santa Fidalgo - B/78639	PO	12-1	37250	355	4.692	158,7	3,38	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
R.V. Edécia Capulo - B/54751	PO	5-2	62410	352	4.632	188,0	3,87	Helio Moreira Salles	
Palavreado A. Toppo Color	POCC	-	73108	365	4.553	186,7	4,05	Harley Columbian	
Uria 121 A.H. - B/78083	11/32	9-3	66803	336	4.502	102,8	4,06	Francisco Castro Garcia	
P. Sombriha Fidalgo - SP/822607	PO	11-9	37661	341	4.461	150,9	3,38	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
Palatina 70 de Sant'Ana - SP/78205	OC2	6-4	55498	365	4.242	153,1	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Jang. Paroia Helen Doct. - B/38986	PO	8-0	50418	322	4.196	149,7	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A	
P. Socerana Magnifico - B/33376	PO	12-1	36990	319	3.927	146,6	3,73	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
Vanis da Yukult	OC	-	74215	365	3.740	121,0	3,23	Yukult S/A Ind. e Comercio	
P. Delanda Seven - B/55705	PO	5-2	62521	314	3.668	127,9	3,48	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
P. Tijuca Deo Ann - B/33416	PO	11-4	39426	319	2.702	96,7	3,57	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.	
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca									
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.				Três Ordenhas (3x)					
Corona Rita Suraden - BB/6598 - LM	PO	2-3	72455	354	5.567	209,1	3,75	Antônio Faria Yamin	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.				Três Ordenhas (3x)					
Corona Marlene Jasper - BB/6172 - LM	PO	3-4	69452	365	9.104	288,0	1,16	Antônio Faria Yamin	
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.				Três Ordenhas (3x)					
Corona Josely Royal - BB/5526 - LM	PO	4-2	68320	354	7.980	260,5	1,26	Antônio Faria Yamin	
House Jasper Tippy Red - BB/6183	PO	4-4	66340	334	5.550	197,5	3,55	Valmir Spiradil D. Erivo	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.				Três Ordenhas (3x)					
Dio-Adria Marquie Adona Red - LB8/644 - LM	PO	4-10	67895	365	7.936	265,3	3,34	Agrícola FIELI, Sta. Cruz S/A	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.				Três Ordenhas (3x)					
Poppo PR Albertine'm - RAJ/905 - LM	OCB	5-3	59451	354	5.297	308,4	3,31	Geraldo Figueiredo Freitas	
Camille Senador Corona - 62182 - LM	OC1	8-4	47601	354	8.493	256,4	3,01	Antônio Faria Yamin	
Diva Senador Corona - SP/62186	OC1	8-0	57139	314	6.283	217,8	3,46	Antônio Faria Yamin	
Xitila Renovador de Sant'Ana - 7915	OC2	8-3	52043	332	6.231	232,2	3,72	Antônio Faria Yamin	
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
S.N. Itebuna IV Citatim - BB/7069 - LM	PO	2-2	73020	365	6.339	247,4	3,90	Feliciano Ribeiro	
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
Heleliwa Uva Jasper Red - BB/6887 - LM	PO	2-6	72774	342	6.638	211,9	3,19	Elza Ribeiro Meirelles	
Milagrite de São Simão - BB/148312 - LM	OC2	2-11	72799	344	5.179	180,2	3,47	Antônio de Toledo Lara Neto	
S.C. Hileia - BB/6523	PO	2-8	73147	316	7.694	142,2	3,84	Carlos Thomas Wetzky	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
Tagliana de Meirelles - SP/139911 - LM	POCC	3-0	72773	365	5.709	197,3	3,45	Elza Ribeiro Meirelles	
X. S. Luis Pergosseu São Sebastião - BB/7105	PO	3-5	68058	365	4.865	162,0	1,32	Luiz Albino Barbosa O. Neto	
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
S.N. Etrepna Melboman Cit. - LM/792 - LM	PO	3-6	68977	327	6.984	240,1	2,87	Laercio Valle Nicolau	
S.N. Nello de José V. T. Cit. - BB/5996 - LM	PO	3-8	66784	319	7.724	236,6	3,27	Laercio Valle Nicolau	
Carveta Jasper Red - LM - SP/133969 - LM	OC1	3-9	68199	365	7.161	249,1	3,47	Elza Ribeiro Meirelles	
Figura Rocky Companhia VD - SP/123094	OCB	3-13	68736	348	5.252	136,7	2,60	Fazenda da Toza Ltda	
Melancas de São Simão - SP/27745 - LM	POCC	3-8	74797	365	5.048	183,7	3,61	Antônio de Toledo Lara Neto	
Taruna Pergosseu S. Sebastião - SP/24710	OC5	3-11	72964	328	3.647	116,9	3,20	Pedro Ferreira Faria	
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
L.S. Tardina Baby S.S. - BB/6031	PO	6-1	64746	313	5.502	172,1	1,12	Luiz Albino B. Oliveira Neto	
Figueira Romaldô Moraes VD - SP/123093	OC4	6-1	67200	365	5.090	147,5	2,89	Fazenda da Toza Ltda	
Barôla Bourbon Bragança VD - SP/123091	OC4	4-3	66486	320	5.008	132,9	2,65	Fazenda da Toza Ltda	
Bonina da Holanda - SP/133147	OC2	4-3	73524	313	4.222	148,9	1,55	Henrique A. Hopenheit - Hol.	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
Portão 833 Red Nem - BV/1748 - LM	OC1	4-10	61821	345	6.423	220,4	3,31	Antonio Bassoli	
C. Derrevent Red L. Jovon Red - LB8/772 - LM	PO	4-9	61743	352	6.474	201,2	3,13	Antônio de Toledo Lara Neto	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
Esquina Red Nico - SP/128185 - LM	OC1	4-9	62569	322	5.899	195,1	3,30	Antonio Bassoli	
Estância Roy Red de Cruzeiro - SP/112520 - LM	OCB	4-6	64428	330	5.387	184,1	3,47	Ruy Reinaldo Barro	
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.				Duas Ordenhas (2x)					
Bunny Su Suzabet J. Red - BB/5149 - LM	PO	6-6	54465	365	9.379	289,0	3,11	Geraldo Natal Meirelles	
Nadia Lisa - SP/92263 - LM	11/32	7-6	53094	355	7.950	313,3	3,94	Matriz Jurepela do Andrade	
Florencia Louren Red - LB8/567 - LM	PO	5-7	60837	326	7.261	252,1	3,48	Coratiano Natal Meirelles	
C. Arondel Maruca Pully Red - LB8/757 - LM	PO	5-3	67452	321	7.027	239,4	3,40	Antônio de Toledo Lara Neto	
C. Chauceroff Classic Red T. - LB8/771 - LM	PO	5-4	60917	346	6.700	217,5	3,54	Antônio de Toledo Lara Neto	
Mavalha Gelp de Juranim - SP/56907 - LM	OC1	8-1	72409	356	6.113	230,7	3,76	Feliciano Ribeiro	
Débara de Bragança - SP/75840	OC1	7-0	73069	336	5.850	191,0	1,29	Glympto Arrudo S.A. Stockler	
Delhy Proud F.S.R. - SP/107131 - LM	OC1	6-0	60520	365	5.846	207,7	3,55	Pedro Ferreira Faria	
Malva Wiah da S.S. E.S. - SP/71996	OC2	10-7	47737	365	5.794	167,6	2,88	Fazenda da Toza Ltda	
C. Glenat Marsha Red	PO	-	72796	365	5.750	196,6	3,41	Antônio de Toledo Lara Neto	
Malvastron Red Patch Red - LM/594 - LM	PO	5-1	61634	331	5.537	207,6	3,74	Geraldo Natal Meirelles	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
				Dias de lactação	Leito kg			Correl. kg
Alfama de Bragança - SP/60649	31/32	8-8	72866	354	5.098	183,1	3,29	Olypio Acando S.A. Stockler
A. Buehlin Cit. R. GINGER Red - B/5833	PO	5-7	68978	329	5.027	176,6	3,51	Feliciano de Toledo Leão Neto
Carteira Polaris 684	PC	-	71132	313	4.286	153,3	3,57	Osvaldino Santos Nogueira
Comelin do Vale Verde	NR	-	62157	326	3.998	127,5	3,18	Fernando da Souza Toledo
Realidade's Cirurgia Ltda R. Gabetosa - URM/628	PO	5-10	68298	313	3.173	117,5	3,70	Pedro Ferreira Fous
Eclipses Royal R. P. 102139	OC3	5-1	67949	365	3.100	102,7	3,10	Pedro Ferreira Fous
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
F.C.H. Galda - 10885-C	PO	7-3	54032	340	3.945	170,4	4,43	Esp. Mazio Lopes Leão
S/ Cefeiro 80 Nandador - 10086-C	PO	8-11	54168	337	3.249	154,8	4,76	Faz. Sant'Anu do Rio Abaixo
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Boa Twin - 7438	PO	2-6	72879	358	6.129	171,8	4,16	Antônio Farid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Dulce Medalist - 8291 - LM	PO	3-8	72877	339	6.275	218,1	7,47	Antônio Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Valley Gold King Cobra - 6553 - LM	PO	4-0	68855	365	8.748	184,3	3,59	Antônio Farid Yamin
St. Eliseu Dos Jones ITI - 206524	PO	4-2	73168	320	5.357	205,8	3,84	Benedito Portugal Perro'
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Laurete Captain - 6254 - LM	PO	5-9	60303	365	7.738	248,6	3,21	Antônio Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.C./Medalain Performer - 207323	PO	2-10	72406	350	2.777	120,7	4,34	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.								
Joqueta Stretch S.C. - 306249	POCC	3-1	72405	352	3.429	140,9	4,19	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.C. Javelin Stretch - 207456	PO	3-6	68400	329	3.413	139,6	4,09	Carlos Cardoso A. Amorim
Itikawa Stretch de S.C. - 305511	PO	3-11	68826	365	2.473	111,1	4,49	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Esp. Lhada de Scop - 1510	POCC	7-11	59528	355	4.088	170,9	4,17	Carlos Cardoso A. Amorim
Alenda da S. Madalena - 3313	POCC	6-0	60528	358	3.619	142,8	3,94	Cla. Agrop. Pac. Sta. Madalena
Rta - 4927	PO	11-8	38052	365	3.244	139,8	3,94	Agrop. Pac. Sta. Madalena
Cinta Raja de Sta. Madalena - 72188	POCC	11-11	36520	353	3.295	138,4	4,20	Cla. Agrop. Pac. Sta. Madalena
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Mirven D F Jacques - 998 - LM/LE	PO	6-2	70031	349	6.520	277,0	4,25	Quatido Cabral de Almeida
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Arkana de E.A. - 2723 - LM	LA	6-1	71265	365	5.658	196,5	3,47	Edson Alves de Alcantara
Arkana de E.A. - 2707 - LM	LB	5-8	71267	350	4.127	168,1	4,07	Edson Alves de Alcantara
Harada de E.A. - 4731	LB	6-4	71264	341	3.543	148,6	4,19	Edson Alves de Alcantara
Linda de E.A. - 2679	LB	8-5	71263	321	2.735	111,9	4,09	Edson Alves de Alcantara
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
C.A. Lampada - A/2997	PC	7-10	62908	365	3.570	157,2	4,40	Jose Eduardo Costa Marcondes
C.A. Urca	PC	10-10	47580	365	3.481	149,8	3,10	Jose Eduardo Costa Marcondes
Jurumanga de Bevilacqua - C/8717	PC	10-8	43370	344	3.362	170,1	3,66	Rubens Feres Peres
C.A. Melindrosa - 1378	PC	7-6	56598	365	2.767	130,1	4,70	Jose Eduardo Costa Marcondes
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Paço dos Rapões - Crea. 25 - LM	RE	4-2	72813	365	3.701	164,2	4,43	Arthur Souto M. Filizola
Parque da Colômbia - 2/4248 - LM	RE	4-5	72713	365	3.341	161,7	4,83	Geziel Donato de Andrade
Tomara - L/57	NR	6-2	72886	365	2.684	130,2	4,85	Kenia Agric. e Pec. Ltda
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Grifone de Colômbia - B/4042 - LM	RE	5-0	64444	312	4.625	212,4	4,59	Geziel Donato de Andrade
Macrorilha Invenção Mendocin - LM	NR	5-8	72642	365	4.249	215,6	5,07	Manuel e Jose J.S.R. Pais
Ónia de Colômbia - 5/4031 - LM	RE	5-4	65814	332	3.463	178,7	5,25	Geziel Donato de Andrade
Nico II de Colômbia - 6/3432 - LM	RE	5-9	64849	343	3.261	165,3	5,07	Geziel Donato de Andrade
Roxa - 1325	NR	5-10	65120	359	2.832	142,3	5,02	Kenia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Costas - A/3043	PC	5-4	67160	310	2.677	123,0	4,58	João Geziel Costa Marcondes
Melânia de Colômbia - 5/7442	RE	5-9	72711	322	2.634	126,5	4,80	Geziel Donato de Andrade
Paço de Colômbia - B/2212	PC	5-11	65813	339	2.601	117,9	4,53	Geziel Donato de Andrade
Orquídea de Colômbia - A/8353	PC	5-5	64453	359	2.597	134,7	5,18	Geziel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Macrorilha Galatina Cacheco - LM	RE	8-2	60055	365	4.882	251,0	5,14	Manuel e Jose J.S.R. Pais
Toplandia - 8/2628 - LM	RE	10-1	49584	365	4.829	190,6	1,94	Arthur Souto M. Filizola
Macrorilha Nica Palácio - 2/6948 - LM	RE	7-1	65880	356	4.779	260,3	5,44	Manuel e Jose J.S.R. Pais
Macrorilha de Colômbia - 6/3436 - LM	RE	6-11	48204	365	4.052	186,0	4,58	Geziel Donato de Andrade
C.A. Indústrias - 4291 - LM	PC	10-2	59754	337	3.937	185,1	4,22	João Geziel C. Marcondes
Sta. Cruz Nogueira Cacheco - 7/3013 - LM	RE	7-5	73140	332	3.798	208,5	5,48	Manuel e Jose J.S.R. Pais
Sayara de Fozes - A/8275	RE	-	72812	365	3.749	156,4	4,17	Arthur Souto M. Filizola
Mano de Colômbia - 4/3387 - LM	RE	6-5	72993	365	3.706	172,6	4,65	Geziel Donato de Andrade
Rita - C-1331	PC	11-11	66144	365	3.448	147,6	4,28	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Macrorilha Dileta Cacheco - L/3117 - LM	RE	11-0	41434	322	3.347	172,3	5,14	Manuel e Jose J.S.R. Pais
C.A. Melindrosa - 1474	PC	6-10	65221	348	3.290	186,1	4,43	Jose Lucio O. Costa
C.A. Indústrias	PC	7-7	65066	335	3.286	142,2	4,32	João Geziel C. Marcondes
C.A. Galada - 855	NR	12-5	39598	354	3.183	143,4	4,50	João Geziel Costa Marcondes
Rita - C/7343	PC	12-2	62103	325	3.069	130,9	6,26	Arthur Souto M. Filizola
Palmeira - C/1345	PC	7-4	58908	344	3.036	145,7	4,79	Kenia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Macamba - 1435	PC	7-2	62626	314	3.014	137,2	4,55	João Geziel Costa Marcondes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção			%	PROPRIETÁRIO
				Dieta de lactação	Leite kg	Coord. kg		
Alvareda - S/3140	RE	9-0	61211	365	2.999	127,0	4,23	Arthur Bento Major Filizanda
Avêla da Calcicolândia - A/8217	PC	7-1	72712	355	2.955	154,0	4,53	Genival Donato de Andrade
Maça - N/059	NR	8-10	49240	314	2.910	142,1	4,88	Rafael Agricola Paz, Leão
C.A. Juriaá - A/2953	PC	8-11	63224	339	2.795	127,6	4,56	João Gabriel Costa Senechal
Imperatriz - 919	NR	13-5	41280	323	2.784	129,5	4,65	Arthur Sérgio Major Filizanda
Neblina de Brasília - Cont. 1729	NR	-	61218	324	2.660	116,0	4,36	Gabriel Donato de Andrade
Desconhecida da Calcicolândia - U/7262	PC	8-3	66138	311	2.572	115,8	4,50	Gabriel Donato de Andrade
Mesquita da Calcicolândia - R/9371	RE	6-9	60489	313	2.542	119,7	4,70	Tomaz Assunção Costa
C.A. Húptica - R/7204	RE	10-10	43901	365	2.296	112,4	4,89	Antonio José Tacio O. Costa
Figura - J/6169	RE	8-11	45382	329	2.145	98,5	4,39	Tomaz Assunção Costa
C.A. Maralva - A/2994	PC	7-5	63673	311	2.010	89,6	4,46	João Eduardo C. Marinho
C.A. Erageva	NR	15-5	31484	288	1.955	98,0	5,01	João Gabriel C. Marinho
C.A. Maça - A/5298	PCCO	6-8	60990	310	1.916	87,6	4,57	João Eduardo C. Marinho

RAÇA INUBRAZIL

Classe D - Adultas de mais de 5 anos.
Domina da Oriental - A/2544

NOME DO ANIMAL	Gra de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dieta de lactação	Leite kg	Coord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Domina da Oriental - A/2544	PC	8-4	73023	365	2.665	154,6	5,80	Colonial Agro. Paulista S/A

Usas Ordenhas (2x)

L M - LIVRO DE MÉRITO
L C - LIVRO DE EXCEL.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Gra de sangue	Idade anos/meses	Con. trola	Dieta de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gra de sangue	Idade anos/meses	Con. trola	Dieta de lactação	Leite %		
Raça Holandesa — variedade preta e branca						Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/07/83, Registre de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.						Luis Augusto Bacci, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 20/07/83, Registre de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.							
Pancras Adina	PO	7-1	29	56	19,0	3,30	L.F.M. 2 Varões K. L. C. C. P.	PO	4-10	39	89	17,0	3,47
Mopoca Gay Pancras	OC3	3-6	20	43	25,0	3,19	Panorina Bruno W. L. P.	PO	3-11	39	72	14,0	2,15
Pancras Chief Cristina	PO	3-6	19	24	28,0	3,24	Yas. Bruno B. L. P.	PO	3-9	19	51	18,0	4,13
Panorah Man Triano Neada	PO	0-9	10	13	23,0	3,80	Panorina Bruno W. L. P.	PO	-	39	72	14,0	2,15
Decorada Pancras	OCB	11-1	10	24	32,0	3,15	Panorina Bruno W. L. P.	PO	4-7	19	12	16,0	3,32
Pancr. Valiant Esmeralda	PO	2-2	19	16	33,0	3,18	Am. Paulo 43 M. J. C. P.	PO	9-0	10	25	14,0	3,17
Pancr. Chaf. Eva	PO	2-4	10	22	26,0	3,59	S. Cláudio U. M. J. C. P.	PO	3-9	69	180	14,0	3,65
Pancras Jaguar Ivand	PO	2-3	19	27	3,65		S. S. Valéria M. J.	PO	3-2	69	142	15,0	3,82
Willow T. Jaguar Muffin	PO	2-0	10	10	24,0	3,20	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Chaf. Amélia	PO	5-3	80	228	19,0	3,31	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Ad. Amélia	PO	1-0	80	214	20,0	3,19	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Maf. Amy	PO	2-2	80	227	23,0	3,85	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Lo-Pine Josini. Beryl Betty	PO	2-2	80	180	24,0	3,62	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Lo-Pine Amora Nery	PO	2-2	80	144	19,0	3,29	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Ben. Ray Grand. Henry	PO	2-1	50	150	21,0	3,04	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Vegetal. Ray. Fin. Daisy-Rt	PO	2-1	50	139	22,0	3,04	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Willow Dora	PO	2-6	50	160	22,0	3,15	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Jane Cláudia	PO	3-8	50	142	20,0	3,15	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Gay Pancras	PO	4-5	30	51	28,0	3,75	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Chief Pancras	OC3	3-7	30	70	21,0	3,19	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Willow Willow Pancras	OC5	2-6	30	81	23,0	3,30	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Sharon Red. Jaguar. Nery	PO	2-6	30	87	19,0	3,45	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Willow Pancras Portura Carol	PO	2-6	30	62	22,0	3,29	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Willow Pancras Corina Barb	PO	2-6	30	60	21,0	3,39	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Chaf. Jaguar Pancras	OC1	2-0	29	59	21,0	3,20	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Lo-Pine Tippy Don	PO	2-7	30	54	25,0	3,24	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Randy Triano Popay	PO	2-5	30	45	27,0	3,14	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Ivona Pancras	OCB	1-7	99	294	19,0	3,53	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Martine Chief Pancras	OCB	3-7	90	249	18,0	3,70	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Chesholm Starback Splynny	PO	2-4	90	262	18,0	3,15	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Mad Lark Pancras	OC7	4-7	70	204	26,0	3,45	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Margalida Marcus Dulain	PO	2-4	70	202	20,0	3,85	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Monor. Mad. Jaguar. Thalia	PO	2-2	70	193	21,0	3,93	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Mad Lark Pancras	OC4	3-6	70	186	20,0	3,08	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Sharon Pancras	OCB	2-8	60	174	23,0	3,56	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Marlene Fay Pancras	OC2	4-0	60	176	22,0	3,85	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Prof. Belizinha	PO	4-8	60	180	18,0	3,14	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Jaime Caroline	PO	4-1	50	140	18,0	3,25	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Chaf. Dora	PO	2-11	50	136	26,0	3,94	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Marlene Marcus Pancras	OCB	3-5	50	149	20,0	3,12	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Ladina Maf. Pancras	OC1	4-8	50	141	24,0	3,98	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Pancras Jaguar Diana	PO	3-1	50	151	24,0	3,04	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Shirley Sparrow Nery Don	PO	3-0	40	114	27,0	3,58	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Elaine Nery	OCB	5-3	39	105	17,0	3,14	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Joselita Chaf. Pancras	OC1	5-9	49	127	20,0	3,31	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Mary Nery Pancras	OC1	3-1	49	123	27,0	3,85	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Chesholm Willow Silence	PO	2-8	40	95	25,0	3,23	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Orchard. Nery. Nery. Nery	PO	2-5	40	99	25,0	3,08	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Sharon Mad. Agnes. Nery	PO	2-8	40	101	18,0	3,34	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75
Ladina Mad. Pancras	OC2	4-7	39	79	21,0	3,94	S. S. Valéria M. J.	PO	4-7	69	121	16,0	3,75

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leita	%	
Jery, República (1540) GMB	PO	5-6	56	185	18,0	3,40
Osvaldo (1541) P. 2. J. J. J.	PO	3-3	116	235	17,0	3,36
B.S. Acropolis Rio	PO	2-11	110	262	18,0	3,33
Capela República Model. Brasília	PO	6-1	50	158	22,0	3,17
Wanda	PO	-	178	18,0	3,12	
B.S. Acrópolis (1542) GMB	PO	3-6	80	177	24,0	3,09
Capela (1543) República Model. Brasília	PO	6-0	80	242	14,0	3,04
Capela (1544) República Model. Brasília	PO	6-0	80	186	16,0	3,00
Capela República (1545) GMB	PO	5-8	70	217	14,0	2,98
B.S. Acrópolis (1546) GMB	PO	3-6	70	216	21,0	3,11
Capela República	PO	3-7	70	232	15,0	3,14
Agua Fria 30 República (1547) GMB	PO	5-1	70	249	16,0	3,01
Capela República (1548) GMB	PO	7-4	80	295	14,0	2,88
Capela República	PO	5-1	80	246	19,0	3,24
S.S. Orla Park (1549) GMB	PO	1-2	119	328	15,0	2,60

João Antonio (1550) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 27/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Allegretto (1551) GMB	PO	2-3	19	7	20,0	3,35
Madre 2) (1552) GMB	PO	1-2	19	7	24,0	2,89
Balão (1553) GMB	PO	5-8	19	5	14,0	2,26
Quantia (1554) GMB	PO	6-5	19	18	23,0	2,93
Remota (1555) GMB	PO	7-3	19	23	29,0	3,82
Marcia (1556) GMB	PO	11-2	19	19	20,0	2,85
Berta (1557) GMB	PO	3-0	19	39	22,0	3,20
Jury (1558) GMB	PO	3-0	19	26	21,0	2,13
Bovete (1559) GMB	PO	8-1	19	39	15,0	2,72
Bilice (1560) GMB	PO	5-10	20	51	21,0	3,18
Companhia (1561) GMB	PO	3-9	20	70	15,0	3,51
Vacina (1562) GMB	PO	4-2	20	59	18,0	3,43
Novo 31 (1563) GMB	PO	10-2	20	203	20,0	2,83
Jury (1564) GMB	PO	3-7	20	213	21,0	3,45
Santa (1565) GMB	PO	5-5	20	294	17,0	3,63
Cidreira (1566) GMB	PO	6-5	20	280	17,0	2,71
Jury (1567) GMB	PO	6-7	20	216	15,0	2,71
Sublime (1568) GMB	PO	5-1	20	154	18,0	3,56
Jury (1569) GMB	PO	7-5	20	213	15,0	2,80
Marcia (1570) GMB	PO	8-2	20	149	17,0	2,57
Progresso de São Paulo (1571) GMB	PO	4-11	20	223	15,0	3,86
Relatório (1572) GMB	PO	6-6	20	228	16,0	3,85
Jury (1573) GMB	PO	6-10	20	154	17,0	2,14
Arquiteto (1574) GMB	PO	3-4	20	134	17,0	2,20
Ada (1575) GMB	PO	6-0	20	124	18,0	3,44
Marcia (1576) GMB	PO	6-7	20	121	18,0	3,49
Jury (1577) GMB	PO	5-6	20	117	20,0	3,32
Cláudia (1578) GMB	PO	-	20	100	18,0	3,47
Algebra (1579) GMB	PO	-	20	89	15,0	2,78

João (1580) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 07/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Madri (1581) GMB	PO	6-0	19	1	22,0	3,06
Madri (1582) GMB	PO	7-5	19	42	18,0	3,61
Madri (1583) GMB	PO	6-3	19	61	19,0	3,00

Francisco (1584) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 21/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Benedito (1585) GMB	PO	6-9	20	62	12,0	2,84
Benedito (1586) GMB	PO	4-11	20	71	14,0	3,00
Lenore (1587) GMB	PO	3-8	20	70	28,0	2,96
Cláudia (1588) GMB	PO	6-8	20	44	28,0	2,89
Paulina (1589) GMB	PO	5-0	20	67	31,0	3,27
Agripino (1590) GMB	PO	4-10	20	87	37,0	3,26
Cláudia (1591) GMB	PO	6-11	20	66	31,0	3,00
Marcia (1592) GMB	PO	6-7	20	44	30,0	2,95
Cláudia (1593) GMB	PO	4-10	20	57	34,0	3,13
Cláudia (1594) GMB	PO	5-7	20	65	29,0	3,07

Cláudia (1595) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 23/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

J (1596) GMB	PO	6-6	20	52	39,0	3,41
J (1597) GMB	PO	6-6	20	52	39,0	3,41
J (1598) GMB	PO	7-5	20	34	18,0	3,35
J (1599) GMB	PO	8-9	19	27	17,0	3,67
J (1600) GMB	PO	6-0	19	122	20,0	3,61
J (1601) GMB	PO	5-3	19	153	25,0	3,79
J (1602) GMB	PO	6-2	19	301	17,0	2,80
J (1603) GMB	PO	7-3	20	52	20,0	3,38
J (1604) GMB	PO	2-1	20	205	15,0	4,29
J (1605) GMB	PO	2-9	20	79	26,0	3,45
J (1606) GMB	PO	3-5	20	38	24,0	3,80
J (1607) GMB	PO	4-4	19	6	15,0	3,05
J (1608) GMB	PO	3-8	20	74	21,0	3,75
J (1609) GMB	PO	3-4	20	87	17,0	3,60
J (1610) GMB	PO	5-2	20	229	18,0	3,50
J (1611) GMB	PO	10-9	19	64	20,0	3,84
J (1612) GMB	PO	6-9	19	15	18,0	3,05
J (1613) GMB	PO	14-2	20	175	24,0	3,50
J (1614) GMB	PO	8-0	20	316	15,0	3,29
J (1615) GMB	PO	6-6	19	353	16,0	3,25
J (1616) GMB	PO	5-5	19	18	28,0	3,25
J (1617) GMB	PO	10-10	20	11	23,0	3,40
J (1618) GMB	PO	6-5	20	75	17,0	4,03
J (1619) GMB	PO	2-9	19	165	13,0	3,74
J (1620) GMB	PO	1-1	110	133	13,0	3,45
J (1621) GMB	PO	5-1	160	145	13,0	3,70
J (1622) GMB	PO	3-4	70	188	16,0	3,73
J (1623) GMB	PO	5-1	10	3	21,0	3,10
J (1624) GMB	PO	4-9	19	143	22,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leita	%	
C.A.S. Viana (1625) GMB	PO	2-4	129	265	19,0	3,42
C.A.S. Viana (1626) GMB	PO	2-7	49	166	19,0	4,50
C.A.S. Viana (1627) GMB	PO	2-6	29	38	19,0	4,30

João Carlos (1628) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 13/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina (1629) GMB	PO	3-4	60	160	15,0	3,33	
Carolina (1630) GMB	PO	4-2	50	85	18,0	3,27	
Carolina (1631) GMB	PO	4-4	19	17	17,0	3,40	
Carolina (1632) GMB	PO	11-12	4-1	30	11	20,0	3,26
Carolina (1633) GMB	PO	1-8	70	207	19,0	2,43	
Carolina (1634) GMB	PO	11-12	3-11	30	83	21,0	3,10
Carolina (1635) GMB	PO	3-7	70	213	16,0	4,76	
Carolina (1636) GMB	PO	2-14	49	105	15,0	3,87	
Carolina (1637) GMB	PO	1-1	19	1	20,0	3,28	
Carolina (1638) GMB	PO	1-11	19	17	17,0	3,80	
Carolina (1639) GMB	PO	5-11	49	45	26,0	3,05	
Carolina (1640) GMB	PO	-	60	157	22,0	1,48	
Carolina (1641) GMB	PO	4-11	30	73	24,0	3,17	
Carolina (1642) GMB	PO	4-4	70	196	14,0	1,44	
Carolina (1643) GMB	PO	5-5	20	52	22,0	3,41	
Carolina (1644) GMB	PO	4-4	40	97	21,0	3,25	
Carolina (1645) GMB	PO	4-4	40	97	21,0	3,54	
Carolina (1646) GMB	PO	4-2	40	69	18,0	3,53	

João (1647) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 06/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J (1648) GMB	PO	3-7	20	46	25,0	2,66
J (1649) GMB	PO	3-7	20	102	22,0	3,38
J (1650) GMB	PO	3-1	30	67	24,0	3,74
J (1651) GMB	PO	3-1	10	24	21,0	3,29
J (1652) GMB	PO	3-7	20	39	21,0	3,60
J (1653) GMB	PO	4-8	19	48	31,0	3,30
J (1654) GMB	PO	8-2	19	10	24,0	3,19
J (1655) GMB	PO	2-9	20	33	21,0	2,12
J (1656) GMB	PO	3-8	20	60	21,0	4,29
J (1657) GMB	PO	3-9	20	270	22,0	3,35
J (1658) GMB	PO	3-1	20	140	29,0	3,26
J (1659) GMB	PO	2-9	20	159	21,0	2,58
J (1660) GMB	PO	7-6	20	148	21,0	3,18
J (1661) GMB	PO	3-0	20	39	21,0	3,45
J (1662) GMB	PO	2-7	20	141	24,0	3,02
J (1663) GMB	PO	6-11	49	107	26,0	3,63
J (1664) GMB	PO	8-8	30	47	25,0	2,46
J (1665) GMB	PO	6-6	19	281	20,0	1,43
J (1666) GMB	PO	7-9	19	118	32,0	3,54
J (1667) GMB	PO	8-1	20	132	17,0	3,25
J (1668) GMB	PO	3-10	20	134	24,0	3,20
J (1669) GMB	PO	4-8	20	85	26,0	3,69
J (1670) GMB	PO	1-2	20	168	30,0	2,18
J (1671) GMB	PO	6-4	50	133	21,0	4,07
J (1672) GMB	PO	7-0	70	211	20,0	3,47
J (1673) GMB	PO	6-1	40	132	23,0	4,14
J (1674) GMB	PO	5-2	20	156	23,0	3,58
J (1675) GMB	PO	5-4	20	42	30,0	3,21
J (1676) GMB	PO	5-7	20	90	28,0	1,93
J (1677) GMB	PO	4-10	30	89	27,0	1,89
J (1678) GMB	PO	4-2	20	265	24,0	3,79

João (1679) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 29/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina (1679) GMB	PO	10-1	20	91	18,0	3,07
Carolina (1680) GMB	PO	8-5	70	201	23,0	3,55
Carolina (1681) GMB	PO	4-10	40	112	21,0	3,81
Carolina (1682) GMB	PO	1-9	19	91	14,0	3,52
Carolina (1683) GMB	PO	1-2	10	61	17,0	4,18
Carolina (1684) GMB	PO	2-5	30	75	14,0	4,04
Carolina (1685) GMB	PO	1-3	10	51	14,0	3,95

Carolina (1686) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 16/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.P. (1686) GMB	PO	4-8	50	141	28,0	4,18
A.P. (1687) GMB	PO	2-5	70	179	27,0	4,50
A.P. (1688) GMB	PO	8-8	30	49	31,0	3,17
A.P. (1689) GMB	PO	7-2	20	61	17,0	4,16
A.P. (1690) GMB	PO	-	20	48	18,0	3,34
A.P. (1691) GMB	PO	11-12	10	28	49,0	2,92
A.P. (1692) GMB	PO	6-7	10	17	16,0	3,37
A.P. (1693) GMB	PO	7-8	10	15	44,0	2,75
A.P. (1694) GMB	PO	7-5	110	265	24,0	4,29
A.P. (1695) GMB	PO	6-0	110	265	23,0	3,80
A.P. (1696) GMB	PO	7-2	50	166	24,0	4,12
A.P. (1697) GMB	PO	8-10	50	284	27,0	3,30
A.P. (1698) GMB	PO	7-11	50	131	31,0	3,52
A.P. (1699) GMB	PO	6-5	50	168	32,0	3,89
A.P. (1700) GMB	PO	4-7	40	93	28,0	3,34
A.P. (1701) GMB	PO	4-9	49	112	27,0	3,78
A.P. (1702) GMB	PO	5-7	49	98	31,0	3,82
A.P. (1703) GMB	PO	5-4	39	78	29,0	3,77
A.P. (1704) GMB	PO	4-1	30	70	28,0	2,67
A.P. (1705) GMB	PO	4-1	50	129	36,0	4,18

Pedro (1706) GMB e Filhos, Madrugada, São Paulo, controle em 08/07/81, Regime de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

J (1706) GMB	PO	5-0	50	140	26,0	3,38
--------------	----	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade em anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
A.C.Smith Pride Menela	JO	11-5	39	140	21,0	2,92
Castrolina São Quirino	GM	4-1	49	124	20,0	3,27
S.O.Bonafina Gay Ventalina	PO	4-1	49	119	20,0	3,11
Albino São Quirino	GM	3-6	48	116	21,0	3,06
Adela São Quirino	GM	5-11	49	111	21,0	3,07
S.O.Vanadita Pacl.Project	PO	9-0	49	108	20,0	3,17
S.O.Ricarda Gay Vasconcelos	PO	7-2	49	97	21,0	3,40
S.O.Bonafina Gay Vasconcelos	PO	4-8	49	96	26,0	3,27
S.O.Campesinha Chiel Aguiar	PO	3-10	39	91	21,0	3,26
S.O.Bonafina Apollia Vasca	PO	4-10	39	91	21,0	4,06
S-O São Quirino	GM	13-2	19	88	25,0	2,81
Camareira São Quirino	GM	4-1	19	88	25,0	2,81
S.O.Apollia Apollia Liganda	JO	5-9	19	85	28,0	2,74
S.O.Aldiane Gay Vasca	PO	5-8	39	85	34,0	2,98
S.O.Abbu Pacl.Optimista	PO	7-1	29	82	29,0	2,70
S.O.Campesinha Proud Sturnido	PO	4-4	29	49	24,0	3,16
S.O.Adra Marau Ventalina	PO	6-1	29	48	26,0	2,79
S.O.Sabalina Marau Uma	PO	4-10	29	46	23,0	3,22
Demais São Quirino	GM	7-7	29	46	23,0	3,18
S-O-Algo Cal Taboara	PO	5-5	29	39	21,0	2,92
19-10 São Quirino	GM	10-2	29	37	29,0	3,07
S.O.Saca Cal Ventana	PO	5-0	29	37	21,0	3,11
S.O.Chavada Chiel Alabaca	PO	3-4	29	37	21,0	3,00
Belenzinho São Quirino	GM	4-10	39	37	25,0	3,33
Camareira São Quirino	GM	4-10	39	37	25,0	2,83
Camareira	GM	4-8	29	59	29,0	3,08
S.O.Adega Gay Vasca	PO	7-2	29	57	21,0	2,84
S.O.Camareira Cooper R.	PO	3-11	39	89	21,0	3,08
S.O.Milografia M.Temperado	PO	7-7	39	74	27,0	2,70
Camareira São Quirino	GM	2-7	39	74	27,0	2,71
Calma São Quirino	GM	4-1	39	72	28,0	2,58
J-8 São Quirino	GM	6-0	59	134	23,0	3,36
Abadia São Quirino	GM	6-0	59	133	23,0	3,18
Adutora São Quirino	GM	5-10	59	133	21,0	2,98
S.O.Merita Pacl.Nocondada	PO	7-9	59	130	25,0	3,07
S.O.Angela Repido Oliveira	PO	9-7	10	21	26,0	3,10
S.O.Omilia Sup.Vasca	PO	4-1	10	22	26,0	3,18
S.O.Negora Marcus Aza	PO	4-8	19	27	31,0	3,14
S.O.Brigida Cavalari Agraria	PO	2-4	19	24	20,0	3,26
S.O.Chavada Chiel Vasconcelos	PO	4-8	19	25	20,0	3,08
S.O.Dakar Neves Selma	PO	3-1	19	22	21,0	3,09
S.O.Bonifacia Pacl.Zaira	PO	4-9	19	34	23,0	3,26
S.O.Camareira Proul Taboara	PO	4-5	19	35	22,0	2,50
S.O.Bertha Adairal Vasconcelos	PO	4-11	19	3	22,0	1,46
Abraço São Quirino	GM	6-5	19	3	25,0	1,88
S.O.Bellia Topper Vantina	PO	7-4	19	11	22,0	3,10
Simoneia São Quirino	GM	7-4	19	11	22,0	2,81
S.O.Miana Topper Ventagala	PO	3-1	19	12	21,0	3,23
S.O.Silvânia Proul Vasconcelos	PO	4-8	19	12	20,0	1,63
S.O.Omilia Zalada Viola	PO	3-11	19	14	20,0	3,02
S.O.Silva Gay Vasca	PO	6-6	19	15	30,0	3,01
Margarida São Quirino	GM	6-1	19	20	21,0	3,54
Californa São Quirino	GM	4-1	29	62	21,0	3,15
S.O.Salvadora P.Selma	PO	3-1	29	62	25,0	3,10

Dr. Geraldo Figueiredo Poutos, Belo. Est. do São Paulo, Controle em 13/07/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Glorinha Alina	11/72	10-9	29	45	41,0	2,80
Alvareda Marcondal Crv	GM	4-10	29	47	28,0	1,05
Atipe Standart G.P.F.	POCC	3-10	29	46	38,0	2,93
Alvareda Standart G.P.F.	GM	3-10	29	44	29,0	3,18
Andra Standart G.P.F.	POCC	3-10	29	44	29,0	3,01
Stor. 5127 Clara Maria Iv.	PO	3-10	29	210	29,0	3,01
Stor. 5136 Elzete Carré Iv.	PO	3-0	29	89	28,0	1,32
Calu Prada Marquês Med.	PO	8-0	29	42	28,0	3,01
CPO Estrela J2J Christoff	PO	-	29	68	28,0	2,93
S.O.Chavada Chiel Christoff	PO	5-7	29	285	25,0	3,14

Hendel e Eliseir Steinkrohn-Ressinger Paulista, Est. do São Paulo, Controle em 07/07/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

317 Antropista Vitoria Rizzo	GM	5-2	19	24	29,0	4,69
A-600 Bonaventura Rizzo	GM	3-9	19	23	15,0	4,11
A-287 Plogema Apollia Rizzo	GM	3-10	19	13	26,0	3,38
Agulha 631 Lucky Seven R.	GM	3-3	19	11	15,0	3,50
A-574 Fila Pabel Apollia R.	GM	4-1	19	8	25,0	1,75
A-607 Danabio 364 Bon. Rizzo	GM	3-9	19	8	24,0	3,19
A-803 Arlinda Bon. Rizzo	GM	3-10	19	6	25,0	3,84
A-615 Daisy King Rizzo	GM	3-3	49	179	15,0	1,66
A-537 Madson Rizzo	GM	4-2	69	165	18,0	3,36
A-647 M.Martovick Rizzo	GM	2-8	69	161	22,0	3,79
Abundancia Bonaventura R.	GM	4-5	69	160	18,0	2,89
Aceria 615 Chamur D.King R.	GM	7-10	79	216	15,0	3,20
521 Abacia Madson Rizzo	GM	4-9	29	55	24,0	5,14
F-494 Daisy King Rizzo	GM	4-11	29	53	28,0	4,23
GI-585 Ivanhoe Mart. Rizzo	GM	3-11	29	52	29,0	4,72
B-485 Adairal Rizzo	GM	5-11	29	44	19,0	4,08
Alfina 631 Madson R. Chr. R.	GM	4-11	29	43	18,0	3,36
Alvares 669 Pabel Lucky S.R.	GM	2-8	29	42	16,0	4,26
Alfina 662 Pabel L.S.R.	GM	2-9	29	42	15,0	4,10
A-531 Daisy King Rizzo	GM	4-7	29	40	25,0	3,10
Alfina 663 Pabel Lucky S.R.	GM	2-9	29	40	17,0	1,95
A-596 Skyball Arlinda n.R.	GM	4-0	39	86	19,0	1,86
MARIA 651 D. L.S. Rizzo	GM	2-10	39	85	15,0	1,70
B-642 Victor Rizzo	GM	5-10	39	84	23,0	4,04
B-585 Madson Rizzo	GM	4-7	39	83	14,0	4,32
A-591 Iv. Apollia Rizzo	GM	3-9	39	83	26,0	3,60
A-564 Clara Pabel Mart. Rizzo	GM	4-0	39	77	18,0	1,46
F-500 Bonaventura Rizzo	GM	4-10	39	75	24,0	2,70
509 Abundancia Mart. Rizzo	GM	4-9	39	73	26,0	5,14
A-551 Madson Rizzo	GM	4-1	39	71	27,0	1,27
618 Ringson Sun Leader Rizzo	GM	3-4	39	71	21,0	3,92
FI-577 New Mart. Rizzo	GM	3-11	39	68	21,0	3,67
A-610 Mary Led Rizzo	GM	3-6	39	65	16,0	3,19
A-573 Clara Pabel Mart. Rizzo	GM	4-0	39	63	31,0	3,97

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade em anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
E-401 Diamond Rizzo	GM	5-6	39	63	21,0	3,19
Alfina 652 Madson H.C.R.	GM	2-11	39	62	15,0	1,88
517 Agulha Rizzo	GM	3-11	39	60	40,0	6,54
A-569 Pabel Apollia Rizzo	GM	3-11	49	115	19,0	4,51
A-568 Daisy King Rizzo	GM	3-11	49	115	18,0	3,78
A-418 Diamond Rizzo	GM	1-3	69	97	28,0	4,14
A-557 Daisy King Rizzo	GM	4-0	59	149	19,0	3,69
Abreu Daisy King Rizzo	GM	4-7	59	146	19,0	3,45
F-503 Daisy King Rizzo	GM	4-0	59	145	15,0	4,15
Alma 649 Pabel Lucky S.Rizzo	GM	3-10	59	141	15,0	3,84
Rosa Madson Rizzo	GM	4-5	59	138	14,0	4,04
Rebecca 1 Venadilo S.L.R.	GM	3-1	59	131	14,0	3,83
A-543 Madson Rizzo	GM	4-7	59	126	22,0	4,00
A-549 Venadilo D.King Rizzo	GM	4-1	59	128	18,0	3,08
F-439 Victor Rizzo	POCC	5-8	59	120	19,0	4,04
Alma Bonaventura Rizzo	GM	4-5	79	289	15,0	3,62
A-540 Bonaventura Rizzo	GM	4-0	79	224	17,0	4,50

Cassiano Metal Madson, São Paulo, Est. do São Paulo, Controle em 14/07/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

A.P.Portalana Maci	PO	5-3	29	31	41,0	2,84
A.P.Portalana Bonfim	PO	6-0	29	40	24,0	3,08
Flora Maria Azeiteiro	PO	3-6	49	132	19,0	3,49
G.M.M. Inglês Azeiteiro	PO	-	29	52	25,0	1,89

Astrário Carlos Lima Marinho-Arduana, Est. do São Paulo, Controle em 05/07/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

S.A.Bela Piza Azeite	PO	4-3	59	131	15,0	4,07
S.A.Clayl Eudora Chamer	PO	7-11	59	132	18,0	4,24
S.A.Patricia Legal Busca	PO	10-0	59	130	17,0	4,06
RMI Madson do Sta. Anita	GM	3-1	59	132	18,0	4,07
S.A. Roberto Poutos Madson	PO	9-0	29	31	16,0	4,66
Olimpia S. S. Anita	11/72	7-2	29	47	17,0	3,86
Alvares Tom Leão de S.A.	11/72	1-3	29	47	16,0	4,27
Apel Nairo do Santa Anita	GM	4-1	29	37	16,0	4,06

Dr. Carlos Alberto J. Leffman-Departamento, Est. do São Paulo, Controle em 29/07/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Rajada Adelia de Franca	POCC	3-3	19	31	22,0	3,50
513 Alton	POCC	8-2	19	4	25,0	2,77
546 Alton	POCC	7-11	19	22	30,0	2,67
Franca Pado Mar Vallier	PO	2-3	39	147	16,0	3,26
Franca Franca Aguiar Vallier	PO	2-4	29	36	22,0	3,31
Margarete Gay Newl. Sova	PO	6-9	39	70	38,0	3,03
Cristianidade Pappy Talant	PO	4-11	29	61	39,0	3,22
Cristianidade Gay Sova	PO	6-6	49	115	35,0	3,84
C/O Alton	POCC	8-10	39	71	31,0	3,55
Margarite Mart. Maci	PO	6-6	59	134	24,0	3,20
Clá de Franca	15/76	9-3	79	199	29,0	3,95
Madalena de Franca	POCC	4-10	18	27	42,0	3,12
Chavada Poutos de Franca	GM	4-11	18	28	14,0	3,57
Franca Oliveira T. Astrarino	PO	4-4	18	63	23,0	3,24
Poutos Neron de Franca	POCC	4-3	18	32	23,0	3,02
Lucas Neron de Franca	GM	4-2	18	5	17,0	2,99
Carla Poutos de Franca	GM	3-10	18	32	20,0	3,55
Franca Franca Franca Adonia	GM	3-7	49	104	22,0	3,32
Cláudia Franca de Franca	GM	4-8	49	84	29,0	3,27
Cláudia Franca de Franca	GM	3-5	59	146	18,0	3,09
Cláudia Franca de Franca	GM	3-4	39	78	25,0	3,22
Cláudia Franca de Franca	GM	3-1	39	151	18,0	3,07
Cláudia Franca de Franca	GM	2-10	39	153	16,0	3,15
Cláudia Franca de Franca	GM	2-9	59	135	16,0	3,44
Cláudia Franca de Franca	GM	2-10	39	58	14,0	3,25
Cláudia Franca de Franca	GM	2-9	39	148	16,0	3,25
Cláudia Franca de Franca	GM	4-11	39	79	11,0	3,56
Cláudia Franca de Franca	GM	2-10	39	85	22,0	3,24
Cláudia Franca de Franca	GM	2-8	59	150	13,0	1,50
Cláudia Franca de Franca	GM	4-6	69	165	26,0	3,13
Franca Franca Franca Franca	GM	4-5	79	195	17,0	2,80
Cláudia Franca de Franca	GM	4-9	29	42	27,0	2,88
Cláudia Franca de Franca	GM	3-10	49	175	15,0	3,12
Cláudia Franca de Franca	GM	4-1	59	146	18,0	3,22
Cláudia Franca de Franca	GM	3-10	49	128	15,0	3,25
Cláudia Franca de Franca	GM	3-5	69	257	14,0	3,20
Cláudia Franca de Franca	GM	3-11	39	84	21,0	2,92
Cláudia Franca de Franca	GM	3-13	29	60	14,0	3,10
Cláudia Franca de Franca	GM	-	69	164	21,0	2,30
Cláudia Franca de Franca	GM	3-4	59	139	18,0	2,98
Cláudia Franca de Franca	GM	2-3	109	255	13,0	4,08
Cláudia Franca de Franca	GM	3-8	59	147	15,0	2,88
Cláudia Franca de Franca	GM	3-7	39	151	16,0	3,37
Cláudia Franca de Franca	GM	4-8	39	85	28,0	3,32
Cláudia Franca de Franca	GM	4-5	39	69	31,0	3,23
Cláudia Franca de Franca	GM	5-1	39	69	31,0	3,23
Cláudia Franca de Franca	GM	5-7	39	202	13,0	3,27
Cláudia Franca de Franca	GM	5-5	19	69	29,0	3,29
Cláudia Franca de Franca	GM	4-4	79	211	19,0	3,25
Cláudia Franca de Franca	POCC	4-8	79	210	14,0	1,98
Clá						

NOME DO ANIMAL		Grav da sangre	idade de anos	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
Agostinho Thomaz Sobral	POC	7-6	10	19	16,0	1,01
Alves de Sá (Aguiar P. 123)	PO	7-6	30	92	19,0	7,86
R. Oriolilla Juliana dos Santos	PO	7-2	50	175	15,0	1,00
R. Onysson Tonal Sobral	PO	7-5	30	91	16,0	1,35
Mico's Britona Tecla	PO	7-5	10	27	26,0	3,07
Ciranda da Sobral	POC	4-10	30	72	19,0	3,17
Polícia da Sobral	POC	5-1	20	61	15,0	3,08
Tuba da Sobral	POC	4-7	20	58	21,0	3,00
Valéria da Sobral	PO	3-11	40	100	21,0	3,00
Valéria da Sobral	PO	3-2	30	76	15,0	3,35

NOME DO ANIMAL		Grav da sangre	idade de anos	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
2 ordenhas						
Paranápolis Q. de Viracopos	OC2	8-10	60	215	15,0	1,31
Q. de Viracopos Quirina	PO	3-11	70	184	14,0	3,70
Neptuna Quirina de Vitor.	OC1	1-0	40	123	13,0	4,78

Antonio de Souza, Rápido, Est. de São Paulo. Controle em 09/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 7 ordenhas.

Caço e Favorita Reflexion	PO	5-7	30	96	20,0	3,00
Pejuar Lizarla	PO	5-5	40	88	21,0	2,96
Pejuar Saracha	PO	4-11	30	71	20,0	3,43
Pejuar Mami	PO	6-0	30	85	31,0	7,80
Carolina de São Gotardo	OC1	1-2	10	20	20,0	3,20
Laeli de São Gotardo	31/72	7-11	10	27	32,0	3,70
Raposo de São Gotardo	OC2	6-11	10	29	22,0	4,00
Pejuar Tali	PO	8-4	10	12	21,0	3,75
Sardias Perseus Rompin	PO	8-1	10	6	21,0	3,00
Luzirita Nupia 316 T. Braso	PO	8-5	10	26	23,0	2,93
Squadrista Five Star	PO	1-7	10	27	26,0	4,60
Melany 1923 Orlândia S.	PO	4-8	10	11	25,0	4,46
Judith de São Gotardo	31/72	8-0	60	111	28,0	3,43
Glina de São Gotardo	31/72	7-5	60	171	20,0	3,51
Hera de São Gotardo	POC	8-4	60	87	19,0	4,19
Pejuar Desoberto	PO	7-1	10	40	23,0	3,00
Luzirita Diabla 40 A. P.	PO	6-2	30	63	20,0	3,24
Pejuar Petaruba	PO	7-10	60	272	20,0	1,84
Charalê Jéssy Shagan	PO	5-4	40	84	21,0	3,54
Milena Maripia Nika	PO	4-1	30	64	27,0	3,37
Gravelson - Sheila Dizaru	PO	3-4	30	84	19,0	3,37
Harvest Hill Hoch Jay	PO	1-2	30	74	23,0	3,58
Marckhilla P. Florida	PO	1-4	30	23	23,0	3,00
Mico's Argentina Gordie	PO	4-0	30	86	31,0	3,40
Melany 1926 Rodrigo Z.	PO	4-7	30	79	25,0	3,31

Dr. Carlos Eduardo Vieira de Barros Vello, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 15/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Danga Vilmos dos Cordeiros	OC1	4-3	10	30	27,0	2,81
Opélia Adrenal Cid. de G.P.	PO	-	10	30	17,0	2,95
P. Nicolie Irma Adrenal	PO	5-6	10	30	26,0	2,90
Rebecca Hour dos Cordeiros	OC1	6-3	10	8	31,0	3,81
Opélia dos Cordeiros	PO	10-0	10	7	32,0	3,60
Indira Madeline Gay Ideal	PO	5-3	10	7	31,0	3,62
Conde Yvette 20	PO	9-7	20	64	27,0	3,53
Polonice J.O.M.	OC2	9-0	20	61	25,0	4,05
Stoneyridge Master Model	PO	7-5	20	60	26,0	3,71
M.L.D. Fátima Loyola	PO	7-2	20	56	31,0	3,43
Alinda 556 Lida	31/72	7-3	20	43	30,0	3,90
Robson Hour dos Cordeiros	OC1	4-1	20	56	38,0	2,98
Orde Rita 103	PO	10-0	20	55	39,0	3,00
Harvest Hill Astro Rosaura	PO	5-11	20	43	30,0	3,15
Hill-side Rock Wilma	PO	7-2	20	41	39,0	3,56
Carolina Fátima dos Cordeiros	OC1	4-11	20	40	29,0	3,30
Conf. Expans. Sabo Astronaut	PO	3-2	20	40	26,0	3,44
Confing Wagner M. Diamante	PO	3-2	20	101	15,0	1,40
Conf. Orlândia Wilma	PO	3-4	20	102	16,0	1,54
C.R. Gerry Dawn II Escudador	PO	3-11	30	97	14,0	3,91
C.R. Candy D.L. Lindley	PO	7-7	30	93	21,0	3,90
Neptuna Graça Adrenal de P.	OC2	5-8	30	84	26,0	3,14
Conf. Orlândia Jupiter	PO	4-1	30	78	18,0	3,10
Conf. Edmundo Janet Royalty	PO	2-3	30	76	20,0	3,04
Opélia Regina dos Cordeiros	OC1	3-2	30	70	31,0	3,17
Opélia dos Cordeiros	OC1	4-8	40	128	20,0	3,04
Conf. Edmundo Blackhawk	PO	2-5	40	125	14,0	1,10
Joana 542 J.O.M.	31/72	8-1	40	117	22,0	3,10
Quilina Orlândia Edilene	PO	1-4	40	105	20,0	3,34
J.P.J.S. Barbara	PO	5-1	50	151	13,0	3,90

Conf. Orlândia Melalite	PO	3-4	50	142	17,0	1,71
Maria J.O.M.	31/72	4-11	50	133	18,0	2,32
J.P.M. L. Mirada	PO	4-8	60	149	16,0	1,49
Rebecca Gay Blackhawk dos C.OC2	PO	2-3	60	148	18,0	1,61
Conf. Edmundo dos Cordeiros	OC1	4-0	60	147	13,0	1,73
Conf. Orlândia Wilma	PO	3-2	60	146	14,0	1,59
Conf. Orlândia Melalite	PO	3-5	70	214	14,0	2,46
Opélia Regina dos Cordeiros	OC1	3-5	70	214	16,0	3,05
Cydia Levi J.O.M.	31/72	5-6	70	213	17,0	3,79
Alinda 51 Lida	31/72	9-2	70	209	17,0	3,11
Conf. Orlândia Royalty	PO	2-4	70	211	14,0	3,38
Opélia Regina dos Cordeiros	OC1	2-4	80	275	14,0	1,74
P. Neptuna Anahy Chancer	PO	5-4	80	276	13,0	1,66
Neptuna Regina dos Cordeiros	OC1	2-3	90	270	15,0	1,33
Conf. Edmundo Alida Star.	PO	2-2	90	265	13,0	1,25
Fair-will Jovito Sachet	PO	5-0	90	264	14,0	1,40
C.R. Barcinosa Bira Ultrasol	PO	2-5	110	316	14,0	3,90

Olygio Amado Sousa Aranha Stockler - Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 09/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lada de Bragança	31/72	2-3	10	30	15,0	1,31
------------------	-------	-----	----	----	------	------

Escola Superior de Agric. "Paulista" Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalaq Ig Ideal	PO	2-6	70	195	10,0	1,54
Esalaq Otiva	PO	7-4	60	167	12,0	1,24
Esalaq Thales Ideal	PO	2-10	50	147	14,0	2,74
P.S.L.Q. Jarraco	PO	11-7	50	143	10,0	1,45
Esalaq Otiva Perseus	PO	3-3	50	130	10,0	1,05
Esalaq Depurada P. Perseus	PO	3-10	30	87	16,0	2,85
Esalaq Emilia Doll	PO	6-11	20	59	20,0	2,30
Esalaq Quality Charm	PO	2-10	20	44	44,0	7,70
Esalaq Charm Ascendant	PO	5-5	20	40	19,0	4,00
Esalaq Dorcas Col	PO	4-7	20	48	21,0	2,80
Esalaq Vignette Performer	PO	1-11	10	23	12,0	1,11
Esalaq Quarell Charm	PO	5-6	10	19	23,0	2,44
Esalaq Bard Ideal	PO	4-5	10	11	24,0	2,59
Esalaq Violet Echo	PO	2-4	10	6	13,0	1,35
P.S.L.Q. Orlândia Stylismatuz	PO	8-2	10	5	26,0	3,16
Esalaq Quarell Ascendant	PO	3-7	10	5	25,0	2,91

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %																																																									
Antonio Mazzola Cia. Ltda. - São Paulo. Controle em 12/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Oscar Maria Mendes P.D. GSB 7-5 60 179 23,0 3,21																																																														
Renda Cal Oeste do P.D'Alho GSB 5-0 19 62 24,0 3,10						Tilly K. Oliveira P.D'Alho GSB 2-7 59 142 23,0 3,40																																																														
Mário Moreira Sellen - Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 01/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Talia Prince Lira P.D'Alho GSB 1-1 50 150 23,0 2,88																																																														
R.V. Ilhava Brasil PO 3-1 30 70 17,0 3,05	R.V. Buzandá Apelo PO 2-11 30 70 17,0 3,67	R.V. Cristóvão V. Burtostoy PO 2-11 29 95 26,0 3,30	R.V. Angélica PO 10-2 29 55 27,0 2,72	R.V. Arara PO 9-10 29 37 24,0 3,64	R.V. Alayrta PO 10-4 29 37 27,0 3,60	R.V. Carla Brasil PO 4-0 29 55 22,0 3,70	R.V. Delibete Brasil PO 3-0 29 72 14,0 4,28	R.V. Osm. Elevador PO 3-4 29 33 22,0 3,74	R.V. Jadir PO 10-3 19 11 28,0 3,21	R.V. Ezequiel PO 6-1 19 7 23,0 3,53	Devora R.V. POCC 6-8 29 55 23,0 3,65	Estelita Corinco R.V. POCC 3-3 29 63 17,0 3,79	Balena R.V. POCC 8-8 19 24 24,0 3,79	Albina POCC 8-6 50 177 14,0 4,09	Albina POCC 8-8 50 134 22,0 3,73	Hedegarda R.V. POCC 7-2 30 251 13,0 3,86	Coimbra R.V. POCC 7-1 60 199 18,0 3,85	Amora da Caldas POCC 7-5 60 182 14,0 4,18	Gravata Brasil do R.V. POCC 3-1 50 109 14,0 4,00	Gravata Cristalina R.V. POCC 2-10 60 108 14,0 3,73	Ignara Brasil R.V. POCC 3-0 60 99 20,0 3,70	Indiada Corinto R.V. POCC 2-8 60 95 16,0 4,03	Aracá R.V. POCC 10-7 40 143 18,0 4,02	R.V. Gata Brasil POCC 3-4 30 82 23,0 4,05	R.V. Dnyanona Mariza PO 6-0 39 253 17,0 3,78	R.V. Catuila PO 7-10 70 242 13,0 4,34	R.V. Catarina PO 7-5 60 158 24,0 4,00	R.V. Begônia PO 7-10 60 169 18,0 3,68	R.V. Catarina PO 7-5 50 144 18,0 3,87	R.V. Genesia Brasil PO 3-0 50 120 13,0 3,64	R.V. Genesia Brasil PO 3-3 50 109 14,0 3,90	R.V. Arara PO 9-11 49 112 20,0 3,68	R.V. Gaveta Brasil PO 3-5 49 90 16,0 4,11	R.V. Espirita Brasil PO 3-1 49 92 20,0 3,85	R.V. Irineia Brasil PO 2-7 49 101 15,0 3,17	R.V. Gata Brasil PO 3-3 49 99 14,0 4,07	R.V. Indolência Brasil PO 2-11 49 88 17,0 4,21	R.V. Fátima Brasil PO 5-2 39 56 25,0 3,57	R.V. Desires Brasil PO 7-6 39 100 21,0 3,71	R.V. Estela Star PO 5-10 39 69 24,0 3,48	R.V. Adélia PO 10-3 39 78 23,0 3,74	R.V. Iracelinda Chris PO 2-8 50 76 18,0 4,23	R.V. Estelita Brasil PO 3-0 39 74 20,0 3,87	R.V. Gata Apelo PO 3-1 39 51 17,0 4,15	R.V. Zorziaria Brasil PO 3-0 39 81 17,0 4,34	<p>Márcia e Sérgio Rizzo - Puro Leite - São Paulo. Controla em 26/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Aracá do João Carlos PO 3-4 30 16 21,0 3,20</p> <p>Aracá de Maria G. PO 5-0 30 8 26,0 2,84</p> <p>Aracá de Maria G. PO 6-11 30 27 25,0 3,20</p> <p>C. Calais PO 6-7 19 14 22,0 3,38</p> <p>F. P. PO 6-0 19 8 26,0 2,95</p> <p>V. P. PO 4-0 19 30 13,0 3,20</p> <p>Handy PO 2-0 19 22 17,0 3,54</p> <p>Handy PO 3-3 19 30 18,0 3,02</p> <p>Handy PO 3-11 09 117 13,0 3,30</p> <p>Handy PO 5-11 30 89 19,0 3,25</p> <p>Handy PO 3-2 29 51 23,0 3,22</p> <p>Handy PO 4-9 29 282 24,0 3,18</p> <p>Handy PO 3-10 29 134 13,0 3,31</p> <p>Handy PO 5-2 29 190 22,0 3,20</p> <p>Handy PO 5-8 29 120 26,0 3,91</p> <p>Handy PO 5-6 29 102 26,0 3,18</p> <p>Handy PO 6-10 29 105 18,0 3,43</p> <p>Handy PO 3-1 29 154 17,0 3,22</p> <p>Handy PO 3-8 29 181 17,0 3,05</p> <p>Handy PO 5-7 29 178 24,0 3,25</p> <p>Handy PO 6-2 29 128 19,0 3,40</p> <p>Handy PO 3-10 29 74 21,0 3,06</p> <p>Handy PO 6-2 30 189 19,0 2,88</p> <p>Handy PO 3-5 30 107 14,0 3,28</p> <p>Handy PO 6-7 30 258 14,0 3,48</p> <p>Handy PO 6-6 86 284 13,0 3,70</p> <p>Handy PO 3-7 110 385 16,0 3,44</p> <p>Handy PO 4-3 30 51 21,0 3,13</p> <p>Handy PO 2-9 50 188 15,0 3,40</p> <p>Handy PO 3-1 30 44 15,0 3,02</p> <p>Handy PO 5-0 30 99 15,0 3,22</p> <p>Handy PO 1-4 60 141 16,0 3,13</p> <p>Handy PO 7-1 80 284 18,0 3,77</p> <p>Handy PO 3-2 80 80 23,0 3,03</p> <p>Handy PO 3-1 90 196 13,0 3,38</p> <p>Handy PO 2-0 30 54 14,0 3,53</p> <p>Handy PO 8-5 30 94 15,0 3,18</p> <p>Handy PO 8-8 60 136 16,0 3,19</p> <p>Handy PO 8-6 30 90 17,0 3,37</p> <p>Handy PO 3-11 30 137 19,0 2,99</p> <p>Handy PO 5-1 80 284 18,0 3,77</p> <p>Handy PO 4-7 19 18 27,0 2,84</p> <p>Handy PO 4-5 19 18 27,0 2,84</p> <p>Handy PO 3-11 19 28 24,0 2,93</p>																						
Fazenda de Terra Ltda. - Mirapora. Est. de São Paulo. Controle em 01/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Márcia e Sérgio Rizzo - Puro Leite - São Paulo. Controla em 26/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.																																																														
Rosa A.G. GSB 6-9 29 38 14,0 3,48	Renata A.G. GCB 2-9 60 117 18,0 3,08	Uva A.G. GCB 4-0 20 49 17,0 3,04	Aracá do João Carlos PO 3-4 30 16 21,0 3,20																																																																	
Jacob Rosier Dutra - Companhia Est. de São Paulo. Controle em 13/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Aracá de Maria G. PO 5-0 30 8 26,0 2,84																																																														
Titulos do Pau D'Alho GCB 2-6 99 247 23,0 3,55	Titulos do Pau D'Alho GCB 2-6 90 271 25,0 3,03	P. D'Alho Titulos Ch. Titulos PO 3-5 60 197 25,0 2,91	P. D'Alho Titulos M. Titulos PO 3-11 108 284 21,0 4,76	Jardineira R. Titulos B. P. D. GSB 11-4 69 154 25,0 3,75	P. D. Titulos Titulos Titulos PO 4-6 50 171 24,0 3,86	Titulos Titulos Titulos Titulos PO 2-8 50 128 24,0 3,06	Titulos Titulos Titulos Titulos POCC 2-7 90 262 24,0 3,42	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-7 90 268 22,0 3,01	Titulos Titulos Titulos Titulos PO 7-3 119 314 26,0 3,34	Titulos Titulos Titulos Titulos PO 2-1 90 262 26,0 3,86	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-2 40 114 21,0 2,76	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-9 49 93 28,0 3,54	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 7-6 49 95 24,0 3,54	Titulos Titulos Titulos Titulos PO 6-8 49 104 27,0 3,74	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 3-1 80 137 23,0 2,74	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 7-3 119 314 26,0 3,34	P. D. Titulos Titulos Titulos PO 2-1 90 262 26,0 3,86	P. D. Titulos Titulos Titulos PO 2-4 30 71 20,0 3,19	T. Titulos Titulos Titulos PO 6-5 30 65 16,0 1,95	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 3-8 30 74 25,0 2,80	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-9 30 62 14,0 3,07	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-7 29 55 25,0 3,17	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-3 29 39 23,0 3,65	Titulos Titulos Titulos Titulos GSB 2-7 100 301 22,0 2,93	Aracá de Maria G. PO 3-4 30 16 21,0 3,20	Aracá de Maria G. PO 5-0 30 8 26,0 2,84	Aracá de Maria G. PO 6-11 30 27 25,0 3,20	C. Calais PO 6-7 19 14 22,0 3,38	F. P. PO 6-0 19 8 26,0 2,95	V. P. PO 4-0 19 30 13,0 3,20	Handy PO 2-0 19 22 17,0 3,54	Handy PO 3-3 19 30 18,0 3,02	Handy PO 3-11 09 117 13,0 3,30	Handy PO 5-11 30 89 19,0 3,25	Handy PO 3-2 29 51 23,0 3,22	Handy PO 4-9 29 282 24,0 3,18	Handy PO 3-10 29 134 13,0 3,31	Handy PO 5-2 29 190 22,0 3,20	Handy PO 5-8 29 120 26,0 3,91	Handy PO 5-6 29 102 26,0 3,18	Handy PO 6-10 29 105 18,0 3,43	Handy PO 3-1 29 154 17,0 3,22	Handy PO 3-8 29 181 17,0 3,05	Handy PO 5-7 29 178 24,0 3,25	Handy PO 6-2 29 128 19,0 3,40	Handy PO 3-10 29 74 21,0 3,06	Handy PO 6-2 30 189 19,0 2,88	Handy PO 3-5 30 107 14,0 3,28	Handy PO 6-7 30 258 14,0 3,48	Handy PO 6-6 86 284 13,0 3,70	Handy PO 3-7 110 385 16,0 3,44	Handy PO 4-3 30 51 21,0 3,13	Handy PO 2-9 50 188 15,0 3,40	Handy PO 3-1 30 44 15,0 3,02	Handy PO 5-0 30 99 15,0 3,22	Handy PO 1-4 60 141 16,0 3,13	Handy PO 7-1 80 284 18,0 3,77	Handy PO 3-2 80 80 23,0 3,03	Handy PO 3-1 90 196 13,0 3,38	Handy PO 2-0 30 54 14,0 3,53	Handy PO 8-5 30 94 15,0 3,18	Handy PO 8-8 60 136 16,0 3,19	Handy PO 8-6 30 90 17,0 3,37	Handy PO 3-11 30 137 19,0 2,99	Handy PO 5-1 80 284 18,0 3,77	Handy PO 4-7 19 18 27,0 2,84	Handy PO 4-5 19 18 27,0 2,84	Handy PO 3-11 19 28 24,0 2,93

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Wesley Colabini-Arcene, Est. de São Paulo, Controle em 30/06/83, Região do pasto com raço suplementar, 2 cabeças.						
Paripua Especial 3 Color	CC	1-6	30	70	15,0	3,04
Colar Maria	PO	7-1	30	74	17,0	2,44
Alfira do Subandino	CC	7-1	30	72	16,0	3,18
Silva José, Salina	PO	3-6	20	81	26,0	2,40
Maria Pina C. Lathyla	PO	2-11	20	81	16,0	3,26
Subandino Brat, Conada	PO	4-6	20	80	27,0	2,31
Dany Magagnan Glowing A.	PO	2-10	20	78	16,0	3,00
Subandino Cristiana Elev. C.	CC	2-5	10	12	21,0	3,00
F. S. G. Berra	PO	3-1	10	12	21,0	3,00
Maria C. Ombalunga Mazona	PO	7-11	10	9	20,0	3,25
Tracy Ada Kiev - Curaty	PO	2-7	10	6	15,0	3,15
F. S. C. Novatia	PO	2-6	80	246	15,0	3,79
F. S. Oltin, Mirigador	PO	7-10	70	207	26,0	2,54
Uzunda Aeromada S. S.	CC	6-0	50	145	17,0	2,45
F. S. C. Mecla	PO	3-4	40	140	19,0	2,73
Subandino Milu Betty B.	PO	3-0	40	97	16,0	3,74
Madra Colar	CC	7-2	40	94	19,0	2,61
Alia do Subandino	CC	7-7	40	95	18,0	3,95
Subandino F. Peta	PO	2-2	40	95	17,0	2,59
Dany Agostin Elev. Shaban	PO	2-11	30	94	16,0	3,60
Maria Macz Chabandur Ferech	PO	2-10	30	90	18,0	2,20
Alia do Subandino	PO	1-3	70	88	17,0	2,41
Apontada R. Napiu Colar	GOA	2-9	30	83	18,0	3,09

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Letherau Services Rorato S/C Ltda, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 07/83, Região do pasto com raço suplementar, 3 cabeças.						
Marcos Adelaide	PO	4-0	30	91	15,0	1,58
Marcos Adalina	PO	2-10	100	305	14,0	3,02
Flomacinda Ulicolita Piana	PO	4-1	80	226	17,0	4,09
Novoam Kapoty Laura	PO	3-10	20	45	26,0	2,91
Rosalinda Virginia	PO	4-1	20	51	17,0	3,32
A. Rod Rador, Sueli Paz	PO	5-11	20	39	24,0	2,93
Miranda Ulicolita Rosalinda	PO	5-9	20	55	16,0	4,20
Magal Wand Cyranat Maria	PO	4-7	20	60	13,0	3,13
Clayvna Ferech	PO	3-4	80	217	13,0	4,01
Campos Estaline Sadea	PO	4-10	80	201	14,0	4,44
Rosalinda Norma Paz	PO	4-11	90	740	19,0	3,50
Groshoven W. S. Elson	PO	3-7	30	73	22,0	3,40
Rosalinda Lyza Sadea	PO	3-10	20	741	16,0	3,74
Whirlwind Nancy	PO	3-6	50	175	17,0	1,24
Rosalinda Chabandur Adria	PO	4-2	50	123	16,0	2,81
Rosalinda Chabandur Alivia	PO	4-7	20	45	20,0	3,70
Rosalinda Crystal Tracy	PO	7-4	80	216	13,0	1,70
Reynold July	PO	3-0	40	97	15,0	3,63
A. Maryse-Hill ult. Queen	PO	2-8	40	107	15,0	3,58
Reynold Tracy	PO	2-10	20	124	17,0	3,74
Rosalinda Filicler J. J. J. J.	PO	4-2	20	55	22,0	1,74
Milva Piza Mariana #2541	PO	4-0	40	120	18,0	1,37
Madel Wood Bunk Mabry	PO	3-2	40	110	17,0	3,10
F. L. G. Barilda Rorato	PO	6-7	110	299	18,0	3,80
S. C. Fanny Maria Rorato	PO	6-7	80	232	14,0	3,68
R. C. Fabinho Rorato Mack	PO	7-3	30	48	20,0	3,96
Rorato Chief Kirby	PO	2-6	40	114	16,0	3,61
Rorato Fozila Ulicolita	PO	7-6	50	121	19,0	3,66
Galilei Bright S. Marie	PO	5-5	40	119	25,0	3,80
Rand Roran Rorato Lynn	PO	2-10	20	45	21,0	3,14
Rosalinda Countess Sergio	PO	3-11	80	214	14,0	1,80
Rosalinda Adria Sylvia	PO	7-1	30	87	19,0	3,67
Jarvis William Mabely	PO	7-4	40	131	15,0	3,44
Lydia Esterlin Rorato	PO	7-1	30	87	16,0	3,14
Alpharito W. S. S.	PO	7-0	70	191	16,0	3,81
Chabandur Aguilin	PO	7-6	20	144	15,0	3,36
Minny Chabandur Sue	PO	7-2	20	38	21,0	2,49
C. R. Adriana Dolan	PO	7-0	80	217	16,0	3,85
Copela Nancy Exp. Adria	PO	5-6	90	121	18,0	3,90
Paul Gilma Chabandur Brat	PO	7-11	40	110	21,0	1,14
S. C. Sadea Rorato Chabandur	PO	6-7	20	61	20,0	4,17
S. C. Sadea Milbora Rorato	PO	4-3	70	170	18,0	3,81
S. C. Sadea Virginia Rorato	PO	4-5	40	115	13,0	3,81
R. C. G. S. Sadea	PO	5-2	110	207	13,0	3,84
Miranda Rorato	PO	2-7	80	231	14,0	3,69
Miranda Milbora Rorato	PO	3-4	40	100	14,0	3,10
Miranda Rorato Copela	PO	3-4	90	97	30,0	4,11
Agulita Rosaly Rorato	PO	3-6	10	39	23,0	3,18
Clayvna Chabandur Crystal	PO	4-6	10	15	27,0	3,32
Agulita Rorato Alivia	PO	3-4	10	40	19,0	3,68
Rosalinda Rorato J. S. Sadea	PO	4-4	10	4	19,0	3,68
R. C. Dolan Rorato Sergio	PO	3-0	10	45	15,0	3,48
S. C. Rorato Rorato Chabandur	PO	4-10	10	5	24,0	3,57
S. C. Sadea Rorato Sylvia	PO	4-11	10	34	27,0	4,02
S. C. Rorato Rorato Rorato	PO	4-10	10	29	23,0	3,72
R. C. Rorato Rorato	PO	3-5	10	20	22,0	4,23
Miranda Rorato	PO	2-3	10	11	14,0	3,35
Miranda Rorato Rorato	PO	1-10	40	128	25,0	3,84
Square K. Bunk Mad Heather	PO	7-4	10	24	19,0	3,86

Dr. Joaquim Pinheiro Rocha, Uruçui, Est. de São Paulo, Controle em 11/07/83, Região do pasto com raço suplementar, 3 e 2 cabeças.						
3 cabeças						
J. P. R. Magalhães	PO	3-4	100	283	23,0	3,44
J. P. R. Magalhães	PO	4-9	10	107	22,0	2,98
J. P. R. Magalhães	PO	5-4	10	92	20,0	3,74
J. P. R. Magalhães	PO	5-0	20	32	36,0	1,06
J. P. R. Magalhães	PO	5-0	30	128	22,0	3,77
J. P. R. Magalhães	PO	5-2	20	52	19,0	2,52
J. P. R. Magalhães	PO	4-1	50	138	27,0	3,06
J. P. R. Magalhães	PO	4-7	20	180	27,0	3,79
J. P. R. Magalhães	PO	4-1	50	147	23,0	3,15
J. P. R. Magalhães	PO	4-0	20	61	30,0	3,74
J. P. R. Magalhães	PO	6-10	40	121	31,0	3,06
J. P. R. Magalhães	PO	6-7	20	57	26,0	3,81
Dany Aeromada Rorato	PO	9-7	20	14	24,0	3,96
Miranda Rorato Emily	PO	9-7	20	18	26,0	3,53

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
H. Nôcio Chabandur, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 20/07/83, Região do pasto com raço suplementar, 2 cabeças.						
J. P. R. Magalhães	PO	4-7	30	84	28,0	1,51
J. P. R. Magalhães	PO	1-7	20	127	25,0	4,46
J. P. R. Magalhães	PO	5-10	20	48	45,0	4,05
J. P. R. Magalhães	PO	2-5	70	107	23,0	4,51
J. P. R. Magalhães	PO	2-2	30	92	21,0	3,65
J. P. R. Magalhães	PO	7-4	80	214	27,0	3,49
J. P. R. Magalhães	PO	2-1	80	217	24,0	3,93
J. P. R. Magalhães	PO	5-0	10	68	23,0	4,24
J. P. R. Magalhães	PO	2-2	50	146	22,0	3,50
J. P. R. Magalhães	PO	5-4	60	219	22,0	3,46
J. P. R. Magalhães	PO	3-4	90	240	20,0	1,41
2 cabeças						
J. P. R. Magalhães	PO	3-10	20	56	19,0	4,25
J. P. R. Magalhães	PO	5-8	10	86	24,0	3,79
J. P. R. Magalhães	PO	2-1	20	64	25,0	3,60
J. P. R. Magalhães	PO	5-10	50	132	30,0	3,39
J. P. R. Magalhães	PO	3-7	30	38	19,0	3,41
J. P. R. Magalhães	PO	2-1	20	52	25,0	3,31
J. P. R. Magalhães	PO	6-10	10	31	27,0	3,17

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Lair Antonio de Souza Assis, Est. de São Paulo, Controle em 29/06/83, Região do pasto com raço suplementar, 2 cabeças.						
Rosalinda Prata	CC	9-3	50	130	21,0	3,18
Rosalinda Prata	CC	5-3	80	261	17,0	3,51
Rosalinda Prata	CC	7-5	20	54	23,0	1,12
Rosalinda Prata	CC	7-5	20	63	27,0	2,75
Rosalinda Prata	CC	-	80	243	14,0	1,80
Rosalinda Prata	CC	2-5	80	294	13,0	3,71
Rosalinda Prata	CC	3-11	50	141	20,0	3,25
Rosalinda Prata	CC	5-0	20	69	30,0	3,28
Rosalinda Prata	CC	5-10	10	38	25,0	2,93
Rosalinda Prata	CC	4-6	20	30	22,0	2,96
Rosalinda Prata	CC	8-11	30	32	23,0	3,69

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Lair Antonio de Souza Assis, Est. de São Paulo, Controle em 29/06/83, Região do pasto com raço suplementar, 2 cabeças.						
Jery, Rorato, Rorato, Rorato	PO	3-5	20	56	20,0	2,28
Jery, Rorato, Rorato, Rorato	PO	7-8	50	158	20,0	2,14
Rosalinda Prata	PO	8-9	60	177	18,0	2,44
Rosalinda Prata	PO	7-5	60	183	15,0	3,90
Rosalinda Prata	PO	6-0	40	115	18,0	3,72
Rosalinda Prata	PO	4-4	70	205	17,0	3,05
Rosalinda Prata	PO	9-0	40	132	18,0	3,25
Rosalinda Prata	PO	8-5	10	27	27,0	2,48
Rosalinda Prata	PO	7-5	20	41	24,0	2,30
Rosalinda Prata	PO	1-9	10	28	21,0	2,55
Rosalinda Prata	PO	6-7	70	209	15,0	3,44
Rosalinda Prata	PO	6-1	80	125	19,0	3,28
Rosalinda Prata	PO	8-0	20	35	26,0	3,99
Rosalinda Prata	PO	6-5	10	30	22,0	3,25
Rosalinda Prata	PO	6-1	40	104	15,0	3,40
Rosalinda Prata	PO	6-1	50	141	20,0	2,81
Rosalinda Prata	PO	7-1	40	113	13,0	2,31
Rosalinda Prata	PO	7-1	30	51	26,0	3,60
Rosalinda Prata	PO	6-5	40	131	19,0	3,55
Rosalinda Prata	PO	6-9	10	4	20,0	2,74
Rosalinda Prata	PO	8-8	60	172	18,0	3,25
Rosalinda Prata	PO	5-10	50	140	17,0	2,74
Rosalinda Prata	PO	6-2	60	120	21,0	3,29
Rosalinda Prata	PO	6-5	10	13	24,0	2,57
Rosalinda Prata	PO	5-10	70	213	21,0	2,93
Rosalinda Prata	PO	6-3	20	37	25,0	3,84
Rosalinda Prata	PO	5-8	70	212	26,0	2,84
Rosalinda Prata	PO	6-1	80	149	23,0	3,04
Rosalinda Prata	PO	4-11	50	157	16,0	3,61
Rosalinda Prata	PO	6-7	60	187	16,0	3,61
Rosalinda Prata	PO	4-0	70	202	17,0	3,16
Rosalinda Prata	PO	3-1	40	102	19,0	2,40
Rosalinda Prata	PO	5-0	60	191	20,0	3,50
Rosalinda Prata	PO	4-7	70	159	15,0	3,60
Rosalinda Prata	PO	4-8	20	70	19,0	2,84
Rosalinda Prata	PO	4-4	20	126	18,0	3,39
Rosalinda Prata	PO	4-4	20	91	20,0	2,50
Rosalinda Prata	PO	4-11	30	67	22,0	2,81
Rosalinda Prata	PO	4-4	20	63	23,0	2,52
Rosalinda Prata	PO	0-0	60	126	15,0	3,25
Rosalinda Prata	PO	4-8	40	110	22,0	3,05
Rosalinda Prata	PO	4-8	20	58	25,0	2,57
Rosalinda Prata	PO	4-6	10	48	18,0	3,64
Rosalinda Prata	PO	4-2	70	41	17,0	2,30
Rosalinda Prata	PO	3-5	90	275	26,0	1,16
Rosalinda Prata	PO	4-0	20	34	23,0	1,11
Rosalinda Prata	PO	4-7	80	207	15,0	1,45
Rosalinda Prata	PO	3-1	20	100	21,0	2,11
Rosalinda Prata	PO	4-0	20	41	21,0	2,99
Rosalinda Prata	PO	3-9	20	41	21,0	2,58
Rosalinda Prata	PO	4-1	40	163	17,0	3,41
Rosalinda Prata	PO	3-3	10	37	20,0	3,08
Rosalinda Prata	PO	3-9	60	171	15,0	2,52
Rosalinda Prata	PO	2-4	50	154	25,0	2,26
Rosalinda Prata	PO	2-4	50	136		

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Butch Hi-1 Corral	PO	4-11	10	21,0	3,65	C.R.T. Type Mack May	PO	5-6	10	23,0	4,03		
Springdale 1246	PO	4-6	49	128	17,0	2,66	Opz Herculândia	POOD	7-6	10	42	19,0	2,55
Bowling Green Betty	PO	4-6	20	37	24,0	2,21	Sharon's Topy Kippa	PO	6-6	10	27	38,0	2,24
Maeda Oliveira Lila	PO	4-6	20	37	15,0	2,75	Sharon's Topy Apple Mace	PO	5-11	90	260	18,0	2,70
Shane-Dewitt Liza Jo	PO	6-4	20	25	15,0	2,35	Dyanoff Red Trivia	PO	4-10	60	200	17,0	3,95
Day-Cross Majesty Ark	PO	6-10	20	48	24,0	2,28	Clarene Azzi	POOD	10-8	70	265	14,0	2,71
Millworth Willow Susan O	PO	6-10	10	17	27,0	3,21	Onida O.D. Bright	PO	2-8	70	250	14,0	3,69
Apprentice 1 Worms	PO	6-1	60	255	15,0	2,79	Joana Herculândia	PO	6-11	70	235	13,0	2,89
Ray-Verta Knaple IV Lisa	PO	6-2	60	226	15,0	2,89	Alvaresa D'Arcazio	11/21	5-4	70	227	15,0	3,73
Crusella Barwick Sarah	PO	6-3	50	142	18,0	3,18	Paula Herculândia Mirra S.	PO	6-1	70	224	14,0	4,28
Millwa Crigmore Jolly	PO	6-7	50	12	25,0	3,00	Walia 200 Topy Mace	PO	6-8	70	222	17,0	4,46
Tri-val Perfection Leonora	PO	6-4	60	176	15,0	2,44	Waldemar Sálvia Avelino	PO	5-2	60	216	13,0	2,74
Yaretha Millerana Joana	PO	6-4	60	110	19,0	2,14	S.T. Christophina Pta Sophia	PO	4-7	60	216	17,0	3,73
Ann-Rob Apollia Wren	PO	6-4	40	113	19,0	4,05	Vargem Raposa Tracie	PO	4-9	60	206	13,0	4,87
Cross Pass Apollia Mabel	PO	5-10	80	252	17,0	2,37	Elton May Lovell	PO	4-10	60	202	14,0	4,37
Stanlee Sullivan Vanessa	PO	6-5	20	56	21,0	2,65	Glauco Sagroni Roberto	PO	5-0	60	201	15,0	3,23
Tri-val Topy Apple	PO	6-4	20	84	26,0	3,87	Albina L.R.	11/21	11-8	50	183	14,0	4,11
Odor Triângulo Elev. Aida	PO	6-4	20	108	17,0	3,18	Paulinece Mary Joana	PO	5-2	50	179	14,0	3,06
Wellnet Perfection Kira	PO	6-6	10	20	25,0	3,00	Requere Infloc. Klod Telo	PO	5-2	50	167	13,0	4,24
Tiera Gey Ideal Tricoll	PO	6-2	40	120	20,0	3,52	Grécia D. Madal. Damilun	PO	2-8	50	153	13,0	4,01
Don-Vira Finaeli C.Elev.	PO	6-1	60	167	17,0	3,15	Regina Ruby N. Jackson	PO	4-11	50	182	14,0	3,82
Millera-Valley Come Rock	PO	6-0	70	203	15,0	2,87	Alcega Azevedo Virginia	PO	4-9	90	172	14,0	3,02
Portari Pansa Georgeanna I.	PO	6-4	30	64	23,0	2,81	Otacílio Lindy H.F. Beta	PO	2-10	50	161	25,0	3,23
Guimaraes Carlos Lucinda	PO	6-1	30	127	19,0	2,63	Sedaciano Topy Kemp	PO	5-6	50	163	17,0	3,80
Federb Pass Ade	PO	6-2	20	118	16,0	2,93	Irlian Larry Elin	PO	4-6	50	166	17,0	3,64
Cover-Rock Any Anita	PO	6-2	30	111	16,0	2,93	Paulinece Cheryl Glauco	PO	5-6	50	166	17,0	4,14
Happy M. Shebrook Renee	PO	6-4	10	20	26,0	2,53	Grécia Lindy Shantia A.	PO	3-0	30	142	15,0	3,70
Sandy Meadow Royal Donna	PO	6-3	20	41	20,0	3,02	Otacílio Pury Berna	PO	2-10	50	145	15,0	3,70
Don-Vira Shebrook Marckey	PO	6-4	10	18	25,0	1,96	Hevelina Natch Cecília	PO	5-3	40	136	17,0	3,72
Joy-Vier Gem Bont.	PO	7-11	60	171	24,0	2,49	H.V.F. Expulser Patricia	PO	5-4	50	136	17,0	2,77
Shaw-Cove Gey Vanity	PO	6-2	10	20	18,0	2,94	J.N. Cristil Macd. Adriana	PO	5-4	50	134	20,0	3,99
Cover-Rock Apollia Brenda	PO	5-3	110	335	16,0	2,64	Grécia D. Madalida	PO	2-7	50	143	17,0	3,38
							Wendeline Nilandida	PO	5-0	40	130	20,0	3,15
							Christiane Balduino Anny	PO	4-7	30	85	22,0	3,64
							Nickolau Fery Thelma	PO	5-1	30	26	14,0	3,47
							Rozaria Nidandida	POOD	5-11	30	84	17,0	2,36

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Rozaria Maple Arvo	PO	4-11	60	150	13,0	4,28
Stydlia Ace Frlancea	PO	4-6	40	110	16,0	4,66
Rozarian Rockman Miss	PO	5-1	40	108	13,0	4,31
Crigracort Milken Garry	PO	5-8	40	100	29,0	1,50
Kayode Ramsey M. Rockman	PO	5-7	30	63	21,0	4,93
S.L.V. Starline Pamy	PO	6-9	10	30	17,0	3,81

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Doné Pádua Tiertjo Gey	PO	2-1	30	92	20,0	3,45
Onivaldo Willow Jean	PO	4-7	70	190	16,0	2,44
Pas-Ryald Willow Dale Loyal	PO	4-11	10	9	24,0	1,54
Grevellyn Elevator Millie	PO	5-1	10	28	27,0	2,16
Falk Antarcada Bell	PO	5-7	70	187	23,0	3,14
Bola Peppermint Gill	PO	5-6	40	115	17,0	2,80
Hincheyway Lela Dan	PO	5-1	70	192	24,0	2,73
Socchy-Ve-Lida Devon	PO	5-0	20	53	21,0	3,26
S.H.P.B. Tatala Betty Mat T.	PO	1-10	20	38	26,0	3,74
Uma Betty Cassandre	PO	5-10	10	72	26,0	3,45
Wandbrook Wayne Glenna	PO	5-4	10	73	26,0	3,16
Ripe Aracê Lucilene	PO	7-2	20	56	23,0	3,53
Ripe Alanae Arthur	PO	7-2	10	18	23,0	3,26
Ripe Americano Lidarço	PO	7-4	10	7	24,0	3,68
J.P.R. Collette	PO	9-4	40	124	16,0	3,95
J.P.R. Nóbis	PO	6-1	50	139	20,0	3,48
Sonúcia Patrícia Ester P.	PO	7-5	10	7	34,0	1,32
Resúndia's Dopline A. Arana	PO	6-5	10	77	39,0	3,19
Zyaki's Espingua M.Cit.M.T.	PO	5-11	70	209	20,0	3,43
Triani Trak Lucky Chocho I.	PO	5-11	50	151	20,0	3,36
Striki's Orville Macd. Cristobal	PO	4-0	70	147	15,0	3,09
Vigilante Willy Arca	PO	4-0	70	137	17,0	3,10
J.P.R. Novalde	PO	3-9	30	99	17,0	3,75
J.P.R. Notilde	PO	3-5	20	60	23,0	3,75
Vigilante Alailia Aranda P.	PO	-	50	149	14,0	3,28
Vigilante Augusta Quilile R.	PO	3-4	20	58	16,0	3,62
J.P.R. Ope	PO	3-1	10	37	19,0	3,12
J.P.R. Odilene	PO	2-10	20	275	14,0	3,40
J.P.R. U. Josbe	PO	8-0	70	214	13,0	4,23
Lucilla Gey Paracore	GM	4-5	20	55	24,0	3,74
Replum do Val D'Alho	GM	4-7	10	188	17,0	3,28
Vigilante Dingo Ours Roverton	PO	3-5	10	9	20,0	3,50
Paracore Gey Capriciosa	PO	3-2	70	205	21,0	3,51
Paracore Proud Cavacoa	PO	3-4	10	34	24,0	3,68
Paracore Marvin Cavacoa	PO	3-5	10	95	22,0	3,71
Paracore Topy Cavacoa	PO	3-3	40	124	21,0	3,62
Paracore Topy Cavacoa	PO	2-10	10	28	23,0	3,78
Madia Jaime Paracore	GM	2-5	130	353	13,0	3,41
Quadrilha Gey Orquestra PD	GM	5-10	50	132	18,0	3,57
Saudade Gal Ope do P.O.	GM	4-5	10	14	22,0	2,80
Lilra Albano Vicez	PO	5-4	10	96	21,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Baralilha São Quirino	GM	4-11	20	49	21,0	3,46
Alcemyr Alvimia Beatrix	PO	2-4	10	31	19,0	3,04
Lindélla Almagri	POOD	4-10	20	58	21,0	3,38
Linda Reila	GM	5-10	60	160	21,0	3,20
Soreta Almagri	POOD	4-0	40	120	20,0	4,14
Navalha Arina	GM	3-10	20	47	19,0	3,00
Fita Marquês Bala Jr.	PO	9-3	30	75	20,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Onalido Botes Godeyic	PO	5-6	30	81	22,0	3,95
Ondreyo Agremont Alad	PO	2-8	20	81	14,0	4,67
Onalido D. Bepelo Barbara	PO	3-4	30	71	19,0	3,68
Kenlin Bepo Mod-Twin	PO	5-7	20	66	19,0	3,25
Bocaduro Woodburne Heather	PO	5-3	20	57	21,0	3,37
Bryland Brenda Lela	PO	5-2	20	36	16,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Onalido Anny e Roberto Bepo	POOD	11-4	10	2	25,0	3,41
C.R. Espingua D. Bepo Exp.	PO	4-4	10	5	19,0	3,61
Vicente Lee Amalthy	PO	6-9	10	4	16,0	4,14
R.F. Portalesa Bepo	PO	2-2	30	73	20,0	3,99
R.F. Portalesa Bepo	PO	2-2	30	73	14,0	3,99
R.F. Portalesa Arana	PO	2-4	30	36	14,0	3,94

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Onalido Anny e Roberto Bepo	POOD	1-8	30	56	14,0	3,35
F. B. Fariada	PO	1-9	10	30	16,0	3,21
Fárida Esperança Sberpato	PO	5-8	10	31	19,0	3,00
Iruba Valmaru	11/21	7-1	20	39	17,0	4,48
Myda Valmaru	POOD	7-0	20	45	13,0	3,82
Pinara Valmaru	POOD	6-7	20	58	16,0	2,94
U e do Castelo	GM	7-0	20	101	13,0	3,60
P. B. C. Sampaio	GM	6-8	30	84	13,0	3,38
E do Castelo	GM	6-8	30	80	13,0	3,28
Antônio Mack Valmaru	GM	4-7	20	55	17,0	4,00
Comissão Marquês	PO	1-4	20	42	14,0	3,62
Per. Fariada Y. Anny	PO	3-6	20	60	14,0	3,58
Per. Fariada Y. Anny	PO	4-3	20	67	14,0	4,28

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Guilherme Walter Soares Caldas-Mogi Guaçu, Est. de São Paulo, Controle em 05/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Bluk-Springs Starling Lida	PO	5-1	69	155	21,0	3,81
Wineport M. Elev. Sunshine	PO	4-11	66	161	20,0	3,29
Nasview Senator Nelly	PO	4-6	40	113	24,0	2,30
Merry-Mac Livally Daylite	PO	4-3	50	132	20,0	3,99
Milbrest Elev. Duquesne	PO	5-10	29	35	25,0	3,29
Richlow Iv. Star Laura L.	PO	4-1	49	109	20,0	3,69
Glen-Crow Betty Hope	PO	5-3	29	35	25,0	3,36
Caldas Gay Ideal Nekona	PO	6-2	79	210	20,0	2,91
Princess Iv. Star de Caldas	GB	6-2	30	95	23,0	3,75
Caldas Iv. Star Dinamarco	PO	5-7	59	141	21,0	3,52
Caldas Proud Perf. Marcia	PO	3-7	20	62	22,0	3,34
Jazpka Comet de Caldas	OC1	4-5	29	59	29,0	3,48
Marieth Negro Jasmine	PO	5-9	19	23	20,0	2,99
Spring Garden Elevado Perry	PO	5-8	19	32	28,0	3,05
Caldas Nuyven Nevada	PO	3-6	19	11	25,0	3,24
Caldas Marcia Aliança	PO	2-9	19	15	20,0	3,59
Lilias Quiméricas Alcântara-Lima, Est. de São Paulo, Controle em 15/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Quitapão Hercules Moo.P.D.	GB	6-3	39	62	23,0	3,24
Cunhaopá Sabrina	PO	3-0	29	61	14,0	3,68
Marta Agostinho Pacheco Bortas, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 31/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Azuleta M.A.B.	POCC	3-8	49	93	27,0	3,25
Boriatka M.A.B.	OC1	3-0	49	93	27,0	3,40
M.A.B. Clarice	PO	2-3	49	117	24,0	3,59
Sabrina M.A.B.	POCC	4-4	49	103	21,0	3,78
Quilha do Pau D'Alho	POCC	3-11	39	85	28,0	4,49
Maria Beatriz M.A.B.	OC1	3-4	39	81	18,0	3,74
Arcene	PO	-	39	83	35,0	3,61
Glane do Olho D'Água	OC1	4-4	39	68	29,0	3,83
Bealilia M.A.B.	OC1	2-6	39	67	22,0	4,20
Argentina da Opalen	POCC	6-1	29	43	36,0	2,94
Renas M.A.B.	11/32	3-4	29	35	25,0	3,29
Ciranda M.A.B.	OC1	2-1	19	39	26,0	2,93
Genetras M.A.B.	11/32	3-4	19	26	34,0	1,90
Neleto Iv. Star de Caldas	GB	3-5	19	3	36,0	3,88
Colúria M.A.B.	OC1	3-5	129	359	22,0	3,57
Agosmo	POCC	3-2	119	334	14,0	4,02
Pastinha Victor R.F.D'Alho	GB	6-2	79	192	23,0	3,53
Genetras M.A.B.	OC3	4-10	79	190	15,0	3,75
Caclida M.A.B.	POCC	1-11	79	187	17,0	3,44
Princess Alacaz II	PO	6-9	79	188	29,0	3,47
Clara M.A.B.	11/32	4-2	79	214	28,0	3,59
Silvana M.A.B.	POCC	6-9	79	186	16,0	2,88
Renas M.A.B.	OC1	5-2	69	180	14,0	3,20
Renas M.A.B.	OC1	3-1	49	145	23,0	3,36
Gabrita M.A.B.	OC1	4-6	59	141	22,0	3,82
J.P.R. Malicia	PO	6-11	59	143	31,0	4,66
Clara M.A.B.	OC1	1-11	59	136	20,0	3,44
M.A.B. Cristiane	PO	2-2	59	127	20,0	4,02
Roberto Calves de Barros Barreto, Desenvolvido, Est. de São Paulo, Controle em 18/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Jizes Astr. Desenvolvido	OC2	2-8	79	205	18,0	3,47
Jordana Aclinda Desenvolvido	OC1	2-8	59	145	16,0	4,02
Joaci Chris Desenvolvido	OC1	2-8	19	33	18,0	3,21
Lavita Hirsi Desenvolvido	OC1	2-4	19	3	14,0	4,65
Renasmas Beata	POCC	6-5	19	11	24,0	4,24
Alacaz Beata	POCC	6-8	19	34	29,0	3,34
Silvia Desenvolvido	11/32	4-8	39	104	19,0	3,38
Devina Beata	POCC	5-7	39	66	34,0	3,35
Victória Rosa Fátima do Par.	POCC	15-0	79	185	17,0	2,16
Gracilhos Reat. Beata	OC1	9-11	39	76	31,0	3,49
Clia Osmar Napoleão Beata	OC2	5-4	49	97	20,0	3,59
Beata Juliana Astr.	PO	5-3	59	124	15,0	4,09
Desenvolvido Astronaut	PO	4-11	39	38	28,0	3,36
Silvia Astronaut Beata	OC1	8-8	59	132	22,0	3,94
Mafalda Aclinda Beata	OC1	4-11	19	10	22,0	1,05
Desenvolvido Beata Aclinda	PO	4-3	69	162	19,0	3,36
Desenvolvido Este Sylvan	PO	3-11	69	164	19,0	4,03
Silvia Sylvan Beata	OC1	4-2	19	33	27,0	3,85
Beata Sylvan Desenvolvido	OC2	3-11	59	128	13,0	4,20
Special Sylvan Desenvolvido	OC2	4-1	29	49	21,0	4,93
Lisa Sylvan Desenvolvido	OC1	4-1	19	8	26,0	4,54
Silvia Astronaut Desenvolvido	OC2	3-7	69	151	19,0	4,24
Desenvolvido IF Astronaut	PO	3-7	39	80	24,0	3,43
Inês Astr. Aclinda Desenvolvido	OC1	3-10	19	4	18,0	3,08
Industria Astronaut Desenvolvido	OC1	3-7	19	8	27,0	3,39
Mafalda Aclinda Desenvolvido	OC1	3-2	69	153	14,0	3,70
Desenvolvido Astronaut	PO	7-18	69	171	16,0	4,04
Jóia Aclinda Desenvolvido	OC1	2-9	79	203	14,0	4,17
Jana Aclinda Desenvolvido	OC1	3-1	39	69	20,0	3,24
Jozeina Piani São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 15/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Caldas Iv. Star Traje*	PO	6-6	29	49	30,0	2,49
Balansa Beata	PO	4-3	29	44	28,0	2,94
Balansa Agua Fria	11/32	5-10	19	10	30,0	2,89
Capela de Piani	11/32	8-4	19	4	33,0	2,99
Carlos Oswald Bosa Lima, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 08/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Isabel D-Lark Nova	PO	5-1	49	108	20,0	3,04
Helanda Ozil	POCC	3-3	29	44	20,0	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Jose Agnaldo Leitia, Batataia, Est. de São Paulo, Controle em 10/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Pontabok Rocket Sheila	PO	5-5	79	246	16,0	3,76
Coraid Arlinda Martha	PO	4-8	79	229	16,0	3,10
Deborah Morbek Carol C.	PO	-	59	162	16,0	4,13
Agla Nelya Snowflake Kit R.	PO	4-1	39	88	16,0	2,93
Richlow Ideal Superior Lisa	PO	3-1	39	64	23,0	3,24
Lytle Elizabeth Crissy	PO	4-9	19	22	27,0	3,77
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 14/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Spring Fawn Miss Matt	PO	8-2	49	93	20,0	3,84
Nelya's Corotata Helen	PO	3-0	39	89	15,0	3,55
Nelya's Vanessa Royalty	PO	3-10	19	11	15,0	3,88
Spring Fawn Miss Colette	PO	10-5	19	34	16,0	3,28
Nelya's Sky Apache	PO	7-3	59	17	30,0	3,84
Nelya's Nellie Royalty	PO	4-5	19	7	20,0	4,24
Nelya's Doby Mad	PO	2-6	10	4	15,0	3,07
S.M. Saddy Star Agolin	PO	4-6	69	213	15,0	4,15
Drucill Citizense Jossie	PO	7-5	59	177	15,0	4,25
Nelya's Superior Darlene	PO	7-5	59	169	15,0	3,95
Nelya's Anjela Astronaut	PO	-	59	145	15,0	3,81
Nelya's Lee Corling Astr.	PO	5-3	49	116	17,0	4,10
Nelya's Trinity Rock Astr.	PO	4-11	49	100	20,0	4,00
Cla. Baptista Scorpe Trêze Cos. Itarumbé, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
Jardim Opalen	PO	12-6	29	45	42,0	3,28
Bullaria Jardim	POCC	8-3	19	19	22,0	3,44
Belira Jardim	OCB	7-11	59	141	28,0	3,95
Jaranda Jardim	GB	2-6	19	17	22,0	3,06
Jardim Beata	PO	10-9	79	196	24,0	2,93
Jardim Cristina	PO	7-3	49	101	27,0	3,82
2 ordenhas						
Graciosa Jardim	OC4	3-2	29	54	18,0	3,28
Jardim Atenas	PO	9-2	39	71	22,0	2,84
Jardim Sonia	PO	10-3	39	59	23,0	3,06
Bonito Jardim	OC4	4-10	49	105	18,0	3,45
Jardim Sablonia	PO	6-9	119	324	17,0	3,54
Famosa Jardim	OC2	3-9	99	258	10,0	3,95
Glória Fickler Jardim	OC3	3-6	19	15	21,0	3,32
Jardim Façenda	PO	4-2	19	11	17,0	3,22
Jose F. Victor dos Santos, Elói Mendes, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 3 ordenhas.						
Penelope de Ana Barbara	OC2	1-11	39	72	14,0	3,78
Recordista de R. Sucesso	OC2	5-5	29	40	30,0	4,54
Serena de B. Sucesso	OC2	5-4	109	284	13,0	3,89
Violante Alister Ventes	PO	4-10	59	142	21,0	4,34
Violeta Bela Shalimar Cit.	PO	5-5	89	222	18,0	3,32
Agnes Ludmila Astro Rock.	PO	6-11	39	7	23,0	3,32
Delicia de Fátima	OC1	5-9	19	19	12,0	3,28
Delicia de Fátima	POCC	8-5	19	13	16,0	3,53
Abadia S.A.	POCC	8-8	69	155	16,0	3,66
R. Sucesso Opa Firepick	PO	5-0	29	38	28,0	3,41
R. Sucesso Georgia Peter	PO	5-1	79	185	17,0	4,31
Vista Iv. Hit Anzo	PO	6-3	49	116	15,0	3,45
Osipara de Bom Sucesso	OC2	3-10	29	49	26,0	3,16
Coréia de Ana Barbara	POCC	8-11	69	224	14,0	3,41
Fita de Bom Sucesso	OC1	10-6	69	178	17,0	4,02
Portoca de Bom Sucesso	OC1	8-9	39	76	28,0	3,30
Imtara Terita 348-1038	PO	8-9	39	64	36,0	3,21
Palentina de Ana Barbara	POCC	4-5	79	183	16,0	4,27
João Assis da Rocha, Mooca, Est. de São Paulo, Controle em 07/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Dimantina da Augusta	POCC	5-0	39	68	18,0	3,44
Isalgara da Augusta	11/32	5-1	29	35	21,0	3,20
Cybele Tracoma Segnwood	PO	4-0	19	27	18,0	3,52
Jose Miro Junqueira Netto, Orliândia, Est. de São Paulo, Controle em 15/07/83, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Elva Meditor Haven	PO	4-5	19	29	20,0	3,20
Orliândia Baby Boot Lad	PO	2-1	19	15	22,0	3,55
Orliândia Barbara Haven Camb.	PO	2-1	19	10	14,0	4,31
S.M. Baulch Boot Haven	PO	4-3	19	8	22,0	3,25
Orliândia Robert V. Royalty	PO	2-1	19	4	15,0	3,52
Orliândia Bibha Bridgeline L.	PO	-	19	46	15,0	3,95
S.M. Rita Puzlevet Haven	PO	4-5	39	71	25,0	3,50
S.M. Patricia Pat Christmas	PO	6-2	39	65	22,0	3,22
S.M. Peggy Pride Bootshar	PO	10-8	29	60	24,0	3,63
S.M. Bennett M. Admiral	PO	5-6	29	60	22,0	3,35
S.M. Citation Astro Chief	PO	3-10	29	58	18,0	3,81
S.M. Ool Haven Bootshar	PO	7-9	29	50	26,0	3,65
S.M. Ool Haven Boot, II	PO	5-6	29	39	29,0	3,58
S.M. Heidi Yonker Capulo	PO	11-3	29	38	22,0	3,56
Orliândia Branca Milu R.	PO	2-0	19	21	16,0	3,54
S.M. Ina Boot, Milu	PO	3-10	99	280	22,0	3,43
S.M. Yara Pat Monitor I	PO	6-6	89	254	16,0	3,90
Cley's Katia Found Helen	PO	3-2	79	212	13,0	3,98
J.P.R. Katia	PO	8-5	79	205	17,0	3,57
J.P.R. Habitant	PO	8-0	69	183	14,0	3,95
S.M. Ool Haven Bootshar	PO	3-4	69	175	15,0	3,76
Orliândia Adelaide Cap. Princes	PO	2-6	69	188	15,0	2,39
S.M. Cley's Laura C. Boot.	PO	3-4	49	107	18,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Sexo	Grau de sangue	Idade em meses	Condição da lactação	Dias da Leita	%	NOME DO ANIMAL	Sexo	Grau de sangue	Idade em meses	Condição da lactação	Dias da Leita	%		
S.M. Gama Capelinha Cord.	PO		4-6	30	80	28,0	3,43	F. Felicitas Maple	PO		4-0	30	81	15,0	3,46
Orelândia Blacow Elev. Ind	PO		2-1	20	86	17,0	4,12	P. Gertrude Milliken	PO		4-0	30	74	15,0	1,31
S.M. Yara Monitor Anglico	PO		4-0	30	86	17,0	3,95	P. Palas Kennedy	PO		4-1	20	55	16,0	2,84
S.M. Nettie Centley, Amer.	PO		5-2	30	83	16,0	3,78	P. Gertrude Oxford	PO		4-2	10	16	19,0	3,37
Kingsley I Star Boldy	PO		3-7	30	81	14,0	3,73	P. Palanca Miamon	PO		4-2	10	12	18,0	3,26
Kalyo's Poud Maria Small	VO		3-7	30	80	23,0	2,64	P. Flancia Miamon	PO		4-1	20	34	18,0	3,21
S.M. Rita Zharylev-Dutch	PO		5-3	30	77	24,0	3,80	P. Flancia Miamon	PO		3-10	40	102	17,0	2,69
S.M. Irena Maple Haven	PO		3-10	30	77	15,0	3,50	P. Flancia Miamon	PO		4-1	10	10	18,0	3,36
Smallwood's Jester A. 275	PO		2-8	30	75	17,0	3,50	P. Flancia Miamon I	PO		3-11	30	81	17,0	3,88
S.M. Yara Pabian Country	PO		5-8	100	317	14,0	3,30	P. Flancia Miamon	PO		3-11	40	84	17,0	2,75
S.M. Duchess Walker Elev. 74	PO		5-0	100	306	13,0	3,80	P. Flancia Miamon	PO		4-1	30	31	21,0	3,38
S.M. India Scot. Chief	PO		4-1	99	285	15,0	4,19	P. Flancia Miamon	PO		3-11	30	57	17,0	3,38
S.M. Furpa Maple Elavation	PO		7-9	99	175	18,0	4,92	P. Flancia Miamon	PO		3-11	30	51	21,0	3,50
S.M. Carol Partyvale Paces	PO		4-1	59	158	17,0	4,19	P. Flancia Miamon	PO		4-0	10	7	23,0	3,60
S.M. Beulah Chantrel Scot. 4	PO		4-5	59	158	22,0	3,39	P. Flancia Miamon	PO		3-7	10	21	18,0	3,19
S.M. Cheryl Inverness Rocker	PO		4-3	50	166	23,0	3,61	P. Flancia Miamon	PO		3-0	30	72	30,0	3,91
S.M. Gail Newhouse Hill	PO		4-1	50	147	18,0	3,79	P. Flancia Miamon	PO		3-1	10	28	18,0	3,04
S.M. Cheryl's Anita S. Apple	PO		3-4	50	116	22,0	3,45	P. Flancia Miamon	PO		3-11	20	42	15,0	3,37
S.M. Rita Zharylev Haven II	PO		4-0	40	123	18,0	3,69	P. Flancia Miamon	PO		3-4	30	3	16,0	3,36
S.M. Willow Scot. Bandout II	PO		4-5	40	114	22,0	2,93	P. Flancia Miamon	PO		7-4	10	2	19,0	3,27
S.M. Leiden Pashland Ind.	PO		5-11	40	114	28,0	3,54	P. Flancia Miamon	PO		4-7	10	3	19,0	3,17
								P. Flancia Miamon	PO		4-4	10	3	18,0	3,67
								P. Flancia Miamon	PO		4-1	10	6	19,0	3,54
								P. Flancia Miamon	PO		5-6	10	13	15,0	3,03
								P. Flancia Miamon	PO		5-5	10	8	19,0	3,19
								P. Flancia Miamon	PO		3-9	10	7	45,0	3,69
								P. Flancia Miamon	PO		7-11	60	250	15,0	3,35
								P. Flancia Miamon	PO		3-0	30	61	15,0	1,80

S/A Fazenda Parelho Agro. P. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 08/07/83. Região do pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

P. Giuseppe Regalator	PO		2-11	30	78	15,0	4,44
P. Glina Centaro	PO		2-10	30	62	17,0	3,47
P. Giuseppe Garballe	PO		2-10	10	19	15,0	4,07
P. Giulia Danballe	PO		2-10	10	23	16,0	4,07
P. Giustina Maple Pal	PO		2-8	10	21	15,0	3,68
P. Giustina Transmitter Pal	PO		2-5	19	15	16,0	3,15
P. Giustina Pidalgo	PO		13-11	30	29	19,0	3,42
P. Giustina Pidalgo	PO		13-1	30	81	18,0	3,75
P. Giustina Pidalgo	PO		13-1	10	19	19,0	3,03
P. Giustina Maple Kato	PO		3-9	30	78	22,0	3,79
P. Giustina Astronaut	PO		3-8	30	71	20,0	3,53
P. Giustina Astronaut	PO		3-8	30	78	22,0	3,79
P. Giustina Astronaut	PO		3-0	30	82	23,0	3,96
P. Giustina Astronaut	PO		3-10	40	116	19,0	3,26
P. Giustina Astronaut	PO		3-6	30	204	18,0	3,78
P. Giustina Astronaut	PO		3-10	30	53	20,0	2,67
P. Giustina Astronaut	PO		3-11	19	75	26,0	3,16
P. Giustina Astronaut	PO		3-5	30	75	26,0	3,54
P. Giustina Astronaut	PO		3-4	40	124	26,0	3,54
P. Giustina Astronaut	PO		3-6	10	50	21,0	3,68
P. Giustina Astronaut	PO		3-4	30	60	23,0	3,17
P. Giustina Astronaut	PO		3-2	20	58	15,0	2,97
P. Giustina Astronaut	PO		3-2	20	59	23,0	3,34
P. Giustina Astronaut	PO		7-11	30	63	21,0	3,40
P. Giustina Astronaut	PO		3-1	30	67	26,0	3,52
P. Giustina Astronaut	PO		3-1	30	67	15,0	3,46
P. Giustina Astronaut	PO		3-1	10	10	28,0	3,96
P. Giustina Astronaut	PO		3-1	20	49	27,0	3,51
P. Giustina Astronaut	PO		7-7	80	228	19,0	3,13
P. Giustina Astronaut	PO		3-0	10	25	15,0	3,13
P. Giustina Astronaut	PO		7-4	30	71	21,0	3,55
P. Giustina Astronaut	PO		7-3	30	75	29,0	3,27
P. Giustina Astronaut	PO		6-11	70	27	18,0	2,96
P. Giustina Astronaut	PO		7-4	10	22	27,0	3,80
P. Giustina Astronaut	PO		7-1	50	147	15,0	3,54
P. Giustina Astronaut	PO		7-3	20	54	31,0	2,96
P. Giustina Astronaut	PO		7-2	20	57	19,0	3,13
P. Giustina Astronaut	PO		7-2	20	46	15,0	3,36
P. Giustina Astronaut	PO		6-11	40	101	17,0	2,94
P. Giustina Astronaut	PO		6-11	30	57	21,0	3,40
P. Giustina Astronaut	PO		7-0	10	12	23,0	3,72
P. Giustina Astronaut	PO		6-10	20	45	18,0	3,22
P. Giustina Astronaut	PO		6-11	20	32	26,0	3,54
P. Giustina Astronaut	PO		5-6	30	111	15,0	3,03
P. Giustina Astronaut	PO		6-9	30	60	23,0	3,09
P. Giustina Astronaut	PO		6-10	10	27	30,0	3,16
P. Giustina Astronaut	PO		6-7	30	124	18,0	3,36
P. Giustina Astronaut	PO		6-6	30	73	19,0	3,54
P. Giustina Astronaut	PO		6-5	30	61	10,0	3,14
P. Giustina Astronaut	PO		6-5	30	63	24,0	3,50
P. Giustina Astronaut	PO		6-3	40	134	29,0	3,37
P. Giustina Astronaut	PO		6-1	50	146	23,0	3,95
P. Giustina Astronaut	PO		6-1	40	130	23,0	3,17
P. Giustina Astronaut	PO		6-4	30	37	26,0	3,43
P. Giustina Astronaut	PO		6-2	30	106	29,0	3,50
P. Giustina Astronaut	PO		6-2	30	87	29,0	3,59
P. Giustina Astronaut	PO		6-0	10	9	21,0	3,09
P. Giustina Astronaut	PO		5-9	30	145	18,0	3,44
P. Giustina Astronaut	PO		5-10	30	74	23,0	3,51
P. Giustina Astronaut	PO		6-2	10	13	19,0	3,85
P. Giustina Astronaut	PO		5-10	40	94	15,0	3,79
P. Giustina Astronaut	PO		5-10	30	52	19,0	3,63
P. Giustina Astronaut	PO		5-7	30	43	17,0	4,28
P. Giustina Astronaut	PO		5-8	40	105	30,0	3,11
P. Giustina Astronaut	PO		5-9	30	79	20,0	3,40
P. Giustina Astronaut	PO		5-8	30	70	20,0	3,80
P. Giustina Astronaut	PO		5-5	30	75	13,0	3,24
P. Giustina Astronaut	PO		5-3	30	65	18,0	3,44
P. Giustina Astronaut	PO		5-1	60	153	17,0	3,15
P. Giustina Astronaut	PO		5-5	10	24	23,0	3,44
P. Giustina Astronaut	PO		4-10	30	20	26,0	3,60
P. Giustina Astronaut	PO		4-10	30	20	15,0	3,62
P. Giustina Astronaut	PO		4-7	50	133	20,0	3,73
P. Giustina Astronaut	PO		4-10	20	55	21,0	3,36
P. Giustina Astronaut	PO		4-8	40	102	16,0	2,99
P. Giustina Astronaut	PO		4-10	19	13	27,0	3,63
P. Giustina Astronaut	PO		4-10	10	22	21,0	3,37
P. Giustina Astronaut	PO		4-7	30	67	17,0	3,74
P. Giustina Astronaut	PO		4-4	20	76	22,0	3,45
P. Giustina Astronaut	PO		4-4	20	54	18,0	3,76
P. Giustina Astronaut	PO		4-3	30	56	20,0	3,72
P. Giustina Astronaut	PO		4-2	30	89	19,0	3,92
P. Giustina Astronaut	PO		4-0	40	104	18,0	3,51
P. Giustina Astronaut	PO		4-2	20	42	20,0	3,86

Novato Foga, Parelho, Estado de São Paulo. Controle em 28/07/83. Região do pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Z. F. Eulália Virgínia	PO		2-8	30	51	21,0	2,80
S. M. R. R. R. R.	PO		2-5	20	80	20,0	2,78
G. M. R. R. R. R.	PO		5-10	30	14	29,0	3,38
C. M. R. R. R. R.	PO		5-11	10	29	27,0	2,81
F. M. R. R. R. R.	PO		3-9	10	26	22,0	3,56
G. M. R. R. R. R.	PO		3-5	10	24	23,0	3,73
S. M. R. R. R. R.	PO		2-2	10	3	21,0	3,09
S. M. R. R. R. R.	PO		1-11	10	7	21,0	2,77
S. M. R. R. R. R.	PO		1-14	20	191	23,0	3,78
S. M. R. R. R. R.	PO		5-4	40	100	20,0	3,10
S. M. R. R. R. R.	PO		4-3	40	247	18,0	3,13
S. M. R. R. R. R.	PO		4-3	40	110	24,0	2,96
S. M. R. R. R. R.	PO		2-5	30	53	20,0	3,17
S. M. R. R. R. R.	PO		2-8	20	69	20,0	2,94

Pastor Martins de Barros, Parelho, Est. de São Paulo. Controle em 09/07/83. Região do pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Kingsley Marcus Milton	PO		3-10	30	278	18,0	3,91
Marlin Arturo Cecilia	PO		4-0	30	151	18,0	3,39
Carroll Brenda Sandra	PO		1-5	50	148	14,0	4,00
Marla Astronaut Arlene	PO		3-11	50	131	13,0	2,79
Kirinda Cromwell Helen	PO		4-10	40	104	25,0	3,73
William Arthur John	PO						

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade	Con-	Dias		
	de	de	trole	de	%	
	sangue	anos	de	Leite		
	meses		lactação	(lactação)		
Antonio Carlos de Salvo, Litorânea, Det. de São Paulo, Controle em 11/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Gen City Memphis Royalty	PO	2-8	69	165	14,0	3,94
Genoa Girl Chambré	PO	3-1	59	160	14,0	2,74
Necla Klay Adrenal Collins	PO	2-11	59	150	17,0	3,30
Fee Collette Rosemarie	PO	3-4	50	151	16,0	3,08
Thelma Lora Mare	PO	6-0	40	99	22,0	3,21
MILLI Acres Leomar Costa	PO	3-5	29	86	23,0	3,50
Mar-Vilma Adrenal Jimmy	PO	6-4	30	34	34,0	3,72
Peace-Gay Queen	PO	3-5	19	37	16,0	3,30
Peace-Gay Queen	PO	3-4	10	13	23,0	3,38
MILLWORTH Pippy Flies	PO	6-9	10	20	30,0	3,46
C.R. Pimenta Anabel P. Mack	PO	5-5	10	11	25,0	4,01
Shaggy Star Modiano	PO	3-4	19	64	18,0	3,18
Melrose Dean Joy	PO	6-2	10	15	17,0	3,97
Salvo Suzanne Ideal	PO	3-8	19	5	15,0	3,31
Esperança Lora Gerça	PO	3-1	10	6	20,0	4,55
Peacey Margot Christman	PO	5-4	100	309	13,0	4,44
Joglaho Adrenal Sun	PO	6-1	80	241	13,0	3,87
Ivy View Black K. Colby	PO	5-10	119	333	13,0	6,71
Day-Dawn Cl. Zick	PO	5-5	70	198	16,0	3,89
Edy's Bopla P. Bradford	PO	5-5	70	193	14,0	3,80
Edy's Bopla Klay Karapuzov	PO	3-7	70	300	14,0	3,75
Ray-Zick Solar Pacapuzé S.	PO	3-6	70	204	16,0	3,13
R.C. Pimenta Milena Modiano	PO	3-7	50	182	13,0	3,42

Parque Agrícola Ieda Franco Estado de São Paulo, Controle em 13/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.M. Pimenta T. Rosalva	PO	6-0	20	30	23,0	4,71
Garup. Reginelza Emma	PO	4-10	20	65	26,0	4,55
Valanga Redemptio Vianca	OCI	3-7	49	130	22,0	3,17
Arézia Redempt	POCO	4-5	19	25	29,0	4,20
S.M. Pimenta Rosalva Redempt	PO	5-0	60	191	22,0	3,12
Genova Redempt	POCO	6-3	30	77	28,0	3,34
S.M. Pimenta Reginelza Adrenal	PO	3-0	30	91	24,0	3,50
P. Pimenta Reginelza Mariza	PO	4-0	70	207	21,0	3,61
Luzinete Gláucia C.	OCI	10-1	20	47	22,0	3,61
Am. Cristóvão M. de S.M.	OCI	8-5	60	200	22,0	3,51
Arézia Redempt	31/32	3-6	70	57	24,0	4,07
Redempt Parayan	POCO	2-8	19	37	22,0	3,17

Genoveas Agropecuária S/A - Sta. Cruz das Palmeiras, Det. de São Paulo, Controle em 08/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Quatrinho A.G.	OCI	2-4	60	185	17,0	2,95
Umaludo A.G.	OCI	3-4	60	169	16,0	3,32
Venêcia A.G.	OCI	2-5	60	158	16,0	4,10
Uala A.G.	OCI	3-4	60	104	27,0	3,89
Uala A.G.	OCI	3-4	60	63	29,0	4,11
Uala A.G.	OCI	3-4	60	64	25,0	3,58
Uala A.G.	OCI	4-0	70	67	30,0	3,61
Uala A.G.	OCI	3-1	70	73	23,0	2,94
Vigora Redempt Starline A.G.	OCI	3-3	30	77	20,0	2,90
Uala A.G.	OCI	10-0	20	42	28,0	3,86
Uala A.G.	OCI	6-0	50	148	15,0	3,37
Uala A.G.	OCI	2-6	10	23	21,0	4,19
Uala A.G.	OCI	3-4	130	325	13,0	5,22
Uala A.G.	OCI	3-7	110	302	13,0	4,78
Uala A.G.	OCI	7-6	110	325	18,0	3,35
Uala A.G.	OCI	4-0	100	291	20,0	4,04
Uala A.G.	OCI	3-0	100	246	13,0	3,89
Uala A.G.	OCI	2-6	90	238	19,0	3,72
Uala A.G.	OCI	2-5	90	268	17,0	4,53
Uala A.G.	OCI	5-5	70	199	30,0	4,31
Uala A.G.	OCI	1-3	70	187	14,0	4,13
Uala A.G.	OCI	3-8	60	182	18,0	3,43
Uala A.G.	OCI	2-8	70	176	19,0	3,50

Marcelo Novo Agrícola e Pec. Ltda. Ponta Legosa, Det. de Minas Gerais, Controle em 14/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Capangueira do Marado Nova	NR	4-2	10	10	22,0	2,92
Deia do Marado Nova	NR	5-8	10	28	13,0	3,18
Maravilha do Marado Nova	NR	3-7	10	37	17,0	2,66
Aquarela do Marado Nova	NR	3-6	30	80	15,0	3,20
Capangueira do Marado Nova	NR	6-7	50	145	13,0	3,06
Dolores do Marado Nova	NR	3-10	20	56	14,0	3,13
Miranda do Marado Nova	NR	3-1	30	92	16,0	3,61
Indicador do P.O. Almo Marado Nova	NR	5-2	70	195	15,0	3,50
Luzinete Pauleta do Marado Nova	NR	3-4	30	74	15,0	3,33
Miranda do Marado Nova	NR	-	20	66	16,0	3,30
Galanteia do Marado Nova	NR	3-5	30	82	13,0	3,30
Marado Nova Pauleta do Marado Nova	NR	-	10	10	13,0	3,11

Piedade do Marado Nova, Ponta Legosa, Det. de São Paulo, Controle em 11/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Indicador Marado Nova	OCI	5-0	110	328	20,0	3,93
S. S. Tronca Leomar	PO	5-9	110	318	16,0	4,25
Janyda Tarifa Leomar Costa	PO	6-0	30	80	26,0	3,91
Janyda Gabriela Ralva Astor	PO	3-4	30	60	21,0	3,40
Janyda Romalva Ralva Helio	PO	5-6	30	78	28,0	3,61
Janyda Rosa Nova Cristina	PO	6-9	30	79	17,0	3,69
Volante do Marado Nova	OCI	3-5	10	47	21,0	3,21

Sr. João Benedito de Souza Ferraz Jr. Sta. Rita do Passa Quatro, Det. de São Paulo, Controle em 11/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C. R. City Marado Nova	PO	5-6	40	95	14,0	3,95
Pazandão Marado Nova, Adrenal	PO	3-0	40	104	14,0	3,70
Est. 5314 Deina Avilo Thor	PO	3-11	30	73	17,0	2,85
Via Leocadia Denise Pocket	PO	2-11	30	75	13,0	3,74
K. R. Ralva Leomar Modiano	PO	4-11	30	45	19,0	3,51
C. R. de Souza Jany Ralva	PO	6-1	50	126	15,0	3,42
Rosalva Dividend Perry	PO	3-5	50	123	14,0	3,31

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade	Con-	Dias		
	de	de	trole	de	%	
	sangue	anos	de	Leite		
	meses		lactação	(lactação)		
Elza Ribeiro Matos, Litorânea, Det. de São Paulo, Controle em 07/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Flora Ubaldo Campeira Cecy	PO	6-11	70	310	30,0	3,46
Flora Voltaire Oliveira Astor	PO	7-6	20	60	26,0	3,14
Flora Tula Emla Apple V.	PO	5-2	20	78	21,0	3,60

Hayden's Nutritional, Inc., Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 19/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cláudia Viandeca	POCO	4-8	20	45	16,0	3,15
Cláudia Viandeca	POCO	8-0	20	67	25,0	3,58
Cláudia Viandeca	POCO	6-5	60	167	13,0	3,92
Cláudia Viandeca	OCI	6-5	60	167	15,0	3,74
Cláudia Viandeca	POCO	6-9	20	33	21,0	3,46
Cláudia Viandeca	OCI	6-3	50	128	18,0	3,67
Cláudia Viandeca	POCO	6-5	50	79	21,0	4,40
Cláudia Viandeca	POCO	6-5	50	81	24,0	3,71
Cláudia Viandeca	OCI	2-9	10	20	17,0	3,76
Cláudia Viandeca	OCI	6-1	30	81	20,0	3,55
Cláudia Viandeca	POCO	4-1	30	44	21,0	3,61
Cláudia Viandeca	POCO	-	30	73	16,0	3,51
Cláudia Viandeca	OCI	5-9	20	58	24,0	3,63
Cláudia Viandeca	POCO	5-11	50	131	15,0	3,78
Cláudia Viandeca	OCI	5-2	40	104	22,0	3,41
Cláudia Viandeca	POCO	2-8	20	38	16,0	4,26
Cláudia Viandeca	POCO	7-2	10	33	21,0	3,55
Cláudia Viandeca	POCO	6-7	10	27	25,0	3,40
Cláudia Viandeca	POCO	6-9	10	20	24,0	3,69
Cláudia Viandeca	OCI	4-0	10	27	23,0	3,54
Cláudia Viandeca	OCI	6-0	10	1	19,0	3,47
Cláudia Viandeca	OCI	4-0	10	17	23,0	3,78
Cláudia Viandeca	OCI	5-0	30	64	17,0	3,23
Cláudia Viandeca	PO	6-9	50	133	17,0	3,87
Cláudia Viandeca	OCI	6-9	30	77	20,0	6,22
Cláudia Viandeca	OCI	4-0	60	169	14,0	3,55
Cláudia Viandeca	OCI	4-6	20	53	16,0	4,60
Cláudia Viandeca	OCI	3-4	30	80	13,0	3,86
Cláudia Viandeca	31/32	3-0	80	161	16,0	4,46
Cláudia Viandeca	OCI	2-10	70	183	17,0	3,29
Cláudia Viandeca	OCI	4-10	80	253	13,0	3,53

Sr. Laila Ferreira Oliveira Castro de Melo, Guaratinguetá, Det. de São Paulo, Controle em 26/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	2-11	20	56	20,0	3,57
S. J. T. B. Linda Inka 2 Leading	PO	3-1	20	50	19,0	3,57
Cláudia Adrenal Costa	PO	3-4	20	44	24,0	3,48
S. J. T. B. Linda Inka 4 Rocky	PO	2-11	20	42	20,0	3,54
S. J. T. B. Linda Inka 3 Beth	PO	4-7	20	34	24,0	3,27
S. J. T. B. Linda Inka 3 Jean	PO	5-4	10	17	17,0	3,44
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	4-0	10	10	26,0	3,21
S. J. T. B. Linda Inka 5 Theresa	PO	4-0	10	14	21,0	3,62
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	6-11	10	16	15,0	3,57
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	5-2	80	224	16,0	3,46
J.P. R. Jovellano	PO	4-4	70	194	16,0	3,46
R.C. Novo Maple Pury Lad	PO	7-4	70	191	17,0	3,77
Provala Starline de Santos	PO	6-10	70	180	19,0	3,61
R.C. Novo Maple Pury Lad	PO	-	60	163	20,0	3,35
Provala Starline de Santos	PO	2-4	60	144	17,0	3,97
Provala Starline de Santos	PO	2-2	50	127	17,0	3,69
Provala Starline de Santos	PO	2-0	30	105	16,0	3,32
Provala Starline de Santos	PO	4-1	40	99	21,0	3,07
Jatobe Judy Depress Vera	PO	5-7	40	99	16,0	3,12
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	3-0	30	87	17,0	2,89
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	6-1	30	88	20,0	2,89
Provala Starline de Santos	PO	6-8	30	76	26,0	3,16
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	12-4	30	75	25,0	3,47
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	2-7	30	72	16,0	3,45
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	2-9	30	59	16,0	2,91
S. J. T. B. Linda Inka 3 Theresa	PO	4-8	30	63	24,0	2,93

Serra Gross (Coop. Agro. Pec. Colômbia), Japurá, Det. de São Paulo, Controle em 27/07/71. Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alexandra do Pipe	OCI	2-5	100	274	17,0	3,24
Milena do Rolando	31/32	4-0	70	181	19,0	3,85
Teares Lambi do Pipe	OCI	3-0	40	155	17,0	2,67
Cláudia de Rolando	OCI	4-0	40	140	20,0	2,92
Cláudia de Rolando	POCO	5-4	60	155	21,0	3,75
Maravilha do Pipe						

NOME DO ANIMAL		N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS	NOME DO ANIMAL		N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS		
			(dias)	(kg)					(dias)	(kg)			
Botija de Holsteina	11/32	5-11	10	14	31,0	2,81	Jatoba Juliana Ripe Gontas	FO	4-6	10	12	21,0	2,74
Beleza II de Holsteina	OC1	5-5	10	16	20,0	3,15	Jary-Jureku 0134 Rosolador	FO	4-4	10	12	19,0	3,30
Coquetta II de Holsteina	OC1	4-11	10	12	23,0	2,46	Jary-Dakar Indigona R. II	FO	4-11	40	95	23,0	2,80
Costa Leandra de Fries	OC2	7-3	10	17	17,0	2,44	Color Astoriana Olimpia	FO	4-4	30	91	23,0	2,84
Faustina Ultimeira de Piza	OC2	2-4	10	13	14,0	2,79	Jary-Gracia Reginaita R.	FO	4-6	50	154	13,0	3,14
Martinha Ultimeira de Piza	OC1	2-3	10	23	15,0	2,93	Jary-Costa Sofia Natalio	FO	4-6	50	138	19,0	4,03
Militarbronia Groot (Coop. Agro. Pec. Holsteina) - Jaguariaçu, Est. de São Paulo, Controla em 22/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
I. G. Vitoria II de Holsteina	OC1	4-8	70	180	20,0	2,91	Jary-Dezolas Rosa Rosa	FO	4-2	30	63	20,0	2,80
I. P. Aletia II de Holsteina	OC1	4-4	69	157	19,0	3,70	F. B. C. Marta	FO	4-0	30	43	23,0	2,87
Caldas Ultimeira Magnolia	FO	7-4	69	161	24,0	3,47	Solado 21 Eike Astro Ideal	FO	4-1	50	120	19,0	2,07
I. G. Bol. Filizida Lambi	FO	2-7	60	175	20,0	2,62	Color Anconamat Feliciano	FO	4-0	30	69	19,0	2,76
Mina Lambi I. G. de Holsteina	OC1	2-9	60	157	19,0	3,24	F. B. C. Marlon	FO	4-0	30	19	10,0	2,66
Caldas Neveirina Alinaia	FO	6-11	59	151	24,0	3,84	F. B. C. Berta	FO	4-0	30	24	1,0	2,28
Mil. J. G. Lourenço Star	FO	4-7	40	107	20,0	3,27	Color Hill Betty Palomares	FO	3-3	30	71	19,0	2,85
Mil. J. G. Brigitte Star	FO	4-4	40	102	27,0	3,25	Color Acot. Jeldada	FO	3-3	50	192	14,0	3,04
I. G. Carla III de Holsteina	OC2	4-4	40	93	28,0	3,18	Color Rala Nancy Adalina	FO	3-3	20	60	14,0	3,50
I. G. Otha II de Holsteina	OC1	5-5	40	97	30,0	3,47	F. B. C. Zita	FO	3-6	70	139	18,0	2,59
I. G. Ada de Holsteina	POC0	6-6	40	93	23,0	2,83	Color Brat. Agniaia	FO	3-6	60	182	22,0	2,54
I. G. Rosa 3 de Holsteina	OC1	4-11	30	97	22,0	3,28	Color Trilopio Ew. Alcinia	FO	3-4	160	164	21,0	1,89
I. G. Marta 3 de Holsteina	OC1	4-5	30	81	21,0	2,49	Color Trion. Esp. Sabela	FO	3-1	50	158	17,0	3,02
I. G. Pety de Holsteina	POC0	6-6	30	87	20,0	2,74	Color Ultimeira E. Margareta	FO	2-5	20	54	18,0	3,35
I. G. Carla de Holsteina	OC2	7-5	30	68	20,0	2,90	Color Rosita	FO	3-3	20	64	16,0	2,95
I. G. Riquena de Holsteina	11/32	7-5	20	34	25,0	3,05	Color Amazona Acot. Babela	FO	3-5	10	23	22,0	2,14
I. G. Marinha II de Holsteina	OC1	4-5	20	41	40,0	3,00	Color Alamosa Bostanada	FO	2-3	20	74	19,0	2,75
I. G. Rosana II de Holsteina	OC1	4-4	20	60	77,0	2,71	Color Senezer Berlita	FO	2-4	10	4	17,0	4,23
Arlinda Ideal I. G. de Holsteina	OC2	-	10	25	20,0	2,49	Color Weaver H. S. M. Natalia	FO	2-4	10	13	22,0	2,70
I. G. Clara 4 de Holsteina	OC1	3-6	10	23	25,0	1,61	Color Caydala Neveirina	FO	2-1	10	25	19,0	3,39
I. G. Tabela 3 de Holsteina	OCM	4-3	10	17	26,0	1,43	Color Beverly Bealita	FO	2-1	10	55	23,0	2,40
Rosa 4 I. G. de Holsteina	OC1	4-9	10	11	20,0	3,58	Bovizeta Fazenda-Capitania Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 10/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
I. G. Dorca 3 de Holsteina	OC2	4-8	10	15	22,0	3,29	S. B. Tabela Grizeta	FO	6-7	30	79	13,0	3,14
I. G. Terezinha II de Hol.	OC1	5-4	10	8	20,0	3,26	Ser. ROSA Clara M. Rosset.	FO	4-7	30	94	16,0	4,01
Lair Antonio de Souza Araras, Est. de São Paulo, Controla em 27/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sangreolador N. M. Madalena	FO	6-6	30	63	28,0	2,65	Neveirina Chava Miryana F. P.	OC1	6-0	20	60	23,0	2,97
Caravelo Apareli Gail	FO	6-5	20	64	22,0	3,09	Rosana Margaret N. Ned	FO	4-4	20	11	19,0	3,17
Acemiladora Flama Oliveira	FO	6-1	60	189	17,0	3,04	Rafaela São Quirino	OC2	5-3	20	57	20,0	2,68
Elizabete FM Dorado	FO	6-3	50	143	18,0	2,79	Rosana S. M. C. Amalia	FO	4-1	30	92	17,0	3,46
Solado 134 Betty Royalstar	FO	7-3	20	79	27,0	3,09	Tiriza Flaminio Alivo	FO	6-10	30	46	13,0	3,04
Solado 150 Babel P. Ideal	FO	6-9	20	32	26,0	1,21	S. O. Adriana Pacl. Tatti	FO	6-0	40	103	15,0	3,48
Color Matilda	FO	6-8	70	200	18,0	3,80	Vilmaez Regipolar S. M.	OC1	7-0	40	95	18,0	3,00
Jary-Rosali Neveirina Medallita	FO	7-5	30	84	16,0	3,20	Margarida Polak Lara, Zona Oeste, Est. de São Paulo, Controla em 11/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ja-y. Ratinha Merya M. Auro.	FO	7-8	40	186	20,0	2,95	Furim Vanessa	FO	6-7	30	94	15,0	3,40
Kercharhill Q. Rose	FO	6-9	70	205	15,0	3,64	Furim Linda Flor	FO	7-11	30	72	15,0	3,12
Jary-Sara Helice Rock	FO	4-9	50	141	15,0	2,84	Mestey Colocador Araras, Est. de São Paulo, Controla em 26/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jary-Sonelega D. S. Rock	FO	1-4	80	733	16,0	3,20	Alia do Schradinger	OC2	3-2	50	121	13,0	3,29
F. M. C. Rosalinda S. Enton.	FO	7-9	10	76	22,0	3,14	Schradinjo P. Pafo	FO	2-2	30	123	19,0	3,39
Low Loman Thyalde Terencio	FO	9-0	50	160	15,0	2,96	Maria Marc C. F. Pedro	FO	2-10	40	119	20,0	2,75
Color Joazequina	FO	8-5	20	55	29,0	4,11	Agnetinha S. Magli Orlan	OC1	3-9	40	121	19,0	2,65
M. L. E. Anderson ABC Cat.	FO	7-5	30	66	21,0	3,28	Agnetinha Rosalia Color	OC1	2-9	40	111	19,0	3,22
Jatoba Nazareno Martalida	FO	6-9	20	54	22,0	3,12	Color Maria	FO	7-1	40	104	18,0	3,35
Wings-Franck Joey Nelvone	FO	6-9	20	140	20,0	3,18	Alivia do Schradinger	OC2	7-3	40	100	19,0	2,95
Camelia-Vallin D. C. Neveirina	FO	1-5	20	41	25,0	1,84	Schradinjo neon. Balias	FO	2-4	30	89	22,0	2,79
Neveirina Creek Bud Agrotina	FO	3-10	80	741	18,0	3,21	Maria Para C. Ludyle	FO	2-11	30	89	14,0	3,15
Milhaneth Omead Karla Nila	FO	6-3	30	65	24,0	3,14	Sch. Anconamat Olimpia	FO	4-4	30	89	20,0	2,73
J. P. R. Lenzin	FO	6-2	10	43	21,0	3,89	Dery Margaret C. Appland	FO	7-10	30	62	16,0	2,91
Pro-Boi Fawn Black M. Mista	FO	5-9	70	222	21,0	3,05	Basilina Colostaria Slav. C.	OC1	6-2	70	18	13,0	2,87
F. M. C. Rufona Piza Flaminio	FO	6-0	10	23	23,0	3,45	F. M. C. Zena	FO	1-1	20	40	21,0	3,21
F. M. C. Neveirina P. C. Rosamar	FO	6-3	10	24	24,0	2,18	Maria C. Challegat Merya	FO	2-11	30	37	21,0	3,21
Color Wisp	FO	5-11	10	23	19,0	3,05	Dery Ade Elevation Grity	FO	2-7	20	34	15,0	2,85
F. M. C. Rosalinda D. D. Cham	FO	4-11	60	185	17,0	2,81	Schradinjo Cay Rosangon	FO	4-0	10	24	20,0	3,01
F. M. C. Frederico Gasolina P.	FO	4-0	80	230	18,0	2,85	S. S. Verissima Anconamat	FO	3-0	10	24	14,0	2,96
Jary-Uriatua Graçiosa Miland	FO	5-1	50	150	18,0	3,35	F. B. C. Rosa	FO	3-5	10	30	20,0	3,84
Jary-Downey Quira Miland	FO	5-0	50	129	19,0	3,68	S. S. Rosalinda Anconamat	FO	4-4	10	17	24,0	3,33
Jary-Daniela Itocora Anconamat	FO	5-3	10	43	22,0	2,38	Cailla Dina Cham de C.	OC2	6-0	10	3	32,0	1,89
Neveirina Fary Becky	FO	5-4	30	101	17,0	3,60	F. B. C. Invidia	FO	2-6	60	274	15,0	3,52
Oak Ridge Carl W.	FO	6-5	20	48	22,0	1,92	Sch. Rosalinda Graçosa	FO	4-1	80	274	18,0	3,13
Levy Hills Hamilton Gigi	FO	5-2	20	38	20,0	1,41	F. M. C. Neveirina	FO	3-3	60	182	15,0	3,23
Neveirina Starlight Doris	FO	5-3	10	16	17,0	2,45	Whitton Anconamat S. S.	OC2	4-0	60	173	17,0	3,89
Loubal Cavalier Sara	FO	5-1	30	87	19,0	3,09	F. B. C. Bacia	FO	3-4	60	168	20,0	2,88
Wood Lodge Phillipa Mides	FO	4-11	30	59	21,0	1,43	Neveirina Color	OC2	7-0	50	123	23,0	2,36
Broadway Milman Fancy	FO	4-8	50	140	16,0	2,96	Mário Roberto Babak Soares Petrolândia Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 12/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Darich Hill Coralia	FO	4-8	20	35	20,0	3,15	S. S. Neveirina Priscilla Ros.	FO	1-0	30	150	20,0	2,43
Headline Above Betty	FO	4-8	20	45	20,0	2,89	Neveirina Dalcida Anconamat	FO	1-4	30	153	20,0	4,44
Dary-Downey Marjory Ark	FO	6-10	20	39	23,0	1,99	Rosana Rosana de Rosalinda	OC2	5-0	30	150	21,0	3,13
Milhaneth Willow Suite G.	FO	6-10	20	45	22,0	2,79	Maria São Quirino	OC2	6-6	30	126	20,0	3,83
Joazeiro Drumstreet Willow	FO	6-9	10	13	28,0	2,14	Rafaela Ajada Rosalinda	FO	-	40	111	21,0	3,88
Graciosa Rosalinda March	FO	6-3	60	171	19,0	3,79	Berthelita Rosa	11/72	4-11	10	4	22,0	4,00
Milman Originalista Jolly	FO	6-7	20	40	30,0	3,45	S. S. Fawn Rapa Ros.	FO	6-13	40	99	29,0	4,39
Yorkton Milostrom Joazeiro	FO	6-4	50	138	16,0	3,18	Jary-Downey Rosalinda	FO	7-5	30	12	20,0	3,54
Arm-Rup Agrotina Ros.	FO	6-4	50	141	18,0	3,10	S. S. Rigo Rosa	11/72	4-4	10	28	24,0	4,56
Caldas Fawn Agrotina Hebel	FO	6-3	10	260	19,0	3,29	Neveirina Rosalinda	11/72	4-4	10	24	25,0	2,88
Espritist. Rosalinda Veronika	FO	6-5	10	84	22,0	3,38	Dr. Antonio de Toledo Lara Neto, São João del-Rei, Est. de São Paulo, Controla em 29/07/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tri-Val Dine Apple	FO	6-4	40	112	23,0	2,85	São João de Rosalinda	FO	3-10	20	70	20,0	3,57
Neveirina Hill Berry Beauty	FO	6-3	40	116	16,0	3,45							
Wellman Perfection Kirk	FO	6-6	20	48	28,0	2,63							
Stena Gay Ideal Thruit	FO	6-2	50	156	18,0	3,89							
Non-Victa Pimoli C. Elev.	FO	6-1	70	195	17,0	2,93							
Class-El-Fawn Downey Rapa	FO	6-7	10	18	28,0	2,43							
Rosana Fawn Capreolus T.	FO	6-2	40	80	24,0	2,84							
Burton Carlo Lucinda	FO	6-1	40	156	18,0	3,74							
Valley Court Chiel Della	FO	6-5	10	37	24,0	2,41							
Fawn Rose Joazeiro	FO	6-1	50	148	17,0	2,99							
Happy-4 Shadrack Rosalinda	FO	6-4	20	68	28,0	1,79							
Berry Meadows Royal Doris	FO	6-3	30	64	17,0	3,25</							

NOME DO ANIMAL	Grav da sangra	Idade da mãe	Con- tração	Dias de lactação	Leito %	
Valente Spinelli de Oliveira e Irineu Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 11/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 3 ordenhas.						
Leocádia Vitória Gláucia	PO	4-3	19	13	39,0	2,76
Sotomaior José Maria	PO	5-1	19	4	27,0	7,71
S. Marcos 45 São Paulo	PO	6-0	10	17	21,0	2,80
S. Marcos XIII São Paulo	PO	7-3	10	24	27,0	3,00
Witbourne Adão José	PO	5-1	10	26	22,0	3,23
Jóhí Carolina Adairal Talstar	PO	2-4	10	13	24,0	3,20
São Marcos 26 Coimbra	PO	6-1	27	150	32,0	2,97
S.P. 04 N. de S. do Sul	PO	3-9	27	94	29,0	2,70
Barão Wilhelmo	PO	5-1	26	46	17,0	2,73
Jóhí Carolina Elvionete	PO	2-4	20	41	29,0	3,11
Jóhí Carolina Elvionete	PO	2-4	20	41	24,0	3,18
Jóhí Adaila Império	PO	3-11	20	41	32,0	3,10
S.P. 21 Anápolis	PO	6-4	20	30	30,0	3,00
São Marcos 17 São Paulo	PO	7-5	20	81	23,0	3,51
São Marcos 26 São Paulo	PO	7-7	20	51	25,0	3,09
Jóhí Adair Assis Elvionete	PO	3-9	20	50	23,0	3,70
Jóhí Alvaro Klary Elvionete	PO	1-9	20	47	25,0	3,27
São Marcos 51 São Paulo	PO	2-10	20	84	35,0	2,95
São Marcos V Amador	PO	8-8	20	46	29,0	3,48
Leocádia Klary Viki	PO	7-10	20	43	45,0	2,70
São Marcos 18 N. de S. do Sul	PO	7-1	79	131	31,0	3,03
São Marcos 18 N. de S. do Sul	PO	3-2	79	41	27,0	3,03
Arço N. de S. do Sul	PO	4-10	20	40	28,0	3,31
Capão São Paulo	PO	6-11	20	83	37,0	2,66
São Marcos IV, N. de S. do Sul	PO	6-11	20	75	24,0	2,95
Capão São Paulo	PO	6-9	20	80	33,0	3,10
Capão São Paulo	PO	6-7	20	123	30,0	3,10
Capão São Paulo	PO	6-11	20	104	31,0	3,07
Capão São Paulo	PO	7-11	20	100	35,0	3,01
A. Viki	PO	6-11	20	141	25,0	3,26
Jóhí Adair Assis Elvionete	PO	2-9	20	50	28,0	3,20
Clinton São Paulo	PO	6-1	20	141	38,0	2,43
Ana 134 São Paulo	PO	8-4	20	178	24,0	3,34
Bilbaldo II Marília	PO	3-1	60	161	24,0	3,41
Leocádia Klary Viki	PO	7-4	60	154	35,0	2,91
Capão São Paulo	PO	6-2	60	141	20,0	3,59
Leocádia Klary Viki	PO	6-6	60	140	34,0	2,90
Jóhí Adair Assis Elvionete	PO	7-1	60	184	24,0	3,16
São Marcos 18 N. de S. do Sul	PO	4-7	79	117	20,0	3,58
Capão São Paulo	PO	5-0	79	191	27,0	3,46
São Marcos 18 N. de S. do Sul	PO	7-1	60	249	24,0	3,16
Capão São Paulo	PO	6-4	80	249	20,0	3,40
Capão São Paulo	PO	6-6	80	236	22,0	3,72
Capão São Paulo	PO	7-3	99	254	23,0	3,48
Jóhí Adair Assis Elvionete	PO	6-1	109	304	20,0	3,06
Capão São Paulo	PO	8-0	139	315	23,0	3,14

Parque de Toca Ltda. Ilhópolis, Est. de São Paulo, Controle em 30/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Rosa A.G.	OS	2-9	30	47	17,0	2,91
Samela A.G.	OS	2-9	30	144	15,0	7,39
Samela A.G.	OS	2-9	30	76	28,0	2,42
Samela A.G.	OS	4-9	10	21	27,0	3,18
Samela A.G.	OS	4-2	10	18	27,0	2,82
Rosa A.G.	OS	6-0	30	98	21,0	2,77

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Dr. João Roberto Nóbil, Est. de São Paulo, Controle em 14/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
Witbourne Adão José	PO	6-11	10	13	46,0	3,77
2 ordenhas						
J.P. Wilhelmo	PO	7-3	20	29	26,0	3,48
Ovídio Nóbil de São Paulo	OS	11-0	99	141	21,0	3,09
Witbourne Adão José	OS	11-1	50	156	16,0	3,34
Parque de Toca	OS	5-10	79	133	15,0	3,80
Capão São Paulo	OS	6-4	99	142	24,0	3,89
Parque de Toca	OS	3-9	60	177	20,0	3,39
Parque de Toca	OS	2-10	40	141	23,0	3,18
Parque de Toca	OS	3-9	50	138	19,0	3,02
Parque de Toca	OS	6-2	10	9	29,0	3,09
Parque de Toca	OS	4-2	60	171	18,0	3,18
Parque de Toca	OS	4-0	20	43	27,0	3,40
Parque de Toca	OS	3-11	20	54	20,0	3,68
Parque de Toca	OS	6-9	90	246	18,0	3,18
Parque de Toca	OS	7-1	30	79	22,0	3,62
Parque de Toca	OS	6-7	30	85	34,0	3,04
Parque de Toca	OS	6-4	50	150	15,0	3,62
Parque de Toca	OS	6-9	19	10	27,0	3,04
Parque de Toca	OS	6-5	30	40	37,0	2,84
Parque de Toca	OS	6-4	29	40	42,0	2,83
Parque de Toca	OS	6-2	59	163	26,0	3,28
Parque de Toca	OS	6-9	109	289	19,0	3,40
Parque de Toca	OS	4-4	40	106	15,0	3,49
Parque de Toca	OS	3-0	99	249	25,0	3,48
Parque de Toca	OS	3-4	49	116	18,0	3,77

Antonio Carlos Lima, Est. de São Paulo, Controle em 05/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Deli Spring de São Paulo	OS	7-1	59	132	16,0	3,87
Witbourne Adão José	OS	10-3	20	41	17,0	4,06
Witbourne Adão José	OS	8-1	20	40	17,0	4,06

Dr. Geraldo Pignatelli, Est. de São Paulo, Controle em 19/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Araceli Maria Sampaio G.F.P.	OS	3-9	20	44	27,0	3,20
Araceli Maria Sampaio G.F.P.	OS	4-9	20	46	25,0	3,04
Araceli Maria Sampaio G.F.P.	OS	7-8	20	45	41,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Grav da sangra	Idade da mãe	Con- tração	Dias de lactação	Leito %	
Maria José G.F.P.	OS	3-9	40	117	27,0	3,40
Maria José G.F.P.	OS	4-9	30	86	28,0	3,06
Maria José G.F.P.	OS	1-11	40	115	25,0	3,12
Maria José G.F.P.	OS	3-11	20	92	31,0	2,97
Maria José G.F.P.	OS	2-3	10	87	25,0	3,03
Maria José G.F.P.	OS	3-0	10	9	27,0	3,07

Francisco Lopes Filho, Est. de São Paulo, Controle em 13/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Maria José G.F.P.	OS	-	19	14	24,0	2,91
Maria José G.F.P.	OS	-	19	18	18,0	1,04
Maria José G.F.P.	OS	-	19	5	20,0	1,12
Maria José G.F.P.	OS	-	19	17	21,0	1,05
Maria José G.F.P.	OS	-	19	74	15,0	1,06
Maria José G.F.P.	OS	-	19	94	18,0	3,21
Maria José G.F.P.	OS	8-11	20	61	21,0	3,28
Maria José G.F.P.	OS	4-11	20	39	18,0	3,05
Maria José G.F.P.	OS	5-0	60	139	14,0	3,30
Maria José G.F.P.	OS	-	10	10	15,0	2,39
Maria José G.F.P.	OS	9-7	40	102	20,0	3,04
Maria José G.F.P.	OS	9-5	20	38	15,0	3,30
Maria José G.F.P.	OS	8-2	10	67	17,0	3,18
Maria José G.F.P.	OS	4-1	79	79	23,0	3,05
Maria José G.F.P.	OS	-	19	23	23,0	2,82
Maria José G.F.P.	OS	6-3	59	127	13,0	3,05
Maria José G.F.P.	OS	1-0	79	143	10,0	1,50
Maria José G.F.P.	OS	-	30	74	13,0	3,46
Maria José G.F.P.	OS	6-2	79	203	13,0	1,40
Maria José G.F.P.	OS	-	79	84	19,0	2,97
Maria José G.F.P.	OS	5-0	20	13	21,0	3,08
Maria José G.F.P.	OS	-	10	14	17,0	3,20

Dr. Geraldo Lopes Filho, Est. de São Paulo, Controle em 07/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas						
Maria José G.F.P.	OS	3-10	10	14	25,0	3,41
Maria José G.F.P.	OS	4-2	19	20	23,0	3,77
Maria José G.F.P.	OS	13-4	40	97	19,0	3,64
Maria José G.F.P.	OS	7-10	30	73	20,0	3,26
Maria José G.F.P.	OS	6-9	99	261	18,0	2,64
Maria José G.F.P.	OS	2-9	60	230	14,0	3,15
Maria José G.F.P.	OS	8-12	50	150	15,0	3,26
Maria José G.F.P.	OS	7-3	10	6	29,0	3,33
2 ordenhas						
Maria José G.F.P.	OS	6-10	30	67	18,0	3,45
Maria José G.F.P.	OS	-	30	73	14,0	3,04
Maria José G.F.P.	OS	3-0	30	103	17,0	3,10
Maria José G.F.P.	OS	-	30	105	13,0	3,40
Maria José G.F.P.	OS	1-4	50	134	14,0	3,04
Maria José G.F.P.	OS	5-9	50	151	22,0	3,44
Maria José G.F.P.	OS	3-9	70	190	14,0	3,38
Maria José G.F.P.	OS	6-7	10	104	17,0	3,44

Agência Pastoral Santa Cruz S/A, Est. de São Paulo, Controle em 30/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 1 ordenha.

Alberline's W.F. Leite	OS	9-0	90	276	16,0	3,96
Alberline's W.F. Leite	OS	5-1	40	208	18,0	4,57
Alberline's W.F. Leite	OS	4-10	129	744	18,0	7,91
Alberline's W.F. Leite	OS	5-11	20	45	33,0	3,80
Alberline's W.F. Leite	OS	5-9	10	24	39,0	3,67

Dr. Roberto Felipe Cavonius, Est. de São Paulo, Controle em 14/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Maria José G.F.P.	OS	5-2	59	164	15,0	3,40
Maria José G.F.P.	OS	5-4	60	21	20,0	3,04
Maria José G.F.P.	OS	3-8	79	80	17,0	3,18
Maria José G.F.P.	OS	4-4	79	58	19,0	3,35
Maria José G.F.P.	OS	3-2	20	52	17,0	3,70
Maria José G.F.P.	OS	3-11	10	11	15,0	3,12
Maria José G.F.P.	OS	4-2	10	29	20,0	3,21

Dr. Carlos Thomaz Vaz, Est. de São Paulo, Controle em 06/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Maria José G.F.P.	OS	4-2	19	33	13,0	3,34
Maria José G.F.P.	OS	3-0	19	24	14,0	3,49
Maria José G.F.P.	OS	6-5	10	6	17,0	3,70
Maria José G.F.P.	OS	4-9	40	146	15,0	3,49
Maria José G.F.P.	OS	2-9	40	120	13,0	3,85
Maria José G.F.P.	OS	4-14	40	117	14,0	3,77
Maria José G.F.P.	OS	4-13	30	92	14,0	4,02
Maria José G.F.P.	OS	6-1	80	52	21,0	3,41
Maria José G.F.P.	OS	7-9	20	46	14,0	3,89
Maria José G.F.P.	OS	-	79	45	14,0	3,34
Maria José G.F.P.	OS	5-3	19	33	14,0	3,18

Sebastião Antonio Lima, Est. de São Paulo, Controle em 04/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S. Q. Marcondes P. M. Leite	OS	5-0	40	99	20,0	3,50
-----------------------------	----	-----	----	----	------	------

Waldemar Elias, Est. de São Paulo, Controle em 07/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Waldemar Elias	OS	3-6	10	27	23,0	4,26
----------------	----	-----	----	----	------	------

Quilmea O. Leite, Est. de São Paulo, Controle em 25/07/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Quilmea O. Leite	OS	7-4	60	156	15,0	3,67
Quilmea O. Leite	OS	2-4	50	128	15,0	3,98
Quilmea O. Leite	OS	2-10	50	167	17,0	3,41

NOME DO ANIMAL		Grav. de sangue	Idade de anos	Con- tração	Dias de lactação	Leite %	%
Hebe Rosemary Ribeiro	OC4		2-10	30	120	17,0	4,01
Marcha Esmeralda Ribeiro	OC5		2-10	40	115	17,0	3,97
Esmeralda Quilley Wilson	OC4		9-10	40	104	21,0	4,43
Meridith Sulten F. Luzzo	OC3		6-9	40	96	25,0	3,72
Lama's Corpa Cit. Fekel	PO		8-2	30	64	25,0	3,64
Lama's Bernard Jack Wiah	PO		10-0	20	89	17,0	3,45
Cristina Dalllyn Birch Lomo	OC4		10-7	30	80	23,0	3,98
Leyle Sultan Maracch Lomo	OC1		5-8	30	64	20,0	3,32
Lama's Guadalupe Royal Thom	PO		7-9	30	91	22,0	3,53
Lama's Grécia Royal Wiah	PO		8-4	20	54	21,0	3,61

Continuo do Sertão, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 19/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Soc. 5348 Bellinda Verde R.	PO		5-10	30	4	27,0	3,43
Correia Capivara R. 007 S. GM			5-5	10	7	19,0	3,13
Neve TI de Santana	POCC		8-0	10	23	18,0	3,42
Diamantina Juao Sant'Ana	OC1		5-2	30	88	30,0	3,12
Porfanteira Juao Sant'Ana	OC2		4-2	30	87	16,0	3,37
Passela	PO		4	20	55	21,0	3,28
Giuseppe Juro de Sant'Ana	OC2		4-11	30	82	18,0	3,43
Gracina de Sant'Ana	OC1		4-8	30	61	16,0	3,92
Italia Otona	POCC		11-5	20	39	23,0	3,43
Leahada Arlon de Sant'Ana	OC1		9-0	20	46	22,0	3,24
Myriam de Sant'Ana	POCC		4-1	30	47	23,0	3,63
Marcos de Sant'Ana	POCC		8-4	30	80	18,0	3,20
Olive D.L.C. Bertina's	OC1		6-11	30	65	21,0	3,49
Antônia Maria de S.A.	OC1		6-8	20	50	18,0	3,20

Dr. Pedro Pereira Pass. Aparato, Est. de São Paulo. Controle em 19/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marcio Paganus F.S.R. Aparato	PO		-	10	30	14,0	3,72
Onida Paganus F.S.R. Aparato	PO		-	10	26	14,0	3,87
Brochmann Dotlie Jasper Red	PO		6-11	90	251	14,0	3,52
J.P. Ziegler C.T. Paganus RI	OCB		3-8	30	70	14,0	3,91
F.S.R. Aparato Nancy Indio	PO		6-11	10	20	15,0	3,05
Galina Long F.S.R. Aparato	PO		6-4	10	16	17,0	2,86
Ondine Royal de S.T. I.P.	OCB		7-4	20	66	13,0	3,17
Soc. 5317 Balthaz Heqnes Red	PO		6-0	20	50	13,0	3,16

Passagem de Foz de Iguaçu, Itaipava, Est. de São Paulo. Controle em 01/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gala Basso V.D.	OC2		3-9	20	50	17,0	3,73
Shirley V.D.	OC3		2-7	30	128	14,0	3,79
Starcilva V.D.	OCB		2-4	40	121	13,0	3,05
Shirley V.D.	OC3		2-6	30	95	17,0	2,86
She de Petrona	OC2		7-10	40	95	18,0	2,88
V.D. Elba Maracch Opala	PO		7-11	30	46	14,0	2,44

Méjara Maracch Basso V.D.

Méjara Maracch Basso V.D.	OC2		5-10	10	3	16,0	2,94
Florina Melja Maracch VO	OC5		4-9	40	183	16,0	2,64
Pauline Rocky Calade VO	OC2		5-7	10	7	17,0	2,19
Solange V.D.	OC3		2-10	20	61	17,0	2,21
Sterilida V.D.	OC2		3-0	20	49	20,0	2,14
Tala V.D.	OC2		2-4	20	55	16,0	3,28
Lapa V.D.	OC2		2-4	10	24	19,0	3,00
Leahda V.D.	OC3		2-5	10	5	12,0	3,88
Jura de Petrona	OC1		5-11	30	58	16,0	2,90
Leahda de Petrona	OC1		7-8	30	44	18,0	3,39
Lidia de Petrona	OC1		8-11	10	5	20,0	2,54
Marcos de Petrona	OC2		8-3	20	57	20,0	3,01
Shirley V.D.	OC3		9-3	50	152	18,0	2,21
Solia de N. Verde	OC3		6-3	40	106	16,0	2,73
Solange de Petrona	OC3		8-11	10	19	24,0	2,14
Olímpia Royal Basso V.D.	OC4		7-1	40	136	14,0	3,56
Onida de Petrona	OC1		6-8	40	135	16,0	2,41
Olímpia Royal Onida V.D.	31/32		7-5	40	117	20,0	3,12
Cassara R. Wood Agnes P.V.D.	POCC		7-5	30	107	19,0	2,22
V.D. Carlota M. Agnes	PO		7-4	20	53	26,0	3,04
Dona Francisca Maracch M.V.D.	OC2		5-5	30	44	13,0	3,13
Priscila Mid Nunda V.D.	OC1		6-9	10	26	24,0	2,81
Solia de Petrona	OC2		7-4	10	31	23,0	3,88
Pauline Jasper Red	OC1		3-9	50	173	14,0	3,34
Porta V.D.	OC2		8-10	40	98	15,0	2,60

Jacob Knauer Dutil. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 13/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ona Cavalier Opaline P.D.	OCB		2-4	20	30	25,0	3,20
---------------------------	-----	--	-----	----	----	------	------

Sélio Maracch Salles. Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 02/07/81. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

R.V. Inacir Corinto	PO		2-11	10	14	18,0	4,40
R.V. Inacir Maracch	PO		3-0	10	11	19,0	4,36
R.V. Gerson Bar	PO		3-10	10	8	17,0	3,95

Antonio Bassoli. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 12/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Balthaz Piaa Bellcross T.	PO		3-6	10	10	23,0	3,53
Balthaz Mid Mico	OC2		5-1	40	190	20,0	3,54
Marcia Mid Mico	OC4		6-11	40	139	22,0	3,97
Vigore Percy Mico	POCC		4-10	40	127	18,0	3,33
Percepsina Mid Mico	OC1		6-11	50	134	23,0	3,10
Mico Bruno Percy	PO		4-6	50	124	25,0	3,28
Rosalia Bruna Mico	OC1		1-4	20	73	20,0	3,32
Mico Anita Royal	PO		9-9	20	60	30,0	3,69
Mico Pava Mico	OC1		6-1	20	50	19,0	3,25
Ysadora Mid Mico	POCC		3-10	20	46	23,0	3,22
Doracanga Mid Mico	OC1		4-4	100	66	23,0	2,39
Mico's Portense Percy Mico	PO		5-11	30	45	18,0	3,68
Percepsina Hamilton Mico	PO		4-6	20	45	20,0	2,98
Melissa Percy Mico	PO		5-5	20	41	20,0	3,42
Isadora Mid Mico	OC2		5-7	20	30	33,0	2,93
Percepsina Percy Mico	31/32		8-3	30	249	20,0	3,07

NOME DO ANIMAL		Grav. de sangue	Idade de anos	Con- tração	Dias de lactação	Leite %	%
Perfeita Gulp de Jaracatia	OC4		7-4	10	27	20,0	3,17
Mico Inapertina Nancy	PO		3-9	50	29	19,0	3,50
Mico Zulew Royal Mid	PO		8-7	10	9	41,0	2,94
Mey's Thelma Royal	PO		10-2	10	9	34,0	2,93
Mico Pava Mid	PO		7-4	10	14	27,0	2,75
Rosanna Pava Mico	OC2		9-7	10	12	25,0	3,48
Mico Carlota	PO		8-2	10	43	19,0	3,59
Mico Beatriz Macielho	PO		5-8	10	18	23,0	3,73
Alexandra Mid Mico	OC1		7-5	10	23	18,0	3,88
Cherise Percy Mico	OC2		2-11	30	31	28,0	3,59

Escola Sup. de Agric. Univ. de Goiás*. Piracema, Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lena Basso	POCC		10-7	90	265	11,0	3,20
Mico Mid Basso	POCC		4-11	50	120	13,0	3,28
Rock Mid Basso	POCC		4-5	50	128	15,0	3,13
Galina Grande Basso	POCC		5-6	40	113	14,0	3,20
Mico Cavallero Basso	OC1		7-5	20	36	24,0	3,61

Colégio Agrícola Santa Cecília. São Carlos, Minas Gerais. Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arceve de Bragança	OC1		10-4	20	48	24,0	3,12
Edna de Bragança	OC1		7-10	20	59	21,0	3,17
Artilha Bragança	31/32		12-4	30	71	16,0	3,75
Alinda de Bragança	OC2		10-9	30	67	23,0	3,58
Adelaide de Bragança	OC2		11-10	30	67	18,0	3,42
Angelina de Bragança	OC1		11-2	30	64	21,0	3,12
Júlia de Bragança	OC2		2-7	60	120	15,0	3,33
Bracatiana de Bragança	31/32		9-4	10	37	25,0	3,00
Lara de Bragança	OC1		9-5	10	25	15,0	3,00
Carina de Bragança	OC2		2-9	10	29	16,0	2,85
Laura de Bragança	OC1		2-4	10	14	18,0	3,40
Margarida Mico	OC1		12-11	10	14	24,0	3,20
Lediana de Bragança	OC2		2-3	20	11	16,0	3,29
Procedura Mico	OC1		2-5	30	4	16,0	3,46
Lediana de Bragança	OC2		2-4	10	5	17,0	3,25
Elisavete Mico	31/32		3-1	10	1	28,0	3,43
Carina de Bragança	OC2		8-1	20	58	22,0	3,34
Procedura de Bragança	31/32		4-1	20	56	21,0	3,49
Bragança Mico	31/32		11-4	20	49	22,0	3,83
Clara de Bragança	OC3		8-7	20	48	20,0	3,14
Jaira de Bragança	OC1		2-7	50	124	15,0	3,58
Edna de Bragança	OC1		7-7	50	134	15,0	3,52
Erasmida de Bragança	OC2		6-8	50	176	22,0	3,11
Etiópia de Bragança	OC2		6-8	70	197	16,0	3,76

Waldir Jaguaribe de Andrade. São Paulo. Est. de São Paulo. Controle em 19/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Onida Lira	OC4		3-3	30	84	13,0	4,79
Melina Mid Lira	OC2		7-4	30	61	17,0	4,03
Corpe Lira	OC2		3-3	30	72	15,0	3,66
Lerayana Lira	15/16		9-0	20	43	41,0	3,85
Ignacia Lira	OCB		3-3	20	48	15,0	4,36
Florinda Lira	OC2		4-0	20	44	16,0	3,87
Paulistina Lira	OC4		3-1	30	34	14,0	2,39
Priscila Lira	OC2		12-4	20	29	32,0	2,94
Onida Lira	OC1		4-7	20	10	46,0	2,14
Martha Mid Lira	POCC		6-11	20	30	28,0	3,38
Thelma Lira	POC		3-11	10	18	14,0	3,44
Thelma Lira	OC2		4-11	10	20	18,0	3,88
Marcelina Mico Lira	OC1		3-1	30	20	19,0	3,61
Paulistina Mid Lira Red	PO		5-4	20	50	48,0	3,25
Myriam Sup. Wendy Red	PO		5-7	10	11	24,0	2,71
Arcangelo Superior Sally Red	PO		3-5	20	19	22,0	3,48
Lina Balthaz	PO		4-0	20	5	22,0	4,01
D. Maracch Lira Red	OC1		3-7	20	121	14,0	4,84
Alexandra Lira	OC1		3-8	40	121	13,0	3,88
Bethânia Lira	OC1		7-10	40	165	17,0	4,04
Conceição Mid Lira	OC2		12-0	40	160	13,0	3,96

Albert de Aguiar (Cruz Aguiar, Povoação). Jaguariúna, Est. de São Paulo. Controle em 22/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jana Lira	OC1		4-4	30	247	14,0	3,98
Solange Stedcker Nancy	PO		3-1	60	159	18,0	3,48
Melanch Mico	PO		6-4	40	107	20,0	3,07
Bebe de Solange	POCC		6-5	30	54	22,0	2

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Artist. Rusty da Guelândia	PC	-	39		73	17,0	2,76
Airoscira da Holambra	OC2	5-10	19		9	31,0	5,06
Tris da Holambra	OC7	5-0	19		16	21,0	4,19
Missel H. da Jaramirim	OC3	8-11	19		3	28,0	3,18
Johannes W.M. Van de Groen. (Coop. Agro. Pec. Holambra) Japaratuna. Estado de São Paulo. Controle em 22/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
V. de Groen Roma II	PO	2-5	69		177	17,0	3,35
Faca Stricker V. de Groen	OC1	2-4	60		173	18,0	3,50
Holambra Rufia	PO	-	50		125	21,0	3,29
Cherlotte Fancy da Holambra	OC1	3-6	39		68	23,0	2,91
Crisna Rusty da S. Sebastião	OC1	8-10	29		70	39,0	3,65
Out'ap da Holambra	OC2	3-9	29		37	34,0	2,94
Damulane da Holambra	OC1	3-10	29		39	35,0	3,19
Orelia III da Holambra	OC1	6-3	29		59	31,0	4,70
Sissy Vermelho da Holambra	OC2	4-0	29		57	23,0	3,11
Rusty Perry II V. de Groen	OC3	2-9	29		31	26,0	3,86
Sally Rusty V. de Groen	OC3	2-10	29		61	19,0	4,26
Princesa da Holambra	OC1	10-3	29		31	28,0	4,84
Carolina Van de Groen	31/32	4-2	10		2	22,0	4,59
Perry Fancy da Holambra	OC2	5-2	19		26	36,0	3,93
Sonata Madalena V. de Groen	OC2	2-5	100		286	13,0	3,47
V. de Groen Filareta Rusty	PO	2-4	100		283	15,0	4,00
Orelia VI Stricker V. de G.	OC2	2-6	100		314	13,0	4,19
Orelia Rusty V. de Groen	OC1	2-4	100		328	17,0	3,84
Petra da Holambra	OC1	5-3	100		314	14,0	4,55
Olinda Fancy da Holambra	OC1	3-7	99		251	14,0	3,38
Orelia Baby da S.S.	POC9	8-0	99		256	19,0	4,03
Sheila VIII Rusty V. de G.	OC2	2-10	79		191	18,0	3,15
Rina Rusty Van de Groen	OC1	2-8	79		189	22,0	2,79
Cristal Myerdale V. de G.	OC2	2-7	79		191	16,0	3,18
Rago Reinaldo Bruno. Cruzmelo. Est. de São Paulo. Controle em 23/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Diana Emilia P.0825 Sonara	OC3	4-1	19		15	19,0	3,34
Taprovi Rusty-Pu Taristio	PO	4-4	19		17	18,0	3,30
Babocada da P. do Caspino	PC	6-4	10		13	23,0	3,06
J.P. Iro II Royal B. Sta. Inês	OC2	4-11	29		45	17,0	3,51
Flame Don Citation	GBS	2-11	29		48	18,0	3,44
Sor. 5355 Cinderella Red	PO	3-2	29		37	17,0	3,07
J.P. Pita Curran Red S.T.	GBS	3-10	29		75	17,0	4,00
Cruzmelo Belaestria Rey-Red PO	PO	5-1	29		41	21,0	4,28
Talassa Matarich Red Taprovi	GBS	6-1	39		69	16,0	3,41
Leda	NE	-	39		84	20,0	2,78
Lulu Wapper Red S.M.P.	GBS	6-2	69		153	20,0	3,18
Cruzmelo Fuchada Dolar Red	PO	3-5	69		360	13,0	3,61
Elias Ribeiro Mirelles e Filhas. Botatins. Est. de São Paulo. Controle em 07/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Agapada Jasper Red da Meir.	GBS	2-5	19		21	24,0	3,21
Jana Jasper Red da Meir.	GBS	4-8	19		17	31,0	3,14
2 ordenhas							
Meir Farsilvenia Jasper Red PO	PO	3-11	39		84	23,0	3,60
Benedita Delator S.M.P.	GBS	4-8	29		76	24,0	3,60
Amadeu Don do Mirelles	GBS	6-6	39		75	23,0	3,58
Famexkila Jasper da Meir.	GBS	3-10	29		69	21,0	2,89
Myrcos Jasper Dinah Red	PO	4-5	29		51	22,0	3,03

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Arnia Don do Mirelles	OC2	7-1	19		42	25,0	2,77
Meir. Felicitosa Jasper Red	PO	3-6	19		28	23,0	3,04
Meir. Rubia Myerdale	PO	4-0	19		26	25,0	2,34
Elis-Park Pucet Red	PO	5-1	19		22	23,0	1,61
Luquardia Pioneiro de Meir.	GBS	9-7	49		124	24,0	3,52
Veranche Don do Mirelles	OC1	7-1	49		107	20,0	3,57
Vigo Citation Maple Red	PO	6-1	39		90	23,0	3,81
Dr. Ademar de Barros Filho. Jau. Est. de São Paulo. Controle em 28/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Isabella L.M.	OC1	7-7	19		8	14,0	3,18
Marcia L.H.	OC1	6-6	39		85	13,0	3,56
Naçã G.P.	31/32	11-5	29		34	14,0	3,53
Dr. José Ben-Hur de Brochar Ferraz Jr. Sta. Rita do Parna. Quatro. Estado de São Paulo. Controle em 13/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
S.H. Gabriela VII Ostarion	PO	7-10	29		52	15,0	2,96
Sor. 5276 Etiópia Red	PO	4-1	79		198	14,0	3,33
Myrcos Tipper Dione Red	PO	5-9	19		12	17,0	3,42
Peliciona Ribel. g. Regente Poljo. Est. de São Paulo. Controle em 11/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Noland 2720 Pharris Feja	PO	8-10	19		47	29,0	3,32
S.H. Cinderella I Gloger Red	PO	5-1	19		7	20,0	3,16
S.H. Itabana IV Citation	PO	2-2	129		361	14,0	4,49
Marada Nova Agric. e Pec. Ltda. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Atriz 353 da Marada Nova	NE	3-5	29		67	13,0	3,74
Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo. Controle em 04/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Roma Cit. Rebel de S. Cruz	GBS	7-9	109		292	15,0	4,24
Algebra Don Cit. de S.C.	OC2	3-11	79		195	17,0	4,14
Ulrica Potay Ostarion	PO	5-4	69		183	13,0	3,56
Angra Royal Marquis Red S.C. OC1	OC1	3-8	59		141	16,0	4,22
Booth Matarich Madalena S.C. GBS	GBS	2-9	49		120	15,0	3,70
Sarita Lajymen de S. Cruz	OC4	8-2	49		98	18,0	3,69
Olivia Majesty de S. Cruz	OC3	11-3	29		52	21,0	3,64
Dr. Fernando de Souza Toledo. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 28/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Glorinha Red Neco	POC8	5-4	59		125	17,0	3,96
Laurajada Myerdale de H.	GBS	5-0	49		102	16,0	3,80
Gasira Red Neco	OC4	5-8	39		71	19,0	3,68
Mina II do M. Verde	PC	4-11	19		21	16,0	3,09
Tinha do Marro Verde	OC1	4-11	19		10	24,0	3,82
Flaco do Marro Verde	OC2	2-11	19		18	17,0	3,68
Violeta do Marro Verde	OC1	2-11	19		20	13,0	3,40
Cachoeira	PC	-	59		130	13,0	3,87
Marvulina do Marro Verde	31/32	10-2	29		63	13,0	3,97
Clea do Marro Verde	POC8	10-7	29		44	16,0	3,74
Viola do Marro Verde	POC8	10-2	89		218	14,0	4,19
Francisca do Marro Verde	POC8	7-4	29		61	20,0	3,01

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
Molina	NR	-	30		153	17,0	3,90
Sela	PC	-	50		142	23,0	3,94
Completista do Marco Verde	CCZ	Y-7	50		145	23,0	3,14
Beta do Marco Verde	CCZ	Y-9	30		69	21,0	3,61
Caça do Marco Verde	PCDD	-	20		55	16,0	3,90
Milana	PC	-	50		123	13,0	3,26
Vaca do Marco Verde	PCDD	-	40		95	14,0	3,15
Vise do Marco Verde	PCDD	-	30		40	15,0	3,47
Cara do Marco Verde	PCDD	-	30		82	20,0	3,54
Mostrará	NR	-	30		69	23,0	3,52
Esquila do Marco Verde	CCZ	Y-0	40		102	13,0	3,70
Zé do Marco Verde	PCDD	-	30		69	14,0	4,35

Apresentar Marco Verde Leão, Funchal, Set. de São Paulo, Controle em 21/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
Suzana São Rafael	M/32	B-2	40		92	13,0	3,25
Carolina São Rafael	M/32	T-11	70		201	15,0	3,30
Isabella S.S.	CCZ	B-7	30		30	22,0	2,95
Mônica S.S.	CCZ	T-3	70		204	15,0	3,26
Cherubina Beta 567 Aranha	CCZ	B-6	50		131	22,0	2,86
Altiva Adalberto's Corona	PCDD	B-4	40		105	15,0	3,45
Clotilde Jasper Corona	PCDD	B-2	60		150	15,0	3,25

Andressa Maria Yacobi, Porto Feliz, Set. de São Paulo, Controle em 21/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas, saram: 0158-012122.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
Mad-O-Rican Jasper Itally	PO	4-11	50		157	23,0	3,56
Melinda Royal Corona	CCZ	B-0	10		29	24,0	3,52
Penworth Owen 2 rd	PO	L1-3	60		254	23,0	2,95
Penworth Plover	PO	4-3	40		110	20,0	3,61
Penworth Vetsala 3 rd	PO	L1-6	20		51	25,0	3,77
Queen Elizabeth Regardale	PO	B-7	20		29	28,0	3,65
Queen Noreen Varaden	PO	T-9	60		160	21,0	3,18
Queen Corona Adalberto's	PO	T-4	10		21	37,0	3,52
Queen Lady Crown Jasper	PO	B-10	10		10	27,0	3,06
Queen John Corona	PCDD	S-1	10		20	22,0	3,14
Jay Jasper Corona	CCZ	T-3	20		61	26,0	3,40
Queen Corona Jasper	PO	T-7	20		63	29,0	3,11
Queen Corona	PO	B-9	30		30	32,0	3,31
Queen Adella Woodhale	PO	B-4	10		18	35,0	4,52
Queen Margaretta Jasper	PO	T-6	30		73	30,0	3,62
Malendina Melodia Corona	JCHO	B-9	10		11	26,0	3,05
Queen Ananda Jasper	PO	B-5	30		76	41,0	3,02
Queen Dalziana Woodhale	PO	B-1	50		123	28,0	3,59
Beaumonts Finest Wood	PO	B-4	50		136	20,0	4,17
Woodhale Leslie Wood	PO	B-9	70		179	26,0	3,81
Woodhale Marlet Don 2	PO	B-5	100		247	27,0	3,07
Queen Cordie Jasper	PO	T-8	20		32	41,0	3,81
Vida Jasper Corona	PCDD	T-6	10		19	31,0	3,59
Jugala Jasper Corona	CCZ	S-2	10		23	27,0	4,41
Paula Jasper Corona	PCDD	B-10	20		44	24,0	3,20
Queen Alberta Varaden	PO	B-7	20		32	30,0	3,44
Queen Wendy Corona	PO	B-11	20		31	49,0	3,19
Lager-Vice H. Wood Shiry	PO	S-0	10		4	38,0	3,43
Old-Old Baron Ann	PO	T-10	50		250	22,0	3,83
Wendy Lane Destiny Diamond	PO	4-9	20		40	34,0	3,47
Mad-O-Rican RJ Skip	PO	4-11	30		227	20,0	3,37
Lucinda Jasper Corona	CCZ	B-0	50		142	20,0	3,70
Mad-O-Rican C. Valdo	PO	4-6	40		97	28,0	3,00
Queen Berna Jasper	PO	B-0	20		43	27,0	3,40
C. Marcondes Mary Hill	PO	B-5	20		18	44,0	3,53
Queen Varaden Corona	CCZ	4-1	20		49	34,0	3,49
Queen Paula Jasper	PO	T-5	60		217	22,0	3,13
Queen Kiera Corona	OHM	T-4	10		5	27,0	3,56
Queen Juan King Jasper Red	PO	T-11	30		64	24,0	3,27
Queen Doreen Jasper	PO	T-10	40		150	26,0	3,29
Queen Margalida Jasper	PO	T-6	60		206	23,0	3,47
Paula Jasper Corona	PCDD	T-6	70		177	23,0	3,10
Queen Corolla Regardale	PO	T-6	20		43	22,0	3,20
Melinda Varaden Corona	CCZ	T-3	20		37	32,0	3,22
Paula Jasper Corona	CCZ	T-3	20		49	24,0	3,23
Altiva Jasper Corona	PCDD	T-4	20		60	30,0	3,34
Queen Yvonne-Elise Jasper	PO	T-1	10		4	26,0	4,16
Queen Helma Varaden	PO	T-7	70		200	20,0	3,42
Queen Jasper Corona	CCZ	T-7	10		17	21,0	3,94
Queen Jasper Corona	CCZ	T-0	40		167	23,0	2,96
Queen Lucy Jasper	PO	T-1	40		93	26,0	2,84
Jenny Jasper Corona	OHM	T-4	10		17	26,0	3,55
Queen Nichol Jasper	PO	T-2	30		93	23,0	3,41
Queen Bonnie Jasper	PO	T-3	20		41	23,0	3,30
Queen Clair Jasper	PO	T-11	10		9	20,0	3,20
Queen Marcondes Dorley	PO	T-6	40		99	19,0	3,34
Queen Rosalinda C. II	CCZ	B-10	20		34	20,0	3,47
Queen Valda Regardale	PO	T-3	60		155	20,0	3,44
Queen Mônica Woodhale	PO	T-7	20		31	17,0	3,43
Queen Berna Kiera	PO	T-6	10		24	22,0	3,81
Queen Lola Jasper	PO	T-6	20		30	26,0	3,05
Queen Mary Jasper	PO	T-6	20		30	27,0	3,00
Queen Woodhale Corona	CCZ	B-1	10		18	21,0	3,76
Nachi Tarugo Corona	CCZ	S-10	10		21	30,0	3,59

Dr. Lauro Alberto Barbosa de Oliveira Neto, Itaipu Antonio, Set. de São Paulo, Controle em 29/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
S.S. Uchena Popassau de S.S.	PO	4-4	10		17	22,0	3,06
S.S. Umbala Chocotopop S.S.	PO	4-3	10		1	22,0	2,89
S.S. Neves Royal de S.S.	PO	10-2	20		55	21,0	3,01
Regata Royal de S.S. S.S.	OHM	B-11	40		113	24,0	0,68
Rebeldinha Royal de S.S. S.S.	OHM	B-9	10		79	24,0	2,52
S.S. Bárbara Silveira de S.S.	PO	B-2	20		58	26,0	2,70
Neve Popassau de S.S. S.S.	OHM	B-7	10		4	24,0	3,74
Popassau Royal de S.S. S.S.	OHM	S-7	50		130	20,0	2,83
S.S. Thalita Jasper de S.S.	PO	4-8	10		1	23,0	2,85
S.S. Uchena Jasper de S.S.	PO	4-1	20		53	25,0	2,58

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%	
Dr. Jefferson de Barros Filho, Insulizado de São Paulo, Controle em 26/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
capô C.B.			11/02	11-5	30	62	14,0	3,12

Dr. Antonio de Toledo Lam, Insulizado de São Paulo, Controle em 29/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
Devilcorina NG 77 Total Red PO			4-7	40	123	17,0	3,39
Milinda Regardale Penny Red PO			6-9	40	123	19,0	3,72
São Rômulo de Olyde OHM			4-1	20	42	22,0	2,86
Morona de São Rômulo OHM			5-4	20	60	25,0	3,56
São Rômulo de Maria PO			4-4	20	60	19,0	3,52
Milinda Coronella Jeanie R. PO			7-3	10	14	26,0	3,46
Marygold Red Throat Wendy R. PO			5-8	10	11	22,0	3,52
Marygold Jasper Royal Red PO			4-0	10	21	23,0	3,43
Marygold Jasper Royal Red PO			5-7	10	13	23,0	3,00
São Rômulo de Maria PO			4-3	10	29	20,0	2,90
São Rômulo de Maria PO			7-3	10	49	26,0	2,96
Clayton Jasper Red PO			8-7	10	84	20,0	3,20
Regardale de São Rômulo M/32			4-11	20	58	21,0	3,64
São Rômulo Corona PO			T-4	90	295	18,0	2,39
Yves Crozier Kira Red PO			4-10	70	228	19,0	3,44
Belizcorina Daisy Beauty Red PO			4-3	60	187	19,0	3,40
Wendy Regardale Wendy Red PO			6-3	40	168	19,0	1,77
C. Madelon Jasper Regardale PO			4-11	40	162	17,0	3,93
C. Madelon Jasper Regardale PO			6-0	40	181	20,0	3,13
São Rômulo de Maria PO			8-11	40	161	17,0	0,68
C. Madelon Corona Red PO			6-10	40	184	21,0	3,44
Chiquitinha Daisy Beauty Red PO			4-15	40	193	18,0	3,84
Marygold Regardale Wendy Red PO			T-10	40	189	25,0	3,92
Redline Regardale Wendy Red PO			T-0	50	134	18,0	3,82

Valente Apicelli de Oliveira e Toledo, Coronado, Set. de São Paulo, Controle em 31/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
S.S. Lisa XXX Woodcock PO			4-0	10	17	41,0	2,30
Queen Kierley Red PO			4-10	10	59	60,0	3,11
Queen Jody PO	PCDD		5-5	20	46	37,0	2,82
Queen Stella Red PO			T-1	20	40	36,0	3,00
Queen Jasper Red PO			T-0	20	49	21,0	2,86
Queen Popassau J. Jody OHM			T-11	30	30	26,0	2,86
Belizcorina Peter D. Red Jody OHM			T-0	30	97	20,0	3,69
Jody Jasper Jasper Red PO			T-6	30	80	24,0	3,07
Superior View Red Judith R. PO			4-9	20	77	44,0	2,68
Queen Troyan Royal Red PO			4-0	30	70	24,0	3,54
John Royalwood II H. Red PO			T-10	50	147	22,0	2,49
Melinda Royal Royal Red PO			5-7	70	218	21,0	3,11
Queen de Woodcock M/32			T-6	70	208	17,0	3,93
Queen J.F. Margate S.S. OHM			T-4	70	201	24,0	3,46
Queen de Woodcock OHM			T-11	30	162	20,0	2,40
J.F. Margate Margate Red S.S. PO			T-10	40	145	24,0	3,44

Roberta de Foz de Iguaçu, Itaipu, Set. de São Paulo, Controle em 31/07/83. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leita	%
Belizcorina de Petronio CCZ			6-0	30	154	15,0	3,24
Belizcorina de Petronio CCZ			6-3	20	127	15,0	2,96
Belizcorina de Petronio CCZ			4-11	20	40	27,0	3,00
Belizcorina de Petronio CCZ			9-4	10	21	17,0	3,90
Completista Royal Beta V.O. CCZ			T-3	50	165	15,0	3,68
Queen de Petronio CCZ			8-4	50	143	18,0	2,67
Queen Royal Olyde V.O. M/32			T-5	50	140	20,0	2,35
Queen Royal Royal Beta V.O. OHM			T-5	40	136	20,0	3,33
U.O. Corolla Woodcock OHM			T-6	30	60	25,0	3,44
U.O. Coronella H. Maria V.O. CCZ			T-1	20	73	15,0	3,43
Delizcorina Red Narda V.O. CCZ			6-0	20	35	28,0	2,47
Queen de Petronio CCZ			S-10	50	124	18,0	2,40
S.S. Lisa Woodcock Olyde V.O. CCZ			5-11	30	117	17,0	3,27
Queen Margaretta OHM							

NOME DO ANIMAL	Sexo	Grav. da sangue	Idade em meses	Cont. de leite	Dias de lactação	Leite em litros	%
Alma Mendel Pilot Governor	FO		4-11	20	41	13,0	6,23
Alma Almeida Suprema Pilot	FO		3-1	20	47	13,0	6,08
Ign's Sabes Dairyline	FO		5-2	20	48	14,0	4,09
<p>Escola Superior de Agric. "Leão de Ouro". Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Maia Regina Raposo	FO		3-3	30	27	14,0	4,74
Maia Quim Jaylle	FO		6-0	29	37	16,0	4,11
<p>Dr. Mécio Iggar Leão-Oliveira. Est. de São Paulo. Controle em 02/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Dona Vera Supremazia 70 sup.	FO		6-11	20	45	17,0	3,83
Conceição Veloz S. Rodão	FO		7-11	30	42	15,0	3,82
Mega Pastoreira do S.P.	FO		-	10	56	14,0	3,80
Santina Grazieta do G.	FO		6-6	10	21	16,0	3,80
Santina Redentor do S.P.	FO		7-11	30	119	13,0	4,13
Luiza Amadora do S.P.	FO		6-1	30	84	13,0	3,92
Adelina Vani do S.P.	FO		5-3	30	76	13,0	4,21
Jocinda Elvinda do S.P.	FO		3-4	30	43	15,0	3,88
Jacinta Eugênia do S.P.	FO		-	30	57	12,0	3,79
Jacinta Raimunda do S.P.	FO		4-5	40	119	13,0	4,16
Jacina Wilton do S.P.	FO		4-5	30	70	13,0	3,90
Jacina Luzmar do S.P.	FO		4-6	30	71	14,0	3,90
<p>Raça Parda Suíça (Schwyz)</p>							
<p>Antônio Carlos Lima Machado-Andrade. Est. de São Paulo. Controle em 05/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Tecora do Santa Amalia	OCI		10-4	20	46	17,0	4,26
Belasinda do Santa Amalia	15/16		8-4	50	146	15,0	4,06
Belona do Santa Amalia	7/8		8-0	50	149	16,0	4,23
Ricarda do Santa Amalia	OCI		8-9	50	140	16,0	4,20
Wanderlândia do Santa Amalia	14/16		3-10	20	47	15,0	4,06
Sua Jacinta Clara Princesa	FO		6-9	20	55	16,0	3,86
<p>Esp. São João de Portugal. Fazenda São João de Portugal. Est. de São Paulo. Controle em 15/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.</p>							
S.C. Adelaide Raposo	FO		5-9	30	263	16,0	3,80
S.C. Adelaide (Carió) e Anil I	FO		7-11	30	256	16,0	3,83
S.C. Adélia Topper II	FO		6-0	30	180	15,0	3,53
S.C. Adélia Topper III	FO		6-4	30	160	21,0	3,54
Dona Topper S.C.	OCI		6-0	30	125	20,0	3,19
S.C. Princesa Delagano XII	FO		3-8	50	123	14,0	3,47
S.C. Adélia Topper I	FO		10-3	50	122	27,0	2,93
S.C. Princesa III Junior	FO		10-3	60	94	36,0	3,62
S.C. Adelaide Raposo I	FO		3-0	20	37	13,0	3,74
S.C. Princesa Delagano II	FO		4-2	20	30	22,0	3,46
S.C. Princesa Elegante II	FO		4-4	10	5	28,0	3,09
Princesa Raposo II S.C.	FOCI		3-4	10	7	17,0	3,04
Adélia S.C. Raposo III	FOCI		2-8	10	12	14,0	2,75
S.C. Princesa de Rota	FO		2-4	10	18	15,0	3,42
S.C. Princesa Raposo II	FO		2-4	10	5	15,0	3,00
<p>Escola Superior de Agric. "Leão de Ouro". Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Alga de Fiel Filho	FO		8-4	60	164	10,0	3,18
<p>Antônio Maria Vieira. Fazenda Veloz. Est. de São Paulo. Controle em 21/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas. FONE: 0153-442122.</p>							
Madre Leão Supremazia Glary	FO		10-1	40	47	22,0	1,54
Mãe Princesa Sabona	FO		7-4	30	67	26,0	1,30
Mãe Princesa Raposo	FO		8-4	30	173	20,0	3,70
Veloz's Sabona Raposo	FO		8-11	30	96	24,0	4,40
Mãe Princesa Raposo	FO		8-1	100	267	30,0	3,93
Mãe Raposo Veloz	FO		8-0	40	175	25,0	4,04
Engelinda do Chapéu Juliana	FO		8-0	30	190	23,0	4,44
Conceição Raposo Henry	FO		3-4	30	198	22,0	3,76
Conceição Raposo Henry	FO		7-2	30	141	25,0	3,63
S. S. Raposo Am	FO		7-4	60	156	22,0	3,94
Veloz's Raposo Princesa Henry	FO		9-5	10	15	21,0	3,94
Conceição Raposo Henry	FO		5-3	40	99	28,0	3,37
Conceição Raposo Henry	FO		4-8	20	54	21,0	4,12
Conceição Raposo Henry	FO		9-8	10	4	28,0	2,81
Conceição Raposo Henry	FO		9-11	30	90	30,0	3,93
Valley Gold Valley J Rap	FO		3-3	10	19	26,0	3,83
Conceição Raposo Henry	FO		8-0	30	34	29,0	3,59
Rita Raposo Henry	FO		3-0	20	49	25,0	3,58
Conceição Raposo Henry	FO		3-5	10	12	21,0	4,08
Conceição Raposo Henry	FO		3-4	30	222	20,0	4,14
Conceição Raposo Henry	FO		5-1	40	110	21,0	3,67
Conceição Raposo Henry	FO		3-4	30	76	21,0	3,55
Conceição Raposo Henry	FO		3-3	20	43	24,0	4,21
Conceição Raposo Henry	FO		3-4	40	113	20,0	3,41
Conceição Raposo Henry	FO		3-7	10	25	20,0	2,88
Conceição Raposo Henry	FO		3-6	30	78	24,0	4,52
<p>Adriano S/A Agênia - Cooperativa. Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 09/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Adriano Princesa	FO		10-1	30	66	14,0	3,50
Adriano Raposo	FO		7-4	30	61	15,0	3,40
Adriano Glary	FO		7-7	10	25	15,0	3,80
<p>Agência do Barro Branco. Fazenda Veloz. Est. de São Paulo. Controle em 21/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
Conceição Raposo	FO		7-3	60	100	18,0	3,77
Batista Raposo Raposo	FO		4-3	60	146	13,0	3,53
Suprema	FO		7-4	30	67	19,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Sexo	Grav. da sangue	Idade em meses	Cont. de leite	Dias de lactação	Leite em litros	%	
Elaine	FO		7-0	40	99	14,0	3,53	
Conceição Raposo Raposo	FO		5-2	20	26	18,0	3,15	
Adriano Raposo	FO		5-3	20	48	19,0	3,30	
Ricity 1288	FO		6-11	20	50	126	14,0	3,91
Orla 15188	FO		5-3	50	50	131	13,0	3,40
Orla 1940487	FO		5-3	20	40	18,0	3,37	
<p>Dr. Carlos Cardoso de Almeida Azeite, Fazenda Barragem, Est. de São Paulo. Controle em 14/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Nova Dama do S.C.	FOCI		6-2	30	65	14,0	3,95	
Dama do S.C.	OCI		9-9	20	38	16,0	3,71	
S.C. Princesa Raposo	FO		3-3	20	59	14,0	3,69	
S.C. Princesa Raposo	FO		5-3	20	60	13,0	3,64	
S.C. Princesa Raposo	FO		3-11	20	43	17,0	4,54	
Jocelyne Raposo do S.C.	FOCI		4-0	10	38	17,0	4,21	
Adriano Raposo do S.C.	FOCI		7-3	10	20	18,0	3,41	
Conceição Raposo do S.C.	FO		9-6	10	17	13,0	4,15	
S.C. Princesa Raposo	FO		4-1	10	15	17,0	3,60	
Conceição Raposo do S.C.	FOCI		6-4	10	71	14,0	3,95	
Luiza Raposo do S.C.	OCI		5-4	10	24	15,0	3,60	
Adriano Raposo do S.C.	FOCI		-	100	287	13,0	3,96	
Jocelyne Raposo do S.C.	FOCI		1-0	30	217	13,0	4,10	
S.C. Princesa Raposo	FOCI		5-11	60	151	13,0	3,94	
S.C. Princesa Raposo	FO		3-6	50	129	13,0	3,91	
Adriano Raposo do S.C.	FOCI		5-10	40	93	20,0	3,86	
Adriano Raposo do S.C.	FO		9-6	50	121	15,0	4,14	
Luiza Raposo do S.C.	FO		5-8	40	103	14,0	3,96	
Luiza Raposo do S.C.	FO		2-8	40	102	13,0	4,32	
Adriano Raposo do S.C.	FOCI		12-3	30	68	16,0	3,86	
<p>Dr. Giovanni Brancatelli Grossi, Fazenda Barragem, Est. de São Paulo. Controle em 11/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Dama Raposo do S.C.	FO		8-4	30	23	18,0	3,45	
Dama Raposo do S.C.	FO		-	10	19	13,0	3,97	
<p>Dr. Leão Raposo Diniz, Fazenda Barragem, Est. de São Paulo. Controle em 26/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.</p>								
S.A.F. Raposo 30 1071	FO		+10	30	42	21,0	3,51	
<p>Raça Guernsey</p>								
<p>Escola Superior de Agric. "Leão de Ouro". Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 06/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Maia Princesa Elizabeth	FO		6-6	30	130	13,0	4,68	
<p>Dr. Antônio Geraldo de Almeida, Fazenda Barragem, Est. de São Paulo. Controle em 20/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	60	171	17,0	5,07	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	40	13,0	4,91	
Maia Princesa Elizabeth	FO		8-2	30	130	16,0	4,55	
Maia Princesa Elizabeth	FO		7-11	40	96	16,0	4,49	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	30	87	14,0	5,24	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	30	86	17,0	4,40	
Maia Princesa Elizabeth	FO		8-5	30	66	18,0	5,37	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	40	14,0	5,05	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	55	18,0	5,00	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	66	15,0	4,90	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	39	15,0	5,12	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	20	36	20,0	5,02	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	10	10	14,0	4,71	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	10	10	18,0	4,97	
Maia Princesa Elizabeth	FO		-	10	10	17,0	5,23	
Maia Princesa Elizabeth	FO		8-6	10	10	26,0	4,68	
<p>Raça Dinamarquesa</p>								
<p>Agência do Barro Branco. Fazenda Veloz. Est. de São Paulo. Controle em 16/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Conceição Raposo	1/4		2-10	30	49	13,0	4,99	
<p>Raça Pitangueira</p>								
<p>Dr. Ricardo Alves de Almeida, Fazenda Barragem, Est. de São Paulo. Controle em 12/07/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>								
Princesa do S.A.	FO		4-11	10	27	12,0	4,56	
Jocelyne do S.A.	FO		8-10	10	11	10,0	4,14	
Princesa do S.A.	FO		6-7	10	9	10,0	4,03	
Princesa do S.A.	FO		6-8	10	14	10,0	4,37	
Princesa do S.A.	LA		8-4	30	120	10,0	4,36	
Princesa do S.A.	LA		7-4	30	85	10,0	4,37	
Princesa do S.A.	LA		8-5	30	03	12,0	5,04	
Princesa do S.A.	LA		5-3	30	72	10,0	5,06	
Princesa do S.A.	LA		9-11	20	53	12,0	4,56	
Princesa do S.A.	LA		6-4	20	48	10,0	4,75	

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle	Dias lactação	Leite	%
C.A. Maria João	FE	14-7	20	53	23,0	5,34
S.C. Maria Joazeira	FE	7-9	10	22	17,0	5,03
Marcelina Oliveira Damasceno	FE	8-2	120	120	10,0	6,44
S.C. Oliveira Damasceno	FE	7-9	120	131	12,0	6,87
S.C. Oliveira Damasceno	FE	2-3	110	311	10,0	6,14
S.C. Oliveira Damasceno	FE	12-3	90	233	11,0	5,80
S.C. Oliveira Damasceno	FE	8-5	70	197	14,0	5,64

Dr. Agrônomo Renato Stalder, Fátima, Jagatibim, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quaresma	FE	5-10	30	56	16,0	4,80
Jacques	FE	5-10	50	141	10,0	5,03
Jacques	FE	5-10	50	131	10,0	4,17
Clara de Brasilândia	FE	10-10	60	103	15,0	3,20
Jacques	FE	5-10	30	74	11,0	4,24
Onzeiros de Brasilândia	FE	7-9	50	154	10,0	3,92
Clara de Brasilândia	FE	-	40	122	11,0	3,86
Clara de Brasilândia	FE	5-2	30	21	14,0	3,58
Paulineia	FE	7-0	70	188	11,0	3,40
Paulineia	FE	10-8	70	65	14,0	3,94
Paulineia	FE	10-9	70	31	10,0	4,23
Paulineia	FE	5-8	50	154	10,0	4,70
Clara	FE	4-3	10	1	12,0	3,33
Clara	FE	13-5	10	1	10,0	3,76
Imaculado	FE	-	30	73	12,0	5,04
Imaculado	FE	13-5	20	48	13,0	3,62
Imaculado	FE	9-10	30	56	10,0	4,57
Paulineia	FE	-	70	48	11,0	3,32
Paulineia de Brasilândia	FE	6-0	90	250	10,0	4,44
Clara	FE	11-3	70	124	10,0	4,84
Thelma	FE	10-1	120	345	10,0	4,82
Juliana	FE	-	10	21	13,0	3,54
Liberalina	FE	-	10	14	14,0	3,37

Thelma Associação Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quaresma	FE	12-6	20	30	14,0	4,43
Piaçola	FE	9-10	30	35	12,0	4,82
Paulineia	FE	-	40	91	11,0	4,89
Paulineia	FE	-	100	284	10,0	5,17
Jacques	FE	10	10	10	10,0	4,11
Paulineia	FE	11-8	10	10	10,0	5,51
Paulineia	FE	14-8	10	10	11,0	4,52

Antonio José Lucio de Oliveira Costa, Pta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 05/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A. Indiferença	FE	10-11	30	67	10,0	4,31
C.A. Indiferença	FE	10-1	30	55	10,0	4,62
C.A. Indiferença	FE	8-2	10	4	11,0	4,01

Roberto Almeida Parvo, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/04/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilene de Brasilândia	FE	9-0	100	280	11,0	5,27
Marilene de Brasilândia	FE	3-4	80	248	10,0	5,09
Marilene de Brasilândia	FE	12-1	90	263	10,0	4,76
Clara de Brasilândia	FE	9-0	90	253	11,0	4,71
Clara de Brasilândia	FE	12-7	30	80	11,0	4,45
Paulineia de Brasilândia	FE	6-2	70	190	10,0	4,82
Paulineia de Brasilândia	FE	12-8	100	304	11,0	4,11
Paulineia de Brasilândia	FE	8-8	60	159	12,0	5,20
Paulineia de Brasilândia	FE	10-3	80	228	13,0	4,76
Clara de Brasilândia	FE	7-4	10	23	11,0	4,25
Clara de Brasilândia	FE	5-8	20	39	12,0	4,80
Paulineia de Brasilândia	FE	10-1	30	78	12,0	4,80
Paulineia de Brasilândia	FE	5-7	10	12	14,0	3,81
Clara de Brasilândia	FE	-	30	78	13,0	5,41
Paulineia de Brasilândia	FE	6-5	10	7	17,0	4,38
Paulineia de Brasilândia	FE	5-1	90	260	13,0	5,29
Paulineia de Brasilândia	FE	3-8	70	51	18,0	4,31
Paulineia de Brasilândia	FE	12-7	80	119	15,0	4,91
Paulineia de Brasilândia	FE	7-1	20	45	17,0	5,30
Paulineia de Brasilândia	FE	7-8	70	188	12,0	5,34
Paulineia de Brasilândia	FE	6-0	30	27	13,0	4,89
Paulineia de Brasilândia	FE	4-3	10	18	10,0	4,86
Paulineia de Brasilândia	FE	7-4	80	119	11,0	4,63
Clara de Brasilândia	FE	7-9	20	51	14,0	5,42
Paulineia de Brasilândia	FE	-	30	96	14,0	4,27
Paulineia de Brasilândia	FE	-	50	137	11,0	4,90
Paulineia de Brasilândia	FE	4-3	10	8	10,0	4,50
Paulineia de Brasilândia	FE	7-6	10	20	13,0	4,16

Roberto Almeida Parvo, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulineia de Brasilândia	FE	8-1	10	8	12,0	4,70
Paulineia de Brasilândia	FE	-	40	164	13,0	4,82
Paulineia de Brasilândia	FE	9-4	20	61	12,0	4,55
Paulineia de Brasilândia	FE	7-5	10	4	11,0	5,45
Paulineia de Brasilândia	FE	6-5	10	2	10,0	4,89
Paulineia de Brasilândia	FE	4-4	20	52	11,0	5,42
Paulineia de Brasilândia	FE	5-6	10	36	12,0	4,44
Paulineia de Brasilândia	FE	6-3	20	35	12,0	5,30
Paulineia de Brasilândia	FE	8-9	20	54	15,0	4,64
Paulineia de Brasilândia	FE	8-1	40	85	17,0	4,35
Paulineia de Brasilândia	FE	7-9	30	78	12,0	4,42
Paulineia de Brasilândia	FE	12-7	80	108	14,0	5,28
Paulineia de Brasilândia	FE	7-1	100	217	11,0	4,98
Paulineia de Brasilândia	FE	12-3	100	279	11,0	4,81
Paulineia de Brasilândia	FE	12-3	100	290	12,0	4,50
Paulineia de Brasilândia	FE	10-7	90	203	12,0	4,98
Paulineia de Brasilândia	FE	7-8	20	56	14,0	4,70
Paulineia de Brasilândia	FE	5-8	30	66	15,0	5,22
Paulineia de Brasilândia	FE	-	60	123	12,0	4,69
Paulineia de Brasilândia	FE	8-5	20	39	14,0	4,96
Paulineia de Brasilândia	FE	8-3	100	287	10,0	5,48
Paulineia de Brasilândia	FE	5-7	30	46	14,0	4,14
Paulineia de Brasilândia	FE	11-7	50	148	13,0	5,12
Paulineia de Brasilândia	FE	5-8	30	78	17,0	4,30

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle	Dias lactação	Leite	%
Paulineia de Brasilândia	FE	7-1	30	72	17,0	4,05
Clara de Brasilândia	FE	7-0	80	226	12,0	5,14
Clara de Brasilândia	FE	9-8	10	22	11,0	4,91
Clara de Brasilândia	FE	7-4	50	146	11,0	4,45
Clara de Brasilândia	FE	5-3	10	13	14,0	4,83
Clara de Brasilândia	FE	6-3	20	45	12,0	4,98

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quaresma de Calciolândia	FE	7-6	20	39	10,0	4,91
Quaresma de Calciolândia	FE	3-1	10	5	10,0	6,89
Quaresma de Calciolândia	FE	3-3	10	6	10,0	5,05
Paulineia de Calciolândia	FE	4-11	20	66	13,0	5,08
Paulineia de Calciolândia	FE	11-9	20	23	12,0	4,87
Paulineia de Calciolândia	FE	5-0	20	41	10,0	4,81
Paulineia de Calciolândia	FE	7-5	30	85	11,0	4,90
Paulineia de Calciolândia	FE	12-2	50	127	12,0	5,42
Paulineia de Calciolândia	FE	6-10	20	33	18,0	5,84
Paulineia de Calciolândia	FE	6-9	20	28	14,0	4,93
Paulineia de Calciolândia	FE	7-8	30	95	12,0	6,32
Paulineia de Calciolândia	FE	6-8	70	191	10,0	5,16
Paulineia de Calciolândia	FE	7-1	70	181	10,0	5,24
Paulineia de Calciolândia	FE	7-2	80	224	11,0	4,73
Paulineia de Calciolândia	FE	-	30	64	10,0	7,92
Paulineia de Calciolândia	FE	5-11	90	131	14,0	3,99
Paulineia de Calciolândia	FE	7-1	90	292	11,0	3,72
Paulineia de Calciolândia	FE	7-8	30	78	11,0	3,82
Paulineia de Calciolândia	FE	7-0	20	27	14,0	3,67
Paulineia de Calciolândia	FE	-	20	27	12,0	3,83
Paulineia de Calciolândia	FE	7-3	60	150	10,0	4,58
Paulineia de Calciolândia	FE	7-11	20	27	14,0	3,68
Paulineia de Calciolândia	FE	4-11	10	2	12,0	6,26
Paulineia de Calciolândia	FE	5-8	20	37	18,0	3,96
Paulineia de Calciolândia	FE	3-10	10	47	14,0	3,72
Paulineia de Calciolândia	FE	4-6	20	23	13,0	3,66
Paulineia de Calciolândia	FE	4-5	20	27	13,0	3,86
Paulineia de Calciolândia	FE	6-7	10	12	13,0	3,30
Paulineia de Calciolândia	FE	7-4	20	77	16,0	4,09
Paulineia de Calciolândia	FE	7-3	90	140	11,0	3,85
Paulineia de Calciolândia	FE	6-0	10	11	14,0	3,55
Paulineia de Calciolândia	FE	-	20	27	12,0	3,94
Paulineia de Calciolândia	FE	7-4	90	120	11,0	4,89
Paulineia de Calciolândia	FE	6-6	80	94	13,0	5,26

Colonial Agrícola S/A, Gabriel Donato de Andrade, Jaraguá, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tabata	FE	13-8	20	43	10,0	3,16
--------	----	------	----	----	------	------

Raça Girolando

Roberto Almeida Parvo, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/04/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulineia de Brasilândia	1/2	-	60	137	14,0	2,88
Paulineia de Brasilândia	1/2	-	80	237	13,0	3,87
Paulineia de Brasilândia	NR	-	80	137	17,0	3,68
Paulineia de Brasilândia	NR	-	40	124	14,0	4,53
Paulineia de Brasilândia	1/2	-	70	86	19,0	3,31
Paulineia de Brasilândia	NR	-	40	108	14,0	4,00
Paulineia de Brasilândia	1/2	-	80	227	11,0	4,54
Paulineia de Brasilândia	1/2	-	40	119	16,0	3,23
Paulineia de Brasilândia	3/4	-	90	264	11,0	5,17

Roberto Almeida Parvo, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Princesa	3/4	-	100	291	12,0	5,25
Princesa	NR	-	50	125	12,0	3,89
Princesa	1/2	-	90	234	13,0	4,99
Princesa	NR	-	50	146	13,0	3,86
Princesa de Brasilândia	1/2	-	70	164	12,0	3,23
Princesa de Brasilândia	1/2	-	90	260	11,0	3,33
Princesa de Brasilândia	NR	-	70	164	13,0	3,71
Princesa de Brasilândia	NR	-	50	154	12,0	4,65
Princesa de Brasilândia	1/2	-	30	73	17,0	3,46

Roberto Almeida Parvo, São Pedro dos Ferros, Est. de São Paulo, Controle em 19/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doraci Viçoso	NR	5-9	30	77	20,0	4,36
---------------	----	-----	----	----	------	------

Raça Nelore

Colonial Agrícola S/A, Gabriel Donato de Andrade, Jaraguá, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulineia de Calciolândia	FE	7-7	10	1	9,0	3,25
Paulineia de Calciolândia	FE	6-5	30	31	9,0	4,40
Paulineia de Calciolândia	FE	8-4	70	17	9,0	4,90
Paulineia de Calciolândia	FE	11-9	10	1	8,0	4,86

Raça Procrusa

Jorge de Mello Albuquerque, General, Est. de São Paulo, Controle em 18/07/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Princesa Independência	FE	9-2	20	52	12,0	4,55
Princesa Independência	FE	6-5	10	6	17,0	4,23

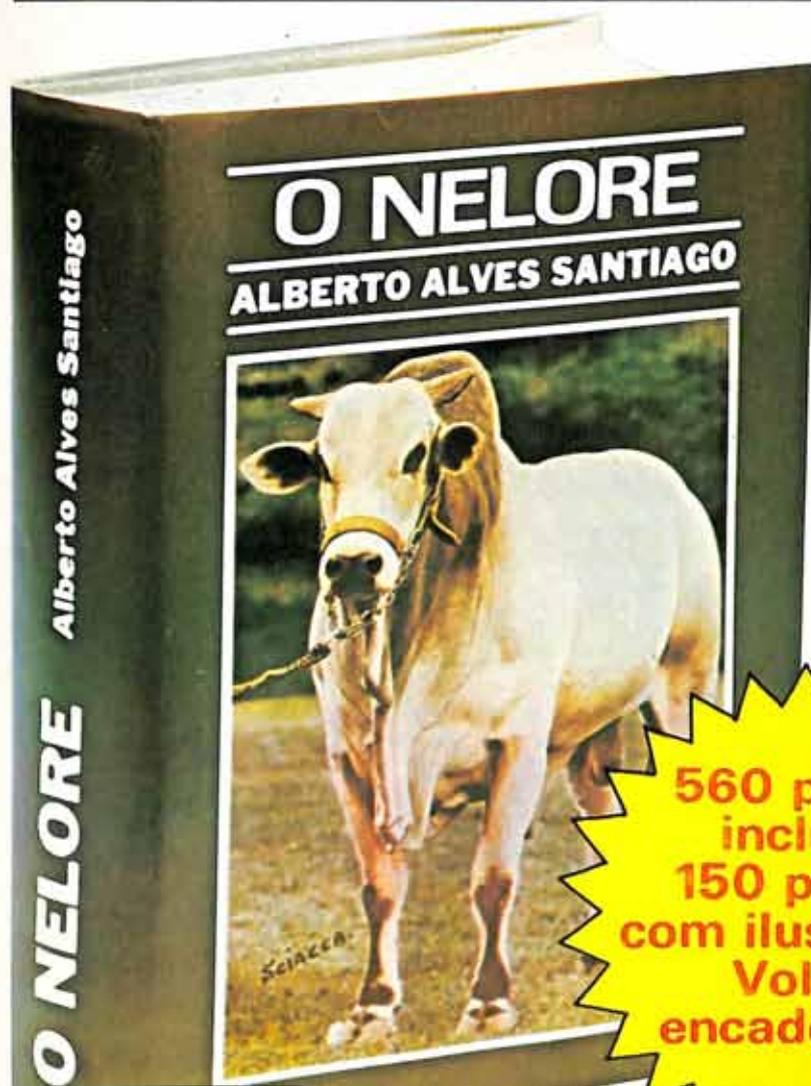
Raça Indubrazil

Colonial Agrícola S/A, Gabriel Donato de Andrade, Jaraguá, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/07/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Princesa Indubrazil	FE	7-6	90	126	10,0	3,22
---------------------	----	-----	----	-----	------	------

O NELORE

Alberto Alves Santiago



1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.

Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocho, Malhado de preto, Vermelho e o Pêlo Rosa.

A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne. Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.

Volume encadernado. Preço de venda antecipada de limitado número de exemplares.

**560 páginas,
inclusive
150 páginas
com ilustrações.
Volume
encadernado.**

Volume encadernado com sobre-capa.

Faça logo o seu pedido de "O NELORE" preenchendo e enviando o cupon ao lado à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à rua Venâncio Aires, 31, CEP 05024 S. Paulo - SP

Cr\$

35.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "O NELORE"

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço de Cr\$ 35.000,00. Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco e no valor acima.

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO - SP

A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade Estado

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP
CGC 61.183.406/0001-4 - Insc.: 108.063.288

**Para quem exige
eficiência e segurança.**

Bayticol® extermina
todos os carrapatos, inclusive os
resistentes.

Bayticol® tem
excelente efeito residual.

Bayticol® esteriliza
as fêmeas dos carrapatos.

Bayticol® é seguro
para o homem e para os animais.

**Bayticol® não deixa
resíduos**
nem no leite, nem na carne.

Bayticol®
é de fácil manejo e é econômico.

Bayer
Veterinária



Bayticol®
O carrapaticida da Bayer



Se é Bayer, é bom.